CIRURGIA CLASSICA, LUSITANA, ANATOMICA, FARMACEUTICA, MEDICA,

A mais moderna.

SEGUNDA PARTE.

EM QUE SE DÁ HUMA BREVISSIMA NOTICIA ANATOMICA do Corpo humano, e sua divisão: trata-se do Geral das feridas, do Fluxo de sangue: sua circulação; Coração, e vasos sanguineos: feridas venenosas; feridas de pelouro: feridas da Cabeça, e contusões: feridas da Cara, Boca, e Pescoço: feridas do Peito, Abdomen, e suas Entranhas: feridas dos Tendões: Chagas em geral, e em particular; e arteficiaes: Algebra, Deslocações, e Fracturas: noticia breve das classes dos remedios simples, e compostos: fórmas de embalsamar com as operações precisas ás tres cavidades.

DOUTRINA RECOPILADA,

E deduzida dos melhores Escritores antigos, modernos, e Estrangeiros, observada pela continua experiencia, e reformação da Cirurgia: em frase dialogistica, e facillissima para o estudo, exame, e approvação.

OFFERECIDA
AO GLORIOSO TAUMATURGO PORTUGUEZ
S.TO ANTONIO,
NA PRIMEIRA PARTE

POR
ANTONIO GOMES LOURENÇO,

Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, approvado em Cirurgia, e Anatomia, Lente de Cirurgia, do Hospital Real de S. José desta Cidade de Lisboa, Academico associado da Real Academia de Cirurgia do Porto, &c.

Quarta Impressão.

LISBOA. M. DCC. XCIV.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros, e Privilegio Real.

Foi taxado este livro em papel a quatrocentos réis. Meza 8 de Maio de 1794.

Com tres rubricas.

PROLOGO.

AMigo Leitor, para de algum modo te agradecer a boa acceitação, que fizeste da primeira Parte da minha *Classica Cirurgia*, na qual tratei da Fysiologia, Fytologia, dos Apostemas em particular, das operações, que a estes pertencem, e outras, como hoje se praticão; com hum Additamento de outras enfermidades; e hum Antidotario erudîto, &c. me pareceo justo offerecer-te a segunda Parte da mesma classe, em que te dou huma brevissima noticia da Anatomia, e de hum Tratado do Geral das feridas, Fluxo de sangue; Feridas venenosas; Feridas de pelouro; Combustão, Contusões, Feridas da Cabeça, e mais damnos della; das Feridas da Cara, e Pescoço; Feridas do Peito; do Abdomen; dos Tendões; das Chagas em geral, e em particular; das Fistulas do Lacrimal, Urétra, e Anus, &c. das Chagas artificiaes; Operações do Fimosis, e para Fimôsis, &c. da Algebra, Deslocações, e Fracturas; Noticia breve Farmaceutica das classes dos remedios, e suas qualidades; das diversas fórmas de embalsamar, &c. tudo disposto conforme a nova prática deste Reino, e de outros, principalmente segundo as observações, que se tem feito nas Cortes de París, e Londres.

E para que fosse mais equivalente o meu agradecimento ao teu favor, sabe que para utilidade tua, cuidei muito em escolher dos Escritores o melhor, resumindo em huns aquella grande extensão, que confunde aos Principiantes, e ainda enfada aos Veteranos; e ampliando em outros o demasiado re-

ſumo, que ou difficulta a ſua percepção, ou inſtrue mui pouco aos que o lem: e em todos me vali do proprio raciocinio, e prática experimental, que he a meſtra das ſciencias perfeitas: e aſſim não me julgues ſó copilador, porque mudei, innovei, e accreſcentei tanto, quanto a tua curioſidade póde bem diviſar, ſe quizeres: e acharás, ſe aſſim o fizeres, huma bem conhecida, e grande diſparidade, aſſim para o eſtudo, e exame, como para remedios, e operações debaixo dos preceitos eſſencialiſſimos da Anatomia.

Para melhor perfeição, e clara idéa de huma Claſſe Cirurgica bem perceptivel, ainda que reſumida, examinei as fórmas claſſicas de outros Reinos: e não encontrei melhor fraſe, nem eſtilo de melhor organiſação neſta parte, do que a do noſſo Antonio Ferreira Portuguez, mas na precisão de maior correcção, e refórma em toda a materia, porque as operações, que ao tempo preſente ſe pratição, e diverſidade dos remedios, que ſe applicão, tem tanta diſparidade das que naquelle tempo ſe executavão, que ſe vem preciſados os Principiantes, e ainda alguns Veteranos, a eſtudar huma couſa, e executar outra muito diverſa; verdade eſta, que ſó a poderá negar quem abſolutamente for ignorante do eſtilo moderno da faculdade Cirurgica.

Não encontrarás repetições de authoridades, e citas de Authores, o que omitti por muitos motivos, entre os quaes não foi menor o evitar nimia, e ſuperflua extensão; porque ſe algum, não ſatisfeito com o baſtante, que digo para exercicio da Arte, quizer regiſtrar outros Eſcritores, os pode ver nos Capitulos proprios das materias: e já eſte eſtilo uſárão alguns Authores modernos, e dos mais

fa-

famigerados. A eſtes imito tambem no methodo de expôr as compoſições, ſem intimar o que era antigo, ou que de novo accreſcentão; e quando aſſim o fazem, ſó o diſpõe com ſinceridade, ſem affectação, nem uſo de vocabulos menos perceptiveis, de que ſe não tira utilidade alguma, mas conſusão grande, particularmente na claſſidez.

Talvez que eſte methodo, fraſes, e o mais da promptidão das operações proprias em cada hum Capitulo das materias de que tratão (ſem a omiſsão de alguns Authores, que mandão regiſtrar outros, e não as trazem) foſſe a razão porque os Pariſienſis traduziſſem, e eſtimaſſem a minha claſſidez ha muitos annos correndo lá com ſequito frequente.

Os intrepidezes ſem preceitos cahem em erros, e muitas vezes em lugar de conſervarem as vidas, as tirão, como tenho viſto, &c. Intimão vehemente novas ceitas ſem reflexão, e vendo o erro o confeſsão, e emendão no ſeu meſmo eſcrito, &c. Huns trabalhão, outros recebem o premio, &c.

INDICE

DOS LIVROS, QUE SE CONTÉM
nesta ſegunda Parte.

Das

Da Combustão 65

CIRURGIA CLASSICA, LUSITANA.

LIVRO IV.

DA ANATOMIA,

Em que ſe dá huma breviſſima noticia Anatomica, e diviſão do Corpo humano.

1 Corpo humano, a quem os Filoſofos com o ſeu Principe Ariſtoteles chamão *Objecto da Filoſofia natural*, o he tambem da precioſiſſima, e utiliſſima ſciencia, e arte da *Cirurgia*, e *Medicina*. He eſte huma máquina tão perfeita, como ſemelhante ao ſeu Author: pois empenhando-ſe o Supremo Artifice, e Altiſſimo Deos na factura deſte prodigio da natureza, ſahio tão fatal empenho do ſeu divino Poder, que ficou imagem, e repreſentação ſua, como ſe refere na géração do Mundo.

2 Na compoſição do corpo humano ſe achão tantas, e tão diverſas partes, como ſe pódem achar em toda a máquina do Mundo, ſegundo as ſuas figuras, movimentos, e ainda apparencia da ſua conſiſtencia; o que não explico por fugir da extensão. Conſta o corpo humano

de partes *fluidas*, *solidas*, *muito solidas*, e *solidissimas*; e sem estas partes, ainda na falta de huma só, se não poderia conservar. Os fluidos são quaesquer liquidos, ou humores, que se achão naquelle Composto, como Sangue, Succo animal, Linfa, e outros. Os solidos são todas as partes carnosas, como os Tegumentos, Musculos, e seus Tendões, Arterias, Veias, Nervos, Ligamentos, Membranas, &c. As partes muito solidas são as Cartilagens; e as partes solidissimas são os Ossos.

3 As partes fluidas servem para a nutrição das mais partes, para o movimento natural, e voluntario, e outras funções, &c. As partes solidas servem humas de canaes para o transito dos fluidos, suas secreções, e excreções, para instrumento dos movimentos, e para os contactos, &c. As muito solidas para algumas articulações, como as das Costellas, &c. As partes solidissimas servem para base, ou estabelecimento das partes solidas, ou carnosas, e para custodia de outras partes, que carecem de maior resguardo, como são as entranhas das cavidades Cabeça, Peito, Abdomen, &c.

4 Supposta a perfeitissima composição, e admirabilissimos movimentos do corpo humano, ou pela culpa, a que ficou sujeito, de que nascêrão as enfermidades, e ainda a morte do homem, ou porque a materia corporea delle he corruptivel, porque foi formado de terra, &c., se sujeita a muitas, e varias enfermidades. Os fluidos por espessuras, dissoluções, estagnações, de que se seguem máos productos, &c. Os solidos, ou partes carnosas por crispaturas, laxidões, e demasiadas nutrições, &c. As partes muito solidas, e solidissimas, ou ossos, além de se sujeitarem a inrectas economicas, padecendo as mais partes, e chegando a haver nellas corrupção maior, lha communicão: fazendo-se-lhe carias bem difficeis de curar.

5 Se Deos permittio a culpa, e por ella tantas, e tão diversas enfermidades, que padece o homem, tambem lhe deo discurso para se precaver, e curar dellas: e para esse fim creou a diversidade das plantas, mineraes, e aguas; e mediante estes remedios, se curão humas, outras

tras

tras se suavizão. E para o melhor acerto da cura das ditas enfermidades, se faz muito preciso saber o possivel da composição do corpo humano, como principalissimo, e preciosissimo fundamento da Cirurgia, e Medicina; o que uniformemente confessão sem controversia todos os Escritores, ainda aquelles que o não são destas sciencias, &c., como Feijó, que diz, que a verdadeira Filosofia, e estudo, he o da composição do corpo humano, os seus fluidos, solidos, movimentos, e secreções; o como pódem enfermar estas partes; como se devem reduzir á sua natural economia, seja enfermidade interna, ou externa, para bem se manejarem, ou moverem os instrumentos, quando forem precisos. Sem estas condições alguns Professores opérão, cortão; mas como, e o que cortão, e o que disso fallão, he sem fundamento, e propriedade. Para concepção da dita composição do corpo humano, temos hum perito Anatomico, e muitos livros, que tratão da Anatomia: e só darei huma brevissima noticia da sua divisão, contextura, e uso das partes principaes, sem mover questões, nem dúvidas.

Divisão do Corpo humano.

6 Aquelle admirabilissimo Microcosmo do corpo humano se divide em *Tronco*, *Membros*, *Artus*, *Ramos*, ou *Extremidades*. O tronco principia no alto da Cabeça, e acaba no osso *Pubes* pela parte anterior, e pela parte posterior no fim do osso *Sacro*, e *Coxis*. Tem este tronco pelo seu comprimento tres cavidades formadas, huma superior chamada *Cabeça*, outra no seu meio chamada *Torax*, ou *Peito*, outra na parte inferior, a que se chama *Abdomen*.

Da Cabeça.

7 A Cabeça he tudo o que está da primeira Vértebra do Pescoço para cima: he de figura quasi redonda, alguma cousa complanada pelas duas partes lateraes, onde estão as Orelhas. A parte superior da Cabeça se chama

Sinciput; a parte anterior, e superior *Frontes*; a inferior *Rosto*, ou *Cara*; a parte posterior *Occiput*, ou *Toutiço*; as partes lateraes *Temporas*; e a parte inferior, e interna *Base*.

Das partes externas da Cabeça.

8 Divide-se a Cabeça em partes externas, e internas: as partes externas, ou continentes, e primeiras, são os Tegumentos, os quaes são mais grossos onde tem cabellos, e mais delgados onde os não ha, particularmente na Cara. Depois dos Tegumentos, pelas partes inferiores, de roda da Cabeça, estão varios Musculos; e destes merecem mais attenção os *Crotafites*, ou *Temporaes*, os quaes estão nas partes lateraes, e alguma cousa anteriores da Cabeça, e sóbem mais acima, que os mais, bastante distancia; e além de serem tendinosos, estão cobertos do *Pericraneo*. Depois dos Musculos está o *Pericraneo*, ou *Periostio*, o qual he formado das fibras da *Duramater*, que sahem pelas Suturas dos ossos do Craneo: o *Pericraneo* no lugar dos Musculos Temporaes se não apega aos ossos, e passa por cima delles.

9 Depois do *Pericraneo* estão os ossos, que compõe, e formão a cavidade da Cabeça, onde estão clausuradas as suas entranhas, que são as partes contidas; os quaes ossos são oito, e compostos de duas laminas, ou taboas, chamada a primeira, e externa *Craneo*, e he mais branda; e a interna *Vitrea* mais dura. Reunem-se estas duas laminas huma com a outra por meio de fibras osseas esponjosas pela sua parte interna, a que os Antigos chamavão *Dispola*. Destes oito ossos seis são proprios, porque entre si se unem, e pertencem mais ao Craneo, que são o osso Coronal, que está na parte anterior: dois do *Sinciput*, ou *Parietaes*, que estão na parte superior, e maior parte lateral da Cabeça, hum *Occiput*, ou do *Toutiço*, que he o que está na parte posterior; dois *Temporaes*, ou das *Fontes*, estão nas partes lateraes, e inferiores da Cabeça. Os outros dois ossos, que pertencem ao Craneo, são communs, porque se unem com outros: deste o primeiro he o *Ethmoi-*

moide, ou *Crivoſo*, eſtá entre os Supercilios. O ſegundo dos communs he o *Sphenoides*, ou *Bazilar*; eſtá na parte interna, e inferior da cavidade, onde aſſenta o Cerebro, e lhe ſerve de baſe.

NÓTE-SE.

10 O oſſo Coronal, Occipital, e oſſos Temporaes, pelas ſuas partes inferiores, são mais groſſos, e tem proceſſos externos, e internos; razão porque ſe deve fugir de legrar, e trepanar neſtas partes.

11 Os oito oſſos, que fórmão o Craneo, eſtão unidos mediante as ſuas articulações chamadas *Suturas*: e deſtas as de maior attenção para o uſo Cirurgico são a Coronal, Sagital, e a Occipital, a que ſe chamão verdadeiras, as quaes ſe fazem com dentes de hum, e outro oſſo como dentes de ſerra; mas mais entrada a dentificação. Ha mais duas Suturas eſpurias, que ſe fazem ſobrepondo ás extremidades dos oſſos ſobre os outros em figura de eſcamas.

12 A Sutura Coronal principia das Fontes, e ſe continúa até á parte ſuperior, e anterior da Cabeça, unindo o oſſo Coronal com os Parietaes pela parte anterior. A Sutura Sagital principia da parte ſuperior da Coronal, e acaba na parte ſuperior da Sutura Occipital, unindo os dois oſſos Parietaes. A Sutura Occipital principia nas partes lateraes inferiores, e poſteriores da Cabeça, e acaba junto da parte ſuperior, e poſterior da dita Cabeça, unindo o oſſo Occipital com os oſſos Parietaes pela parte poſterior; a eſtas Suturas acima ditas ſe chamão verdadeiras. As duas Suturas eſcamoſas, ou eſpurias eſtão nas partes lateraes da Cabeça, unindo os oſſos Temporaes com os Parietaes. Em cima deſtas Suturas ſe não deve applicar inſtrumentos para legrar, ou trepanar, o quanto for poſſivel, pelos grandes damnos que ſe ſeguem: e muito particularmente merece mais attenção a Sutura Sagital, por correr debaixo della, e eſtar ligado á meſma o grande ſeio da Duramater; que rompendo ſe eſte, haverá hum grande fluxo de ſangue, e irremediavel.

Das partes internas mais consideraveis da Cabeça.

13 As partes internas contidas, ou as entranhas da primeira cavidade chamada *Cabeça*, a primeira que logo se vê, aberto o Craneo, he a *Duramater*, e depois a *Piamater*, *Cerebro grande*, *Cerebelo*, ou *Cerebro pequeno*, e *Medula oblongada*. A Duramater he assim chamada, por ser a mais forte, e a mãi das mais membranas; veste, ou cobre o Cerebro, Cerebelo; fórma dous principaes processos, ou seios; o primeiro divide o Cerebro grande em duas partes pela direitura da Sutura Sagital; outro processo divide o Cerebro grande do pequeno, e corre pela direitura da Sutura Occipital: estes processos se ligão ao Craneo pelos filamentos de fibras, que sahem pelas mesmas Suturas, e vem a formar o Pericraneo, que externamente veste o Craneo. Nestes dois processos, junto onde se unem ao Craneo, ha particular cavidade, e capacidade, de sorte que servem de veias, recebendo o sangue até o fazerem receber nas veias Jugulares internas, sendo maior o Sagital. A Piamater se insinûa muito entranhavelmente na substancia do Cerebro, servindo os seus vasos sanguineos ao ministerio preciso da circulação do sangue.

14 O Cerebro grande preoccupa a maior parte anterior da cavidade da Cabeça, ou toda a que está da Sutura Occipital para diante até os Supercilios: o Cerebro pequeno está na parte posterior da dita cavidade, e da Sutura Occipital para a dita parte posterior. A substancia de hum, e outro Cerebro se divide em duas partes; huma externa glandulosa, que serve de filtrar o succo animal; outra mais interna medular, que se compõe dos ductos das glandulas, os quaes ductos unidos fórmão a substancia medular oblongada, em quanto não sahe do Craneo, e entrando pelo maior orificio das Vértebras se chama *Espinhal medula*.

15 Da Medula oblongada, dentro do Craneo, sahem nove, ou dez pares de nervos; e da Medula espinhal sahem pelos buracos lateraes das Vértebras de toda

a

a eſpinha os nervos dos Artus ſuperiores do Peito, do Abdomen, e dos Artus inferiores. O uſo do Cerebro, e Cerebelo he filtrar pela ſua ſubſtancia glanduloſa o ſucco animal, que pelos ſeus ductos, ſubſtancia medular, e oblongada, e eſpinhal medula, e nervos, vai a dar ſenſibilidade, e movimentos ás partes que ſentem, e ſe movem.

Do Peito

16 A ſegunda cavidade formada no meio do tronco he o *Torax*, ou *Peito*: a parte ſuperior deſta cavidade pela parte anterior, e ſuperior, principia nas Claviculas, e acaba a ſua parte inferior no Diafragma junto á cartilagem Anciforme, ou Eſpinhela; pela parte poſterior principia pela meſma Direituta das Claviculas, e acaba no dito Diafragma, mas mais abaixo alguma couſa, porque o dito Diafragma deſce mais abaixo pela parte poſterior.

17 A cavidade do Peito he formada por varios oſſos para conter as ſuas entranhas, e para reſguardo dellas: pela parte anterior, e ſuperior tem as Claviculas, e deſde as Claviculas até a parte inferior eſtá o Eſternon, e parte das Coſtellas; que nelle ſe vem a unir; a extremidade deſte oſſo he a cartilagem chamada *Eſpinhela*: a parte poſterior tem doze Vértebras: as partes lateraes tem vinte e quatro Coſtellas, doze de cada parte, as quaes ſe unem aos lados das Vértebras, e vão a unir-ſe ao Eſternon por meio de cartilagens. As ditas doze Coſtellas de cada parte ſe dividem em ſete verdadeiras, e ſuperiores, e cinco eſpurias inferiores: as verdadeiras unem-ſe melhor com o Eſternon, e das eſpurias a mais inferior pela parte anterior eſtá ſolta, ou deſunida: a parte inferior da cavidade do Peito he formada pelo Diafragma, e divide eſta cavidade da do Abdomen.

Das partes externas do Peito.

18 O Peito tem partes externas, e irternas, ou ſuas entranhas contidas: as externas ſão os Tegumentos, e mui-

muitos Musculos, que servem para varios movimentos de outras partes, e do mesmo Peito, e para a respiração.

Das partes internas mais consideraveis do Peito.

19 As partes internas, ou entranhas do Peito são os *Bofes*, depois o *Mediastino*, *Pericardeo*, *Coração*; e seus quatro vasos grandes communs, sanguineos, e ducto Toracico, e huma parte do *Isofago.* Os Bofes estão pendentes da Trachea, e sua Larinx; estão divididos em duas partes pelo Mediastino, e preoccupão a maior parte da cavidade do Peito; servem para a primeira circulação do sangue, e para a respiração com a Trachea. O Mediastino he formado da Pleura, e divide a cavidade do Peito em duas partes, direita, e esquerda. A Pleura veste internamente toda a cavidade, e dá huma tunica commua ás suas entranhas, e fórma o dito Mediastino, O Pericardeo he huma bolsa, ou sacco, dentro do qual está o Coração; he composto de duas membranas; a externa he deduzida do Mediastino, e pelas mesmas Membranas, e vasos está o dito Pericardeo ligado á base do Coração: serve de clausurar o Coração, e de conter hum humor linfatico, onde nada o dito Coração, para lhe facilitar os seus movimentos contínuos.

20 O Coração está dentro do Pericardeo entre os dois lobos, ou pencas dos Bofes, mais pela parte posterior, e interna, e na parte media da cavidade do Torax, inclinando a sua ponta alguma cousa para a parte esquerda: depois das suas tunicas he composto de fibras fortes, e musculosas, postas, e reunidas, de sorte que fórmão duas cavidades chamadas *Ventriculos*, hum da parte direita, outro da esquerda. Tem o Coração na sua parte superior, onde he mais largo, duas producções chamadas *Orelhas*, as quaes servem de receber o sangue, que vem pelas veias: tem mais o Coração quatro vasos sanguineos grandes communs, dois pertencem ao Ventriculo direito, que são *Veia Cava*, e *Arteria Pulmonar*; ao Ventriculo esquerdo a veia Pulmonar, e arteria Ahorta, ou Magna. O Coração faz dois movimentos, hum

hum de contracção chamado *Syſtole*; outro de dilatação chamado *Diaſtole*: no movimento de Syſtole vai o ſangue do Ventriculo direito pela arteria Pulmonar aos Bofes; e do eſquerdo pela arteria Magna a todas as partes do corpo: no movimento de Diaſtole recebe o Ventriculo direito o ſangue, que vem de todas as partes; pela veia Cava, e o Ventriculo eſquerdo o ſangue, que vem dos Bofes pela veia Pulmonar: neſtes vaſos ſe achão Valvulas, que impedem o regreſſo do ſangue, para que o que tiver ſahido do Coração, não poſſa entrar, e o que tiver entrado, não poſſa ſahir, &c.

21 A Trachea principia da cavidade iſofagica pela ſua cabeça chamada *Larix*, e continúa no Peſcoço como hum canal até entrar nos Bofes, dividindo-ſe em dous ramos grandes, antes da dita entrada nos Bofes. A Trachea pela parte anterior tem anneis cartilaginoſos, os quaes pela parte poſterior são membranoſos, para dar lugar á paſſagem do alimento pelo Iſofago: o Iſofago principia das fauces, e continúa como hum canal membranoſo pela parte poſterior da Trachea em cima das Vértebras do Peſcoço; e paſſando a cavidade do Peito, vai ao Ventriculo, ou Eſtomago.

Do Abdomen, ou cavidade inferior.

22 A cavidade do Abdomen he formada pela ſua parte ſuperior pelo Diafragma; pela inferior pelos oſſos Innominados, e oſſo Sacro; anteriormente dos Tegumentos, e Muſculos proprios do Abdomen, e Peritoneo; e a parte poſterior pelas Vértebras, e Muſculos Lombares: as partes lateraes são formadas pelos Muſculos do meſmo Abdomen. O Abdomen ſe divide em tres partes, ou regiões, ſuperior, media, e inferior: a ſuperior ſe chama *Epigaſtrica*, e principia no Diafragma, e acaba dous dedos acima do Embigo: a parte media ſe chama *Umbilical*, e principia dous dedos acima do Embigo, e acaba dous dedos abaixo do meſmo Embigo: e a região inferior ſe chama *Hypogaſtrio*, e principia dous dedos abaixo do Embigo, e acaba nos oſſos Pubes.

Das partes externas do Abdomen.

23 Divide-se o Abdomen em partes externas, e internas. Das externas as primeiras são os Tegumentos communs; depois dos Tegumentos se seguem os seus Musculos proprios, cinco de cada lado; e são obliquos descendentes, obliquos ascendentes, rectos, transversaes; e pyramidaes; depois dos Musculos pela parte interna se segue o *Peritoneo.*

24 Dos Musculos acima ditos do Abdomen os obliquos, e transversaes, nascendo das partes inferiores lateraes do Peito, e das partes lateraes posteriores, e inferiores do Abdomen, vão a unir-se no meio da parte anterior, e media, desde a Espinhela até o meio dos ossos Pubes, onde fórmão a linha Alva-tendinosa. Os Musculos Rectos principião, e nascem nas partes inferiores do Esternon, e Espinhela; e descendo rectamente aos lados da linha Alva, vão a terminar nos ossos Pubes, e tem pelo seu cumprimento em varias partes partes tendinosas. Os Pyramidaes estão nas partes inferiores, e anteriores dos ossos Pubes com figura, e grandeza de huma pera.

25 O Peritoneo he huma Membrana, que immediatamente cobre as entranhas do Abdomen: he formado das tunicas, que cobrem os nervos Lombares, e fórma dous processos, que penetrão os Musculos obliquos do Abdomen, huns mais acima, outros mais abaixo, para não facilitarem as hernias verdadeiras. Levão estes processos incluidos os vasos Espermaticos, e descem até aos Testiculos, e lhes serve de hum envoltorio, &c. Nas mulheres estes processos ficão sendo ligamento do Utero.

Das partes internas, ou entranhas mais consideraveis do Abdomen.

26 Das partes internas do Abdomen a primeira, que se vê logo depois do Peritoneo, he o *Zirbo*, chamado tambem *Epiphon*, *Omento*, ou *Redondo*; depois o *Ventriculo*, ou *Estomago*, *Intestinos*, *Mesenterio*, *Ducto*

To-

Toracico, *Pancreas*, *Figado*, e sua *Veaporta*, *Bexiga da cólera*, *Baço*, *Rins*, e seus vasos *Uréteres*, *Bexiga da ourina*, *Arteria Magna*, *Veia Cava*; e nas mulheres de mais o *Utero*.

27 O Zirbo he huma membrana duplicada, e quasi toda cheia de gordura; a parte superior nasce do fundo do Ventriculo Intestino *Colon*, e do *Pancreas*: pela parte inferior está solto, o qual algumas vezes desce até o *Escroto*, e faz a hernia *Zirbal*. Serve de cobertura ás mais entranhas para lhes conservar o seu calor, e para lhes facilitar os movimentos por meio da mesma gordura.

Do Isofago, Ventriculo, e Intestinos.

28 O Isofago, Ventriculo, e Intestinos, supposto que se dão estas tres differenças, he hum só canal, que principia, e nasce na *Pharinge*, junto do principio da raiz da Lingua; e descendo pela parte posterior da Trachea, em cima da parte anterior das Vértebras do Pescoço, e do Peito, passando o Diafragma, se alarga o dito canal, e fórma o Ventriculo, ou Estomago; e tornando-se a estreitar, fórma os Intestinos delgados; e alargando-se outra vez mais alguma cousa, fórma os Intestinos grossos, e vai acabar o dito canal no fim do Intestino Recto, chamado *Fundamento*, ou *Ano*: e suppostas estas differenças, a substancia, e composição deste canal consta de tres, ou quatro Membranas, huma das quaes he commua a todas as entranhas do Abdomen, e he deduzida do Peritoneo.

29 O Isofago está situado na parte acima dita, e serve de receber, e conduzir os alimentos até o Ventriculo, depois de actuados na Boca.

30 O Ventriculo he hum sacco de sufficiente grandeza, e tem dous orificios na parte superior, hum da parte esquerda, onde termina o Isofago chamado *Cardias*; outro da parte direita, onde principião os Intestinos, e he chamado *Piloro*, o qual fica alguma cousa mais inferior: está situado na parte superior, e anterior do Abdomen, junto á Espinhela, e Diafragma: a sua parte lateral direita está coberta com a parte concava do Figa-

do: pela parte esquerda tem o Baço. Serve o Ventriculo de receber os alimentos, e fazer a primeira fermentação, ou cocção, mediante a saliva, e succo, que sahe das Glandulas das tunicas do mesmo Ventriculo.

31 Os Intestinos se dividem em delgados, e grossos: os delgados tambem se dividem em tres, e são, *Duodeno*, *Jejuno*, e *Ilion*: os grossos são tambem tres, e são, *Cego*, *Colon*, e *Recto*. O comprimento de huns, e outros Intestinos, he a altura do mesmo sujeito sete vezes pouco mais, ou menos: e supposto este comprimento, se accommodão só no Abdomen com as mais entranhas, por estarem involtos, e ligados com o Mesenterio. Os Intestinos delgados occupão mais a cavidade do Embigo para cima, e os grossos para baixo.

32 O Intestino Duodeno tem doze dedos de comprido; razão porque tem este nome: principia no orificio direito do Ventriculo, e depois no seu fim principia o Jejuno: tem este Intestino quatro dedos abaixo do seu principio dous orificios (ainda que ás vezes se une em hum) pelos quaes recebe a cólera, que vem da Bexiga Felea do Figado, e pelo outro o succo Pancreatico, que vem do Pancreas, cujos succos servem para melhor dissolução do Chilo, para melhor entrar nos vasos Lacteos, &c.

33 O Intestino Jejuno tem este nome, porque ordinariamente se acha sem nada dentro: tem doze palmos de comprimento, está mais na região Umbilical, e no seu principio o Ilion.

34 O Intestino Ilion se chama assim, porque desce até á cavidade, que fórma o osso Ilion, e subindo pelo lado direito, vai depois dar principio aos Intestinos grossos, pouco mais abaixo do Rim direito, onde principia o Cego.

35 Dos Intestinos grossos o primeiro he o Cego: tem quatro dedos de comprido. O segundo he o Colon, o qual tem o seu principio no Cego; o Colon sóbe até o Figado, e depois desce por baixo do fundo do Ventriculo, vai ao lado esquerdo até o osso Sacro, e termina no Intestino Recto; une-se aos Rins, ao Baço,

e Bexiga Felea. O terceiro, e ultimo Inteſtino he o Recto, o qual deſce rectamente pela parte anterior do oſſo Sacro, e Coccix, onde eſtá ligado pelo Peritoneo pela parte poſterior, e pela parte anterior nos homens ſe liga ao collo da Bexiga, nas mulheres á bainha do Utero. O fim deſte Inteſtino tem hum Muſculo, que o circunda, e ſerve para o fechar, chamado *Sphinter*: neſte Sphinter acabão outros Muſculos, que ſervem de levantar o meſmo Inteſtino.

36 O uſo dos Inteſtinos delgados he receber o Chilo ainda com partes eſpeſſas, onde ſe liquida mais para melhor entrar nos vaſos Lacteos, e para ſe precipitarem as partes eſpeſſas para os groſſos. O uſo dos Inteſtinos groſſos he quaſi o meſmo que o dos delgados, mas mais ſervem de receptaculo, e tranſito das fezes até o ſeu exito, ou ſahida; e para eſta acção tem hum movimento lumbrical periſtaltico, que principia no primeiro Inteſtino, e acaba no ultimo. Os Inteſtinos eſtão prezos em ſeu lugar pelo Meſenterio, para aſſim melhor ſe conſervarem nas ſuas voltas em que eſtão.

37 O Meſenterio he huma duplicada membrana cheia de gordura, de glandulas, de cellulas, e de vaſos lacteos, os quaes vaſos vão a terminar na ciſterna do Chilo, que he o principio do ducto Toracico: divide-ſe o Meſenterio em *Meſereo*, e *Meſecolon*; o Meſereo une os Inteſtinos delgados: o Meſecolon os Inteſtinos groſſos.

38 O ducto Toracico principia na dita ciſterna do Chilo, junto das Vertebras primeiras lombares; e ſobindo pelo comprimento da arteria Magna, vai a terminar, e penetrar quaſi ſempre a veia Subclavia eſquerda, onde ſe miſtura o Chilo com o ſangue, e ſe principia a fazer a ſanguificação.

39 O Pancreas he de ſubſtancia glanduloſa, de figura de lingua, de comprimento ſete, ou oito dedos, e de groſſura dous: eſtá ſituado junto ao Inteſtino Duodeno, e tranſverſalmente por baixo do fundo do Ventriculo até o Baço: ſerve de filtrar hum ſucco, que pelo ſeu ducto vai ao Inteſtino Duodeno para diſſolver o Chilo.

40 O Figado he huma entranha a maior, mais groſ-

ſa,

sa, e pezada, que se acha na cavidade do Abdomen: he composto de muitas glandulas, que servem de filtrar, ou separar a Bilis, ou Cólera, que depois vai para a Bexiga Biliaria, ou Felea. Tem o Figado muitos vasos sanguineos, e destes o maior he a veia Porta, a qual ajuntando o sangue das mais entranhas do Abdomen, o leva ao Figado por innumeraveis vasos, para se separar nelle a Bilis, fazendo assim o officio de Arteria, e por isso tem o dito nome: o outro vaso grande he huma veia, que ajuntando-se da substancia do Figado, vai a unir-se na Veia Cava; tem tambem huma arteria Hepatica, deduzida da Celiaca direita, que vem da Magna. Como o Figado tem estes grandes vasos, e outros muitos, quando tem alguma ferida, ha grandes fluxos de sangue, tem o Figado pela sua parte interna, e concava a Bexiga Felea, que contém a cólera, que vem pelo ducto Biliario, formado este dos ductos das glandulas; e tem esta Bexiga outro ducto para transito da cólera ao Intestino Duodeno. O Figado está ligado, e suspendido por tres grandes ligamentos; destes o primeiro he largo, e o liga com o Diafragma por onde melhor se suspende: o segundo se une á Espinhela: o terceiro o liga com o Embigo, e he constituido do folliculo Umbilical. Está situado o Figado na parte superior, e direita da cavidade do Abdomen, occupando a maior parte do Hypocondrio direito junto ao Diafragma, e cobrindo o Ventriculo pela sua parte anterior direita.

41 O Baço he huma entranha do Abdomen, que está na parte superior do Hypocondrio esquerdo junto ás Costellas espurias, e pegado ao Ventriculo: tem figura de lingua humana, e quasi com o mesmo comprimento, largura, e grossura; a substancia do Baço he composta de humas membranas tecidas, de sorte que fórmão muitas casinhas como cellulas conventuaes, entre as quaes se achão muitas glandulas, e hum sangue grosso, a que os Antigos chamavão *Melancolia*, o qual sangue vai ao Baço pelas arterias, que vem da Celiaca esquerda. O uso do Baço he, que por meio das glandulas, e cellulas das Membranas se dispõe melhor o sangue para

ir

ir do Baço ao Figado pela Veia Porta, para melhor ſe filtrar a cólera.

42 Os Rins eſtão na parte poſterior, e media da cavidade do Abdomen, junto das Vértebras dos Lombos, em cima dos Muſculos *Pſoas*; e são dous, hum da parte direita, outro da eſquerda: as ſuas arterias vem da Magna, e as veias vão á Cava: são da figura de hum feijão, mas de comprimento de cinco dedos, de largura tres, de groſſura dous; pela parte externa são convexos, e pela interna concavos, onde tem os vaſos. A ſubſtancia dos Rins he glanduloſa pela ſua parte externa, a interna he cheia de ductos, que vem das ditas glandulas, os quaes ſervem de trazer a Ourina á cavidade Pelve, depois de filtrada do ſangue pelas glandulas; e eſte he o ſeu uſo. A cavidade Pelve eſtá na parte concava dos Rins, a qual he formada do principio dos vaſos Uréteres.

43 Os vaſos Uréteres são dous canaes membranoſos, que principião na dita Pelve, e deſcem pela região lombar com figura da letra *S*, e da groſſura de huma penna, e vão acabar na parte poſterior do collo da Bexiga Ourinaria, penetrando a primeira membrana della em huma parte, e a ſegunda membrana a penetrão mais diſtante, para não haver retrocéſſo da Ourina, comprimindo-ſe eſtas membranas com a meſma Ourina. O uſo deſtes vaſos he conduzir as Ourinas deſde os Rins até á Bexiga.

44 A Bexiga Ourinaria he compoſta de tres membranas, que fórmão hum ſacco; o qual he o receptaculo do ſoro ſalitroſo, que tem a maſſa ſanguinea, a que ſe chama *Ourina*; o qual ſoro filtrado pelos Rins, vem pelos vaſos Uréteres ao dito receptaculo, onde ſe conſerva até ſahir fóra pela Urétra. Divide-ſe em duas partes, huma ſuperior chamada *Fundo*, donde ſahe o Uraco, que vai ao Embigo: outra inferior chamada *Collo*, que he o principio da Urétra. Eſtá ſituada a Bexiga na parte mais inferior da cavidade do Abdomen na ſua região *Hipogaſtrica*, formada dos oſſos das cadeiras, ou innominados; preoccupando a dita cavidade,

e

e mais acima dos ossos Pubes, e em cima do Intestino Recto, com o qual se une, e fecha o collo, mediante o Sphinter.

45 O Utero, ou Madre he composto de membranas, que fórmão a figura de huma pera, e está posta de sorte, que a parte mais larga fica para a parte superior, e a parte mais estreita está virada para baixo, onde tem a sua boca correspondente ao fim da Vagina, e tem aos lados os seus Ovarios: he a principal parte para a geração: está situada entre a Bexiga, e Intestino Recto na cavidade Hipogastrica, e neste lugar está ligada por quatro ligamentos, dous largos deduzidos do Peritoneo, que se ligão ás Vértebras dos Lombos; dous redondos, que nascendo do fundo, e lados do Utero, como os largos, vem a penetrar os Musculos do Abdomen, e vão acabar no Clitoris, e algumas fibras vão ás partes visinhas. Os grandes vasos sanguineos do Abdomen se descrevem na *Venealogia* no Tratado do Sangue, Livro VI.

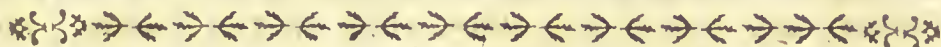
Dos Artus, Membros, Ramos, ou Extremidades do Corpo humano.

46 Os Artus, ou Membros, huns são superiores, outros inferiores. Os superiores são os Braços, os quaes estão ligados ao Peito por meio dos Tegumentos, Musculos, e Espadoa, que he hum osso de figura triangular, que está na parte posterior, e alguma cousa lateral, e superior do Peito. Divide-se cada hum Braço em tres partes, e são, *Braço*, *Antebraço*, e *Mão.* O Braço, chamado tambem Hombro, he hum só osso redondo, e o maior dos Artus superiores; pela sua parte superior se articula nas cavidades *Glenoides* da Espadoa, e pela inferior com os ossos do Antebraço. O Antebraço consta de dous ossos para melhor se mover, e a Mão; e são o *Cubito*, e *Radio*: articulão-se superiormente com o Braço, e inferiormente com os ossos do Carpo da Mão: e nas suas extremidades lateralmente se articulão hum com o outro. A Mão se divide em tres partes: a primei-

meira he o *Carpo*, que consta de oito pequenos ossos redondos; a segunda *Metacarpo*, de cinco, que constituem a costa, e palma da Mão: a terceira são os Dedos, que tem quinze ossos, estão em tres fileiras, ou ordens chamadas *Phalanges*.

47 Cada huma parte dos Artus superiores tem varios movimentos voluntarios: o Braço tem cinco movimentos de se levantar, de abaixar, de se levar á parte anterior, e parte posterior do Peito, e algum de Rotação. O Antebraço tem quatro movimentos, e são de *Flexão*, de *Extensão*, de *Pronação*, que he virar a Mão para baixo, e de *Supinação*, que he virar a Mão para cima, ainda que estes dous ultimos movimentos são mais proprios ao Radio. A Mão, ou Carpo, e Metacarpo, tem dous movimentos, e são de *Extensão*, e de *Flexão*. Os Dedos fazem varios movimentos, e são de *Flexão*, de *Extensão*, de *Adducção*, e *Deducção*, &c.; todos estes movimentos se fazem mediante varios Musculos, o que se póde ver em outros livros Anatomicos mais extensos.

48 Os Artus inferiores principião nos ossos Innominados, ou das Cadeiras, e acabão na parte extrema dos Dedos: dividem-se em tres partes, e são, a *Coxa*, ou *Femur*, *Tibia*, ou *Perna*, e *Pé*. A Coxa pela sua parte superior se articula com o osso *Ischio*, ou da *Sia*, onde principia, e pela parte inferior com a parte superior da Tibia, onde acaba. Consta de hum só osso o maior, e mais forte do corpo humano. A Tibia principia na parte inferior da Coxa, que se chama *Joelho*, onde se articula pela parte superior, e acaba no Pé, com o qual se articula pela sua parte inferior: consta de dous ossos *Tibia*, e *Peroneu*, ou *Fuzil maior*, e *menor*. O Pé se divide em tres partes, e são, *Tarso*, que consta de sete ossos; *Metatarso*, que consta de cinco; e Dedos, que se compõe de quatorze, por ter menos hum o Dedo Pollex, do que o da Mão: estão postos pela mesma ordem, que os da Mão. Os Artus inferiores fazem os seus movimentos da mesma fórma que os Artus superiores, como fica dito, ainda que he

mais conhecida a rotação da Coxa: e não ha de pronação, e supinação no Pé, como na Mão.

LIVRO V.

DO GERAL DAS FERIDAS,

E segundo genero de enfermidades pertencentes ao Corpo humano, e á Cirurgia.

QUe cousa he ferida?

He solução de continuidade fresca nas partes solidas do corpo humano, e communmente com hemorrhagia de sangue.

Quantas, e quaes são as differenças das feridas?

Duas: simples, e compostas.

Que cousa he ferida simples?

He aquella, que não tem perdimento de substancia, nem outra cousa, que lhe sirva de impedimento á sua breve união.

Que differenças póde haver na ferida simples?

Ser grande, ou pequena; profunda, ou superficial; direita, ou angulosa.

Que cousa he ferida composta?

He a que tem perdimento de substancia, ou outra cousa, que lhe sirva de impedimento á sua breve união.

Que cousas póde haver na ferida composta, que lhe sirvão de impedimento á sua breve união?

Haver grande perdimento de substancia, dilaceração, ou contusão, damno grande no osso, e quando ha precisão de se extrahir alguma cousa estranha no progresso da sua cura, como quando ha sangue, ou materia, ou outra qualquer cousa estranha, ou ferida de entranha em alguma das cavidades, Cabeça, Peito, e Abdo-

domen, ou em outra qualquer parte; ou quando ha de haver esfolhiação do osso.

Que differenças ha na ferida composta?

Ser maior, ou menor o damno; direita, ou angulosa; superficial, ou profunda, penetrante a alguma cavidade; e sem offensa de membro interno, ou com lesão delle, e grande, ou pequena a lesão; ser incisa, feita com instrumento cortante, como faca, espada, &c.; ser perforante, como estoque, punhal, sovéla, ou cousa semelhante; ou ser confusa feita com instrumento contundente, como páo, pedra, &c., a que se chama *ferida contusa*: e segundo a differença se toma a intenção curativa.

Por quantas differenças se entende ser huma ferida grande?

Por tres: Primeira pela parte, em que está, ser principal para a conservação da vida, como qualquer entranha das cavidades, Cabeça, Peito, Abdomen, e principalmente as feridas do Cerebro, Coração, Figado, &c. Segunda, quando a ferida he grande pelo muito comprimento, e profundidade: e quando são nos Tendões grandes, ou nas Articulações. Terceira, quando a ferida he em sujeito mal humorado, e lhe poderáõ sobrevir accidentes de perigo, ou curar-se com difficuldade.

Quaes são os sinaes das feridas?

As feridas se conhecem, humas só pela vista dos olhos, quando são externas, e se pódem ver: outras se conhecem pela parte que occupão; pela tenta, e pelo uso da parte ferida, como sendo no Abdomen, ferido o Ventriculo, será a ferida na parte superior, e anterior do Abdomen, junto á Espinhela, e vomitará o que tiver comido, e outros sinaes, &c.

Quaes são os prognosticos das feridas?

Os prognosticos das feridas serão segundo a ferida for, e a parte, que estiver ferida.

Quaes são as causas das feridas?

São todas as cousas, que pódem dividir o continuo das partes solidas do corpo humano, como tudo o que for cortante, perforante, e contundente.

Que cousa he primeira intenção?

He huma breve união das partes solidas do corpo, por meio da sua nutrição, divididas no seu contínuo.

Que cousa he segunda intenção?

Chama-se segunda intenção a huma dilatada união das feridas, que por alguma causa se não póde, nem deve pertender logo a dita união, como quando são com perdimento de substancia, ou se ha de extrahir cousa estranha, e sendo nos ossos.

Note-se.

Na união das partes por primeira, e chamada *segunda intenção*, não damos differença alguma, senão pela maior, ou menor distancia da continuação das fibras das partes, e sua dureza, como a dos ossos, que se não pódem penetrar da nutrição tão facilmente, como as carnosas; e supposto que pareça differente a união dos ossos pelo callo, ou póro *Sarcoides* ser mais forte, he pelas fibras osseas serem mais duras, que humas, e outras partes se unem por huma mesma fórma com a nutrição, continuando-se, e tocando-se as extremidades das fibras, crescem, e se reunem, ainda que alguns querem que haja anastomozis, ou desembrulho na primeira intenção; mas julgamos precisa a mesma acção da nutrição.

Quaes são as feridas, que se curão por primeira intenção?

As das partes carnosas, que não tem perdimento de substancia, nem outra complicação, que lhes sirva de impedimento á breve união.

Quaes são as feridas, que se curão por segunda intenção?

As que tiverem perdimento de substancia, as dos ossos, e as que tiverem cousas estranhas, que extrahir no progresso da sua cura.

Qual he a commua intenção nas feridas?

He a união, ou seja breve, como nas simples, ou seja mais dilatada, como nas compostas.

Que

Que cousa he união?

He hum ajuntamento das partes solidas do corpo humano, que estão divididas na sua continuidade.

Quantas differenças ha na união das feridas?

Duas: huma imperfeita, que pertence ao Cirurgião; outra perfeita, que se faz por meio da nutrição.

Com quantas intenções concorre o Cirurgião para a união das feridas?

Com quatro: tirando as cousas estranhas, ajuntando as partes divididas; depois de juntas conservallas, e preservar de accidentes.

Quaes são as cousas estranhas?

São todas as que pódem impedir a união da ferida, como faca cravada, setta, prego, páo, pedra, &c.; ou grumos de sangue, esquirolas de ossos, cabellos, &c.

Com que se tirão as cousas estranhas das feridas?

Com os dedos, com instrumentos, com lavatorios, e com remedios digestivos.

Como se devem tirar as cousas estranhas das feridas?

Primeiramente se devem mover, e extrahir com os dedos: e não se podendo assim tirar, se tiraráõ com instrumentos: e sendo preciso dilatar-se a ferida, se dilatará; e qualquer destas operações se fará com toda a suavidade, de sorte que se não faça maior damno. Os lavatorios se usão, quando as cousas estranhas são pequenas, e muitas, como terra, arêa, &c., ou sangue.

Quando se tirão as cousas estranhas com remedios?

Quando se não pódem tirar com os dedos, instrumentos, e lavatorios; e o doente não quer soffrer que se lhe tirem.

Quaes são os remedios, com que se tirão as cousas estranhas?

São os digestivos, que por meio da digestão, e materias se laxão as partes, e se extrahem.

Sendo a cousa estranha cravada, como faca, prego, agulha, páo, bala, e setta com farpas, como se deve tirar?

Com os dedos: e não podendo ser, se tiraráõ com instrumentos, pela parte por onde entrárão, ou pela contraria.

Quan-

Quando se devem tirar pela parte por onde entrárão?

Sempre que se poderem tirar, seja com os dedos, ou com instrumentos, ainda que seja preciso dilatar a ferida, e podendo ser sem maior damno.

Quando se devem tirar pela parte contraria?

Quando se não pódem tirar pela mesma parte sem maior damno, e offensa de parte consideravel, como de Arteria, ou Veia, Nervo, Tendão, &c.: e quando a tal cousa estranha tiver penetrado quasi toda huma parte, como quando he huma bala, que penetrando huma cavidade, fica da outra parte debaixo dos Tegumentos, ou ainda entre os Musculos, e os Ossos, como no Peito, e podendo-se abrir, e dilatar sem offensa grave. Sendo setta, ou qualquer semelhante instrumento com farpas, se observará o mesmo methodo, attendendo que as farpas difficultão mais a extracção pela parte por onde entrárão.

Quando se devem tirar violentamente as cousas cravadas?

Sempre que se poderem tirar sem maior damno; e particularmente tendo veneno; e quando estiver cravada em alguma cavidade principal penetrando-a, e picando as entranhas, como o Cerebro, ou suas Meninges.

Quando se não devem tirar violentamente?

Quando não houver prejuizo grande de se não extrahirem, e se não poderem tirar sem grande damno.

Quando se não deve tirar a cousa estranha cravada?

Quando estiver cravada em Arteria, ou Veia grande, que extrahida haja fluxo de sangue de vaso, que se não possa tomar, como das Arterias a Magna, Carotidas, Subclavias, Axilares, Illiacas, principio das Cruraes, &c., e Veias nos mesmos lugares.

Quando a cousa estranha estiver cravada em osso, como se ha de tirar?

Havendo por onde se lhe possa pegar com a mão, ou instrumento, se moverá para huma, e outra parte sem a quebrar, até se extrahir: e se ficar a sua extremidade junto da superficie do osso, e se lhe não poder pegar, se dilatará a ferida, e se fará praça, e se le-

gra-

grará, ou trepanará o osso, sendo preciso, e se tirará, podendo ser, sem maior damno.

Estando a cousa estranha muito cravada em alguma junta, como se ha de extrahir?

Movendo-a suavemente com a mão, ou com instrumento para huma, e outra parte; e sendo precisa alguma extenção do membro, se fará, e se tirará sem maior offensa.

Se a cousa cravada for comprida, e comprehender duas partes ao mesmo tempo, como hum Braço com o Peito, ou huma Perna com outra; como se ha de tirar?

Sendo arma de ferro, se tirará com a suavidade possivel: sendo páo, se serrará entre as duas partes, e se fará a extracção como melhor poder ser.

Depois de tiradas as cousas estranhas da ferida, que se deve fazer?

Sendo simples, e devendo-se pertender na ferida união por primeira intenção, depois de extrahidas todas as cousas estranhas, se deve desalterar, estando alterada.

Com que se devem desalterar as feridas?

Sendo a ferida em parte mais sensivel, como na Cara, Olhos, ou Entranhas, fóra da sua cavidade, como nos Intestinos, &c., se deve desalterar com agua rosada, e semelhante, ou com leite, &c.; e sendo em outras partes, será melhor com agua ardente, ou com vinho: com qualquer das cousas quente se lavará a ferida, e se lhe farão emborcações repetidas, movendo os labios, e expremendo-os de sorte, que corra sangue dos vasos vulnerados, ou cortados, para assim melhor unir a ferida: e nesta diligencia havendo ainda alguma cousa estranha pequena, ou sangue grumoso, se extrahirá, e logo se ajuntaráõ muito bem os labios da ferida bem direitos, e iguaes, e se conservaráõ bem approximados.

Com que se conservaráõ os labios da ferida depois de juntos, e approximados?

Com atadura encarnativa, com costura falsa; ou com costura verdadeira de agulha, e linha.

Que cousa he atadura encarnativa?

He

He a que bem adminiſtrada ajunta os labios da ferida, e os conſerva juntos.

Que feridas ſe devem unir, ou ajuntar, e conſervar os ſeus labios com atadura encarnativa?

Todas as que bem ſe poderem unir com atadura: e quando ſe poder adminiſtrar, (ſe não deve uſar de outro methodo) e ſendo ſimples, e ao comprimento do membro; e ainda nas obliquas.

Como ſe faz, e deve adminiſtrar a atadura encarnativa?

Faz-ſe de huma tira de panno eſtreita, ſegundo a ferida; de comprimento, ſegundo a groſſura da parte; enrolada de huma, e outra extremidade até o meio: adminiſtra-ſe depois de deſalterada a ferida, e limpa de todas as couſas eſtranhas, pondo o meio da atadura na parte contraria da ferida, e trazendo as duas partes acima della ao meſmo tempo, ſe hão de encontrar, e oppôr a acção huma á outra, e aos labios da ferida, para bem ſe ajuntarem, que fiquem bem iguaes: aperte-ſe mais ſobre a ferida, e ſe continuaráõ as mais voltas preciſas para as extremidades da ferida na meſma acção, e ſe pregarão com alfinetes. Uſa-ſe tambem aberta a atadura no meio entrando huma parte pela abertura.

Depois de unida a ferida com atadura, que ſe deve fazer?

Curar-ſe-ha com pranchetas, e pannos com o ſeu proprio remedio, e adminiſtrar-ſe-ha ultimamente atadura retentiva, para conſervar todos os appoſitos com o remedio.

Que couſa he atadura retentiva, e como ſe adminiſtra?

He a que retém os appoſitos, e remedio na parte ferida: faz-ſe larga, ou eſtreita, ſegundo a parte, de huma ſó cabeça, ou de muitas, principiando a atar na parte ferida, e acabando na contraria.

Quando ſe uſa da atadura retentiva?

Em muitas partes, e quando ſe não póde uſar de outra, como no Roſto, Peito, Abdomen, Verilhas, Sovacos, ou quando não he preciſa outra.

Que largura terão as ataduras?

A largura das ataduras deve ser segundo a grossura das partes: as que servem nas duas cavidades, Peito, Abdomen, terão a largura de oito dedos; a da Coxa cinco, da Perna quatro, as dos Dedos hum dedo: o mesmo se observará nos Artus superiores; e nestas partes dos Artus melhor se poderáõ segurar as estreitas, que as largas: o comprimento será, segundo a precisão, e segundo o tempo, porque no Verão serão menos as voltas, como tambem havendo inflammação.

Que condições deve guardar o Cirurgião no ligar das ataduras?

Deve o Cirurgião saber a figura da parte affecta; a figura das ataduras, se devem ser commuas, ou proprias; se simples, ou compostas; as cabeças que ha de ter; a largura, e comprimento, para eleger a que melhor se póde exactamente ajustar na parte á precisão da intenção do seu uso: deve ligar com brevidade, e perfeição, que fique a atadura sem rugas, e os fins pregados com alfinetes, e fóra do lugar offendido tanto o principio, como o fim; e será apertada mais, ou menos segundo for preciso.

De que devem ser feitas as ataduras?

De panno de linho fino, usado, macio, forte, e limpo, sem bainhas, costuras, nem ourelas.

De que servem as ataduras?

De conservar os apositos, e remedios na parte, e de ajudar a união, e conservação das partes em seu lugar, como as deslocadas, e fracturadas, &c.

DA COSTURA FALSA.

Quando se deve usar da costura falsa?

Nas feridas pequenas de pouca profundidade, e principalmente nas da Cara, logo, e ainda passando a chaga; e melhor depois de mundificada.

Com que, e como se faz a costura falsa?

Com emplasto estitico de Crolio alto de ponto, ou com o Paracelso, ou Diaquilão gomado, e melhor que todos o emplasto Adhesivo receitado no *Antidotario da I. Parte fol.* 268., porque pegará melhor que todos:

eſtender-ſe-hão os emplaſtos em tafetá, ou em panno; depois ſe cortará da figura preſente, e no *Antidotario*, e ſerá de ſufficiente grandeza: adminiſtra-ſe depois de deſalterada a ferida, e bem limpa de todas as couſas eſtranhas, e limpa de toda qualquer humidade pelas circumferencias, para pegar o emplaſto, e unidos os labios com os dedos, ſe aſſentará o emplaſto nos Tegumentos de huma parte, e voltando-o por cima da ferida ſe pegará da outra parte, de ſorte que fique o meio do emplaſto na ferida, e bem unida, e quantos forem preciſos ſe applicaráõ da meſma fórma. Depois de unida a ferida, ſe lhe adminiſtrará por cima o ſeu remedio, e atadura.

Que couſa he coſtura verdadeira, ou ſanguenta?

He a que ſe faz com agulha, e linha nas partes ſolidas do corpo, com ſolução de continuidade, ordinariamente freſca.

Quando ſe uſa da coſtura verdadeira nas feridas?

Quando ſe não pódem unir com atadura, ou com coſtura falſa; quando são profundas, tranſverſaes, obliquas, anguloſas, cruciaes, e em parte que o ſeu pezo abre as feridas, como no Hombro, Abdomen, &c.

Quantas differenças ha de coſturas verdadeiras?

Tres: Encarnativa, Conſervativa de labios, e Retorcida.

Quando ſe uſa da encarnativa?

Em todas as feridas, que ſe póde pertender união breve, e quando ſe não pódem unir com atadura, ou coſtura falſa.

De quantas fórmas ſe faz a coſtura verdadeira?

De tres: com coſtura commua, deſcontinuada de peliteiro, continuada, e retorcida.

Como ſe faz a coſtura verdadeira deſcontinuada?

Deſalterada a ferida, e bem limpa das couſas eſtranhas, e bem iguaes os labios, e ſeguros com os dedos, ſe metterá a agulha com linha dobrada na parte lateral, e externa de hum dos labios da ferida, e penetrando-os ſahirá a agulha da outra parte lateral do outro labio, dando o primeiro ponto no meio, ſendo preciſo mais

de

de dous, ou onde melhor parecer, proseguindo os mais que forem precisos, profundando-os, segundo a profundidade da ferida, com espaço entre cada hum ponto, e margem a grossura de hum dedo; mas de sorte que fique bem unida: no primeiro nó duas voltas, e no segundo huma só, ficando as linhas de huma parte, cortando-as de fórma, que não fiquem muito curtas.

Que agulha, e linha se deve usar?

A agulha deve ser comprida, ou mais curta, grossa, ou delgada, segundo a profundidade da ferida; na ponta triangular, o mais liza, de fundo largo, e cavádo, e alguma cousa curva. A linha será forte, liza, igual, e encerada, de grossura precisa, e dobrada, e será melhor ter enfiadas tantas agulhas, quantos pontos forem precisos.

SEGUNDA, E NOVA FÓRMA de atar os pontos nas feridas.

DAdos todos os pontos precisos na ferida, conservando sempre os labios approximados, se alargará a linha, donde fica a dobra della, e se lhe metterá hum rolinho de panno, ou de seda de grossura quasi de huma penna de escrever, depois se puxaráõ as pontas da linha da outra parte até ficarem os labios da ferida bem unidos, e nesta se dará huma volta de nó com as duas pontas da dita linha; e depois sobre a tal volta se porá outro rolinho, sobre o qual se dará outro nó, e o segundo de laçada, atando primeiro o ponto do meio da ferida, e se cortaráõ as linhas, que fiquem todas de huma parte, e não curtas.

NOTE-SE.

Na costura commua se usava, depois de dado o ponto, voltar a linha por cima da ferida, e dar no primeiro nó duas voltas, e os mais nós precisos; e querendo que ficasse de laçada, se dava no primeiro nó huma só volta, e o segundo de laçada; e quando as feridas erão em parte, que fazião muita força, se usava de pon-

tos chamados de *Clavilha*, mettendo a agulha com huma compressa, ou lechino atado na ponta da linha, que leva enfiada a agulha, e se voltava o dito lechino por cima da ferida, e se atava da outra parte com a mesma linha; o que cada hum póde usar: porém a fórma da costura acima dita, atando as linhas sobre os rolinhos, satisfaz melhor todas as idéas, que levavão com essas diversidades; porque fica mais forte a costura, e resiste melhor ao pezo das partes, sejão Artus, ou Abdomen; e não se comprimem tanto as carnes, nem será tão facil haver portancia de pontos, e havendo-a, se affroxaráõ com muita facilidade; e fazendo-se laxos, se poderáõ apertar quando for preciso, ainda passando a ferida a chaga depois de mundificada; e quando a ferida for em parte, onde se não possa usar dos ditos rolinhos, se poderá atar a linha sobre si, voltando-a por cima dos labios; ainda que os taes rolinhos pódem ser mais pequenos, e divididos hum para cada ponto; mas he melhor ser hum só de cada parte.

Como se faz a segunda costura verdadeira continuada, ou de peliteiro?

Faz-se como a costura de luvas, mettendo a agulha sempre por huma parte, continuando os pontos precisos, voltando a linha por cima da ferida: na primeira ponta se volta parte della por baixo do primeiro ponto, ou se lhe ata hum bocadinho de rolo de panno; e o mesmo se fará no fim dos pontos. Esta costura se faz mais propria para cozer os Intestinos, ou partes semelhantes; mas sem a dita volta, nem rolo.

Como se faz a terceira costura retorcida, e quando se usa?

A terceira costura se faz mettendo as agulhas, ou dous alfinetes, como para dar pontos communs, ficando as agulhas, ou alfinetes mettidos na carne, e tecendo-lhe por cima huma linha. Esta costura ordinariamente se recommenda só na operação do beiço rachado, ou leporino, quando não bastar o encerado.

Quando se usa da costura conservativa de labios; e como se faz?

Nas

Nas feridas grandes com grande dilaceração, quando he mais preciso ficar menos cicatriz, como nas feridas do Rosto; e faz se esta costura como a primeira commua, só com a differença de se não apertarem tanto os pontos, nem tão juntos.

Como se hão de curar as feridas depois de bem juntos os seus labios, e seguros?

Desalterada a ferida, e limpa das cousas estranhas, e bem juntos os seus labios, e seguros em seu lugar por meio de atadura, ou costura falsa, ou por costura verdadeira, se lhe administrará o remedio, que tenha propriedade de ajudar a perfeita união.

Quaes são os remedios mais proprios para ajudar a unir as feridas?

São os que pódem animar, e confortar as partes solidas, e fluidas, e melhor defender a parte ferida, como o Balsamo Catholico, Peruviano, a boa Termentina, ou o seu espirito, o Balsamo de Aparicio, o Espirito de vinho, Agua ardente boa, o Consolidante, &c.

Como se hão de administrar os remedios, com que se curão as feridas, em que logo se pertende união?

Depois de juntos os labios por atadura, costura falsa, ou verdadeira, limpa de sangue, se molhará huma tira de panno, pouco maior que a ferida, em agua ardente, e bem espremida, se ensopará em Balsamo Catholico, ou qualquer semelhante, e se extenderá por cima da ferida, e por cima da tira se porão pranchetas com o mesmo remedio atravessadas na ferida, e quantas bastem para que fique bem coberta; e por cima de tudo panno molhado em agua ardente, ou consolidante, ou vinho, e atadura das condições da parte.

Depois de curada a ferida, que se deve fazer?

Situar ao enfermo, e a parte ferida, que fique alta, e preservar de accidentes.

Como se ha de preservar de accidentes?

Sangrando o enfermo logo, ou ao outro dia, se tiver perdido muito sangue; ou se não sangrará, sendo a ferida pequena, e o enfermo fraco: sangrar-se-ha no Braço, sendo da parte media do Peito para cima (não

ha-

havendo impedimento) e da dita parte para baixo se sangrará no pé as vezes precisas: administrar-se-ha o regimento, segundo a natureza do enfermo, suas forças, e segundo a gravidade da ferida, permittindo-lhe só caldos de franga, ou gallinha os primeiros dias; a agua será cozida com raiz de Escorcioneira: deve haver quietação; evitando-se-lhe toda a paixão de alma, e se observaráõ as cousas não naturaes, prognosticando-se da ferida, segundo a sua essencia, e mandar-se-ha remolhar as vezes precisas.

Quando se deve fazer a segunda cura?

Conservando-se todos os apositos em seu lugar: e não havendo cousa que obrigue a curar, no segundo dia se remolharáõ com agua ardente, ou com espirito de vinho, ou consolidante as vezes precisas, e se curará no terceiro, ou quarto dia como melhor parecer.

A segunda cura como se ha de fazer?

Da mesma fórma que a primeira.

Até quando se ha de continuar a mesma cura?

Até a ferida estar unida; o que se conhecerá, porque se verão os seus labios unidos, a cicatriz secca, e sem dor, e os pontos se moveráõ facilmente, ou estaráõ laxos.

Depois de bem unida a ferida, que se deve fazer?

Extrahir-lhe o que segurava os labios juntos, seja atadura, ou pontos falsos; e sendo costura verdadeira, se cortaráõ os pontos poucos, e poucos, e depois curar da mesma fórma, até a parte bem se firmar na união, e se confortar.

Se no progresso da cura das feridas da primeira intenção sobrevierem grandes dores, que se fará?

Remediallas segundo a sua causa, que póde ser inflammação, pontos portantes, sangue grumoso, e alterado entre os labios da ferida, ou por offensa de tendão, nervo, ou por máo sitio.

Sendo por inflammação, como se conhecerá?

Porque o enfermo terá alguns rigores, febre, e na parte hverá dores, quentura, vermelhidão, e inchação.

Como se ha de curar a inflammação, que sobrevier ás feridas?

Com

Com cozimento de flores de Sabugo, de Hypericão, Malvas, Violas, folhas de Rosa, ajuntando-lhe algum Leite, sendo as dores grandes; e sendo menos, se ajuntará alguma agua ardente, &c.: serão menos os pannos, e molhar-se-hão mais vezes. Sangrar-se-ha o enfermo, terá maior regimento, e quietação, administrar-se-hão remedios internos, attemperantes, como o Leite de manhã, Caldo de Frango fresco de tarde, Amendoadas á noite, e os Cristeis precisos para lubricar o Ventre.

Até quando se ha de continuar com este methodo?

Até se omittir a inflammação, e dores; e depois se tratará a ferida como melhor parecer até á perfeita união.

Sendo as dores pelos pontos estarem muito apertados, como se conhecerá, e que se fará?

Se os pontos pela impericia de quem os deo, ou porque sobreveio alguma tumefacção aos labios da ferida, se apertão, se conhecem porque estão tão apertados, que parece cortão as margens della: estes se affroxaráõ, ou cortaráõ, e se usaráõ os falsos, e se proseguirá a cura até se unir: sendo a portancia por causa de tumefacção inflammatoria, se curará como está dito acima, affroxando os pontos primeiro; e tornando-os a apertar, sendo preciso, depois de remediado o accidente.

Sendo as dores por causa de sangue entre os labios da ferida, como se conhecerá; e que se deve fazer?

Conhece-se, porque os labios terão alguma elevação fluctuante, dores pulsorias, e mais quentura; remediar-se-ha extrahindo-se, mettendo a tenta na parte mais baixa da ferida, e lugar do sangue, e espremendo brandamente os seus labios: e não havendo indigestão, se continuará a cura até se unir a ferida.

Sendo as dores por haver damno em Tendão, ou Nervo, se conhecerá, e curará, como se trata no seu proprio *Livro XIII. pag.* 154.: e sendo por má situação da parte, se conhecerá, porque não haverá nenhuma outra causa, e se lhe dará melhor.

Se a ferida apostemar, ou não unir por primeira intenção, que se fará?

Não havendo precisão de conservar os pontos, se cortaráõ, e se tratará a cura de huma chaga, digerindo, mundificando, encarnando, e cicatrizando.

Sendo a ferida complicada de sorte, que se não possa, nem deva pertender nella união, ou sendo com perdimento de substancia, como se deve curar?

Depois de limpa de tudo o que for estranho, o que poder ser, se formará com lechinos, pranchetas, mechas, ou tiras de panno, &c., segundo a precisão, e intenção, e qualquer das cousas molhadas em agua ardente, ou em vinho, e bem espremidas ensopadas em Balsamo de Aparicio, ou semelhante; e feita a formação, se administraráõ por cima pannos molhados em agua ardente, ou em vinho, ou seccos, e atadura, que melhor se ajustar na parte: na segunda cura se ha de digerir até a chaga estar digesta, e depois se mundificará: e havendo cousa estranha, ou esfolhiação de osso, se extrahirá, depois se encarnará, e por fim se cicatrizará, como se diz nas *Chagas*. Se nas feridas houver fluxo de sangue grande, se attenderá, como se diz no Livro VI. *do Fluxo de Sangue*. 34., *e* 45.

LI-

LIVRO VI.

DO FLUXO DE SANGUE,

E primeiro do Sangue, da ſua circulação, do Coração, e Vaſos por onde circula.

DO SANGUE.

O Sangue, Coração, e ſeus Vaſos, são o objecto do Tratado preſente do *Fluxo de Sangue*. Eſte he todo o Fundamento eſſencialiſſimo da vida; de ſorte que nenhuma parte do corpo humano, e ainda de outros muitos córpos, nunca já mais a poderáõ conſervar ſem ſangue. Muitas partes do corpo, ou todas, ſe poderáõ conſervar ſem outros ſuccos, ou humores, e ainda ſem o ſucco animal; (couſa tão preciſa para a vida, como dependente do movimento, e ſenſibilidade) mas ſem Sangue nenhuma; ou ſeja para a nutrição de cada huma, ou para as ſecreções de outros ſuccos, para os ſeus uſos, exercendo cada hum as ſuas acções, em as quaes perdem pela meſma acção huma parte; e nenhuma outra couſa dá ſoccorro a eſta perda, ſe não o Sangue no ſeu circulo; e na falta do dito ſoccorro ſe perderia totalmente de todo a parte, e ſua acção. Huma das acções perfeitiſſimas, e preciſas, he a viſta; e na falta dos humores dos Olhos, he certo faltar eſta, e donde he que vem eſtes humores? He certo ſerem levados pelo Sangue.

Quem facilita os movimentos ao Coração he o ſucco, em que nada no Pericardeo; e donde vai eſte ſucco? He levado pelo Sangue no ſeu circulo. Quem dá movimento ao Coração, e a todas as partes que ſe movem, he o ſucco animal; e donde vem eſte ſucco? Do

Sangue pelo seu circulo. He certo que este, e outros succos, ou humores dependem de partes, que os separem do Sangue, como são as Glandulas, que tem póros proporcionados a cada hum delles: mas faltando o Sangue, e o seu circulo, não poderá haver secreção; nem uso das partes, nem consequentemente vida: e assim se tira por consequencia infallível, que o Sangue he todo o fundamento da vida; e que o Fluxo de Sangue irremediavel he certissima causa da morte; e o que for remediavel, se deve remediar vigilantissimamente, e ter o Cirurgião prompta sciencia, e remedios para o fazer sistir por qualquer fórma mais opportuna, e segura.

O Sangue para tão precisas funções, e para ser perfeito, e apto a todas, se aperfeiçôa mediante os movimentos do Coração, e Arterias, sahindo primeiramente do Ventriculo esquerdo, quando se contrahe, e entra nas Arterias, e por ellas vai até ás ultimas, e mais remotas partes do corpo: neste tempo, e acção recebe calor, vitalidade, e se dissolve, e mistura melhor com o Chilo; assim se aperfeiçôa para a nutrição, filtrações, e mais funções: neste emprego perde humas partes, outras mais especiaes ficão para a nutrição: nestes caminhos, principiando a entrar nas Veias por varios encontros, recebe recrementos impuros de varias partes, e fica alguma cousa vapido, inapto, e mais rubro escuro, do que antes nas Arterias; e depois de recebido nas Veias, o levão ao Coração, e Bofes: e tornando dos Bofes ao Coração, torna a entrar nas Arterias, e a continuar os mesmos caminhos; e assim se trabalha, vivifica, e actua outra vez para as funções ditas. Como neste emprego perde o Sangue muita parte nas secreções, e nutrição das partes, se extinguiria, ou acabaria, se não houvesse hum contínuo soccorro, o qual recebe a Veia Cava descendente, e vai cahir no Ventriculo direito do Coração. Consta este soccorro de huma substancia lactea em toda a sua apparencia chamada *Chilo*, o qual he resultado dos alimentos, que comemos, que entrando nos vasos Lacteos, unidos estes, vão formar hum ducto, o qual do Abdomen, passando ao Peito, se chama ducto

To-

Toracico, e vai a penetrar quasi sempre a Veia Subclavia esquerda, junto á Veia Cava acima dita, e entra no Coração o dito Chilo pelo Ventriculo direito já misturado com o Sangue; assim o augmenta, e soccorre, e se sanguifica o mesmo Chilo nesta mistura, e mais movimentos; e esta he a Sanguificação.

Do Coração, e circulação do Sangue.

1 O Coração he huma entranha do Peito, situada entre os dous lobos dos Bofes, e he composto de muitas fibras musculosas, e tendinosas muito fortes, e postas de sorte, que fórmão duas cavidades chamadas *Ventriculos*, hum esquerdo, outro direito: tem dous movimentos, hum de contracção chamado *Systole*, outro de dilatação chamado *Diastole*, com os quaes serve á circulação, e sanguificação do Sangue com os vasos sanguineos communs.

2 Cada Ventriculo do Coração tem dous grandes vasos communs: o Ventriculo esquerdo tem a Arteria Magna, ou Orta, e Veia Pulmonar: o direito a Veia Cava, e Arteria Pulmonar. Quando o Coração se contrahe, vai o Sangue do Ventriculo esquerdo para todas as partes do corpo pela Arteria Magna: e do Ventriculo direito vái aos Bofes pela Arteria Pulmonar. Quando faz o movimento de dilatação, recebe o Ventriculo esquerdo o Sangue, que vem dos Bofes pela Veia Pulmonar; e o direito recebe o Sangue, que vem de todas as partes do corpo pela Veia Cava: e assim faz o Sangue dous circulos, hum do Coração aos Bofes, e dos Bofes ao Coração; outro do Coração a todas as partes do corpo, e de todas as partes do corpo ao Coração outra vez, depois de ficar o da nutrição, e de se fazerem as secreções dos humores. Entende-se deste Sangue, que circula, ser massa Sanguinaria, que em si contém todos os humores.

DOS VASOS SANGUINEOS:

DAS ARTERIAS MAIORES.

Que cousa he Arteria?

3 He hum vaso membranoso, ôco, comprido, redondo, que conduz, ou leva o Sangue desde o Coração a todas as partes do corpo; e he composta de quatro tunicas, a primeira interna he mais dura, e nervosa, a segunda musculosa, a terceira, e quarta membranosa, e vasculosa.

4 A Arteria Magna, ou maior do corpo, sahe da parte superior do Ventriculo esquerdo, e he a origem, ou donde nascem todas as mais do corpo, a qual depois de sahir do Coração, e Pericardeo, quatro dedos mais acima, se curva, e vira pela parte esquerda, e desce pela cavidade abaixo: da dita curvatura desta Magna sahem duas grandes Arterias Subclavias, porque passão debaixo das Claviculas, e de entre estas nascem as Carotidas, e Cervicaes, &c.

Das Arterias maiores, que vão aos Artus superiores.

5 As primeiras Arterias, que se encaminhão aos Artus superiores, são as Subclavias, e destas sahem as Intercostaes, superiores, e musculas: cada huma destas Subclavias vai a seu Arto, ou Braço, huma ao direito, outra ao esquerdo, as quaes sahindo do Peito por baixo das Claviculas, junto á Axila, ou Sovaco do Braço, se chama *Axilar*, e neste lugar se divide em dous troncos, hum mais pequeno, e curto, o qual depois de deixar varios ramos, se encaminha á parte externa do Braço, e acaba pouco mais abaixo do Cubito. O tronco maior desce pela parte interna do Braço junto á Veia Basilica, e Nervo Brachial, e abaixo alguma cousa da Flexura (ainda que algumas vezes mais acima) se divide em dous, hum dos quaes vai pelo comprimento do Osso Radio; e na sua parte inferior he onde se toma o pulso; e passando por baixo do ligamento Annular, deixando varios ramos, o maior vai pela parte externa da Mão

en-

entre os Dedos Pollex, e Index, onde ſe ſangra a Veia chamada da *Cabeça*: vai á palma da Mão, e ſe une por anaſtomaze com outro ramo, que vem pelo comprimento da Ulna, ou Cubito á meſma palma da Mão, formando aſſim hum arco, donde ſahem as Arterias, que vão aos lados dos Dedos.

6 O outro ramo ſegundo da diviſão dita na Flexura, vem mais inferior ao outro pelo comprimento da Ulna, ou Cubito; e deſte ramo pouco mais abaixo naſce outro, que vai aos Muſculos externos: e depois eſte ſegundo ramo, que vem pela Ulna quatro, ou cinco dedos abaixo da Flexura, ſe divide em dous (e aſſim já neſta parte tem o Antebraço tres Arterias conſideraveis) e deſtes hum mais curto, deſcendo entre o Cubito, e Radio, acaba em varios ramos pequenos na Mão, e Dedos. O outro terceiro ramo mais comprido, que deſce pela Ulna, ou Cubito até o Carpo; neſte lugar hum ſeu ramo ſe une com outro do Radial, e fórma hum pequeno arco, donde naſcem as Arterias, que vão ao corpo, e lados dos oſſos do Metacarpo, e mais partes da Mão: depois o meſmo terceiro ramo da Ulna ſe encaminha pela parte interna do Dedo Pollegar, e na palma da Mão ſe une com o Radial, que vem entre o Dedo Pollex, e Index externamente, e fórmão o dito arco, donde ſahem as Arterias, que vão aos Dedos.

Das Arterias maiores, que vão á Cabeça.

7 As Arterias, que vão á Cabeça são quatro, duas Carotidas, e duas Cervicaes, e naſcem humas, e outras da parte ſuperior das Subclavias: as Carotidas são maiores; vão pelo comprimento da Aſpera Arteria, e Peſcoço, deixando varios ramos ás partes viſinhas; perto da Cabeça ſe dividem em duas, huma externa, outra interna. A interna vai a todas as partes internas da Cabeça, dividindo-ſe em muitos, e imperceptiveis ramos. A externa vai ás partes externas da Cara, e da Cabeça, e com hum ramo vai ás Temporaes formar a Arteria Temporal.

Da

Da Arteria Magna, ou Aorta descendente.

8 A Arteria Magna acima dita *num.* 4. depois da dita curvatura, desce pela parte esquerda da cavidade do Peito, passando logo por baixo do Isofago, e continúa pelo comprimento das Vértebras, e das suas partes lateraes, deixando varios ramosinhos, nasce a Arteria Bronchial, que serve para a nutrição dos Bofes, e algumas vezes são duas; e outras vezes estas nascem dos Intercostaes: depois de hum, e outro lado nascem as Intercostaes inferiores, depois as Lombares superiores, as Phreneticas, as Diaphragmaticas; e passando o Diafragma, nasce a Celiaca, a qual se divide em muitas, que vão a varias Entranhas do Abdomen: depois a Meseraica superior, as Emulgentes, que vão aos Rins, as Espermaticas, as Lombares inferiores; e mais abaixo as Meseraicas inferiores, e outras.

9 A dita Arteria Magna descendente, depois de deixar as Arterias precisas, as Entranhas do Abdomen, junto ao Osso Sacro, passando acima da Veia Cava, se divide em dous troncos grandes chamados *Iliacos*: de entre esta divisão nasce a Arteria Sacra; depois das Iliacas sahem huns ramos grandes, que se chamão *Iliacos* internos menores, e destes sahem as Arterias, que no Feto subindo até o Embigo, vão ao folliculo Umbilical até á Placenta: depois as Iliacas, antes que sejão Cruraes, nascem Musculas, Hypogastricas, Pudendas, Epigastricas; e estas Epigastricas, nascendo da parte anterior das Iliacas, e sobindo pelas partes anteriores do Abdomen, vão algumas vezes unir-se com as Mammarias.

Das Arterias maiores, que vão aos Artus inferiores.

10 Os grandes troncos Iliacos, sahindo do Abdomen, entrando nas Coxas, se chamão *Cruraes*, huma para cada Coxa: e logo desta grande Crural, ao seu lado nasce hum grande ramo chamado *Crural externo*, porque se encaminha pela parte externa da Coxa; e dividindo-se em muitos ramos pequenos, acaba junto da Poples, e Joelhos.

11 A grande Crural descendo pela parte interna da Coxa, deixando varios ramos, vem á parte posterior, e inferior entre os dous processos da Coxa, onde se chama *Poplitea*, a qual pouco mais abaixo se divide em dous grandes ramos, hum desce entre a Tibia, e Peroneu no principio; e mais abaixo passando á parte externa da Tibia, vai ao Pé pela parte superior do Tarso, e Metatarso, ou peito do Pé, e vai entre os ossos do Metatarso, dos Dedos Pollex, e Index para a planta do Pé, onde se une com hum ramo da outra divisão para formar o Arco, como na Mão.

12 O segundo ramo grande na divisão, feita abaixo da Poples, ou do Joelho mais abaixo, se divide tambem em dous, hum menor chamado *Sural*, o qual passando pelo meio da Sura, acaba em varios ramos no Pé.

13 O terceiro ramo constitûe terceira Arteria consideravel na Tibia, ou Perna, o qual desce pela parte posterior até ao Malléolo, ou Tornozelo interno, e Calcanhar; e passando ao Tarso hum dos seus ramos, o maior vai á planta do Pé unir-se com hum ramo da primeira divisão, e fórma o Arco, como na Mão, e para o mesmo uso.

NOTE-SE.

As Arterias se dividem em muitos mais ramos, do que os que se descreverão, e em tantos quantos nunca se poderião comprehender, e descrever, nem se faz preciso, e supposto que pelas boas ingeções se vê a confusão do seu número, e delicadeza, nas tunicas adnatas dos Olhos, quando padecem alguma inflammação, se deixa ver a sua fábrica, e angusteza. Tambem se achão algumas divisões de Vasos sanguineos com diversidade (o que succede mais nas Veias) fazendo-se algumas vezes mais acima, outras mais abaixo: outras vezes ha mais alguma divisão; porém não ha esta raridade nos troncos maiores. Quem quizer ver com mais largueza as Ramificações, as achará escritas na minha *Arte Phlebotomanica.*

DAS

DAS VEIAS.

14 VEia he hum vaso membranoso composto de quatro tunicas, ôco, comprido, redondo, que conduz, e traz o Sangue de todas as partes do corpo até onde circula para o Coração.

NOTE-SE.

As Veias são os segundos Vasos, por onde transita o Sangue, e como recebem este pelos seus ramos innumeraveis, mais angustos, ou delgados, e o levão até o Coração, unindo-se em hum só Vaso, se deve entender o seu principio nos mesmos seus ditos ramos: e assim pareceria mais proprio descrevellos pelos seus principios. Mas como só quero lembrar os troncos precisos, e para melhor brevidade, e intelligencia dos Principiantes, os descreveremos donde terminão em hum só, que he a Veia Cava, dando-se os nomes, segundo o seu uso, e parte que occupão.

15 A Veia Cava he maior de todas, e formada de todas as mais do corpo, que a constituem de imperceptiveis ramos. A Veia Cava junto ao Ventriculo direito do Coração recebe duas Veias chamadas *Coronarias*, porque servem propriamente ao Coração; e mais acima, grossura de dous dedos, antes de sahir do Pericardeo, e depois de sahir da Orelha direita do Coração, he dividida em dous grandes troncos, hum que vem das partes superiores, que se chama *Veia Cava superior descendente*; outro que vem das partes inferiores, e no Peito pela parte direita, *Cava inferior ascendente*.

Da Veia Cava superior descendente.

16 A Veia Cava superior descendente recebe primeiramente a Veia Asigos, e esta Asigos recebe muitas Intercostaes; depois a dita Cava recebe a do Mediastino, do Pericardeo; e mais acima he dividida em duas grandes chamadas *Subclavias*, porque passão debaixo das Claviculas, huma direita, porque serve ao Braço direito; outra esquerda, porque serve ao esquerdo.

17

17 Cada huma destas Subclavias primeiramente recebe a Mediastina superior, e algumas Intercostaes superiores, e acima da sua incurvatura recebe as Mammarias; pela parte superior de cada huma Subclavia se unem duas Veias grandes chamadas *Jugulares*, huma externa, as quaes descem pelo comprimento do Pescoço aos lados da Aspera Arteria. A Jugular externa vem das partes externas da Cabeça, e Cara, donde recebe o Sangue, e o leva ás ditas Subclavias. A Jugular interna vem das partes internas da Cabeça, donde recebe o Sangue por muitos ramosinhos, e pelo seio da Duramater; e estas são as Veias da Cabeça, e as que sangrando-se, sendo preciso, poderáõ com propriedade evacuar o Sangue della, e não as da Mão.

18 As ditas Subclavias, depois de receberem as ditas Jugulares, e receberem outros ramos Cervicaes, e Musculas, &c., vindo do Braço antes de chegarem ás Claviculas na Axila do Braço, ou Sovaco, he hum só tronco chamado *Axilar*.

19 A Axilar he formada de todas as Veias, que vem dos Dedos, da Mão, Antebraço, e Braço; e em pouca mais distancia da Axila do Braço, he dividida em duas, huma externa, e superior, menor chamada *Cefalica*, outra interna, e inferior maior chamada *Basilica*.

20 A Cefalica se encaminha no Hombro superior, e exteriormente; e recebendo varios ramos dos Musculos perto do Cubito, he dividida em dous ramos, hum externo, que vem dos Dedos, Mão, e Antebraço; outro interno, que na Flexura do Cubito se une com o ramo maior da Basilica; e fórma a Veia Mediana, a qual Mediana vem dos Dedos, Mão, e Antebraço.

21 A Basilica logo no seu principio recebe alguns ramos, que vem do Peito, e por isso se chamão *Toracicas*, e debaixo do Tendão do Musculo Peitoral he dividida em tres ramos: o primeiro vem do Cubito junto do Nervo Brachial: o segundo vem dos Dedos, Mão, e pela parte externa do Antebraço até á Flexura: o terceiro, e maior da Basilica perto do Tuberculo externo do Braço, he dividido em dous ramos, hum dos quaes

vem dos Dedos, e Mão pelo comprimento da Ulna, ou Cubito: o outro ramo vem da Mão pelo comprimento do Radio, recebendo varios ramosinhos; e na parte superior, e anterior do dito Radio, passando obliquamente, unindo-se com a dita Cefalica, fórma a dita Mediana. Como todas estas Veias vão á Axilar, não ha nenhuma especial do Figado, do Baço, da Cabeça; abuso ainda conservado em alguns. Veja-se a minha *Arte Phlebotomanica.*

Da Veia Cava inferior ascendente.

22 A Veia Cava inferior ascendente, antes de entrar pelo Pericardeo, recebe a Diafragmatica algumas Intercostaes, e ás vezes a Asigos; e antes de entrar no Abdomen para o Diafragma, junto da parte convexa do Figado recebe do mesmo o Sangue por tres, ou quatro ramos de Veias, da Veia Porta, depois de separado da cólera; depois vem junto das Vertebras Lombares, e da Arteria Magna, e aos seus lados recebe as Lombares, Atrabiliares, Adipozas, Emulgentes, Espermaticas. A dita Cava inferior, continuando em cima das Vértebras Lombares, vai passando por baixo da Arteria Magna, e junto da parte superior do Osso Sacro se divide em dous troncos grandes chamados *Iliacos*, junto da qual divisão recebe as Veias Sacras.

23 Cada hum destes troncos Iliacos se divide em duas Veias, huma interna menor, outra externa maior. A Iliaca interna primeiramente recebe as Hypogastricas, as Hemorrhoidaes, e alguns ramos do Utero, e outros, que vem dos Musculos Rectos do Abdomen, e dos da Coxa.

24 A Iliaca externa maior, antes de entrar na Coxa, recebe primeiramente as Epigastricas, as quaes Epigastricas são formadas de muitos ramos, que vem do Utero das partes das Verilhas, dos Musculos Rectos, e mais partes do Abdomen; e mais abaixo recebe as Pudendas, que vem do Genital, e partes visinhas; e depois entrando nas Coxas, se chamão *Cruraes.*

25 A Crural no principio de cada huma Coxa recebe todas as Veias, que pertencem aos Artus inferiores,

don-

donde trazem o Sangue de todas as ſuas partes. Cada huma Crural no dito principio ſe divide em duas, huma interna menor, outra externa maior. A interna vem das partes internas do Pé; e junto do Malléolo, ou Tornozelo interno, fórma a chamada dos Antigos *Veia Saphena*; e vindo recebendo varios ramos pela parte interna da Tibia, e Coxa, ſe une na grande Crural.

26 A Crural externa maior primeiramente recebe a Iſchia, onde ſe unem varios ramos, que vem dos oſſos Innominados, ou das Cadeiras, e partes viſinhas. Depois a meſma Crural externa recebe dous ramos, hum interno, que he formado de varios, que vem da Rodella, Muſculos internos da Coxa: outro externo mais comprido, que vem das partes externas da Tibia, e ſeus Muſculos.

27 A dita Crural externa mais abaixo recebe a Poplitea, quem vem do Pé, Tornozelo externo, e Calcanhar, e depois a meſma Crural he dividida em dous ramos, hum que vem dos Dedos do Pé, Tornozelo externo, Calcanhar, Barriga da Perna, e mais partes viſinhas: o outro ramo vem do Pé, Tornozelo externo, e dos Muſculos internos da Tibia, e recebem outros muitos ramos Innominados.

28 A Veia Porta he aſſim chamada, porque tranſporta o Sangue, ou o leva ao Figado das entranhas do Abdomen, para ſe ſeparar nelle a cólera, fazendo aſſim como officio de Arteria, e figura-ſe como huma arvore com tronco no meio, de huma parte raizes, e da outra ramos: as raizes são as Veias, que vem das entranhas do Abdomen, que recebem o Sangue, e o levão ao tronco da dita Veia Porta, e do tronco vai por muitos ramos á ſubſtancia do Figado, para ſer ſeparado da cólera, e depois por outras Veias vai á Cava, e Coração; e como o Figado tem tantos Vaſos ſanguineos, ſendo ferido, haverá grandes Fluxos de Sangue.

DO FLUXO DE SANGUE.

Que cousa he Fluxo de Sangue?

1 He huma continuada corrente de sangue de vaso sanguineo por rotura do mesmo vaso, ou abrimento de sua boca, ou transcolação pelas suas tunicas.

Quantas differenças ha de Fluxo de Sangue?

2 Quatro: Ser Arterial, de Arteria; Venal, de Veia; ser interno, ou externo.

Como se conhecerá ser Arterial?

3 Porque sahirá o sangue pulsando com violencia, delgado, e de côr vermelho, mais claro, e quente, que o da Veia do mesmo sujeito: e será o lugar da Arteria, e se toma com mais difficuldade.

Como se conhecerá ser Venal?

4 Porque sahirá o sangue sem pulsação, e de côr mais escuro, e grosso, do que o Arterial do mesmo sujeito.

5 O externo he quando a solução de continuidade he externa, como nos vasos sanguineos externos. O interno he internamente em alguma das cavidades, ou em outra parte, e quando faz Aneurisma.

Quaes são as causas do Fluxo de Sangue?

6 São externas, e internas: as externas são todas as cousas, que podem dividir o contínuo das partes sólidas, e vasos sanguineos, como qualquer instrumento inciso-rio, perfurante, e contundente: as internas são quando pela muita quantidade do Sangue, e fraqueza dos vasos, ou violencias, se abrem as bocas das Arterias, ou quebrão; ou por fluidos corrosivos, que rompem os vasos sanguineos, ou quando ha grande raridade nas tunicas, e grande dissolução no Sangue, e sahe por transcolação.

Os prognosticos.

7 Se o Fluxo de Sangue he de vaso sanguineo, delgado, e externo, depois de correr algum Sangue, muitas vezes basta o ar frio para fechar, e restringir a vulneração dos vasos, e se suspender o fluxo; ou com apro-

ximar bem os labios da ferida, e conservallos por meio de atadura, ou costura; outras vezes se fará precisa tambem a administração de algum restringente. Quando esta primeira fórma não bastar, porque o vaso he maior, ou porque a ferida he com perdimento de substancia, ou em chaga, &c., se poderá suspender por meio de huma boa formação, e remedios restringentes á proporção precisa: e quando as duas fórmas ditas não bastão, sendo em parte onde se possão atar os vasos, havendo na parte mais para a sua nutrição, como no Antebraço, e Tibia, se poderá tomar o Fluxo de Sangue, mas já com trabalho, e algum perigo: se for de vaso muito grande, como na Arteria Crural, não só he muito o perigo, mas será preciso cortar-se o Arto fóra pelo lugar do damno da Arteria, (podendo ser) ou por parte conveniente. Sendo o Fluxo de Sangue de vaso consideravelmente grande, e em parte onde se não possa fazer sistir por alguma das fórmas ditas, como o principio das Cruraes, Axilares, Carotidas, e outras, he irremediavel, e será instantanea a vida, segundo a grandeza do vaso, e o seu damno, e principalmente sendo o Fluxo de Sangue interno de alguma cavidade, e dos seus vasos grandes.

Note-se.

8 Os vasos grandes internos no Abdomen são a Arteria Aorta, Iliacas, e outras; Veia Cava, Iliacas; Veia Porta, e outras: no Peito a dita Aorta, e mais vasos communs pertencentes ao Coração, e Subclavias, e outras, e Ventriculos do Coração: na Cabeça as Carotidas, ou seus ramos, e seio da Duramater, e outras, que se pódem ver na *Veonologia* acima escrita. Entendem-se estes prognosticos mais propriamente das Arterias feridas, porque o seu movimento, e do sangue dellas he violento, e por isso mais perigoso, e difficultoso de tomar: o das Veias commummente só he perigoso dos vasos muito grossos, ou internos; e quando he de outros vasos Venaes, ou de Arterias delgadas, e ha repetidas hemorrhagias, e inobedientes aos remedios, será porque ha febre grande, ou a muita dissolução do sangue o

fa-

fará fluir, ainda que ás vezes hum grumo de sangue na boca do vaso o suspende.

Como se cura o Fluxo de Sangue?

9 A primeira diligencia he suspendello com os Dedos, ou Mão, que he o remedio mais prompto, (podendo ser) e seguir-se-ha logo fazer huma ligadura pela parte superior; sendo o fluxo de Arteria; e podendo administrar-se; como sendo em algum Arto, como Braço, ou Perna, &c., em outra parte onde se não possa suspender por ligadura acima depois de parado o fluxo com os Dedos, se ligará comprimindo a mesma ferida com chumaços, e ataduras.

Depois de parado o Fluxo de Sangue pela fórma acima dita, como se ha de curar?

10 Por cinco fórmas, ou locaes: I. por atadura encarnativa: II. por costura: III. por formação: IV. por laqueação, ou atadura de vaso: V. por causticos, e cauterios.

I. Quando, e como se deve usar da atadura?

11 Quando a ferida for ao comprimento do membro, e não muito profunda, e o vaso, donde sahe o sangue, não seja grande; a qual atadura se administrará, como está dito no *Geral das Feridas*, apertando-a mais no lugar do vaso roto, e administrando por cima remedio restringente.

II. Quando se deve usar da costura?

12 Nas feridas sem perdimento de substancia, em parte onde se possa fazer, e não sendo o vaso muito grosso, e podendo unir a ferida por primeira intenção.

Como se deve fazer a costura para tomar o Fluxo de Sangue?

13 Depois de limpa a ferida das cousas estranhas, se fará como a commua, dando os primeiros pontos junto da rotura do vaso, mais profundos, mais juntos, mais apertados; e sendo preciso alguns Cruciaes, se darão: e usando-se da costura continuada, ou de peliteiros, se principiará da extremidade da ferida mais proxima ao vaso, donde corre o sangue, e junto do dito vaso se profundarão, e apertarão mais os pontos. Depois de cozida

da a ferida, se lhe administrará por cima huma tira de panno molhado em espirito de vinho ratificado, ou em espirito de termentina; ou no consolidante em fórma solida, ou o betume de Galeno, &c., e semelhantes; pranchetas com o mesmo, pannos molhados em agua ardente, ou em espirito de vinho, e atadura precisa, segundo a parte; sitio alto, quietação, sangria, engrossante, prognostico, &c.

III. Quando se deve usar da formação para tomar o Fluxo de Sangue?

14 Quando se não póde suspender por atadura, costura, havendo perdimento de substancia, e em algumas operações de Cirurgia, como a da extirpação de tumor, ou amputação de Peito, ou Mamma, e podendo-se tomar o Fluxo de Sangue por formação, quando se não póde laquear o vaso vulnerado, e nas chagas.

Como se fará a formação para tomar o Fluxo de Sangue?

15 Depois de bem se saber onde está a rotura do vaso, e pondo-se patente, sendo preciso, e podendo ser, em cima deste se poráõ os lechinos, pranchetas grossas, ou botão, o que melhor se configurar á ferida, ou chaga, o que se comprimirá com o dedo Pollex, ou o que melhor poder ser; e sobre este primeiro aposito se iráõ pondo todos os mais lechinos, ou pranchetas, até se encher bem a cavidade, comprimindo sempre mais em cima da dita rotura do vaso, e por cima compressas, e as ultimas na figura da letra X: por cima destas atadura estreita, comprida, e apertada prudentemente: dar se-ha sitio alto á parte, e se recommendará toda a quietação.

Que remedios levaráõ os apositos, e de que se faráõ os lechinos, ou pranchetas?

16 O essencial remedio de tomar o sangue por formação consiste em exactamente se comprimir a rotura do vaso; e basta muitas vezes fazer-se com fios seccos, ou algodão, ou cotão; e com as compressas, e ataduras: mas quando os vasos são grossos, será preciso administrar-se nos lechinos, ou botões algum remedio restringente, como o *Licor Estitico de Weber*, e outros desta clas-

claſſe *num.* 23.; ou os botões de fios por dentro cheios de pós reſtrictivos, como os reſtrictivos communs per ſi, e ſemelhantes, ou os ſeguintes: ℞. *Pós reſtrictivos* ℥iij. *Pós de Vitriolo branco* ℥j. *m.* E quando os vaſos ſejão muito groſſos, e não baſtarem os reſtringentes brandos, ſe adminiſtraráõ os activos cauſticos, como os *Pós de Vitriolo branco*, ou os *de Caparroſa de Chypre*, e outros dentro dos botões, ou em grão em cima da rotura do vaſo, e por cima a formação dita: advertindo porém que eſtes, e outros muitos cauſticos, que ſe usão, e cauterios, ſe devem totalmente rejeitar, pelos damnos grandes que fazem, em quanto ſe poderem tomar os Fluxos de Sangue por outra qualquer fórma.

IV. Quando ſe devem atar, ou laquear os vaſos para tomar os Fluxos de Sangue?

17 Quando ſe não pódem ſuſpender eſtes fluxos por atadura, coſtura, formação, e ſe pódem atar os vaſos, como nos córtes dos Artus, &c.

Como ſe hão de atar, ou laquear os vaſos ſanguineos para ſe tomar o Fluxo de Sangue?

18 Conſiſte a laqueação em incluir com a agulha curva; e linha o vaſo roto, e atallo como quem ata a boca de hum ſacco: ſe o vaſo eſtiver patente, e deſcarnado, ſe lhe paſſará por baixo huma agulha de ponta romba com linha forte, e encerada, e ſe dará o primeiro nó ſobre o vaſo apertado, de ſorte que fique bem parado o ſangue: e ſobre eſte primeiro nó ſe porá huma pequena, e eſtreita compreſſaſinha de panno, e ſe ſegurará bem a compreſſa, e nó com o dedo de hum companheiro para ſe não affroxar; e logo ſobre a dita compreſſa ſe dará ſegundo, e terceiro nó, que fiquem bem ſeguros; e ſe cortaráõ as linhas que não fiquem curtas: ſe o vaſo não eſtiver patente, eſtando ſuſpendido o ſangue por ligadura acima, como em algum Arto, Braço, ou Perna, quando ſe corta, ou nas operações do Aneuriſma, bem limpo o ſangue, ſe mandará affroxar a ligadura, para ver com certeza onde eſtá o vaſo vulnerado pelo ſangue, que delle corre; e logo apertada a dita ligadura, ſe metterá a agulha curva pela carne dentro á

ro-

roda do vaſo ſem o offender; e podendo circular-ſe de huma ſó vez ſahindo a ponta da agulha junto donde entrou, ſe atará como acima; e ſendo preciſo metter a agulha mais vezes na carne depois de circumdar o vaſo, o que poder ſer, ſe ſahirá com a agulha fóra, e junto donde ſahe, ſe torna a metter pela carne; e circumdando o vaſo, irá ſahir onde entrou a primeira vez para ſe atar como acima. Se ainda affroxando-ſe a ligadura ſe não poder ver com certeza o vaſo do Fluxo de Sangue, como na operação do Aneuriſma, ſe porá patente com alguma incisão na carne, com cuidado de ſer feita ao comprimento do vaſo, e ſem offender eſte, nem outro, nem Nervo, Tendão, &c., limpando ſempre o ſangue com huma eſponja branda para melhor ſe ver. Poſto patente o vaſo do Fluxo de Sangue, ſe atará como acima eſtá dito.

NOTE-SE.

A agulha para laquear deve ſer curva, para melhor ſe poder circumdar, e levar á roda do vaſo: porém quando éſte eſtiver mais patente, e ſuperficial, e com menos carne, póde ſer mais curva, e mais pequena; porque de huma ſó vez ſe poderá laquear, como ſe fez algumas vezes; e quando o vaſo eſtiver mais fundo, acompanhado de mais carne, e for maior, deve ſer a agulha maior, e talvez menos curva para o fundo. Quando o vaſo ſe achar patente, e deſcarnado, de ſorte que lhe poſſa paſſar por baixo a agulha de ponta romba, ſe não uſará da de ponta aguda, para não offender alguma parte; em cujo caſo tambem póde ſervir agulha, que na ponta tenha hum orificio, e leve neſte a linha. A linha, ou linhas quatro, ou cinco enceradas, e corridas com a unha para ficarem como fita, devem ſer fortes, para não quebrarem quando ſe atarem; a groſſura ſerá correſpondente á groſſura do vaſo. Será melhor atar-ſe junto o vaſo com alguma carne; porque ſe toma melhor o ſangue, não ſó logo, mas ao depois na producção das fibras carnoſas ſe uniráõ melhor as do vaſo com as mais. Deve ſer a linha bem apertada, para tomar bem o ſangue, e para melhor ſahir a ſeu tempo; porque ſe

ficar no annel da linha lugar para ſe nutrirem algumas fibras, ſerá mais difficil ſahir, ou ſerá preciſo cortar-ſe; o que tem algum perigo. O primeiro nó da linha deve levar huma ſó volta para melhor chegar o aperto ao vaſo: o ſegundo nó deve ſer dado ſobre huma compreſſaſinha de panno; porque eſte, e os mais ficaráõ mais firmes, ainda que ſe fará mais preciſa, quando o vaſo for maior. Deve atar-ſe o vaſo ſó da extremidade, donde corre o ſangue, como ſendo Arteria da parte ſuperior, e ſendo Veia da parte inferior; ainda que no Peſcoço ſerá o contrario: mas quando a Arteria for unida, e continuada, como na Mão, ſendo preciſo atar-ſe, ſe deve fazer a meſma diligencia de huma, e outra extremidade do vaſo, correndo delle o ſangue. A fórma mais ſegura, e menos moleſta para tomar os Fluxos de Sangue grandes, he ſem dúvida a da laqueação bem feita. Os remedios reſtringentes tem pouca força para o ſuſpender: e ainda que ſe ſuſpenda, no tempo da digeſtão com a materia ſe laxão as partes, e vaſos, e póde repetir o ſangue. Os cáuſticos fazem dores, inflammações, e mortificações; e tambem no tempo da digeſtão póde haver a meſma laxação, e repetição de ſangue. Os cauterios de fogo, além do horror que fazem aos enfermos, fazem muitas dores, contracções, e póde cahir a eſcara; e repetir o ſangue; razões porque ſó quando ſe não poder ſuſpender o ſangue por outra fórma, ſe adminiſtraráõ os cauſticos, e cauterios.

Depois de feita a laqueação, que ſe fará?

19 Formar com fios ſeccos, ou com qualquer remedio ſuavemente reſtringente, por cima atadura, fitio como eſtá dito *num.* 15.

V. Quando ſe uſará dos cauſticos, e cauterios para tomar os Fluxos de Sangue?

20 Quando ſe não poder tomar por atadura, coſtura, formação, e laqueação.

Como ſe adminiſtraráõ os cauſticos para tomar os Fluxos de Sangue?

21 Em pós, ou borões de fios, ou em grão em cima da rotura do vaſo, formando, e ligando como eſtá dito *num.*

num. 15.; e os remedios causticos ferão os ditos *num.* 16., e 23., e outros mais, ou menos activos, fegundo a precisão.

Como fe adminiftrarão os cauterios de fogo para tomar os Fluxos de Sangue?

22 Devem fer os cauterios mais de hum, e de figura, e grandeza á proporção da parte, e vafo roto; e poftos no fogo eftando em braza; fe applicaráõ no vafo vulnerado donde corre o fangue, limpando-o antes o que for poffivel; e quando fe tocar o vafo com o cauterio, fe moverá fem parar com elle, para não trazer comfigo a efcara pegada; e fe não baftar o primeiro, fe applicaráõ quantos forem precifos para fe formar efcara, e tomar o fangue, e fe podér fer fem tocar Nervo, Tendão, &c. E fendo o Fluxo de Sangue de chaga podre, ou por caufa de tumor, que fe extirpaffe, ficando alguma parte delle, fe poderá queimar a podridão, e a parte do tumor que ficou. Depois de fe ter queimado, feita a efcara, fe tratará o vafo com pós de *Pedra hume de rocha*, ou *de Vitriolo*, ou *de Caparrofa*, *fios feccos*: e a da podridão com *Efpirito de Termentina*; e nas circumferencias, havendo inflammação, ou dores, pannos molhados em leite, e atadura, &c., confervando a efcara, até que a natureza a abale, tratando-a com *Efpirito de Termentina* até de todo cahir; e cahida, fe tratará a chaga fegundo o feu eftado até fe cicatrizar.

Quaes são os remedios para tomar os Fluxos de Sangue?

23 Os remedios para tomar os Fluxos de Sangue, huns são fimples, outros compoftos; huns brandos, outros fortes; huns fó reftringentes, e não causticos; e outros caufticos, e reftringentes.

24 Os fimples são os pós, ou cinza *de Fungos*, *de Agarico*, *de Maçãs de Cypreſte*, *de Raiz de Alquimila*, *de Confolida*, *de Balauftias*, *de Sumagre*, *de Agalhas*, *de Bolfa de Paftor*, *das Urtigas picantes*, *de Pedra Sanguinaria*, *Sangue de Drago*, *Terra Sigillada*, e outros; e os pós das gommas *Alquitira*, *Alcanfor*, *Incenfo*, *Almécega*, *Colofonia*; e os pós *de Pedra hume*

de rocha, *Espirito de Termentina*, *Espirito de Vinho ratificado*, *Agua de Rabel.*

25 Os compostos pódem ser todos os pós acima ditos, ou parte delles misturados, e administrados em pós, que com o sangue se faz betume, ou misturados em *claras de óvos*, *e algodão*, ou *cotão*, ou *cabellos de Lebre*, ou *de Coelho*, ou *estopas cortadas*, e misturado tudo, de sorte que fique como linimento grosso; ou os seguintes.

26 O *Espirito de vinho ratificado*; o *Espirito de Termentina bem quente*, *Agua Arterial*, ou *Estitica de Lemery*, Fermacop. Tubalens. pag. 752.; o *Licor Estitico de Weber*, e *Magisterio de Opio*, e outros; ou o seguinte.

℞. *Alcanfor feito em massa branda com Espirito de vinho* ℥ij. *Pedra hume de rocha em pó* ʒij. *Vitriolo branco em pó* ʒß. misture-se bem em almofariz. Este remedio he muito proprio, e prompto em suspender os Fluxos de Sangue, e em se fazer a toda a hora, e em qualquer Botica: ou a agua seguinte, que será muito propria, não só applicada externamente, mas quando o Fluxo de Sangue for interno, e de alguma entranha, como do Figado, &c.

Agua Magistral Estitica.

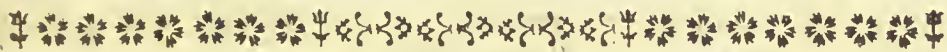
27 *Pedra hume de rocha em pó* lib. j. *Vitriolo branco* ʒj. *Almécega em pó*, *e Bolo Armenio em pó* aná ʒij. misture-se, e se infunda em *Agua* lib. iij., e ferva a fogo brando até se gastar huma libra: depois se lhe ajunte meia libra de *Pedra hume fresca*, e se dissolverá nas duas libras de *Agua*; e deixando-se assentar, se tirará por inclinação, e se guardará em vaso de vidro tapado para se usar.

28 Os remedios causticos para tomar os Fluxos de Sangue pódem ser os que estão ditos na *I. Parte da Cirurgia Classica*, *pag.* 56.; e são muito proprios o *Vitriolo branco*, *a Caparrosa de Chypre*: administrando estes remedios na quantidade, e fórma, segundo a precisão, em pós, ou em botões de fios, ou em grão em cima da boca do vaso, como está dito *num.* 15. e 16.

De-

Depois de suspendido o Fluxo de Sangue por qualquer fórma, que se deve mais fazer?

29 Se o enfermo não tiver perdido muito sangue, se deve sangrar, segundo a indicação que houver, e revulsoriamente. Ordenar-se lhe-hão alimentos, que engrossem o sangue, como *Vitella*, *Gallinha* cozida com mão de *Vitella*, e com *Arròs*, ou *Cevada pilada*, e com alguma *Consolida*; a agua que beber, será cozida com *Consolida*, *Flores de Hypericão*, e alguma *Pedra hume de rocha*, e por potus, ou bebida tomará o engrossante, e consolidante seguinte.

30 ℞. *Agua de Tanchagem*, *de Beldroegas*, *e de Bolsa de Pastor* aná lib. j. *Pós de Pedra hume de rocha*, *Castellinhos roxos triangulares de Curvo em pó*, *Bolo Armenio preparado*, *Trociscos de Charebe*, *Terra Sigillada*, *e Pedra Sanguinaria* aná ℈ij. misture-se.

LIVRO VII.

DAS FERIDAS VENENOSAS.

QUe cousa he ferida venenosa?

1 He aquella que tem veneno, porque a sua causa o tinha contrahido, e o imprimio na ferida.

Qual he a causa das feridas venenosas?

2 A causa da ferida he o instrumento, que póde fazer a solução de continuidade: e de ser venenosa, o veneno que tem o mesmo instrumento, como espada, dardo, faca, ou bala; em que se tenha posto o veneno; ou dente de animal venenoso por sua natureza, como a Vibora, Escorpião, e outros semelhantes; ou de animal, que não sendo venenoso por sua natureza, o tem adquirido por alguma causa, como o Cão damnado, que quando morde, deixa nas partes solidas, e fluidas o veneno com saliva.

Quaes

Quaes são os sinaes das feridas venenosas!

3 Se o veneno não estiver communicado ao todo, primeiramente se conhecerá pelos accidentes da parte, e pela relação do enfermo. Pelos accidentes da parte, porque os labios da ferida estaráõ de côr verdes, lividos, ou roxos, o sangue negro, e grosso, ou muito dissoluto; se o veneno for dissolvente, e então será a côr da carne flava: haverá dores mordicativas, as circumferencias da ferida se intumecem, e perdem a sua côr natural. Pela relação do enfermo, porque dirá o animal que o mordeo, como Vibora, ou Cão damnado, &c.

Como se conhecerá que o veneno está communicado ao todo?

4 Haverá na ferida os sinaes acima ditos, e o enfermo terá rigores, suores frios, deliquios de animo, pasmos, convulsões, angustias, o pulso cahido, ou com febre, e a côr do rosto perdida. E se o veneno for coagulante, haverá entorpecimento, e inagilidade das partes.

Prognosticos.

5 As feridas venenosas são muito perigosas, se logo que se fazem, se não extrahir o veneno dellas; porque assim que as partes feridas o recebem, se pódem logo communicar os seus seminarios pelo sangue ao todo delle; os quaes sendo muitos faráõ activos os accidentes acima ditos *num.* 4., até tirarem a vida ao enfermo, fazendo-o cahir no miseravel estado da Hydrophobia sem remedio. Em alguns sujeitos se tem visto conservarem o veneno mais tempo, e ás vezes hum anno sem fazer damno, e ao depois produzir aquelles máos productos; razão porque deve haver toda a diligencia em se extrahir logo.

Como se curará a ferida, que tiver veneno?

6 Toda a intenção deve ser extrahir o veneno, e impedir a sua communicação, e antidotar o que se não poder extrahir, ou se communicar ao todo.

7 A primeira cousa na primeira cura será fazer acima da ferida huma ligadura apertada de sorte, que se suspenda o transito do sangue, particularmente nas Veias. E quando se não possa fazer a dita ligadura, logo se

ap-

applicará em cima da ferida huma ventosa com bastante fogo, a qual se administrará tambem logo, ainda que se faça a ligadura. Depois desta primeira diligencia, aparelhado o preciso, se tirará a ventosa: e havendo alguns fragmentos de carne, se cortaráõ fóra. E sendo a ferida estreita, e profunda, se dilatará prudentemente, e logo se sarjaráõ os labios da ferida, e se cortaráõ fóra desde o seu fundo até ás suas partes externas, fazendo as sarjas humas longitudinaes, outras obliquas, outras transversaes, e sarjando tambem as circumferencias externas tumidas, que parecer terão algum veneno.

8 Em todo o tempo das sarjas, e depois se ha de lavar com agua ardente misturada com Triaga quente, e espremer, e extrahir o sangue, e qualquer fluido, que houver na parte, para assim se tirar o veneno; e sendo a ferida profunda, se siringará tambem. Sendo preciso para melhor attracção administrar em cima das sarjas, e ferida ventosas, se usaráõ, e repetiráõ; ou animaes abertos vivos, como melhor parecer. Se for muito o veneno, se pódem usar os cauterios de fogo, cortando fóra logo a escara. Depois de se extrahir assim o veneno da ferida, se curará com Triaga só, ou com o remedio seguinte.

9 ℞. *Triaga Magna* ℥j. *Oleo de Nozes, tirado por expressão*, ʒiij. *Çumo de Arruda, e de Alhos* aná ʒij. *Pós de Ortelã, de Losna, e de Roseira brava* aná ʒʒ. *Mercurio doce* ʒʒ. mist. Sendo o veneno dissolvente, se ajuntará ao mesmo remedio *Coral preparado, e Aljofar preparado.* Com este remedio se curará em lechinos, e pranchetas á proporção da ferida; por cima se applicaráõ mais pranchetas do mesmo remedio, ou a cataplasma seguinte.

10 *Ortelã, Losna, Arruda, Valeriana, Miolo de Nozes, Alhos, Cebolla cessém, Marroios*, tudo cozido em leite; não o havendo, em agua: e depois se pize o que baste para lib. j. *Triaga* ℥ʒ. *Mercurio doce* ʒj. *Mel*, quanto baste, faça cataplasma S. A., que se applicará quente. Tambem se póde usar de pannos molhados em *Agua ardente com Triaga*; e havendo muitas

tas dores, *Leite com Triaga*, e tudo quente, e por cima atadura, depois affroxar-ſe-ha a ligadura acima da ferida, e ſe dará ſitio baixo á parte.

Depois de curada a ferida, que mais ſe deve adminiſtrar ao enfermo?

11 O ſeu regimento, que conſtará de gallinha cozida com couſas azedas (ſe o veneno for diſſolvente) e a agua para bebida ordinaria ſerá cozida com *Raiz de Eſcorcioneira*, e *Pevides de Cidra*: evitará toda a paixão d'alma; e ſe for melancolico, ſe divirta: cuidar-ſe-ha na lubricidade do ventre com os criſteis preciſos: o apoſento ſerá quente, conduzindo ſuores (ſe o veneno for coagulante) o ſomno ſeja moderado, &c.

Que remedios ſe devem dar ao enfermo internamente?

12 Se o veneno he coagulante, ſe lhe dará o ſeguinte: *Agua de Cardo Santo*, *de Papoilas*, *e de Eſcorcioneira* aná lib. j. *Triaga Magna* ʒiij. *Confeição de Jacintos*, *Cordial Beſoartico Curviano* aná ʒj. *Pedra Cordial Oriental* ℈j. *Pedra Bazar* ℈ß. miſture S. A.

13 Sendo o veneno diſſolvente, *Agua de toda a Cidra*, *de Herva Cidreira*, *e de Eſcorcioneira* aná lib. j. *Aljofar pp. Olhos de Caranguejos*, *Coral pp. Criſtal Montano* aná ʒj. *Triaga de Eſmeraldas* ʒij. *Xarope de Limões azedos*, *e de Romãs* aná ℥j. miſture-ſe. Depois de ſe fazer a differença do veneno, ſe adminiſtrará o ſeu remedio proprio. E tambem ſe póde dar ao enfermo o *Leite*, *e Amendoadas* com a *Triaga*, e com os *Abſorbentes*, ſegundo o veneno, e quantidade delle communicado ao todo.

A ſegunda cura como ſe ha de fazer, e continuar?

14 A ſegunda cura, que ſerá ao outro dia, depois de ſe tomar indicação do enfermo, e feito o aparelho para a cura, ſe deſcobrirá a ferida, e ſe alimpará, e examinará ſe tem algum veneno, ou não; o que ſe conhecerá pelos ſinaes acima ditos *num.* 3.

15 Não havendo ſinaes de veneno na ferida, que obrigue a repetições de mais ſarjas, e mais diligencias da primeira cura, ſe curará no ſegundo dia com o meſ-

mo

mo remedio, e se continuará até se cicatrizar a chaga: e se se não dirigir bem, nem mundificar com o dito remedio, se poderá usar dos digestivos communs, e mundificativos, e emplastos, ajuntando a todos esses remedios a *Triaga*. Curar-se-ha duas vezes no dia para melhor se extrahirem alguns seminarios venenosos, e se lhe não dar lugar á sua communicação ao todo.

16 Se na segunda cura se divisar algum veneno nos labios da ferida, ou estes estejão lividos, ou as circumferencias, se sarjará, e curará da mesma fórma que o primeiro dia *num.* 8.: e se houver gangrena, se tratará como tal, ajuntando aos remedios a *Triaga*: e sendo precisa a administração dos cauterios, serão neste caso muito proprios para destruirem o veneno, cuidando logo em tirar a escara, e usar dos digestivos com *Triaga*. Conservar-se-ha a chaga aberta até passarem vinte e oito dias.

Deve-se sangrar logo o enfermo nas curas das feridas venenosas?

17 Como diminuida a quantidade do sangue circula melhor, e por meio da circulação se communica o veneno ao todo, se não deve sangrar: e se sobrevier algum accidente inflammatorio á ferida, se não communicará tão facilmente; porque os fluidos encalhados se demorão na parte, e por meio da digestão, e maior descarga da materia, se extrahirá melhor com ella o veneno: porém se houver outro accidente, febre, ou inflammação grande; ou se o veneno estiver já communicado ao todo, se sangrará o enfermo na parte, e veia, que recebe o veneno (podendo ser) e como se diz na *Arte Phlebotomanica*, pag. 136.; e não como diz Ferreira, e Avicena, que não entendêrão a circulação do sangue. Os remedios internos, depois de communicado o veneno, serão os que acima ficão ditos *num.* 12., e 13., dados em maior quantidade.

N o t e - s e.

18 Os remedios internos acima ditos *num.* 12., se devem dar logo no principio ao enfermo, ainda que não haja sinaes de estar communicado o veneno ao todo;

porque póde ser pouca a quantidade, e pouco o tempo para produzir effeitos, e se poderá ir communicando da ferida, e se faz preciso antidotallo, antes que haja os seus productos, e progressos tão terriveis, como se disse nos *Prognosticos.* As mais feridas venenosas se curão da mesma fórma. Quando a ferida for no Pescoço, ou na Cabeça, se fará a ligadura abaixo della.

Se na ferida venenosa houver fluxo de sangue, como se curará?

Sendo a ferida em parte onde se possa suspender o sangue com ligadura acima; se suspenderá, e curará da mesma fórma acima dita; laqueando primeiro o vaso, e não usando das ventosas depois da laqueação; e sendo preciso dilatar a ferida para se atar o vaso, se dilatará. Sendo a ferida em parte, onde se não possa suspender o sangue por ligadura, se tomará com cauterio de fogo; (podendo ser) depois de se induzir a escara na boca do vaso, e se suspender o fluxo de sangue, se sarjará o resto da ferida, e se lavará com *Agua ardente com Triaga*, e se curará como fica dito acima: e se o fluxo de sangue não permittir sarjar, e lavar, se queimará igualmente toda a ferida para se consumir o veneno, e se curar como está dito, tirando logo a escara onde poder ser.

Do Cão damnado.

19 Como pelo grande número de cães, e máos alimentos de que usão, muitos se damnão, e pela sua muita domesticidade são mais commuas as feridas, ou mordeduras venenosas delles, de que succedem infaustos, e funestos insultos, humas vezes pela pouca attenção, e erudição do Cirurgião, outras porque se não conhecem, razão porque se descreve como se conhecem damnados.

Como se conhecerá, que o Cão está damnado?

20 Correrá com furia, e sem ordem, nem parar; e se pára, he de repente, com a lingua sahida pela boca fóra, e espumosa; a cabeça a abaixará, e levantará atontado; a cauda a levará baixa, e entre as pernas; verse-ha triste, e delgado: foge dos mais, e da gente, da agua, e não come; e chegando a outros cães, ou á

gente, a tudo morde furiosamente, sem excepção, ainda de seu dono; ladra com voz rouca, e os mais fogem delle.

21 Se o enfermo mordido por falta do conhecimento do Cão, e pela sua idade o desculpar, não dér relação certa, se fará diligencia por ver o Cão se está damnado pelos sinaes acima ditos: e no caso de se não poder fazer inteira averiguação, se examinará se na ferida ha sinaes de ter veneno, como se diz *num.* 3.: e se não houver os ditos sinaes, dizem alguns, que miolo de pão bem ensopado no sangue da ferida, e dado a outro Cão, o não comerá, e fugirá delle; ou o miolo de noz pizado, e posto na ferida por tres horas, e dado a huma Gallinha, morrerá ao outro dia. Suppostas todas estas diligencias para se conhecer o veneno na ferida, quando houver qualquer dúvida, se deve curar a ferida como venenosa, como acima fica dito, para evitar cahir o enfermo no miseravel estado de *Hydrophobico*, e de acabar a vida com furiosos tormentos.

Como se curará a Hydrophobia?

22 Em quanto á ferida como está dito *num.* 8., e internamente se administraráõ os remedios ditos *num.* 12., &c.; ou dar-lhe, ainda que violentamente, muito *Leite* a toda a hora com *Triaga*; e julga-se por mais proprio o *Leite de Ovelhas, ou de Burras*: e se chamará Medico para o melhor acerto da medicação como for possivel; que neste estado os enfermos se achão com os mesmos terribilissimos symptomas, que o Cão damnado; e só serve toda a Medicina de testemunha de tão infeliz successo. Ha quem lembra o muito *Mercurio crú.* Tissó.

Do Veneno.

Que cousa he veneno?

23 He tudo o que brevemente perverte o tôno natural dos liquidos, e solidos em movimento, ou quietação, de que se seguem muitos, e graves symptomas, e a morte.

Quantas differenças ha de veneno?

24 Duas: coagulante, e dissolvente.

Como obra o coagulante?

25 Aquietando, ou tirando os movimentos das partes do nosso corpo, diminuindo as suas funções, até que de todo se perdem, e tambem a vida.

Como obra o dissolvente?

26 Augmentando o movimento das partes do nosso corpo, até que de todo se destróem, e ficão incapazes de serem restituidas á sua naturalidade; e assim se perdem, e a vida. Supposto que haja mais alguma differença de veneno, se reduzem aos ditos dous generos coagulante, e dissolvente.

Como se communica o veneno de huma só parte a todas as mais do corpo, e porque vasos?

27 Communica-se o veneno, humas vezes havendo solução de continuidade, e outras sem ella: por solução de continuidade, quando he feita com instrumento, que tem veneno, e o deixa ficar, e se imprime nas partes fluidas, e solidas do corpo; donde, entrando os fluidos nos seus vasos, levão tambem mistos os seminarios venenosos; e circulando os ditos fluidos, se communicão os ditos seminarios a todas as mais partes do corpo.

28 Sem haver solução de continuidade se communica o veneno, quando algumas partes delle estão algum tempo sobre os Tegumentos, entrando pelos póros das partes solidas se communicão aos fluidos, e circulão. Tambem se póde communicar o veneno pelo ar na respiração, entrando pelos póros das entranhas, como os dos Bofes, e ao Sangue com mais facilidade, do que dos Tegumentos, ond são os póros mais fechados; e tomado o veneno pelaeboca, não só se communicará pelos póros das partes facilmente, mas com o chilo pelos vasos lacteos até o Sangue.

29 Os vasos, que primeiramente pódem levar o veneno de huma só parte do corpo ao todo, são os que levão os fluidos da circumferencia do corpo para o centro, como são as Veias, e algum os vasos Linfaticos, e depois do Coração pelas Arterias a todas as mais partes: os fluidos são o Sangue Venal, e alguma Linfa. Os antigos quizerão discorrer nesta materia; porém como

não

não entendêrão bem a circulação do Sangue, até agora não achei descripção delles verdadeira nesta materia. Quem quizer ver com mais largueza a dissertação do veneno, e como se communica, veja a minha *Arte Phlebotomanica*, pag. 74., e seguintes.

Houve Authores, que julgárão todas as mordeduras (ainda não sendo o animal venenoso) alguma cousa venenosas, porque he mais commum nellas sobrevir-lhe accidentes, e as suas curas são mais difficultosas: outros com mais razão julgão, que esses accidentes, e difficuldade das suas curas he pela dilaceração, que fazem nas partes.

LIVRO VIII.

DAS FERIDAS DE PELOURO.

Que cousa he ferida de Pelouro?

1 He solução de continuidade feita com instrumento contundente, como bala, ou cousa semelhante, que contunde, e dilacéra as partes.

Quaes são as causas das feridas de Pelouro?

2 São bala, ou cousa semelhante, de figura redonda, ou de outra qualquer, sahindo da espingarda; ou pessa de artilheria, por furiosa violencia da polvora acceza, se lhe communica hum violentissimo movimento de sorte, que as partes, que toca, as contunde, rompe, e dilacéra, não só as carnes, mas os ossos, fractando-os em miudos pedaços, e fazendo rotura de vasos sanguineos com fluxos de sangue muitas vezes irremediaveis.

Quaes são os sinaes das feridas de Pelouro?

3 Dirá o enfermo (ou os circumstantes) que lhe atirárão com arma de fogo, e que sentirá huma dor, e pancada repentina, e estrondo de arma: tambem se conhece-

cerá, porque a ferida será de figura segundo a da bala redonda, triangular, ou quadrada, &c.; a côr dos labios da ferida se intumecem, e fazem alguma cousa lividos, quando a bala penetra de huma parte á outra; o orificio, por onde sahe, he maior do que por onde entra: haverá dores, e seguir-se-ha febre, segundo o damno.

Prognosticos.

4 Deve-se prognosticar das feridas de Pelouro segundo o damno; porque pódem ser só nos Tegumentos, ou comprehender os Musculos, seus Tendões, Ossos, e os Vasos Sanguineos, de que haverá fluxos de sangue, sendo o vaso roto grande, e não dos pequenos; porque ordinariamente se induz huma como escara, de sorte que destes não corre sangue logo, mas póde correr no tempo da digestão: se a bala fractar ossos, he maior o estrago, e dilaceração; e ordinariamente, por causa desta, difficil a sua cura, seguindo-se algumas vezes symptomas até se gangrenarem, e estiomenarem as partes, e poderá haver febres, e pasmos, &c. Se a bala penetrar alguma cavidade da Cabeça, Peito, e Abdomen, será o perigo segundo o damno; e poderá offender entranha, ou vaso sanguineo, que tirará a vida ao enfermo instantaneamente.

Como se curaráõ as feridas de Pelouro?

5 Supponddo o enfermo em lugar commodo para se curar, tomando hum inteiro conhecimento da ferida, suas complicações, aparelhado todo o preciso para a sua cura, se situará o enfermo, e a parte como o estava, quando o ferirão, (podendo ser) e se examinará se tem alguma cousa estranha, e se ficou a bala dentro, ou não, se ha fractura, ou deslocação, e se penetrou alguma parte, de sorte que fez dous orificios. Havendo alguma cousa estranha, como bala, pedaço de vestido, ou esquirola do osso se deve tirar pela mesma ferida, ou pela parte contraria, segundo melhor parecer, com os dedos, ou com instrumentos: e sendo preciso dilatar a ferida, se dilatará: havendo alguns fragmentos de carne, se cortaráõ, fazendo todas estas diligencias suaves, e sem fazer maior damno. Depois de extrahidas as cousas estranhas,

nhas, se ha de desalterar a ferida, lavando-a com agua ardente quente: e se houver algumas cousas estranhas miudas, como arêa, &c., se extrahiráõ no tempo de se lavar, e depois se formará a cavidade com lechinos, ou se metterá mecha branda; e huma de cada parte, e melhor será huma tira de panno, que fique como sedenho (havendo dous orificios) e de comprimento segundo a profundidade da ferida: os lechinos, tira, ou mechas, se molharáõ em agua-ardente, e bem espremidas se tornaráõ a molhar em Balsamo de Aparicio, ou em Oleo de gemas de ovos, se houver muitas dores; e por cima pranchetas do mesmo, pannos molhados em agua ardente, atadura segundo a parte, e bom sitio. Sangrar-se-ha o enfermo, administrar-se-ha o regimento, e observação das cousas não naturaes.

A segunda cura como se ha de fazer, e continuar?

6 A segunda cura no segundo dia se principiará a digestão com digestivo de Termentina, Gema de ôvo, Balsamo de Aparicio, e de Arcæi, e Oleo de gemas de óvos, fazendo-o mais ou menos balsamico, segundo o estado da ferida, ou chaga, e por cima emplasto Diaquilão maior, ou emplasto de Zacarias, e unguento Basilicão amarello, partes iguaes misturados, com o que se continuará até a chaga estar digesta; depois se mundificará, encarnará, e cicatrizará com os remedios proprios, como se diz nas *Chagas.*

Se na ferida, ou em cavidade, como no Peito, &c. ficar alguma cousa estranha, como bala, por se não poder tirar na primeira cura, que se fará?

7 No tempo da digestão, e mais estados da chaga, se fará diligencia pela tirar, facilitando-se a sua sahida com a materia, dando sitio baixo ao orificio; ou se tirará com os dedos, ou com os instrumentos: e sendo ossos, se esperará que a sua nutrição os despeça, e se tirará como melhor parecer, proseguindo a cura como fica dito *num.* 6. Se se não poder tirar a bala, ou ficar em alguma cavidade, como no Peito, se commette á natureza, para a regular, e expellir, como for possivel, diligenciando no progresso da cura o extrahir-se.

8 Havendo fluxo de sangue, se attenderá, e remediará, como se diz no seu proprio lugar, *pag.* 45. Havendo fractura, ou deslocação, se fará reposição dos ossos, e se curará a ferida como fica dito, attendendo ao damno do osso, como se diz na *Algebra.* Se o membro estiver dilacerado, de sorte que se não possa conservar, se cortará logo fóra, como se diz no *Capitulo VI. do Estiomeno, e Amputação*, Part. I. pag. 51.

Sendo a bala com veneno, hervada, como se ha de conhecer, e curar a ferida della?

9 Conhecer-se-ha haver veneno na ferida, porque os seus labios estaráõ lividos, haverá dores, picadas, e os mais sinaes ditos nas *Feridas Venenosas*: a bala terá côr verde, ou violada, segundo for o veneno, e differente das que o não tem. A cura se fará, e administrará como se diz nas *Feridas Venenosas*, havendo maior cuidado em tirar a bala, para della se não communicar o veneno ao todo.

NOTE-SE.

10 Os instrumentos, com que se tirão as balas, chamados *Sacabalas*, ainda que se deve dar a preferencia aos dedos, e a huma boa Pinça de bons dentes; são proprios os de huma Canula, que applicada em cima da bala, se lhe mette por dentro huma como verruma, ou parafuso com boas roscas, e se moverá de roda até fazer preza para se tirar tudo ao mesmo tempo: servirá melhor este instrumento, quando a bala estiver estavel, ou cravada no osso; e quando estiver em alguma cavidade, e movediça, será mais proprio, que o instrumento seja como huma Pinça, mas comprida, e em cada huma ponta como huma concha, de sorte que fechada, fica huma fórma esférica, onde póde receber a bala, e trazella para fóra dentro na concha; e se para o uso destes instrumentos, e se extrahir a bala, for preciso dilatar a ferida, se dilatará, podendo ser, sem maior damno.

Grãos de polvora, e de chumbo como se hão de tirar?

11 Se os grãos de polvora estiverem superficialmente cravados, se lavaráõ com agua quente, ou com agua

ar-

ardente, e se tiraráõ com a colher da tenta canula, ou pinça, ou alfinete: e se assim se não poderem tirar, se dilatará a cute com lanceta, para melhor se tirarem com instrumento subtil: e não se podendo ainda assim tirar, se tocará a cute junto do grão com qualquer escarotico, repetindo-o as vezes precisas; administrando depois os digestivos necessarios até sahirem os grãos, e depois os mais remedios até se cicatrizarem as chagas. Os grãos de chumbo, sendo preciso tirallos, se tiraráõ da mesma fórma que os da polvora, e poderá bastar pôr-lhe em cima hum emplasto digerente, como o *Diaquilão maior*, ou o *Unguento amarello*, e com a materia se laxão as partes, e se extrahem: se for preciso tirar os grãos pela parte contraria, donde entrárão, por incisão, se fará.

DA COMBUSTÃO.

QUe cousa he combustão?

1 He huma repentina distonação, e restricção das partes carnosas, e fluidas do corpo com muitas dores.

Quaes são as causas da combustão?

2 Commummente he o fogo em qualquer materia impresso, como em páo, ou cousa semelhante; ou em cousa liquida, como agua, azeite, &c.; o qual fogo imprimindo-se nas partes do corpo, lhe communica hum movimento violento, de que resulta huma distonação, e restricção de partes, com que se destróem mais, ou menos, segundo a violencia do fogo, ou causa semelhante.

Prognosticos.

3 As combustões, ou queimaduras, sendo superficiaes, e de pouca extensão, não são perigosas; porém sendo mais centraes, e comprehendendo muita parte do corpo, haverá grande perigo, e fará huma terrivel apparencia, e transfiguração das partes, não só no principio, mas tambem por fim ficaráõ cicatrizes disformes, e se faráõ mais attendiveis sendo no rosto. Se a combustão he mais violenta, póde logo deixar gangrenadas as

partes, e estiomenadas, e segundo o damno, e a parte, poderá tirar a vida ao enfermo.

Como se curaráõ as combustões, ou queimaduras?

4 Com as evacuações precisas por sangrias, regimento, e observação das mais cousas não naturaes, e remedios attemperantes internos.

Na parte que se fará?

5 Supposto que os AA. dissentem tanto nos seus pareceres, quanto vai de disparidade do muito quente ao frio, parece mais propria a administração dos remedios anodinos; porque o fogo induz nas partes desordenados movimentos, dores, inflammação, e crespatura de fibras, e vasos, e falta do circulo do sangue, e não haverá remedios, que possão melhor satisfazer a todas estas indicações como os anodinos. Trata-se a parte segundo o damno, que póde ser só alguma inflammação, sem mais damno: póde haver bolhas, e destruição dos primeiros Tegumentos; e póde ser com mortificação, ou gangrena das partes, que comprehender a violencia do fogo.

6 Havendo inflammação só se farão emborcações de leite morno repetidas vezes, e se poráõ pannos molhados no mesmo, mandando-os remolhar a miudo antes de chegarem a seccar-se; ou os cozimentos anodinos ditos no *Fleimão*, e no *Antidotario da Cirurgia Classica*, Parte I. pag. 28., e 203.; os quaes remedios se administraráõ até se temperar de todo a inflammação, e dores.

7 Havendo na combustão bolhas, se applicaráõ os mesmos remedios acima ditos, ou os seguintes; particularmente se as partes estiverem seccas, e restrictas, para se laxarem, e para poder circular o sangue.

8 *Flores de Sabugo verdes, o seu entrecasco*, de cada cousa huma mão-cheia; *Oleo de Linhaça, e Rosado* ána lib. 3.; ferva ao fogo até bem se encresparem as flores, e coado, se lhe ajunte *Cera* a que baste para unguento brando, que será muito proprio para toda a combustão.

9 *Coucelos, Ensaião, Tanchagem, Flores de Sabugo, o seu entrecasco*, de cada huma cousa huma mão-cheia; *Oleo de gemas de Ovos, e de Nabos* aná ℥iij.;

Oleo

Oleo Rosado, *e de Amendoas doces sem fogo* aná lib. j.; misture-se tudo, e ferva no fogo o que for preciso; e coado, se lhe ajunte *Cera* quanta baste, para que fique unguento brando.

10 *Unguento de Flores de Sabugo*, *Sandalino Rosado*, *refrigerante de Galeno*, *e Popoleão*, partes iguaes misturados; e são muito proprios os remedios seguintes:

11 *Unguento feito de Oleo de Linhaça com Ovos* bem batido. *Unguento feito de Agua de Cal com Azeite* bem batido. *O Linimento Magistral*. *A Cebolla picada com Sal*. *O Unguento Popoleão* bem batido com *Agua de Tanchagem*. *Os cozimentos emollientes*, *a Agua commua quente*, e outros remedios semelhantes. Quando a parte combusta he extrema, como Mão, Pé, molhada com agua, e chegada junto do fogo, e o que se podér soffrer repetidas vezes, e depois applicar-lhe qualquer dos remedios ditos acima.

12 Administrar-se-hão estes remedios repetidas vezes antes de chegarem a seccar-se; os unguentos, e linimentos com huns pinceis de fios; ou com humas plumas de pennas, sendo em tempo muito quente, frios; e não sendo muito quente o tempo, ou a parte não tendo calor muito violento, se usará tudo quente. Os cozimentos se applicaráõ com as mesmas condições; mas em emborcações, e pannos molhados. As bolhas, que se levantão, se não cortaráõ logo, e depois de passado algum tempo, as que persistirem, só se abriráõ para dellas sahir alguma linfa.

13 Continuar-se-hão os remedios ditos, e semelhantes até se curar a combustão; e se em algumas partes ficarem algumas chagas sem mortificação, o remedio mais proprio para se cicatrizarem, e que mais breve conduzirá a cicatrização, será o Linimento Magistral; ou o seguinte, particularmente depois da mundificação.

14 ℞. *Unguento de Tutia*, *de Chumbo branco alcanforado*, *Sandalino*, *de Fezes de Ouro* aná ℥j.; misture-se bem em almofariz de chumbo.

15 Se na combustão houver mortificação de partes carnosas, nos primeiros dias, para moderar as dores, e

mais eſtimulos do fogo, ſe devem adminiſtrar os meſmos remedios acima ditos, e depois applicar os digeſtivos á proporção da mortificação, cuidando em extrahir o mortificado, e tratar a chaga ſegundo a ſua apparencia, e eſtado; até ſe cicatrizar. No tempo de ſe formar a cicatriz, ſe ſe fizer disforme, e contrahir as partes, ſe tratará neſſe tempo, e depois com remedios emollientes para não haver maior contracção, e fealdade; os quaes emollientes eſtão eſcritos no *Antidotario da I. Parte*, pag. 206. Quando ſe eſtiomenar alguma parte, ſe tratará como tal, &c. *Parte I.* pag. 53.

LIVRO IX.

DAS FERIDAS DA CABEÇA.

1 PAra melhor percepção das feridas da Cabeça, ſeu damno, accidentes, differenças, e para melhor acerto da ſua cura, e prognoſticos, ſe deve ſaber a compoſição da meſma Cabeça, ou a ſua anatomia, como breviſſimamente eſtá eſcrito no *Livro IV.*

Que differenças póde haver nas feridas da Cabeça?

2 Pódem ſer ſimples, ou compoſtas; feitas com inſtrumentos inciſorios, e inciſas, como as que são feitas com eſpada, direitas, ou ao ſoslaio; ou perfurantes, como as que são feitas com prego, ou chuço; ou feitas com inſtrumento contundente, e contuſas, como as que são feitas com páo, ou pedra: póde ſer o damno nas partes externas como nos Tegumentos, ou comprehender os Muſculos (onde os houver) como os Temporaes, &c.: póde chegar o damno ao Pericraneo, e ficar inciſo, ou contuſo: póde haver damno no oſſo com inciſão, fractura, ou aperição das Suturas: póde ſer o damno do Craneo na primeira lamina, ou taboa; e não ſer pe-

penetrante, ou comprehender a incisão; ou fractura as duas laminas, e ser penetrante, com osso submerso, que carregue, ou pique a Duramater: póde haver dito damno no Craneo sem offensa interna, ou com ferida nas Meninges; Duramater, Piamater; e Cerebro, sua substancia Cortical; e a Medular; e seus Ventriculos; e com fluxo de sangue, e sem elle; e póde ser o damno maior, ou menor; os quaes damnos se reduzem a três differenças; ferida incisa simples, ou composta, direita, ou ao soslaio, e perfurante; e contusão simples, ou composta com ferida, ou com fractura.

Que cousa he contusão?

3 He solução de continuidade feita nas partes molles com instrumento contundente, com sangue extravasado.

Quantas differenças ha de contusão?

4 Duas: simples, e composta.

Que cousa he contusão simples?

5 He a que não tem ferida manifesta, nem fractura.

Que cousa he contusão composta?

6 He a que tem ferida, ou fractura, commoção de Cerebro, Craneo submerso, fractura, osso que carrega, ou que pique as Meninges, e talvez penetrando-as; e o Cerebro.

Quaes são as causas das feridas da Cabeça?

7 Das incisas todo o instrumento incisorio: das perfurantes o que fura: das contusas o contundente, ou quéda.

Quaes são os sinaes das feridas incisas, e seu damno?

8 Conhecer-se-hão pela vista dos olhos, e a divisão das partes ser direita, e ser feita com instrumento incisorio. Chegando o damno, ou incisão até o Pericraneo; mas sem o penetrar, se perceberá com o dedo, ou tenta dureza, mas sem aspereza: estando de todo cortado, limpa a ferida, se verá o osso descuberto, ou com dedo, ou tenta se perceberá. Havendo incisão no osso, se suppõe logo pela grandeza da ferida; ou com a vista depois de limpa, ou com o dedo, ou tenta, se percebe a dureza, e aspereza; e correndo-se a tenta, irá di-

rei-

reita pela cizura. Se a cizura penetrar a primeira taboa até o principio da segunda, será profunda, e correrá algum sangue della: e se penetrar tambem a segunda totalmente, sahirá de dentro sangue, ou qualquer humidade, saltando pelos movimentos da Duramater. Se a incisão penetrar as Meninges, se poderão ver feridas; e se penetrar o Cerebro, poderá sahir pela ferida alguma parte delle.

Como se conhecerão as feridas perfurantes?

9 Pela relação do enfermo, ou pela figura da ferida, que será redonda, ou quadrada, segundo o instrumento.

Quaes são os sinaes da contusão simples?

10 Dirá o enfermo, que lhe derão com páo, ou pedra, ou que deo quéda, e a parte estará elevada, e ás vezes de côr livida de sangue, e com dor.

Quaes são os sinaes da contusão com ferida, ou composta?

11 Será feita com instrumento contundente, e os labios da ferida estarão em fragmentos dilacerados, e alguma cousa lividos, e tumidos.

Quaes são os sinaes da contusão fechada com fractura?

12 Terá o enfermo recebido violenta pancada com instrumento contundente, como páo, ou pedra, ou quéda de alto em cousa dura; ficará sem sentidos, atordoado, e cahido por terra por pouco, ou muito tempo, segundo o damno: poderá padecer vertigens, e botar sangue pela boca, narizes, e ouvidos (se houver rotura de alguns vasos internamente) e tacteando-se com os dedos a contusão, se verá se se póde perceber a fractura, e o doente levará a mão áquella parte repetidas vezes.

Como se ha de conhecer haver damno no Craneo em outra parte?

13 Sendo a contusão fechada, se conhecerá pelos sinaes acima ditos *num.* 12., procurando outra contusão em outra parte da Cabeça, onde haverá dor, e desigualdade: e havendo ferida, ou abrindo-se a contusão, se não achará a fractura naquella parte, e haverá persisten-

tencia dos ſeus ſinaes, e póde haver damno em mais de huma parte.

Sinaes do oſſo que carrega, e comprime as Membranas, e Cerebro.

14 Haverá os ſinaes da contusão com fractura ditos *num.* 12., a Cabeça muita pezada, muito ſomno, falta de ſentidos, e paſmo, a reſpiração opprimida, e algumas vezes accidentes como de gota coral, e vomitos; e quando ha ferida, com o dedo, ou tenta, ſe perceberá ſubmerſo o oſſo.

Sinaes do oſſo que pica.

15 Póde haver os ſinaes acima ditos do oſſo que carrega, e dor fixa na parte, com picadas: levará o enfermo as mãos muitas vezes á Cabeça, e parte offendida: dormindo fará acção de pegar em armas, e ſe poderáõ ſeguir os accidentes de inflammação interna.

Que couſa he commoção do Cerebro?

16 He hum repentino, e violento abalo delle, feito por alguma violenta pancada na Cabeça.

Sinaes da commoção do Cerebro.

17 Com a pancada ficará o enfermo cahido em terra ſem ſentidos, nem falla, e ſem viſta, e poderá botar algum ſangue pela boca, narizes, e ouvidos, e ſe fazem os olhos como contuſos.

Sinaes da Veia, ou Arteria rota, e ſangue internamente na Cabeça.

18 Perde o enfermo as forças, e a viſta dos olhos, terá vomitos, vertigens, ſomno grande, e delirios, e botará ſangue pela boca, narizes, e ouvidos, e ás vezes ha accidentes como de gota coral.

Sinaes das Membranas internas feridas.

19 São dores com picadas, como de couſa cravada, vertigens, vagados, falta de viſta, e de falla; algumas vezes ſangue pela boca, narizes, e ouvidos, vomitos,

as Maxillas do Roſto, e Olhos incendidos, e inchados, falta das potencias do Cerebro, e de todo o corpo; a Cabeça carregada, e Peſcoço; e extrahido o oſſo, ſe póde ver a ferida da Duramatér. Podem-ſe ſeguir rigores, tremores, vigilias, febre, eſpaſmos, e ſerão eſtes ſinaes mais, ou menos, violentos, ſegundo o damno.

Sinães do Cerebro ferido.

20 Haverá os ſinaes das Membranas feridas, e não ſe poderá ter em pé, ſomno profundo, falta de juizo; repreſentar-ſe-hão ao enfermo muitas luzes, ſendo huma ſó, levará as mãos muitas vezes áquella parte da Cabeça; dormindo terá ſonhos crueis; deſpertão, e ás vezes gritão com deſordem; dores, eſtupôr nos Dentes, e Cabeça, tremores nas Mãos; ſobrevêm rigores, e febres, e ſahirá pela ferida alguma ſubſtancia do Cerebro; e antes de morrerem tirão os pannos, e ataduras das feridas.

Como ſe conhecerá ſe o damno he em commiſſura, ou ſutura?

21 Porque o damno ſerá em cima della, onde ſe unem os oſſos huns com os outros, e poderá a tenta, correndo pela Sutura, ir ſaltando.

Como ſe conhecerá que o damno no oſſo he fractura, ou cizura?

22 A fractura, por ſer feita com inſtrumento contundente, e haverá huma ſó fractura, ou mais: a cizura, por ſer feita com inſtrumento inciſorio, e porque a tenta correrá por ella direita.

Como ſe conhecerá ſer o damno do Craneo penetrante, ou não?

23 Se o damno he muito grande, limpa a ferida, com a viſta, ou com o dedo, ou com a tenta ſe percebe, e ás vezes ſahe alguma ſubſtancia do Cerebro, ou porque ſahirá debaixo alguma humidade ſaltando pelos movimentos da Duramater: e quando pelo damno do oſſo ſahir alguma humidade ſem ſaltar, ſe entenderá vir de entre as duas taboas do Craneo; e não ſer penetrante.

Si-

Sinaes da inflammação externa.

24 Terá o enfermo rigores, frios, febre; e na parte haverá dores, inflammação, e inchação.

Sinaes da inflammação interna.

25 Vem o frio (ordinariamente) huma só vez, febre activa, e contínua, sede grande, delirios, dores de Cabeça, zunido nos Ouvidos, os Olhos vermelhos, e as Maxillas do Rosto.

Sinaes da Duramater inflammada, estando patente.

26 Haverá os sinaes da inflammação interna acima ditos, e sahirá pelo orificio inchada, e vermelha.

Sinaes da materia na cavidade da Cabeça.

27 Haverá frios, rigores, e tremores vehementes, e sem ordem; febre contínua, delirios, dores nas raizes dos Olhos, e pezo na Cabeça: havendo chaga, se abriráõ mais os seus labios; mostrão-se indigestos, e de côr como de carne salgada, e sem materia, e o osso estará descorado: viráõ estes accidentes mais de vagar, do que os da inflammação interna, por se seguirem das fermentações.

Como se conhecerá, quando legrarmos, ou trepanarmos, que chegamos á Dispola, e á Vitrea?

28 Quando chegarmos á Dispola, sahirá sangue, e se cortará melhor, e a Vitrea resistirá mais aos instrumentos com algum estrepito.

Prognosticos das feridas da Cabeça.

29 Para bem se prognosticar, curar, e ainda para as certidões judiciaes (que ás vezes são precisas) com que se justicia, ou absolvem os delinquentes, se faz muito preciso saber a composição, ou a anatomia da parte ferida para melhor se discorrer no seu damno. Se a ferida na Cabeça só penetra os Tegumentos, não se deve julgar perigo algum: se penetrar os Musculos, particularmente os Temporaes, são de maior cuidado, porque

são tendinosos; e como o Pericraneo os cobre, se ha de ferir, e como estas partes são muito sensiveis, he mais facil sobrevir-lhe algum accidente inflammatorio, e espasmodico. Se a ferida he incisa, e se faz alguma cizura no osso, he de algum cuidado, e de dilação a sua cura (sendo o damno muito) pela esfolheação do osso; e de maior cuidado, e de perigo, se a cizura do osso for de sorte, que penetre todo o Craneo até ás Membranas do Cerebro. Se as ditas Membranas, Duramater, e Piamater estiverem feridas, ordinariamente são mortaes; e com mais razão, se estiver ferido o Cerebro. As feridas perfurantes se deve prognosticar dellas o mesmo, segundo o damno, ainda que são de maior perigo, que as incisas, pela difficuldade da extracção da arma ficando cravada, porque poderá fazer-se preciso fazer praça, e talvez legrar, ou trepanar, para melhor se extrahir, e curar.

30 Da contusão se deve prognosticar pela mesma gradualidade acima dita: se he simples, não tem perigo, ainda que sendo grande he de cuidado pela maior dilaceração das carnes. Sendo composta com ferida, será de mais dilação a sua cura, pela digestão, e mais tempos que ha de passar, como chaga. Havendo com a contusão fractura no Craneo, se deve recear perigo, não só pelo damno do osso, mas pela concusão, ou abalo, que recebe a Cabeça, e suas partes. Se ha osso, que carregue, comprima, ou pique as Membranas, e o Cerebro, havendo alguns pedaços de osso submersos, he evidente o perigo, e será a consequencia funesta, se se penetrarem, e contundirem as ditas Membranas, e Cerebro; e he mais breve a morte, se o damno chega ao Cerebro pequeno, e Medula oblongada. Quando o damno acima dito for com fluxo de sangue juntamente, he o perigo maior; e particularmente se for dos seios da Duramater, que he irremediavel.

31 Se a qualquer dos damnos da Cabeça, ferida, contusão, ou fractura sobrevier algum accidente, especialmente inflammatorio, ainda sendo pequeno, com o accidente se faz maior, e de mais difficuldade a cura, ainda sendo externo: e se o damno for grande, com o

accidente ferá mais certo o perigo, particularmente fendo interno; razão porque os damnos da Cabeça, por pequenos que fejão, devem fer tratados com toda a cautéla erudita, como advertem todos os Efcritores deftas feridas. Suppoftas todas eftas circumftancias, devem os prognofticos fer fempre acompanhados com a natureza do enfermo, fua idade, e forças.

Do Regimento.

32 O regimento, que devem ter todos os feridos da Cabeça, fuppoftas as opiniões, fe julga mais proprio, e homogeneo os caldos de frango, franga, ou gallinha per fi fós, particularmente nos primeiros dias: e não fe lhes permittirá coufa folida, e dura; porque com o movimento das Maxillas, e mais partes da Cabeça, e Nervos, que fahem da Medula oblongada, lhes póde refultar damno grave. Não deve confiftir o regimento fó na qualidade do alimento, mas tambem na quantidade. Se o enfermo for bem nutrido, cheio de carnes, e de boas cores, ainda os caldos devem fer menos, e menos fubftanciaes, como os de frango; e fe for fraco, fe permittem mais fubftanciaes, como os de gallinha. A agua para bebida ordinaria fe cozerá com raiz de Efcorcioneira, ou outra coufa, fegundo a indicação: o ar da cafa fe deve temperar, particularmente do frio, com fechar as portas, janellas, e talvez com fogões; e fe for demafiadamente quente o tempo, fe temperará com fontes artificiofas na mefma cafa: he muito precifa a quietação; mas não deve fer demafiado o fomno; deve-fe lubricar o ventre com os crifteis precifos; porque das fezes, retidas nos Inteftinos, fe pódem communicar vapores, que prejudiquem: deve-fe evitar, e moderar toda a paixão d'alma, como coufa muito precifa: a melancolia, e ira pela contracção que faz, e a alegria pelo maior movimento que induz, e refolução de efpiritos, fazendo o mefmo damno o coito.

33 As evacuações, que logo fe pódem adminiftrar com propriedade, são a fangria, e efta fe faz logo, ou paffadas algumas horas, ou ao outro dia á proporção da

indicação, graveza da ferida, e natureza do sujeito: se da ferida tiver corrido sangue em sufficiente quantidade, se não deve sangrar logo, como tambem se o enfermo estiver cahido de espiritos. (*Vide Prefacção do exame de Sangradores.*) A parte, onde se devem sangrar os feridos da Cabeça, não deve padecer muitas controversias, mas deve dar-se a preferencia ao Braço, ainda que póde ser no Pé, particularmente se houver qualquer impedimento. Remedio purgante, em quanto no principio, deve ser rejeitado, e no progresso da cura passados alguns dias judicatorios, se poderá dar, havendo muita indicação, e com prudente conselho.

34 Depois das differenças das feridas da Cabeça, suas causas, seus damnos, finaes, e partes, que se pódem offender desde os Tegumentos até á parte mais interna, desde o damno pequeno até o mais grave pela mesma gradualidade, se expõe o methodo curativo para melhor percepção dos Principiantes.

Cura das feridas incisas da Cabeça.

COmo se curará huma ferida incisa na Cabeça?

35 Sendo simples, se curará como se diz no seu *Geral*, pertendendo nella huma perfeita, e breve união com advertencia porém, que se a ferida for em cima dos Musculos Temporaes, se darão os pontos de sorte, que não cheguem ao Pericraneo, e aos Musculos: e se houver fluxo de sangue da Arteria Temporal, se darão os primeiros pontos junto da Arteria para suspender o sangue, podendo suspender-se com costura, e por cima remedio restringente brando, &c.

Sendo a ferida incisa, com huma muito pequena cizura no osso, como se curará?

36 Sendo pouco o damno, se curará como simples, pertendendo logo união, como acima fica dito: e se apostemar, se abrirá a ferida, e formará no osso com fios seccos, e o mais com digestivo: e feita a digestão, se mundifica: e feita a esfolheação do osso (havendo-a) se incarna, e cicatriza.

Sen-

Sendo a ferida incisa, com grande cizura no osso, ou que penetre o Craneò até à Vitrea, como se ha de curar?

37 Cuberta a ferida, reposto o enfermo em lugar commodo, examinado, e conhecido o damno, se ha de apparelhar todo o preciso para a cura: depois se situará o enfermo, e a parte, e se porá a Cabeça na limpeza precisa, particularmente as circumferencias da ferida, pela fórma seguinte. Primeiramente pondo entre os labios da ferida hum, ou mais lechinos, ou pequenos pannos para resguardo do ar, e dos cabellos, &c.: sendo o cabello comprido, se corta com tisoura, e logo se banhará com agua ardente quente, e se rapaŕáõ com navalha as circumferencias da ferida: segue se desalterar a ferida, e alimpalla de todas as cousas estranhas, depois se formará a cizura do osso com lechinos de fios seccos, e os labios da ferida com lechinos molhados em agua ardente, e esprimidos se molharáõ em *Balsamo de Aparicio*, pranchetas da mesma fórma, por cima pannos molhados em agua ardente, depois atadura, toucador, ou o grande toucado de Hyppocrates, ou lenço, ou semelhante ligadura, que fique bem ajustada, com perfeição, e limpeza.

38 Depois de curada a ferida, se situará o enfermo, e a parte; e se sangrará, attendendo ás circumstancias ditas *num.* 33. Dar-se-ha o prognostico, administrar-se-hão as cousas não naturaes, como particularmente se diz *num.* 32.

Como se ha de curar no segundo dia, e continuar o progresso desta cura?

39 Apparelhado todo o preciso, situado o enfermo, e a parte, se tirará a atadura, e mais apositos com muita suavidade: e limpa toda a humidade, particularmente a do osso, neste se continuaráõ os fios seccos, e nos labios da ferida das mais partes se ha de digerir com *Balsamo de Aparicio*, com *gema de ovo*, ou só com o *Balsamo de Arcæi*, ou *digestivo commum*, e por cima emplasto *Diaquilão*, ou de *Betonica*, ou de *Unguento amarello*, e emplasto *Filii Zacarias*, partes iguaes misstu-

turados; por cima deſte, panno, e atadura. Continuar-ſe-ha eſta cura da meſma fórma atế a chaga eſtar digeſta: e em o eſtando, ſe mundificará com o mundificativo commum, ajuntando-lhe *Pós Sarcoticos*, ou o *Mundificativo de Balſamo de Aparicio* ℥ij. *Pós Sarcoticos* ʒij. miſture; depois de mundificada ſe eſpera a esfolheação do oſſo, e ſe incarna com o meſmo em menos quantidade, e depois ſe cicatriza com fios ſeccos, e emplaſto de Betonica, ou Eſtitico de Crolio.

Penetrando a incisão todo o Craneo, e ſendo penetrante, como ſe ha de curar?

40 Poſta a Cabeça na limpeza preciſa, como acima fica dito, deſalterada a ferida, e limpa de toda a couſa eſtranha, ſe tomará a reſpiração ao enfermo; (ſendo preciſo) e limpo o ſangue que ſahir debaixo, ſe ajuſtará na cizura do oſſo hum, ou mais lechinos de fios ſeccos, e a mais ferida das partes carnoſas, ſe formará, e curará como fica dito acima *num.* 37., e no ſegundo dia digerindo, continuando ſe o progreſſo da cura como fica dito *num.* 39., applicando dentro o *Balſamo de Aparicio morno*, per ſi, ou com *Xarope Roſado.*

Eſtando feridas a Duramater, e Piamater, e o Cerebro, como ſe ha de curar?

41. Penetrando a incisão as Membranas do Cerebro, e o meſmo Cerebro, ſe curará da meſma fórma acima dita *num.* 37., ſó com a differença, de que ſe houver algumas eſquirolas de oſſo inclinadas para as Membranas, e ſe poder entrar pela cizura o Lenticular, ſe cortaráõ, ou ſe inclinaráõ para a parte externa; e depois de limpo o ſangue de dentro, ſe botará nas feridas das Membranas, e Cerebro o *Balſamo de Aparicio*, *Catholico*, *e Eſpirito de Termentina* partes iguaes, miſturado, e morno, curando como acima, adminiſtrando a bebida vulneraria. Do quarto dia por diante (ſendo preciſo) ſe ajuntará ao remedio interno *Xarope Roſado*, ou ſe paſſará ao uſo do *Mundificativo Sarcortico, de Balſamo de Aparicio coado*, num. 39, proſeguindo o reſto da cura, como ſe diz *num.* 39.

No-

N o t e - s e.

42 Quando em qualquer ferida incisa houver damno no osso, que obrigue a curar-se aberta, e tiver grande comprimento nas suas extremidades, nas partes carnosas se pertenderá logo união nas ditas extremidades, ainda que se fórme no lugar do osso para abbreviar mais a cura, e evitar maior digestão, e deformidade da cicatriz.

Havendo fluxo de sangue internamente na Cabeça, que se fará?

43 Se com as feridas incisas, e damno nas Membranas houver fluxo de sangue dellas, supposto que seja mortal, sendo de vaso grande, ou dos seios da Duramater, se curará administrando a *Agua Magistral de Pedra hume*, e os mais remedios, como se diz no *Fluxo de Sangue pag.* 54. *num.* 27.

Se qualquer das feridas incisas acima ditas for em cima das Suturas do Craneo, ou nos Musculos Temporaes, ou entre os Supercilios, como se ha de curar?

44 Da mesma fórma que fica dito, administrando nas fibras, que sahem da Duramater, o *Espirito de Termentina*, seja a ferida transversal, ou longitudinal. Sendo a ferida incisa nos Musculos Temporaes, ou entre os Supercilios, se deve curar da mesma fórma acima dita. Sendo duas feridas em hum só osso, ou em mais, seja na parte baixa, ou na parte alta, se devem curar da mesma fórma que fica dito *num.* 35. até 41., segundo as suas differenças.

Das feridas perfurantes na Cabeça.

45 Ferida perfurante he a que se faz com instrumento que fura; como as que se fazem com faca, espada, chuço, prego, &c.

Quantas differenças póde haver nas feridas perfurantes da Cabeça?

46 Póde ser feita com instrumento incisorio, e que fure, como faca, ou espada, &c.; ou que contunda juntamente, como prégo, chuço, &c. Pódem estas feridas

pe-

penetrar. só as partes carnosas, ou tambem o osso com pouco damno, ou com muito; penetrando a primeira taboa do Craneo até á Vitrea, ou penetrando tambem a Vitrea: póde ficar quebrada, e cravada a arma, e picando a Duramater, ou ter-se extrahido, e ficar só o damno.

47 Sendo a ferida perfurante só nas partes carnosas, e incisa, se curará como simples, desalterando-a bem, e pertendendo união: e se for contusa, ou apostemar, se digére, mundifica, incarna, e se cicatrizará.

48 Sendo com muito pouco damno no osso, se curará de mesma fórma: e se apostemar a ferida, se formará de sorte, que se ponha patente o damno do osso, e se espere a esfolheação delle, curando como acima, *num.* 47.

49 Sendo o damno no osso muito, ou que penetre a primeira taboa, ou até á Vitrea, não ficando a arma cravada, e ficando praça sufficiente nas partes carnosas, se curará a ferida aberta formando no osso com fios seccos, e os labios com lechinos molhados em agua ardente, e bem espremidos se molharáõ em Balsamo de Aparicio, &c. Se a ferida for estreita, ou apertada, como sendo feita com ponta de faca, ou com prego, &c., se deve dilatar, mas só os Tegumentos, e o que baste para ficar patente o damno do osso, e ver se he penetrante para se curar como tal, e depois formar, e curar como fica dito.

Ficando a arma cravada no osso, como se ha de curar?

50 Fazendo praça, quanta baste, e affastados os labios, e o Pericraneo, se formará com fios seccos, e ao outro dia se legrárá, (sendo preciso) e se tirará a arma, e se curará como fica dito; advertindo porém, que quando ficar porção da arma capaz de se tirar sem fazer praça no Pericraneo, nem legrar, se fará só nos Tegumentos.

Sendo a ferida perfurante nos Musculos Temporaes, ou entre os Supercilios, ou nas Commissuras, como se ha de curar?

51

51 Sendo a ferida sem damno no osso, ou com pouco, ou ainda com muito, mas sem ficar a arma cravada, se curará como se diz acima *num.* 47., 48., 49., e 50.

Estando a arma cravada nos Musculos Temporaes, ou entre os Supercilios, ou nas Commissuras, como se ha de curar?

52 Da mesma fórma acima dita *num.* 50.; mas fazendo a menos praça que for possivel nos Musculos Temporaes, para menos destruição das suas fibras, por serem tendinosas, e nascerem do mesmo osso, e estarem cubertos do Pericraneo. Entre os Supercilios pela deformidade da parte, e outras razões; nas Commissuras para menos destruição das fibras da Duramater, que vem a formar o Pericraneo; e quando se legrar o osso, seja só o que for muito preciso para extrahir a arma cravada; e depois de extrahida se curará como acima fica dito *num.* 49.

53 Quando a arma, ou pedaço della fica cravada em qualquer das ditas tres partes, se pratica outro methodo, fazendo só praça nos Tegumentos, sem tocar o Pericraneo, e depois formar, e seguir depois a digestão, e esperar que a arma saia por meio das materias, e creação do póro no osso. Este segundo methodo tem razões de mais força para se praticar.

NOTE-SE.

54 He lei Cirurgica, estabelecida pelos Modernos, e Antigos, que se não deve legrar, nem trepanar o Craneo, sem haver osso que pique, ou carregue as Meninges do Cerebro, materia, ou sangue em cima dellas; e se a arma não pica a Duramater, não devemos fazer semelhante operação de legrar, ou trepanar, nem praça mais do que nos Tegumentos. Deve-se tirar a arma violentadamente, quando se poder praticar sem maior damno; e se das ditas partes, por meio de praça, e legrar, se destróem, dilacerão muitas fibras dos ditos Musculos, e das da Duramater, (que vem formar o Pericraneo) e do osso com maior damno, não se deve tirar. As fibras do Musculo Temporal estão unidas com o osso, como nascidas delle, e são muito tendinosas; e para se legrar;

se faz preciso desapegar as ditas fibras, raspando-as do osso com instrumento, e quanto mais dilaceramos do que a arma, tanto maior damno fazemos, que o inimigo: merecendo mais huma grande attenção o Pericraneo, que cobre estes Musculos. Se para expedição da arma ha de haver materia, e estimulo da sua fermentação, fazendo-se praça, legrando-se o osso, ha de haver mais que digerir, mais materias, e mais que esfolhear no osso, e mais certos os accidentes. Entre os Supercilios se não deve legrar; porque, rota a superficie do osso, a sua substancia he espongiosa, e com orificios; e quanto mais se romper; melhor, e mais materia receberá, e maior será o damno, e mais certa huma fistula, além da attenção que merece a deformidade da parte, e a crista galli.

Se a arma cravada penetrar todo o Craneo, e ficar picando a Duramater, como se ha de extrahir, e curar a ferida?

55 Em qualquer parte da Cabeça que esteja a arma picando a Duramater, todo o cuidado deve ser extrahilla logo; e ficando alguma parte della por onde se lhe possa pegar antes de se fazer praça, ou logo que se fizer, ainda antes de legrar, segura a Cabeça, se extrahirá com as mãos, boa pinça forte, gatilha dos dentes, ou torno dos Ouvires, &c.; e como melhor poder ser; e feita a extracção da arma, se curará como penetrante.

Não se podendo extrahir?

56 Não se podendo extrahir a arma, sem fazer praça, se fará segundo a parte, e como se diz *num.* 50., e se legrará pela fórma seguinte. Se, feita a praça, correr pouco sangue, ou for só de hum, ou dous vasos, o que perturbe o legrar, se formarão os labios da ferida com fios, e pannos pequenos: e comprimidos os vasos, donde corre o sangue, com os dedos se legrará o Craneo, e delle para as costas, e fio da faca, e o que baste para se fazer firmeza com o instrumento, e se extrahir: e depois se curará como fica dito nas *feridas incisas*, *num.* 40. Estando feridas as Meninges, e Ce-

re-

rebro, se curará como se diz dito *num.* 40. Se o sangue correr muito, de sorte que se não possa legrar logo; se formará com qualquer restringente por algum tempo, forrando primeiro os labios com pannos para melhor se tirarem os fios sem repetir o sangue: e logo que se entender que o sangue estará parado, se legrará; e extrahida a arma, se curará como fica dito como penetrante.

Das feridas da Cabeça ao soslaio.

57 Sendo a ferida ao soslaio, de fórma que leve as partes carnosas, e ainda o Pericraneo, mas sem damnó no osso; e prezas as ditas partes por alguma, pela qual se possa nutrir, se curará como simples, pertendendo união por primeira intenção.

Sendo a ferida ao soslaio, de sorte que cortou hum grande pedaço de osso, ou toda a primeira taboa; e ficou só pegado á carne, como se ha de curar?

58 Ficando prezo por pouca parte, de sorte que não se possa nutrir, e conservar (o que se conhecerá, porque aquelle pedaço de carne estará frio, descorado, e sem sensibilidade) se cortará fóra, e depois se formará, e curará por segunda intenção.

59 Ficando o pedaço de carne prezo por parte, que se possa nutrir, e conservar, se deve examinar se o pedaço do osso está muito pegado á carne, ou pouco ligado com ella. Estando muito ligado com a carne, se reporá em seu lugar tudo; e limpa a Cabeça, se levanta o dito pedaço, e se ha de desalterar, e alimpar a ferida: e havendo alguma esquirola de osso, que facilmente se possa tirar, se tirará: depois se reporá o osso, e carne bem em seu lugar, e se curará pertendendo na parte superior união por primeira intenção, e na parte inferior formando até o osso, onde se ha de curar por segunda intenção, observando-se o osso se une, e conserva, ou não.

60 Se o osso ficar solto da carne, ou com pouca prizão, se extrahirá fóra; e tirada alguma esquirola do osso, que com facilidade se possa tirar, se desalterar a ferida

das partes carnosas; e bem limpo tudo, se reporáõ as ditas partes em seu lugar, e se pertenderá logo união na parte superior, e na parte inferior se formará até o osso, curando depois por segunda intenção.

Como se conhecerá se o osso, que ficou pegado só á carne, e se repoz em seu lugar, se une, ou não?

61 Conhecer-se-ha conservar-se, e unir-se, porque estará firme, haverá poucas materias, e terá boa côr, podendo ver-se: conhecer-se-ha que não une, e a natureza o despede, porque se moverá, haverá mais materias, e estará descorado, e poderá haver alguma pequena inflammação.

Como se ha de extrahir o osso, não se unindo?

62 Havendo orificio, por onde se possa tirar, se tirará com huma pinça; e não o havendo, se fará: e achando-se prezo por algumas poucas fibras carnosas, se cortaráõ, curando a chaga, depois de feita a esfolheação do osso, até se cicatrizar.

Sendo esta ferida ao soslaio, de sorte que corte todo o Craneo, ou as suas taboas, e fique a Duramater patente, e o osso pegado á carne, como se ha de curar?

63 Situado o enfermo, limpa a Cabeça, se cortará fóra só o pedaço de carne correspondente ao osso com o mesmo osso, e comprimido o sangue onde correr, limpa toda a ferida do mais que houver, se metterá entre a Duramater, e o Craneo hum cendal: e aplainadas todas as esquirolas do osso junto á Duramater, e extrahidas fóra, limpo o sangue, e qualquer cousa estranha, se metterá outro cendal molhado em *Balsamo de Aparicio*, *casco de Cabaça*, *fios seccos* no osso, formando os labios da ferida, e curando como já fica dito. Proseguir-se-ha a cura como for preciso, até se esfolhear o osso, e se criar o póro; depois se incarna, e cicatriza.

NOTE-SE.

Deve-se cortar fóra o pedaço da carne, e osso, e curar com a Duramater patente, para se extrahir a materia, que ha de haver, e as esquirolas do osso, que se hão de esfolhear, não só do que tocou a arma, mas do

que

que se tocou com a faca lenticular, onde ficará vão para conter materia; e como, repondo-se o osso, e carne em seu lugar, não fica por onde possa sahir esta, e as esquirolas do osso, e se deve conservar patente a Duramater para evitar os damnos, que se pódem seguir da materia, e ossos, não ficando por onde se possão extrahir.

64 Sendo a ferida acima dita com perdimento de substancia das partes carnosas, e osso, e ficar a Duramater patente, se curará da mesma fórma acima dita, *num.* 63.

Das contusões da Cabeça, e sua cura: a definição, differenças, e sinaes, fica dito *num.* 3., e seguintes.

Das contusões da Cabeça.

Como se ha de curar huma contusão simples na Cabeça?

65 Depois de situado o enfermo em lugar commodo, e posta a Cabeça na limpeza precisa, como está dito *num.* 37. (suppostas as opiniões) se fomentará a contusão com agua ardente quente, ou com vinho, ou com o seu espirito; depois se lhe administraráõ em cima pannos molhados na mesma, e a atadura precisa; e se mandará remolhar. Sitio, sangria, regimento, prognostico, &c.

Até quando se ha de continuar esta cura?

66 Com a sangria, e mais cousas não naturaes até satisfazer a indicação; e na parte até se resolver, e curar perfeitamente a contusão; o que se conhecerá, porque estará a parte em sua fórma natural.

Não se querendo resolver a contusão com agua ardente, que se fará?

67 Havendo dureza, se administraráõ os resolutivos mais proprios, ditos no *Cap. do Fleimão*, como são os aromaticos em cozimentos, ou cataplasmas, ou saccos medicinaes, ou os emplastos emollientes, o Diaforetico de Rolando, e outros mais Não bastando, havendo indicação, se purgará o enfermo as vezes precisas, e se poderáõ administrar as pirolas capitaes.

Se

Se a contusão tomar a terminação de se suppurar, ou de fazer materia, que se fará?

68 Administrar-se-hão os maturativos em cataplasmas, ou emplastos, como o *Diaquilão maior*, ou *Unguento amarello*, e emplasto *Zacarias*, partes iguaes, misturados: e antes de perfeito cozimento se abra com as condições de apostema; e extrahida a materia, se examinará se está patente o osso; e não o estando, se ha de digerir, mundificar, incarnar, e cicatrizar. Se o osso estiver patente, nelle se curará com fios seccos até se esfolhear, ou soccorrendo-o com os *Sarcoticos*.

Se a contusão se não resolver, nem se madurar, por se ingrumecer o sangue extravasado, como se ha de curar?

69 Conhecer-se-ha que o sangue da contusão está grumoso, porque não se resolve, nem madura; não haverá dores, e se perceberá huma fluctuação, alguma cousa nodosa: e como o sangue grumoso ordinariamente se não resolve, e a maturação he muito tarda, se deve abrir a contusão; e extrahido o sangue, se curará como acima fica dito; ainda que poderá haver menos que digerir; e se poderáõ ajuntar os labios não havendo damno no osso.

Sendo a contusão fechada com fractura, como se ha de curar?

70 Conhecendo-se que o sangue extravasado não he muito, e que se póde resolver, se curará como simples; mas attendendo ao maior damno da fractura com mais evacuações, e maior regularidade da observação das cousas não naturaes.

Sobrevindo accidentes á contusão, como se hão de curar?

71 Os accidentes, que mais commummente costumão sobrevir, são os de inflammação, a qual póde ser externa, ou interna: sendo externa, se curará administrando externamente na contusão o cozimento de *Malvas*, *Violas*, *Mangerona*, *Flores de Sabugo*, *e de Macella*, *e Folhas de Rosa*, e semelhantes; havendo muitas dores, feito o cozimento em *Leite*; e não as haven-

vendo, feito em *Agua*: e se applicará per si só, ou ajuntando-lhe alguma *Agua ardente*, ou *Vinagre*, tudo quente: ou *Agua ardente*, *Agua Rosada*, *e de Flor de Sabugo*, partes iguaes: curar-se-ha mais vezes, haverá maior regimento, sangrar-se-ha segundo a indicação: pela manhã tomará o enfermo *Leite*, *ou Soro*; de tarde *Frango fresco*, *ou Tizana*: á noite *Amendoada*, *e Cristeis frescos de Ameixoada*, observando-se as cousas não naturaes.

Até quando se ha de continuar com esta cura?

72 Até se omittir o accidente; e depois se curará com os remedios proprios resolutivos.

Sendo a inflammação interna, como se ha de curar?

73 Da mesma fórma que a inflammação externa, fazendo emborcações a toda a Cabeça com os mesmos remedios, e semelhantes: e se mandará chamar Medico para melhor acerto da cura. Não se deve abrir a contusão, por se não remediar o accidente com a aperição; e poderáõ ser muito proprias as sangrias nas veias Jugulares.

Quando se deve abrir logo a contusão fechada com fractura?

74 Em seis casos: primeiro, quando o sangue da contusão he muito, e se não póde resolver: segundo, quando pela fractura o sangue se possa communicar, e cahir em cima da Duramater: terceiro, quando ha sinaes certos de haver sangue em cima da Duramater: quarto, havendo sinaes certos de materia em cima da Duramater, ou debaixo della: quinto, havendo pedaço de osso fracto, que pique a Duramater: sexto, havendo osso submerso, que comprima, ou carregue a Duramater.

Sendo o sangue da contusão fechada com fractura muito, como se ha de curar?

75 Conhecendo-se que se não póde resolver, se deve abrir com hum canivete na parte mais baixa; e feita a primeira incisão, se examinará com o dedo onde está a fractura, e pelo comprimento della se continuará a incisão precisa: depois se fará outra crucial, ou como melhor parecer, segundo a parte *num.* 104.: feita a

pra-

praça, que baste, se fará exame se a fractura he penetrante, ou não: sendo penetrante, se curará como tal: não sendo penetrante, se formará tudo com fios seccos, e por cima pannos molhados em Agua ardente, e atadura, ou toucador, ou o grande toucado de Hypocrates, &c. No segundo dia se continuaráõ no osso fios seccos, e nos labios da ferida se digére, mundifica; e feita a esfolheação do osso, se incarna, e se cicatriza.

Como se conhecerá que o sangue da contusão fechada se communica ás partes internas pela fractura?

76 Enfraquecer-se-ha o enfermo das suas acções, e da vista, mas em mais dias: seguir-se-hão os sinaes da Veia rota interna; e sendo o sangue interno muito, lhe poderáõ repetir accidentes, como de gota coral; (o que já se observou) comprimida a contusão, se diminuirá; e tirada a compressão, se tornará a elevar, ainda que de vagar: haverá brandura fluctuante; e com movimento pulsorio, sendo maior a penetração.

Conhecendo-se que o sangue da contusão fechada com fractura se communica pela mesma fractura ás partes internas, que se fará?

77 Abrir-se-ha logo a contusão; e se fará a praça precisa; e limpo todo o sangue, se curará como penetrante; evitando assim transcolar-se o sangue, e comprimir a Duramater; e convertendo-se em materia, fará outros maiores productos até tirar a vida.

Se houver sinaes certos de haver sangue em cima da Duramater, que se deve fazer?

78 Abrir a contusão, e fazer praça, como fica dito, pondo patente a fractura, e ver se ha orificio, por onde saia o sangue; tomada a respiração, e limpo, se curará como penetrante. Não havendo orificio no Craneo, se fará com o trepano, ou com as legras; e se curará como acima.

Havendo sinaes certos de haver materia em cima da Duramater, que se deve fazer?

79 Supposto que a consequencia de semelhantes accidentes (como advertem os Escritores) he funesta; o unico remedio, em que se póde formar alguma esperan-

ça de vida, ſerá abrir a contusão, e fazer praça, e ver ſe ha orificio por onde ſaia a materia. Havendo orificio ſe tomará a reſpiração ao enfermo; e bem limpa a materia, ſe eſta vier indigeſta, ſe botaráõ dentro humas pingas de cozimento de *Flores de Malvas*, *de Violas*, *de Hypericão*, *Folhas de Roſas*, *e Cevada*, e coado ℥iij. *Xarope Roſado*, *Balſamo de Aparicio* aná ʒij. miſture-ſe: adminiſtrar-ſe-hão no oſſo fios ſeccos, e nos labios das partes carnoſas ſe formará tambem com fios ſeccos para tomar o ſangue; e no ſegundo dia ſe continuará nelles a digeſtão, &c.

80 Vindo a materia cozida debaixo, ſe botará dentro o *Mundificativo Sarcotico coado*, *ou o Xa ope Roſado*: depois de feita a digeſtão, ſe mundificará até de dentro não ſahir nada, e ſe esfolhear o oſſo, e ſe criar o póro; depois ſe incarnará, e ſe cicatrizará, paſſando ao uſo do emplaſto de *Betonica* no tempo de mundificar. Se aberta a contusão não houver orificio, por onde ſaia a materia, ſe fará com o trepano, ou com as legras, e ſe curará como acima. Vindo ſó ſangue, ſe curará como penetrante, como fica dito.

Se aberta a contusão não apparecer ſangue, nem materia, e os accidentes continuarem, que ſe fará, havendo orificio, ou fazendo-ſe?

81 Entender-ſe-ha que qualquer das couſas, ſangue, ou materia, eſtá debaixo das Membranas do Cerebro; de que ſe dará o prognoſtico (ainda antes da operação) que a Arte lhe não póde valer ſenão muito duvidoſamente: e ſe adminiſtraráõ os ſorvos, pelos narizes, do cozimento de *Flores de Malvas*, *de Violas*, *Folhas de Roſas*, *Salva*, *Betonica*, *Mangerona*, *Celgas bravas*, *e Alforſas*, para ver ſe aſſim ſe facilita a ſahida da materia, ou ſangue pelos orificios do oſſo Crivoſo, o que diz Falopio ter viſto algumas vezes; e ſe não ſahir aſſim o ſangue, ou a materia, ſe abrirá a Duramater, e ſe curará como penetrante; o que ſe praticará com huma Junta erudita.

Se pelo orificio, que ſe fez no Craneo, apparecer algum abſceſſo na Duramater, que ſe fará?

82 Estando a materia feita, se tocará a superficie do tumor com lanceta, e em cima delle se botará dentro *Oleo de Aparicio com Xarope Rosado*: depois de limpa a materia, proseguindo a cura como acima fica dito.

Sendo a contusão fechada com commoção do Cerebro, como se deve curar?

83 A commoção do Cerebro póde ser pouco violenta, e fazer huma pequena perturbação delle, e repor-se logo em seu pristino ser: póde ser mais violenta, e ficar por mais tempo a desordem no Cerebro, e os seus vasos sanguineos mais cheios de sangue, do que devem conter, pelo damno em que a pancada poz todas as partes solidas, e fluidas; mas ficando ainda em estado de que por meio da sua cura se possão restabelecer: e póde ser de sorte, que o damno seja irreparavel, ainda que se execute todo o racionavel methodo, que he quando fica contuso, e dilacerado o Cerebro, e suas partes.

84 Sendo a commoção pequena, e o enfermo restabelecido logo nos seus sentidos, e de boa natureza para a sua cura, poderáõ bastar algumas sangrias, boa dieta, observação das cousas não naturaes; e a contusão se tratará como simples, rapando toda a Cabeça, e fazendo-lhe emborcações de *Agua ardente quente*, curando com a mesma.

85 Sendo a commoção mais violenta, depois que o enfermo estiver em lugar commodo, se curará a contusão como fica dito; e havendo forças, se sangrará logo no braço: estando sem sentidos, se lhe applicará pelos Narizes, Fontes, Pescoço, Pulsos, e em cima da Espinhella o *Espirito de Sal Ammoniaco, ou Agua de Melicia, ou da Rainha de Hungria, ou o Espirito de Vinho*, &c., para avivar os espiritos, e promover as partes solidas, e fluidas, que tiverem perdidos, ou diminutos os seus movimentos: continuar-se-ha este methodo até o enfermo se repor em seus sentidos; e na contusão até se resolver.

86 Se o enfermo for nimiamente fraco, se lhe administraráõ os espiritos, como acima fica dito, e se curará a contusão, e logo se involverá em hum lençol bem enso-

ſopado em vinho bom, e tinto, per ſi quente, e alguma couſa eſpremido, ou eſtitico, ou aromatico, o qual ſe lhe conſervará até ſe ſeccar; menos que não haja algum ſuor, que obrigue a tirar-ſe. Não tornando o enfermo a ſeu acordo, e ſentidos, depois de ſe ſeccar o lençol, ſe deve ſangrar no braço; e não baſtando, ſe ſangrará nas Veias Jugulares. Se ſe forem recuperando os ſentidos, ſe continuará até ſe curar a commoção, e a contusão. Sendo a commoção irremediavel, ſe dará logo eſſe prognoſtico; e ſe adminiſtrará a meſma cura.

Que remedios ſe devem adminiſtrar internamente aos enfermos da commoção do Cerebro?

87 Havendo vaſo ſanguineo roto, particularmente interno, conhecido pelos ſeus ſinaes acima ditos, de que eſteja correndo o ſangue, ſe dará a preferencia aos engroſſantes: e não havendo vaſo roto, de que corra ſangue, e conſiderando-ſe eſte eſpeſſo, e o pulſo tardo, ſe adminiſtraráõ os diſſolventes, ou diaforeticos, mas depois de alguma ſangria, e não havendo febre.

Engroſſante.

88 ℞. *Agua de Tanchagem, e de Beldroegas* aná lib. j. *Caſtellinhos roxos triangulares de Curvo; Trociſcos de Charebe, Terra Sigillada, Bolo Armenio pp.* aná ℈ij. *Xarope de Roſas ſeccas* ℥j. miſture-ſe. *Agua Magiſtral de Pedra bume*, feita, e adminiſtrada, como ſe diz no *Fluxo de Sangue*, he muito proprio remedio.

89 Os diſſolventes pódem ſer as tinturas *de Flores Cordiaes, de Papoulas, de Chá Indico, de Betonica, de Salva, de Mangerona, de Ouregãos, de Macella, e Sanicula, de raſuras de Ponta de Veado*, ajuntando-lhe algum aſſucar depois de ſe coar: ou o remedio ſeguinte.

90 ℞. *Agua de Bardana, de Cardo Santo, e de Papoulas* aná lib. j. *Confeição de Jacintos com cheiro* ʒij. *Ponta de Veado ſem fogo pp.* ʒj. *Pós Marchionis* ʒß. *Pedra Cordial* ℈ß. *Xarope de Papoulas* ℥ij. miſture. Eſtes remedios ſe adminiſtraráõ mornos duas horas antes de comer, e quatro depois; e tres, ou quatro vezes no dia. Se ſobrevier febre, ſe faráõ preciſos os remedios freſcos, e com conſelho de Medico.

Como se fará o vinho estitico?

91 ℞. *Vinho tinto bom* lib. xviij. *Salva*, *Betonica*, *Balaustias*, *Folhas de Rosas seccas*, *Alecrim*, *Maçãs de Acypreste contusas*, *Cascas de Romãs* aná m. j. infunda-se no vinho, e ferva até ficar em lib xij.

Havendo fractura, e osso que pique a Duramater, que se deve fazer?

92 Fazer praça logo segundo a parte, pondo bem patente o damno, e o lugar onde se ha de legrar, ou trepanar (sendo preciso) e ver logo se ha orificio no osso, por onde possa entrar o levantador: havendo o dito orificio, se levantará logo o osso. Não havendo orificio, se fará logo, dando o sangue lugar, ainda que comprimidos alguns vasos maiores, donde correr mais: e correndo o sangue de sorte, que não seja possivel legrar-se logo, se formará nos labios da ferida com fios seccos, ou pranchetas forradas, e com a massa, ou agua estitica, e no osso fios seccos, fazendo a formação em fórma de abobeda em cima da depressão do Craneo: por cima panno secco, e atadura propria.

93 Passado só o tempo que parecer estará o sangue suspendido, seja huma hora, ou duas, conservando-se o doente com toda a quietação, sem fallar, nem tossir, &c., estará tudo apparelhado para legrar, ou trepanar: situar-se ha o enfermo, e se tirará a atadura, e formação com suavidade, deixando ficar os pannos, ou as pranchetas, que forrão os labios, pondo patente só o osso: e não havendo orificio para se levantar o submerso, ou que pica, se fará no osso firme junto ao submerso, onde melhor parecer, e só o que bastar para se levantar o osso que pica: e se não bastar hum só orificio, se fará segundo da outra parte: depois de feito o orificio, se lhe mette o levantador, carregando sobre huns chumaços de panno para o osso firme, e no mesmo tempo acompanhando o osso, que se levanta, com os dedos Pollices para se repor sem sahir de salto.

94 Se o osso, que se ha de levantar, estiver submerso, e fracto só de huma parte (o que poderá succeder em osso brando, e sujeito de pouca idade) depois da

sua

ſua repoſição ſe curará como penetrante; e ſe o oſſo eſtiver fracto todo de roda, e ſubmerſo, ſe deve extrahir todo fóra: e ſe eſtiver em miudos pedaços (o que he mais commum) tirada huma parte com mais facilidade, ſe tirão as mais, e aſſim fica a Duramater patente. Depois limpo o ſangue, ſe metterá logo entre a Duramater, e o Craneo hum Sendal, e ſe aplainaráõ todas as eſquirolas (particularmente as internas da Vitrea) cortando-as com a faca lenticular; e tirado o Sendal com as ditas eſquirolas, ſe alimpará ſuavemente tudo o que for eſtranho. Eſtando as Membranas feridas, e ainda o Cerebro, ſe curará como fica já dito *num.* 41.: e não eſtando feridas, ſe metterá dentro hum Sendal molhado em Balſamo de Aparicio morno; prezo com as ſuas linhas da parte de fóra: ſobre o oſſo exterior ſe porá caſco de Cabaça, ou Faia, furado em miudos buracos forrado com panno, ou lamina de chumbo, &c., fios ſeccos no oſſo, e os labios da ferida ſe curaráõ como fica dito; como tambem ſe continuará o progreſſo da cura da meſma fórma: e no tempo de incarnar ſe irá fazendo mais pequeno o caſco de Cabaça até de todo ſe tirar fóra.

De que ſerve o Sendal, e de que ſe fará?

95 Serve o Sendal para que a Duramater ſe não fira, e inflamme com a aſpereza, e dureza do oſſo, mediante os movimentos, e elevação da dita Duramater, e Cerebro. Será o Sendal de tafetá encarnado, de grandeza, e figura correſpondente ao orificio, alguma couſa maior, e prezo da parte de fóra com tres linhas para ſe conter, e tirar melhor.

De que ſerve o caſco de Cabaça?

96 Para impedir, que a formação comprima as Meninges, e o Cerebro, particularmente ſendo o orificio grande.

Havendo com a contusão oſſo ſubmerſo, que ſe deve fazer?

97 Na ſubmersão do Craneo ſe fazem duas differenças; huma quando o oſſo ſe abate para dentro ſem fractura, a que ſe chama *Depreſſão*, e póde ſucceder em

sujeitos de pouca idade, e em osso brando; e esta póde ser de duas fórmas, huma sem fazer damno interno, não estando muito abatido; outra comprimir as Meninges, e o Cerebro, e fazer accidentes a sua compressão. A segunda differença he quando está o osso quebrado, ou fracto, e nesta póde haver tambem duas fórmas; huma quando se fracta, e abate, mas só a primeira taboa até a segunda, sem fazer damno interno, e ainda sendo penetrante a fractura na Vitrea: outra quando comprime as Meninges, e o Cerebro com accidentes; ou só da compressão, ou juntamente picando internamente as ditas partes alguma esquirola do osso.

Sendo a submersão sem fractura, e sem accidentes de compressão, como se ha de curar?

98 Como contusão, e submersão simples, na fórma que se diz acima, *num.* 65.

Havendo accidentes de comprimir, como se curará?

99 Ainda não havendo fractura, se deve levantar o osso, administrando-lhe em cima huma ventosa forte, puxando por ella com alguma violencia, e tirando-a logo, para não fazer maior attracção de sangue: depois se examinará se se repoz o osso em seu lugar; o que se conhecerá pelo tacto, boa figura da parte, e pela omissão dos accidentes da compressão. Fazendo-se assim reposição do osso, se proseguirá a cura da contusão, como fica dito.

Não bastando?

100 Não se podendo levantar o osso com a ventosa, e persistindo os accidentes da compressão, se deve abrir a contusão, e fazer praça, pondo patente o osso submerso, o que for preciso no seu meio, aonde se fará suavemente hum pequeno orificio com o trepano perfuratorio, e só o que baste para se fazer firmeza com hum tirafundo de boas roscas; e feita a dita firmeza sem penetrar todo o osso, segura a Cabeça, e amparado o osso submerso com os dedos Pollices, se levantará a seu lugar com o tirafundo, mas com suavidade. Depois de levantado o osso por esta, ou semelhante

fór-

fórma, se curará, formando, e proseguindo a cura, como for preciso, digerindo a chaga, &c.

Havendo fractura?

101 Sendo a submersão com fractura só da primeira taboa, e sem accidentes de compressão, se curará a contusão, e fractura como simples: e sendo com ferida, se conservará patente sem se levantar o osso digerindo, mundificando; e feita a esfolheação, se incarna, e cicatriza.

Havendo accidentes?

102 Se a submersão for com fractura, e com accidentes de comprimir as Meninges, e o Cerebro, se deve abrir a contusão (sendo fechada) e fazer praça, e levantar o osso, observando todo o methodo dito no osso que pica, *num.* 92.

Sendo a contusão com ferida, e fractura, como se ha de curar?

103 Não havendo osso que comprima, ou pique a Duramater, se fará a praça precisa, e se curará conservando a fractura patente, formando o primeiro dia com fios seccos, ou molhados em agua ardente, e no segundo dia se curará no osso com fios seccos, e nas mais partes digerindo, curando, como acima. Sendo a fractura penetrante, se curará como tal, e fica dito. Havendo osso que comprima, ou pique a Duramater, se curará como acima fica expendido, *num.* 92.

Como se farão as praças na Cabeça, e com que condições?

104 Deve-se continuar a incisão nas partes carnosas pelo comprimento das fracturas, podendo ser, sem maior damno: deve-se pôr patente todo o damno, e osso que for preciso: descobrir-se-ha o osso de sorte, que livremente se possão usar os instrumentos, legras, ou trepanos, sendo precisos: devem-se cortar os angulos dos labios dos Tegumentos, sendo compridos: cortar-se-ha o Pericraneo que for preciso, e tirar-se-ha fóra no tempo de se cortarem as partes carnosas: sendo a contusão fechada, se deve procurar o lugar da fractura, e a parte mais baixa: quando com a fractura houver ferida, será

mais

mais commodo cortar as carnes, assentando da parte da ferida a faca, ou canivete: cortando as partes carnosas, e o mesmo Pericraneo, se for preciso legrar, ou trepanar.

Em que fórma se farão as praças segundo a parte?

105 Nos Musculos Temporaes se fará em fórma triangular, ou de figura da letra V da conta Romana, mas de sorte, que fiquem os dous angulos para a parte superior: e sendo na parte superior, e anterior do Musculo para a Testa, se inclinaráõ os dous angulos para a mesma parte. Em cima da união, ou suturas dos ossos, se fará a praça em fórma de aspa X, ou de T nas mais partes de X, fugindo, quanto for possivel, de dilacerar as fibras da Duramater, que sahem pelas suturas.

Quaes são as partes da Cabeça, onde se não deve fazer praça, nem legrar, nem trepanar?

106 Em todas as partes inferiores do Craneo á roda da Cabeça, como nos Supercilios, e entre elles: nas partes inferiores dos ossos Petrosos, e do osso Occiput, ou do Toutiço, e em cima de todas as suturas dos ossos.

NOTE-SE.

107 Não se deve legrar, nem trepanar nas partes inferiores do Craneo á roda da Cabeça; porque nessa parte são os ossos mais grossos, e tem processos externos, e internos, e seios, e se fará mais difficil a penetração; e sendo precisa a operação nestas partes, se fará mais alta como acima dos Supercilios, e Occiput. Entre os ditos Supercilios se não deve praticar pelo processo interno Crista galli; e sendo precisa a operação, se fará para hum lado do dito processo. Em cima das suturas se não deve fazer esta operação; porque se dislaceraráõ as fibras da Duramater, e porque haverá fluxos de sangue irremediaveis, se a rotura chegar aos seios da Duramater, particularmente se o seio for o sagital, ou falsimissorio.

Como se ha de legrar, ou trepanar?

108 Suppostas as differenças das legras, as que mais commodamente, e melhor cortarem o osso, se devem usar;

usar; e se não bastar huma, se manuzearáõ mais. Estando o preciso apparelhado, situar-se-ha o enfermo com a Cabeça em cima de travesseiros, e se lhe metteráõ nos ouvidos huns pelouros de fios, ou de algodão, para menos sentir o estrepito dos instrumentos; e tirada a atadura, e os mais appositos, limpa qualquer humidade, segura a Cabeça bem estavel entre as mãos de hum ministro, forrados os labios da ferida com pannos brandos, se continuará a cortar com as legras no osso firme junto ao submerso, até fazer o orificio, que for preciso para fazer firmeza com o levantador, e se levantar o osso, ou até fazer a penetração de todo o Craneo, se se precisar, usando de legra maior, e menor, se de mais de huma se carecer, fazendo hum, ou mais orificios, sendo precisos. Depois de feito o orificio, se levantará o osso, como fica dito *num.* 93., e se curará como se diz *num.* 92., e 94.

Como se ha de trepanar?

109 A operação de trepanar se pratíca para fazer hum orificio, ou mais (sendo precisos) para levantar os ossos fractos, ou submersos, que precisarem levantar-se, ou para extrahir sangue, ou materia de dentro da Cabeça debaixo do Craneo. Os trepanos, com que com mais suavidade se póde fazer esta operação, são os de Coroa de serra, ainda que nestes ha alguma differença nelles, e no seu uso em maior, ou menor: e supondo a praça feita, como se diz acima, e situação do enfermo, e a Cabeça segura, como se diz para se legrar, posto patente o Craneo, como se diz *num.* 104., e nelle demarcada a parte; a primeira cousa será assentar o trepano com a pyramide, e movello até fazer firmeza a coroa no osso pelos dentes da serra; e como a dita pyramide serve para a serra se não affastar do lugar proprio do osso, se tirará fóra com a sua chave, e depois se continuará com o trepano a cortar, ou serrar o osso, alimpando a serradura da serra com huma escova propria, como tambem o sangue as vezes precisas: com advertencia, que quando se for serrando, se serrará igualmente; e no fim, quando se for penetrando o osso, se-

rá com mais vagar: e se de huma parte primeiro se penetrar, se levantará desta parte a serra, e se inclinará para a outra, acabando de serrar o osso com todo o cuidado, sem dilacerar a Duramater; o que guiaremos pelo tacto na falta da resistencia, e aballo do osso ao instrumento. Tirar-se-ha o pedaço do osso com huma pinça, sendo a mais propria a que fórma em cada ponta meio circulo aberta, e fechada hum circulo.

110 Depois de tirado o pedaço do osso, se alimpará qualquer humidade, ou cousa estranha, e com a faca lenticular se aplainaráõ as esquirolas, ou serraduras, que se acharem inclinadas para a Duramater. Alimpar-se-ha o sangue, ou materia, que se achar em cima da Duramater; ou se fará huma incisão na mesma para extrahir o sangue, ou materia, se estiver debaixo della; ou só se levantará o osso, ou ossos submersos, se só para este fim se fez o orificio sem haver sangue, nem materia, e depois se curará como for preciso, segundo o damno, &c.

Note-se.

111 Quando se legrar, ou trepanar, se conhecerá que se chegou á Dispola, porque della correrá sangue: mas supposto que commummente assim succede, póde haver tal delgadeza, e união nas duas taboas, e tão pouca Diploe, ou nenhuma, que não corresponda sangue, e na falta deste final, continuando-se a operação sem esta reflexão, e as mais ditas, se póde seguir hum grande damno nas Meningés, e Cerebro: quando se chegar á ultima taboa Vitrea, se conhecerá pela sua dureza, e algum rugido das legras; mas quando se usar do trepano, menos conhecido será este final.

Note-se.

112 Que a operação de legrar, ou trepanar se não deve praticar sem exame circumspecto da sua precisão, vendo se se póde vencer o damno, sem fazer praça, nem legrar, nem trepanar, por meio das evacuações, e mais remedios; e não fazer a operação intrepidamente sem

mais

mais reflexão; como tambem se se não poder curar sem fazer praça, legrar, ou trepanar, se devem executar logo as ditas operações, porque da demora se seguirá fazer-se maior o damno: da submersão do osso, a compressão, e inflammação, e erupção das partes, particularmente se o osso picar a Duramater: do sangue extravasado, a compressão, alteração, e inflammação: da materia, os mesmos accidentes maiores, e a erupção, e corrupção das partes, e a morte. As legras são mais proprias quando ha fractura, e depressão de Craneo; porque póde bastar fazer-se o orificio no Craneo, que possa fazer firmeza com o levantador, sem mais estrago. O trepano será mais proprio, quando não houver depressão de osso, porque se fará com elle o orificio com mais suavidade, e brevidade, do que com as legras. Quando se trepana, se recommenda fazer primeiro hum orificio no Craneo com o trepano perfuratorio, onde ha de entrar a pyramide, mas esta pyramide faz firmeza de sorte, que se não faz preciso o dito orificio. Se debaixo de hum osso, em que se fizer o orificio, não estiver a materia, ou sangue, havendo sinaes certos de estar debaixo de outro, neste se fará outro orificio, se se não communicar o dito sangue, ou materia por causa dos processos, ou seios da Duramater. Os trepanos são de differentes fórmas, porque huns pelos seus cabos se lhe pega, como quasi em chave, e se movem de roda; outros se encostão na testa, ou na ponta da barba, e andão de roda como broca.

Nova fórma de levantar os ossos da Cabeça.

Em todos os damnos da Cabeça, em que houver fractura, osso submerso, e que pique a Duramater, e que seja preciso levantar-se, se levantará muito breve, e facilmente, sem a dilaceração de maior praça nas carnes, Periostio, e no osso, com legras, e trepanos, o que se fará na fórma seguinte:

No lugar da fractura, aonde melhor se poder applicar hum tirafundo bom, na parte aonde mais facilmen-

te possa pegar, e fazer firmeza para levantar o osso todo, ou parte delle; mover-se-ha o tirafundo como verruma até fazer a preza precisa, sem lhe carregar nada: depois se levanta o osso com alguma acção do levantador: depois se tirão os mais pedaços do osso com pinças, e levantador, *pag.* 99.

Quando a fractura não dér lugar á entrada do tirafundo para fazer preza no osso, se fará com goivas, legras, ou trepano perfuratorio de mão, huma muito pequena rotura da mesma fractura, ou se tira alguma esquirola na superficie do osso, aonde se applicará o tirafundo, e facilmente fará boa preza, e se tirará o osso. Eu tenho praticado esta opereção muitas vezes da fórma dita, evitando as muitas dislacerações das carnes, e osso; e a morte, os incommodos, e trabalhos grandes dos enfermos, e dos professores, e o mais tempo com os mais instrumentos legras, e trepanos.

Quantos, e quaes são os damnos mais communs, que obrigão a abrir o Craneo com as legras, ou com o trepano?

113 Quatro: primeiro, o osso que comprime, e carrega a Duramater: segundo, o osso que pica a Duramater: terceiro, o sangue extravasado internamente: quarto, havendo materia interna.

Se o osso tardar em se esfolhear, e despedir, que se deve fazer?

114 Administrar-se-lhe-hão os *Sarcoticos*, como o *Balsamo de Aparicio* com os *Pós Sarcoticos*: se houver muita materia, e o osso estiver penetrado della, se póde curar com o *Espirito de Termentina*, ou com o de *Vinho canforado*, ou com o *Consolidante Monravanino*, ou com a *Tintura de Mirrha*, não havendo inflammação, &c.: e quando estiver mais fixo, se póde tocar com o *Oleo de Enxofre*.

Se o osso estiver patente pela superficie externa, e pela sua dureza não poderem romper os grãos da carne, ou póros para se esfolhear, que se deve fazer?

115 Por toda a superficie do osso se farão varios orificios com o trephine perfuratorio, para por elle

se sahirem os grãos de carne, e se adiantar a esfolheação.

Como se faz a esfolheação do osso?

116 Pela nutrição do osso abrandar as extremidades do que se nutre entre o mortificado com alguma fermentação dos fluidos, se faz esfolhear, e expellir, trazendo as carnes as esquirolas á superficie externa.

Porque razão o osso sahe mais breve, ou tarda mais na sua esfolheação em huns sujeitos, do que em outros?

117 Esfolhear-se-ha o osso mais breve, se o enfermo for de pouca idade, que se deixará penetrar melhor da nutrição, por serem as suas fibras menos duras, e de mais espaços: sendo bem humorado: em tempo de Verão, proque os fluidos, por mais liquidos, se permeião, e penetrão melhor as partes sólidas, e as nutrem: sendo osso esponjoso, e menos duro, e sendo pequeno. Se as circumstancias forem contrarias ás acima ditas, sahirá mais tarde.

Á quantos dias costuma esfolhear-se, ou despedir-se o osso mortificado?

118 Sendo o sujeito de pouca idade, bem humorado, poderá fazer-se a esfolheação dos vinte dias por diante, e tardará mais, ou menos, segundo as razões acima ditas, e a textura do osso.

Dos damnos das Meninges, Duramater, Piamater, e do Cerebro?

119 Se as Meninges, e Cerebro estiverem feridas, se curaráõ estas partas como se diz *num.* 41; e se as suas chagas se fizerem sordidas, se mundificaráõ com o *Mundificativo Sarcotico*: e se houver podridão, se curará com o Espirito de Termentina quente, per si, ou misturado com Unguento Egypciaco: e suspendida a podridão se passará ao Mundificativo Sarcotico per si, ou com Xarope Rosado até se cicatrizar.

NOTE-SE.

120 Supposto que sejão mortaes (commummente) as feridas dar Membranas do Cerebro, não sendo o damno muito, e ainda penetradas de todo, se tem curado muitas, quando os sujeitos são bem humorados, e de

de boa idade, ou moços. As feridas do Cerebro são mais perigosas; e não se devem julgar mortaes de necessidade, senão quando o damno for grande, e difficil o exito da materia; ou quando o sujeito for de condições contrarias. *Hippocat.*, *Galen.*, *Fabric.*, e *Schench* dizem se tem curado algumas: e eu naquella fatal calamidade do memoravel Terremoto do primeiro de Novembro de 1755. em huma donzella de idade de dezaseis annos, pelo meio do osso Petroso, pouco acima da orelha direita, mais para a parte posterior, lhe tirei conhecida substancia do Cerebro, e ficou inteiramente curada, e sem defeito.

N o t e-s e.

Do Fungo da Duramater.

121 O Fungo se faz quando por ferida, ou já chaga, se rompe a superficie, ou de todo a Duramater, se distonão as fibras em hum crescimento algumas vezes consideravel, sahido pelo orificio do Craneo fóra, a cuja excrescencia carnosa se chama *Fungo.* As causas são a demasiada nutrição, distonação, e prolongação de fibras carnosas da Duramater. Os Fungos da Duramater, sendo grandes, são difficeis de curar; razão, porque no progresso da cura das feridas penetrantes da Cabeça, com a Duramater patente, deve haver hum grande cuidado em não deixar sahir pelo orificio do Craneo a dita Duramater, e o Fungo, não só porque se comprime, e fere no osso, mas porque será mais facil formar-se o Fungo cada vez maior, e dentro deste o Cerebro.

Que cousa he Fungo da Duramater?

122 He huma excrescencia carnosa feita por nutrição, e distonação de fibras, que sahe da Duramater pelo orificio do Craneo.

Como se cura o Fungo?

123 Deve-se instruir a cura do Fungo em tres estados, no principio, e já com corpulencia, mas ainda entre o Craneo; e maior, sobrepondo a superficie externa do Craneo.

124 Quando a Duramater principiar a crescer a excres-

crescencia carnosa, se lhe administraráõ os restringentes, para impedir a sua continuação, como são os *Pós* de *Cascas de Romãs*, de *Mirabolanos citrinos*, de *Murta*, de *Raiz de Alchimila*, das *Maçans de Aciprefte*, das *Alfarrobas seccas*, da *Abutua*, cada cousa per si, ou misturadas. Continuar-se-hão estes pós até se diminuir a extensão, e se cicatrizar a chaga, &c.

125 Tendo o Fungo mais corpulencia, se as fibras forem ainda laxas, se curará com os primeiros remedios restringentes acima ditos: e não bastando, se administraráõ os remedios Escaroticos corrosivos, como são os seguintes: Pós de *Helleboro negro*, de *Pedra hume queimada*, de *Vitriolo*, de *Caparrosa de Chipre*: administrão-se estes pós polvorizando o Fungo, e por cima fios seccos, e emplasto de *Betonica*, ou o *Estitico de Croleo.* Repetir-se-hão os pós até se gastar todo o Fungo; e depois se curará com o Consolidante só, ou com fios seccos; e qualquer dos emplastos acima ditos, até se esfolhear o osso, e se criar o póro, e se cicatrizar a chaga.

Se o Fungo crescer de sorte, que sobreponha por cima da superficie externa do Craneo, como se ha de curar?

126 Cortar-se-ha fóra, mettendo-se entre o Fungo, e o Cráneo huma atadura de tres cabeças, e voltadas para cima do Fungo, levantando-o, e cortando-o fóra com faca pequena, ou canivete; e para suspender o sangue será muito proprio o Consolidante em fórma sólida em pranchetas, e por cima pannos, e atadura. Se ficar alguma parte do Fungo, se acabará de gastar com os pós acima ditos, levando a chaga a huma cicatrização, como fica dito. Se houver indicação para purgar o enfermo, se purgará, e se lhe administraráõ as Pirulas capitaes, ou outro remedio indicado.

Dos damnos das Suturas.

NOTE-SE.

127 Sobre as Suturas, ou Commissuras, não se deve legrar, nem trepanar, por causa das fibras da Dura-

ma-

mater se não dilacerarem, e por não offendermos os seios da dita Duramater, donde repetiráõ fluxos de sangue irrremediaveis, como fica dito: e porque podemos fazer o orificio naquelle osso, onde consideramos o damno, ou debaixo delle o sangue, ou materia, o qual poderá estar descórado: e se as fibras da Duramater estiverem cahidas, e separadas do Craneo, já não impedem a communicação do sangue, ou materia, de hum osso ao outro, onde se fizer orificio.

128 Os ossos do Craneo pelas suas Suturas, ou junto dellas, se podem fractar; cujo damno se ha de curar como acima fica dito: e sendo preciso levantar alguma parte do osso, e fazer-se orificio, se fará no osso firme, junto ao submerso, fugindo da Sutura para onde houver mais damno.

129 As Suturas do Craneo nos adultos será mais facil o fractarem-se, do que abrirem-se, segundo a fórma da união, entrando os ossos huns nos outros com dentes, como de serra, e fazendo-se mais largos os dentes no fim, do que no principio. Nos sujeitos de pouca idade, ou recém-nascidos, quando a união ainda não está firme, se podem abrir as Suturas por causa de qualquer violencia, e de se parir, ou por falta de boa nutrição, ou de boa formatura se conservão as ditas Suturas abertas, e muitas vezes se vê huma grande falta de osso, e só se divisão pelo tacto os tegumentos, e os movimentos da Duramater, e Cerebro, como se observa muitas vezes.

Como se curará a aperição das Suturas do Craneo?

130 Abrindo-se as Suturas dos ossos do Craneo por qualquer violencia, pancada, ou queda, se devem repôr com suavidade sem apertar muito as fibras da Duramater, que sahem pelas Suturas, e se não contundirem, e inflammarem: se o enfermo não for recém-nascido, se lhe rapará o Cabello á navalha, depois se banhará com Vinho bom, e tinto, e com o mesmo se curará; ou com Vinho tinto, em que se coza *Salva*, *Mangerona*, *Betonica*, *Folhas de rosas*, *Maçans de Acypreste*, *Balaustias*, *Canella*: curar-se-ha com este vinho em pannos

nos configurados á parte, com córtes quasi semelhantes ás Maltas, e por cima se lhe porá circumspectamente ajustada huma atadura, como essencial remedio. Remolhar-se-hão estes pannos, e se conservaráõ com a atadura o tempo preciso: depois se administrará o emplasto estitico de Croleo, ou outro confortativo. Se a aperição das Suturas for de criança recem nascida, ou se houver falta de formatura ossea, se curará da mesma fórma, ainda que neste caso, e nos mais acima ditos, podem ter uso os saccos, ou colchões medicinaes capitaes. Se houver falta de osso, se conservará neste lugar qualquer dos emplastos acima ditos, banhando-se primeiro com o Vinho dito, conservando-se o emplasto por muito tempo, até ver se se fórma o osso pela nutrição, e reunião das Fibras osseas, usando o enfermo de algum barrete, que possa servir de escudo, ou resguardo á parte, de alguma pancada, ou qualquer contacto ingrato.

LIVRO X.

DAS FERIDAS DA CARA.

BOCA, E PESCOÇO.

1 COmo do Corpo humano o objecto, que mais leva as attenções, e onde a vista primeiro executa a sua acção, he a Cara: os damnos desta são mais sensiveis, ainda nos Legistas, para o castigo dos delinquentes: nas feridas da Cara (mais do que em outras) se deve empenhar o Cirurgião na perfeição da sua cura, e em particular a ficar a menos deformidade possivel, unindo as feridas, e cicatrizando as chagas, como melhor se poder desempenhar a Arte.

2. As partes da Cara, que feridas merecem maior at-

tenção, são as dos Olhos, Pálpebras, da Boca, Beiços, e Lingua; do Peſcoço veias Jugulares externas, e internas, Arterias Carotidas, externas, e internas, Trachéa, e ſua Larinx, e Iſophago; e pela parte poſterior a Eſpinhal medula, &c. Pelo que reſpeita ás feridas da Teſta, ou Fontes, e ſuas partes, a ſua cura ſe deve praticar como já fica dito nas *Feridas da Cabeça*, com a attenção de que fique a menor deformidade; e ſendo preciſo fazer praça, ſe fará a menos que poder ſer, e com as cautellas preciſas, ſegundo a parte, onde for o damno.

Como ſe curará huma ferida na Cara?

3 Sendo a ferida ſimples, e ainda compoſta, toda a tenção ſerá unilla com perfeição: deſalterada muito bem com Agua roſada quente, e bem limpa de todas as couſas eſtranhas, ſe approximaráõ bem os labios, e bem iguaes, e depois ſe conſervaráõ com coſtura falſa, ou verdadeira. Se a ferida for pequena, e ſuperficial, e ſe poderem conſervar os labios bem juntos por meio da coſtura falſa, e atadura, ſe praticará como ſe diz no *Geral das feridas pag.* 27; e ſe a ferida ainda ſendo pequena, e ſuperficial pela ſua figura, e parte em que eſtá, ſe não unir bem com a coſtura falſa, ſe deve praticar logo a coſtura verdadeira para unir melhor, mais breve, e ficará menos cicatriz; ainda que ſe poderáõ uſar alguns pontos falſos entre os verdadeiros.

Sendo a ferida da Cara grande, e profunda, como ſe deve curar?

4 Não havendo complicação grave, ſe pertenderá huma breve união: bem deſalterada, e limpa a ferida, ſe coſerá perfeitamente com coſtura verdadeira, dando todos os pontos de laçada, e os preciſos, para que fiquem os labios bem juntos, e iguaes: depois de coſida a ferida, e limpa ſe curará com *Agua roſada quente* per ſi, ou batida com *Clara de ovo*, ou com *Balſamo catholico*, pondo primeiro hum pequeno panno, e por cima pranchetas pequenas, ou pannos pequenos, muitos, e brandos; e atadura, que bem ſe ajuſtará na parte. Mandar-ſe-ha remolhar com *Agua roſada quente*; ou com *Agua ardente*, ou com o *Conſolidante*: e ſe poderá

rá curar tambem com o mesmo. Observar-se-hão as seis cousas não naturaes, particularmente o bom regimento, e a quietação. Sangrar-se-ha segundo a indicação, e se lhe dará o prognostico segundo o damno, e parte, proseguindo a cura até a ferida unir, &c.

Se com as feridas da Cara houver damno no osso, como se ha de curar?

5 Sendo a ferida com alguma pequena cizura no osso, se curará como simples, como acima fica dito. Sendo a ferida com grande damno no osso, ou sendo contusa, ou com dilaceração grave, se curará da mesma fórma, só com a differença de que na parte baixa se dará menos hum ponto, seja a costura falsa, ou verdadeira, e sem a formar. Pertende-se união para menos deformidade, e fica na parte baixa lugar de hum ponto para o exito de qualquer liquido, e de alguma esquirola do osso. Sendo a ferida com fluxo de sangue, se curará como se diz no Cap. proprio *do Fluxo de sangue pag.* 45, pertendendo sempre união, podendo ser.

Se ás feridas da Cara sobrevier alguma inflammação, como se ha de curar?

6 Como fica dito nas *Feridas da Cabeça pag.* 89. *num.* 71, e no *Geral pag.* 32. Se os pontos se fizerem portantes por causa da inflammação, sendo muita a portancia, se alargaráõ; e temperada, e diminuta a inflammação, e inchação, se poderáõ tornar a apertar; diligencia, que se fará precisa, quando a ferida for grande, profunda, e comprehender alguma extremidade, como da Boca para as Faces: e se a ferida for pequena, se cortaráõ os pontos verdadeiros, e se administraráõ os falsos, e talvez até o fim da cura.

Apostemando qualquer ferida da Cara, como se deve curar?

7 Se a ferida apostemar, não sendo precisos os pontos, se cortaráõ fóra, e se usará da costura falsa dos emplastos, ou encerados, e com estes se poderá curar até se cicatrizar, approximando sempre os labios, levando sempre as carnes bem direitas, e iguaes, que fique a menos cicatriz possivel. Se a ferida comprehender huma

extremidade, ainda que apostême; se não devem cortar os pontos da extremidade, como sendo no canto da Boca, ou seus labios; ou face, penetrando a Boca, porque se apartaráõ as partes, e os pontos falsos não as podem conservar approximadas, ainda que por cima dos pontos verdadeiros se podem administrar os falsos, e com estes se poderá fazer a digestão, e ajudar a união cortando os pontos tempestativamente, ou depois da prisão das carnes.

Como se curaráõ as feridas das Pálpebras?

8 Se a ferida dividir de todo a Palpebra da extremidade da parte do Olho, se lhe dará hum ponto verdadeiro com agulha delgada, e linha proporcionada, e sem tocar o Olho: curando como acima fica dito *n.* 3.

Como se curaráõ as feridas dos Olhos?

9 Sendo a ferida só nas Tunicas do Olho sem as penetrar, se lavará com suavidade com *Agua de Flor de Murta morna*; ou com *Agua de Flor de Favas*, ou com *Agua Rosada*, e se lhe botaráõ dentro do Olho humas pingas da destillação de espuma de *Agua de Flor de Murta, e Rosada*, batida com *Clara de ovo, e morna.* No segundo dia será melhor administrar o cozimento de *Flor de Hypericão*, de *Murta*, *Folhas de Rosa*, e *Consolida, coado, e morno*, repetindo-o as vezes precisas. Se passar a chaga, se curará segundo sua apparencia, e estado, movendo a Palpebra, e Olho no tempo da união, para se não unir huma cousa com a outra.

Penetrando a ferida as Tunicas do Olho, e vazandose os seus humores, como se ha de curar?

10 Conhecendo-se que sahirão quaesquer dos humores, se alimpará só o sangue, e humor que se acha exteriormente, e se poder tirar com toda a suavidade, e logo se porão em cima do Olho huns pannos pequenos, e brandos molhados nas aguas, e destillação, ou no cozimento acima dito *num.* 9., e por cima atadura não muito apertada, que cubra ambos os Olhos, para maior quietação delles, que he muito precisa; e logo se sangrará no Braço, &c.

Como se ha de continuar com esta cura?

11 No segundo dia tirada a atadura, e mais appositos com toda a brandura (remolhando-se primeiro), se alimpará tudo o que for estranho, e se poder tirar com toda a brandura; e se curará da mesma fórma acima dita, deitando primeiro dentro do Olho humas pingas do dito Cozimento. Assim se continuará até a ferida unir, e se cicatrizar. Passando a chaga, se ajuntará ao Cozimento dito, ou semelhante, o *Assucar Candi de redoma*, ou o *Xarope Rosado*, ou se curará segundo a sua apparencia.

NÓTESE.

12 As feridas dos Olhos, particularmente quando penetrarem as suas Tunicas, e sahir algum dos humores, se não devem lavar, e desalterar, porque sahirá mais quantidade dos ditos humores, e se perderá mais facilmente a vista. Nestas feridas dos Olhos, e em todas as da Cara se deve sangrar com cuidado, e largueza, para preservar dos accidentes, que facilmente lhe repetem, particularmente os de inflammação, e observar muito regularmente as cousas não naturaes. Se nas feridas dos Olhos houver alguma cousa estranha; se deve extrahir com a suavidade que pede a delicadeza da sua composição, sem fazer mais dilaceração das partes, e sem extrahir os seus humores.

Como se curaráõ as feridas do Nariz?

13 Curar-se-hão como fica dito acima *num.* 3; e se a ferida for transversal, e penetrar as ventas do Nariz, se dará o primeiro ponto na sua parte superior, e se metteráõ por dentro das ventas mechas canuladas de encerado, ou de pennas de escrever cobertas de pannos, ou de fios, molhadas nos mesmos remedios ditos. Se a ferida for contusa, e com fractura dos ossos, se reporáõ em seu lugar com os dedos, ou com pennas por aparar, páos da mesma figura cobertos de panno, mettendo-os por dentro das ventas; e feita a reposição, se curará como acima, &c.

Como se curaráõ as feridas das Orelhas?

14 As feridas das Orelhas se devem curar pertendendo

do nellas união breve, com costura falsa; e se for maior, e penetrar á cartilagem, se coserá com alguns pontos verdadeiros, mettendo dentro no ouvido fios, ou algodão, para o defender de qualquer cousa estranha.

Como se curaráõ as feridas da Boca?

15 Se a ferida penetrar a Boca desde o canto della até a ponta inferior da Orelha, se curará depois de desalterada, e limpa de tudo o que for estranho, bem juntos, e iguaes os labios, e particularmente o canto da Boca; se dará neste hum ponto de laçada, que chegue ao vão da Boca, e junto deste ponto se darão os mais que forem precisos da mesma fórma até chegar aos musculos Maceteres, e sobre elles se fará a costura, de sorte, que se não toquem com a agulha, por serem muito tendinosos: cosida toda a ferida, alimpando sempre todo o sangue, se curará com os remedios acima ditos *num.* 4, ou com o Consolidante. Por dentro da Boca se curará a ferida com bochechas repetidas de *Vinho tinto*, ou *Estitico*; ou com o *Consolidante*; e se com este remedio unir, se continuará até perfeita união; e se passar a chaga, se curará segundo a sua apparencia. Se a ferida acima dita se inflammar, ou apostemar, se curará como se diz *num.* 6, e 7. As feridas dos Beiços se curaráõ como as mais acima ditas.

Como se curaráõ as feridas da Lingua?

16 Sendo a ferida pequena, se desalterará com bochechas de *Agua Rosada morna*, e depois se usará do *Vinho tinto*, *Estitico*, ou do *Consolidante*. Sendo a ferida grande, e comprehendendo huma parte extrema, e lateral da Lingua, depois de desalterada, e segura com hum panno, ou luva calçada, se coserá dando o primeiro ponto na parte lateral, e os mais que forem precisos, cortando as linhas, que fiquem curtas, para se não embaraçarem nos Dentes; depois se curará como acima. Sendo a ferida mais dentro para a raiz da Lingua, depois de desalterada, e segura, como fica dito, se coserá com huma agulha branda, e bem curva, ou como em gancho, e se metterá a ponta della da raiz, ou parte interna da Lingua para fóra, e penetrados os labios

da

da ferida ao tirar da agulha se hirá endireitando, e tirada fóra se atará o ponto, e cortará a linha; e assim se darão os mais que forem precisos; depois se administrará a cura, como já fica dito, até a ferida estar unida: cortados depois os pontos, se animará a parte com os mesmos remedios. Não se podendo coser, se usará de huma bolça de panno metida a lingoa dentro.

Note-se.

17 Se por causa da humidade, ou qualquer outra causa a ferida da Lingua passar a chaga, se tratará segundo o seu estado, mas não se devem cortar os pontos, em quanto houver nos labios da ferida alguma prizão de fibras carnosas. Se sobrevier alguma inflammação, se usaráõ os *Attemperantes*, como o *Leite ferrado*, ou com *Agua de flor de Murta*, ou o *Cozimento de Tanchagem*, *Balaustias*, *Malvas*, *Violas*, com *Assucar Rosado*, e *semelhantes*, *&c.* Se logo no principio o enfermo não poder soffrer os remedios acima ditos, se poderáõ usar os cozimentos restringentes feitos em agua. As feridas da Lingua junto á sua raiz são muito difficultosas de se coser; e sendo grandes, carecem muito de costura, senão ficará pendente, e disforme a Lingua em toda a sua acção: e eu achando-me já nesta difficuldade, cosi a ferida, como fica dito, com a *Agulha em gancho*, e ficou o sujeito perfeitamente curado, e sem defeito.

Como se curaráõ as cicatrizes disformes?

18 Ficando da chaga alguma cicatriz, ou callo mais alto que a superficie, se tocará com algum escarotico, como a *Pedra infernal*, ou *Caustico de Sabão molle, e cal*, administrado em caixa de cera, ou semelhantes remedios, até gastar toda a altura, e depois se cicatrize, que fique a superficie direita. Se a cicatriz ficar baixa, supposto que he difficil trazer se á superficie, se póde usar dos escaroticos até fazer chaga, e depois dos digestivos, e emollientes, laxando as carnes até encheiem a cavidade, e depois se cicatrizará, &c. Ficando alguma parte contrahida, se usaráõ os emollientes em cozi-

men-

mentos, e fomentações, e será muito proprio as *Enxundias frescas*; sendo a melhor a *Humana*, ou o seu *Oleo*, ou *Sebo de Cabrito*, ou *Unguento citrino*. Estes remedios serão tambem muito proficuos, para as cores disformes das cicatrizes. Quando as palpebras ficarem contrahidas, se usaráõ os emollientes, até se laxarem o que for possivel; e não se deve cortar o callo, que as contrahe, porque a nova cicatriz, ou callo, que se ha de formar, commummente faz maior contracção, como já se observou.

Das feridas do Collo, ou Pescoço, e suas partes?

19. As feridas do Collo, podem ser simplices, ou compostas; póde ser a ferida na parte posterior do Collo, e comprehender a Espinhal medula, ou na parte anterior, e ser ferida a Trachéa, ou Isóphago, e podem ser feridas as duas partes ao mesmo tempo; póde ser a ferida na parte lateral, e com fluxo de sangue.

Como se curaráõ as feridas do Collo, ou Pescoço?

20 Sendo simplices, se curaráõ da mesma fórma que as feridas da Cara. Havendo fluxo de sangue, se curará da mesma fórma, que se diz no seu proprio Capitulo.

Sendo ferida a Espinhal medula, como se ha de curar?

21 Desalterada a ferida, e limpa de todas as cousas estranhas com suavidade, se curará na Espinhal medula, e em cima das Vertebras com *Espirito de Termentina morno*; e o resto da ferida se curará aberta, formando com *Balsamo de Aparicio*: sendo a ferida grande das mais partes carnosas, se coserá.

Estando ferida a Trachéa, como se ha de curar?

22 Depois de limpa a ferida, se coserá com linha forte, e dobrada, com duas agulhas curvas, huma em cada ponta, mettendo-as de dentro para fóra, ou como melhor poder ser, e por entre os anneis da Trachéa incluindo-os, dando os pontos precisos, para que fique bem unida a ferida, e bem juntos os labios: depois de cosida a ferida, e limpa, se curará com *Balsamo Peruviano*, ou semelhante, em tira, e pranchetas, e por cima pannos, e atadura, tudo molhado em *Consolidante.*

te. Se a ferida for total de toda a Trachéa, se coserá primeiro a parte posterior della com costura de peliteiro, deixando a linha comprida, e da parte de fóra, como se cosem os Intestinos; porque nesta parte he a dita Trachéa da mesma substancia. Mandar-se-ha ao enfermo que tenha a Cabeça bem inclinada para o Peito, para ajudar a conservar os labios da ferida juntos, para o que se ligará ao Peito.

N o t e - s e.

Se a ferida da Trachéa apostemar, e as linhas cortarem as margens, antes de se acabarem de cortar, se torne a cozer a ferida, tomando sempre muita margem (ainda que por cima dos pontos se devem usar os *Emplastos Estiticos*, em fórma tambem de pontos falsos) para que a Trachéa não desça para o Peito com o pezo dos Bofes, ficando assim mais irremediavel.

Estando ferido o Isóphago, como se ha de curar?

23 Depois de limpa a ferida se coserá (podendo ser) da mesma fórma que os Intestinos com differentes linhas, em cada quatro pontos huma linha, se a ferida for grande; e estando ferida juntamente a Trachéa, se coserá depois, e curará como acima fica dito. Administrar-se-ha ao enfermo pela Boca o remedio seguinte:

24 Faça-se cozimento de *Consolida maior*, e *menor*, *Flores de Hypericão*, e *Flores de Romans coado* lib. j. *Assucar Rosado* ℥j ʒ, *Balsamo Catholico*, e *Peruviano* aná ʒ ʒ. misture-se, e dê-se-lhe ás colheres repetidas vezes. Constará o alimento de caldos substanciaes, com geléas, leite, gemmas de ovos; e tambem se podem ajuntar algumas pingas dos balsamos acima ditos aos mesmos caldos. Se o enfermo não pudér engolir, e assim se não pudér alimentar, se usará de instrumento, de sorte que a sua canula passe abaixo da ferida do Isóphago, e por este receba os caldos: e podem tambem administrar-se os cristeis dos mesmos caldos, mas sem os Balsamos.

Sendo a ferida do Pescoço com fluxo de sangue, como se deve remediar?

25 Sendo a ferida nas partes lateraes do Pescoço,

póde ser o fluxo de sangue da vêa Jugular externa, ou da interna; das Arterias carotidas externas, ou internas; das Cervicaes, ou das Vertebraes. Sendo o fluxo de sangue da vêa Jugular externa, e ainda das Cervicaes, e Vertebraes, se poderá curar com boa costura, e mais remedios, como se diz no Cap. *do Fluxo de sangue*, ligando segundo a parte, atando com maior aperto na Axila, ou Sofaco contrario, comprimindo a parte por algumas horas por ministro, ou instrumento.

26 Sendo o fluxo de sangue das Jugulares internas, ou das Arterias carotidas, ordinariamente os feridos acabão logo a vida; porém se o Cirurgião estiver na presença de similhante caso, com as mãos suspenderá o exito do sangue, e fará huma forte formação, e ligadura, ou laqueará os vasos, podendo-o fazer, precedendo a Confissão, e mais Sacramentos precisos, e possiveis com toda a brevidade: e se ligaráõ os Artus para demorar o sangue, e a brevidade da morte.

LIVRO XI.

DAS FERIDAS DO PEITO.

1 O Peito se compõe de partes externas, ou continentes, e de partes internas, ou contidas, como já fica dito no seu proprio Capitulo. Podem ser feridas as partes externas, como os Tegumentos, e depois destes os Musculos, e as Costellas, &c., e póde ser a ferida simples, ou composta, sem ser penetrante.

2 Póde ser a ferida penetrante, sem sangue extravasado na cavidade, ou com elle; e póde ser pouco, ou muito: póde ser com damno interno de alguma Entranha, como dos Bofes, Pericardio, Coração, Esóphago, Diafragma: póde ser com fluxo de sangue de Arteria

In-

Intercoſtal, Vêa Azigos, e proprias das Entranhas, e dos vaſos communs principaes; como da Arteria magna, da Arteria Pulmonar, da Vêa Cava, e da Vêa Pulmonar, &c.

Como ſe conhecerá que a ferida do Peito não he penetrante?

3 Pela viſta dos Olhos, com os Dedos, e com a tenta ſe verá que ſe não profunda, nem penetra a cavidade; e não haverá ſinaes de ſangue extravaſado, nem de damno de alguma Entranha da cavidade.

Como ſe curará huma ferida externa no Peito, não ſendo penetrante?

4 Como as das mais partes, ſegundo a qualidade da ferida, attendendo a ſer em huma cavidade principal, com mais evacuações, e maior regimento.

Sendo a ferida do Peito penetrante, como ſe conhecerá?

5 Pelo ar, que ſubir pela ferida com rugido, que ſe ouvirá (ſendo muito), e porque pondo junto da ferida eſtopa, ou couſa ſimilhante em caſa fechada, ſe moverá; e ſendo a ferida capaz de caber hum Dedo, ſe conhecerá a penetração com mais ſegurança, e certeza, ainda ſendo tortuoſa. Pela tenta ſe conhecerá pondo o ferido na poſtura, que tinha quando o ferírão, ſe metterá, e entrará profundamente até á cavidade. Moverſe-ha a tenta com toda a brandura ſuave, e movendo tambem ao enfermo, e os tegumentos junto da ferida para melhor entrar, e ſe perceber a penetração, diligencia, que ſe fará mais preciſa ſendo a ferida eſtreita, ou tortuoſa; e ſerá mais propria a tenta flexivel de bordão de viola, ou candêa de encerar. Tambem ſe conhecerá, porque fazendo injecção com agua morna, ſe receberá na cavidade, haverá difficuldade na reſpiração, e no toſſir. Já obſervei por deſcuido cahir dentro do Peito huma meia tenta de ferro, e perecer o enfermo ſó por eſta cauſa: ſerá a melhor ſonda a algalia das mulheres.

Quaes são as cauſas de não ſahir o ar, e o ſangue pela ferida, ſendo penetrante?

6 Ser a ferida estreita, feita com instrumento subtil; ser tortuosa, alguns grumos de sangue na ferida; estar pegado o Bofe á Pleura; inflammação tumorosa nos labios da ferida; ser alta, e em parte muito carnosa.

Se por qualquer dos sinaes acima ditos se não conhecer a penetração, que se deve fazer?

7 Examinar com exacta circumspecção se ha sangue extravasado na cavidade, ou membro interno ferido.

Como se conhecerá que ha sangue extravasado na cavidade do Peito?

8 Haverá difficuldade no respirar, e tossir, pezo, ou graveza na cavidade da parte ferida sobre as Costellas espurias; estará melhor sobre a parte ferida, do que da contraria; terá ancias, e desmaios, botará alguns escarros com sangue. Sendo o sangue extravasado muito, serão mais activos os sinaes; e sendo pouco, serão mais brandos: seguir-se-ha febre, e tosse continua, e os escarros poderão ser sanguinolentos, e fazerem-se purulentos.

Como se conhecerá que o sangue extravasado no vão do Peito se converteo em materia?

9 Precederão os sinaes de sangue extravasado, haverá mais febre, e tosse, e escarros purulentos, o halito da boca fetido; e movendo-se de huma para outra parte o enfermo, sentirá mover cousa liquida dentro na cavidade: havendo ferida, os appositos se molharão de materia mais, ou menos.

Sinaes do Bofe ferido.

10 Haverá difficuldade na respiração; haverá tosse, escarros com sangue, e espumosos; o sangue, que sahir pela ferida, será muito espumoso, e vermelho; as maxillas da Cara se transfigurarão, fazendo-se algumas vezes vermelhas; outras amarellas, outras se esfrião; sendo muito penetrado o Bofe, haverá maior pallidêz; alguns recostando-se em cima da ferida se affligem mais, e outros menos, e nesta acção huns pódem fallar, outros não.

Sinaes do Pericardio ferido.

11 Sahirá pela ferida alguma aquosidade com o sangue;

gue; haverá fincopes com fuores frios, palpitações do Coração.

Sinaes do Coração ferido.

12 Haverá os finaes do Pericardio ferido mais violentos, o pulfo vario, e cahido; fendo penetrado o feu Ventriculo efquerdo, fahirá pela ferida muito fangue com grande impeto, e pulfação; fendo ferido o Ventriculo direito, fahirá a mefma copia de fangue, porém mais efcuro, e inftantaneamente fe acabará a vida, fendo o damno acima dito, ou em qualquer dos vafos fanguineos communs do Coração.

Sinaes da Arteria magna ferida.

13 São os mefmos do Ventriculo efquerdo do Coração ferido, e ferá mais commum fer a ferida da parte efquerda.

Sinaes da Arteria Pulmonar ferida.

14 São os mefmos do Ventriculo efquerdo do Coração ferido; e ferá a ferida da parte direita, por pertencer efta Arteria ao Ventriculo direito.

Sinaes da Vea Cava ferida.

15 Haverá os finaes do Ventriculo direito ferido, nimia falta de forças, e de refpiração, a côr do rofto pallida, e ferá a ferida mais commummente da parte direita.

Sinaes da Vea Pulmonar ferida.

16 Haverá os finaes do Ventriculo direito ferido, e a ferida ferá da parte efquerda, porque he pertencente efta Vêa ao Ventriculo efquerdo.

Sinaes da Arteria Intercoftal ferida.

17 Será a ferida pela parte inferior da Coftella; fahirá o fangue contínuo, e com pulfação, e vermelho claro.

Sinaes do Iſóphago ferido no peito.

18 Não poderá o enfermo engolir, haverá acções de vomitar; e fe vomitar (eftando totalmente ferido), fahirá com o vomito algum fangue; fe engolir alguma coufa liquida, fahirá pela ferida.

Sinaes do Diafragma ferido.

19 Terá o enfermo difficuldade na refpiração, toffe con-

contínua, e violenta, pezo, e gravame nos Hipocondrios, soluços, fastio, vomitos; seguir-se-ha febre, e inflammação; o lugar da ferida será mais commummente junto da Espinhella, e das Costellas espurias.

Sinaes da Espinhal Medula ferida.

20 Será a ferida por entre as Vertebras do Espinhaço, e faltará o sentimento, e movimento voluntario da ferida para baixo, total, ou parcialmente segundo o damno; as acções das secreções, expulsões das fezes, e ourina serão irregulares: podem seguir-se espasmos, paralysias, febre, delirios, &c.

Prognosticos das feridas do Peito.

21 As feridas das partes continentes, ou externas do Peito, sem penetrarem a cavidade, e sem circumstancia grave, se julgaráõ simplices, e se devem curar, e prognosticar como taes. Se penetrarem os Musculos até os Intercostaes, mereceráõ attenção nas suas curas segundo for o damno. Sendo a ferida penetrante á cavidade, sem haver sangue extravasado nella, nem membro interno ferido, não tem perigo, curando-se com todo o cuidado. Havendo sangue extravasado na cavidade, ainda sem haver membro interno ferido, sendo a ferida em parte declive, e facil o exito, ou sahida do sangue; se poderá curar sem muito perigo, tratando-se a cura eruditamente. Sendo difficil a extracção do sangue pelas circumstancias da ferida, particularmente sendo alta, ou na parte posterior da cavidade, será muito o perigo; e maior, se se não extrahir no modo possivel, antes que chegue a converter-se em materia, da qual se seguem varios, e máos productos, como chagas, fistulas, e morrem os enfermos empiematicos, expellindo as Entranhas, ou Bofes pela Boca fóra em materias: sendo o sangue extravasado muito, comprimindo as Entranhas, e impedindo a circulação, tirará facilmente a vida ao enfermo, sem chegar a converter-se em materia. Sendo a ferida na parte posterior do Peito, são mais perigosas, por serem as partes carnosas mais grossas, as Costellas mais juntas, e mais duras, e porque as Entranhas, e vasos communs maiores estão mais adherentes. Havendo

do membro interno ferido, ſendo o damno grande, em qualquer Entranha que ſeja, ſerá mortal: ſendo pequeno o damno no Bofe pela ſua parte inferior, e ſuperficie, ſe poderá curar: o meſmo ſe deve julgar das feridas do Diafragma, e do Iſóphago. Sendo ferido o Pericardio, Coração, e ſeus vaſos ſanguineos communs, são tão mortaes eſtas feridas, que inſtantaneamente acabão a vida, e viveráõ algumas horas, ſendo o damno muito pouco.

Do Regimento.

22 O Regimento nas feridas do Peito ſe obſervará como eſtá dito nas feridas da Cabeça, e cozer-ſe-ha a agua para bebida ordinaria com Flores cordiaes, ou com raiz de Alcaſſuz, ou com Héra terreſtre, ou com Maçans da Anafega, e ſempre morna, e tudo o mais que tomar o enfermo.

Da cura das feridas do Peito penetrante.

23 Póde a ferida ſer penetrante ſem ſangue extravaſado na cavidade, ou com ſangue extravaſado, e com pouco, ou com muito: póde ſer ſem damno interno de Entranha, ou com damno em alguma, como nos Bofes, Pericardio, Coração, Iſóphago: póde ſer com fluxo de ſangue da Arteria Intercoſtal, da Vêa Azigos, e proprias das Entranhas: dos vaſos communs principaes, como da Arteria magna, ou Aorta; da Arteria Pulmonar, das Véas Cavas, e da Vêa Pulmonar, e dos Ventriculos do Coração.

Como ſe ha de curar huma ferida penetrante do Peito ſem haver, nem ſe conhecer que ha ſangue extravaſado na cavidade?

24 Depois de ſe conhecer a penetração, e de ſe apparelhar o que for preciſo para a cura; ſe fará emborcação, dando ſitio baixo á ferida, e extrahido o ſangue que houver, e bem limpa a ferida, ſe curará com huma tira de panno brando, proporcionada á ferida, e franjada com lhe tirar alguns fios; e molhada em Balſamo de Aparicio, ou Catholico, ou ſimilhante, que fique introduzida, de ſorte que penetre a cavidade; por cima da ferida externa ſe porá hum panno tranſparente mo-

molhado em Agua ardente, e espremido se molhará em Balsamo de Aparicio, e por cima deste fazendo-o entrar para entre os labios, se metteráõ alguns lechinos, e pranchetas atravessadas com o mesmo remedio, e por cima destas pannos molhados em Agua ardente, ou em Consolidante, atadura das condições desta parte, que não fique muito apertada, escapulario sendo preciso, sitio baixo á ferida; sangrar-se-ha o enfermo no Braço; ou no Pé da mesma parte, regimento, prognostico, e boa observação das cousas não naturaes.

N o t e - s e.

Quando se usa da tira, que penetra a cavidade, se usa tambem dobrada ao meio, e com a dobra para dentro, e as duas extremidades para fóra, e entre estas os lechinos externamente; mas não sempre he este uso o melhor, porque se contactaráõ as Entranhas mais ingratamente com a dobra, e por entre esta se poderáõ subentrar alguns fios, ou lechinos; o que não succederá com o panno na fórma dita, nem se contactaráõ tão ingratamante com huma extremidade só de tira. Supposto que de huma, e outra fórma se podem usar as tiras, segundo as circumstancias que houver: devem ser compridas para ficar da parte de fóra, por onde se tirem quando se recolhão para a cavidade alguma parte dellas, &c.

Como se fará a emborcação?

25 Situar-se-ha o enfermo pelas mãos de ministros, de sorte que fique a ferida em sitio baixo, mandando-o tossir, e assoprar (sendo preciso); e não havendo fluxo de sangue, nem Membro interno ferido, levantando-o mais das nádegas, e abaixando-o, e movendo-o alguma cousa de roda, endireitando a ferida dos Tegumentos com a das mais partes, que penetrão a cavidade, e em todo o tempo mettendo o Dedo, tenta, ou especulo, segundo melhor for, e poder ser, dando-se a preferencia aos Dedos.

Sendo a ferida estreita, tortuosa, ou alta, como se ha de curar?

26 Havendo certeza de não haver ſangue extravaſado na cavidade, dilatar ſe-hão os Tegumentos até os Muſculos, e ſe curará como acima *num.* 24, ſem metter a tira até penetrar, mas formando no lugar dos Tegumentos.

Sendo a ferida penetrante com ſangue extravaſado, como ſe ha de curar?

27 Seja o ſangue extravaſado pouco, ou muito, ſe curará aberta, como acima fica dito *num.* 24.

Não ſe podendo extrahir o ſangue, pela ferida ſer eſtreita, ou ſubtil, que ſe deve fazer?

28 Sendo em parte declive, e facil a ſahida do ſangue, ſe dilatará a ferida o que for preciſo, até penetrar a cavidade, com as cautellas que ſe advertem no fazer da contra-abertura, ou operação do Empiema; e depois ſe fará a emborcação, e ſe curará como ſe diz no *num.* 24.

Não ſahindo o ſangue, por ſer a ferida tortuoſa, que ſe fará?

29 Sendo em parte donde ſe poderá extrahir o ſangue, ſe dilatará, e ſe endireitará a tortuoſidade, ſendo pouca; e ſendo muita, ſe contra-abrirá onde penetrar, mettendo o Dedo, ou tenta até o fim da tortuoſidade; neſſe lugar ſe fará a aperição, pondo direita, e bem patente a penetração; e ſe no lugar da Pleura for pequena, ſe fará maior com toda a cautella *num.* 32, e feita a emborcação, ſe curará como acima.

Sendo a ferida alta, ou, por qualquer outra cauſa, ſendo difficil a extracção do ſangue, ou por ſe não poder dilatar a ferida ſem inconveniente, que ſe fará?

30 Examinar ſe o ſangue he muito, ou ſe he muito pouco: ſendo muito pouco, ſe curará como fica dito *num.* 24, fazendo maiores evacuações, e no terceiro dia ſe principiaráõ a adminiſtrar fomentações, e expectorantes; e no progreſſo da cura ſe irá obſervando ſe ſe deſvanece o ſangue, ou ſe ſe eſcarra continuando a cura até o fim: e ſe perſiſtirem os ſinaes de haver ſangue extravaſado, ſe fará contra-abertura, &c.

Sendo muito?

31 Sendo o ſangue extravaſado muito, ſe fará contra-abertura, e ſe curará eſta, e as mais feridas, como fica dito *num.* 24.

Como ſe fará a contra-abertura na cavidade do Peito, a que ſe chama operação do Empiema, e paracenteſis?

32 Conſiſte eſta operação em fazer huma abertura na parte quaſi inferior da cavidade do Peito para extrahir delia ſangue, ou materia, ou agua, ou chilo, quando a neceſſidade o pedir, e ſe eſperar boa conſequencia da operação; que ſem eſta circumſtancia, e outras, que merecem muita attenção, ſe não deve praticar. Suppondo preciſa a operação, e dever praticar-ſe, precederá a eſta o prognoſtico, conferencia, ou junta de Cirurgiões peritos, eſtará o enfermo diſpoſto pelo que reſpeita a beneficios da alma; e prompto tudo o que for preciſo para a operação, ſituar-ſe-ha na cama, e ſe fará eleição da parte, onde ſe ha de fazer a incisão, ou abertura, que será entre a quarta, e quinta Coſtella, contando-as debaixo para cima, e quaſi na parte media entre a Eſpinha, e oſſo Eſternon, alguma couſa mais para a parte da Eſpinha, onde ſe póde fazer hum ſinal de tinta.

33 A fórma de fazer eſta operação, ſuppoſta a diverſidade de opiniões, o que mais ſe pratíca he levantar os Tegumentos entre os Dedos de hum companheiro, e dos da mão eſquerda do operador, de ſorte que fiquem os ditos Tegumentos levantados tranſverſalmente ao corpo, e neſtes o operador fará huma ſufficiente incisão com huma faca pequena, a qual incisão ficará longitudinal ao Corpo: depois ſe fará, e continuará outra incisão nos Muſculos, que ſe encontrarem entre as Coſtellas, e ſeu comprimento, até chegar á Pleura, e neſta, com todo o cuidado de não offender o Boſe, ſe fará huma muito pequena penetração, a qual ſe conhecerá, porque de dentro ſahirá ar, ou liquido, e por eſta ſe metterá a tenta canula virada por fóra, e mais baixa da extremidade externa, e dentro deſta canula ſe cortará de face a Pleura, e ſe fará a penetração preci-

ſa

ſa para livremente ſahir o ſangue, ou qualquer liquido; far-ſe-ha a incisão bem por entre o eſpaço medio de entre as duas Coſtellas, ſem as offender, para ſe lhe não fazer alguma caria, e alguma fiſtula, e para não offender a Arteria, ou Vêa Intercoſtal: feita a contra-abertura, ſe extrahirá o ſangue, fazendo emborcação, como ſe diz *num.* 25, e ſe curará como fica dito *num.* 24.

Se o ſangue tiver difficuldade em ſe extrahir, que ſe deve fazer?

34 Não baſtando as diligencias ditas na emborcação, ſe poderáõ uſar as ſiringas, mettendo os pipos dentro da cavidade, ou as que ſe ajuſtarem com os labios da ferida, que na extremidade dos pipos ſe configurarem com ella, tirando-ſe as mechas para fóra, ou chupando-ſe: e ſe não ſahir o ſangue, por eſtar coagulado, ou engrumecido, ſe conſervará a parte quente, e mediante o calor, e fomentações ſe liquidará, e ſahirá; ou ſe ſiringará com cozimento de *Flor de Sabugo*, *de Macella*, *Funcho*, *Alcaſſuz*, *Tamaras*, *e Cevada*, coado ſe adoce com *Mel Roſado*, ou *Xarope Acetoſo*, *&c.* Se o ſangue não ſahir, porque o Bofe eſtá muito adherente á Pleura, e Coſtellas, ſe affaſtará com hum Dedo, ou tenta canula no tempo de fazer a emborcação: ſe o Bofe eſtiver unido, e ligado com a Pleura em todo o lugar, onde ſe póde praticar a contra-abertura, ſe prognoſticará a difficuldade, e ſe adminiſtraráõ os expectorantes, e fomentações, com que ſe tem viſto vencer ſimilhantes caſos eſcarrando-ſe o ſangue.

Como ſe ha de continuar o progreſſo da cura das feridas do Peito?

35 Da meſma fórma acima dita, adminiſtrando fomentações anodînas, e laxantes, havendo dores, e tumidez nas circumferencias da ferida, attendendo aos accidentes que houver, adminiſtrando-lhe os remedios preciſos, como ſe diz em ſeu lugar, até de dentro da cavidade não ſahir nada, ſeja ſangue, ou materia; e feitas duas, ou tres emborcações, que não ſaia nada, e não havendo ſinaes de haver dentro couſa eſtranha, ſe

irá encurtando a tira, ou mécha gradualmente, até de todo se tirar; e por fim se cicatrizará.

Convertendo-se o sangue na cavidade do Peito em materia, como se curará?

36 Feita a embòrcação, se lavará a cavidade com cozimento de *Flor de Hypericão*, *Cevada*, *Folhas de Rosas*, *Alcassuz*, *Tamaras*, e coado se lhe ajuntará *Xarope*, ou *Mel Rosado*, repetindo-o, e as emborcações as vezes precisas, até se extrahir toda a materia; o que se conhecerá, porque o cozimento sahirá sem ella, e como se introduzio; depois se curará com *Mecha canulada* dita *num.* 40, molhada no mesmo remedio, ou em *Xarope*, ou *Mel Rosado*, tendo cuidado de se dar sitio baixo para a sahida da materia; que he o principal remedio. Esta cura se deve continuar até de dentro não sahir, nem haver materia alguma; depois se irá encurtando a mécha, até se unirem as carnes pela parte interna na Pleura, e depois se encarnará, e cicatrizará externamente.

Sendo as materias muitas, que se deve fazer?

37 Feita a emborcação, se lavará a cavidade com cozimento mais deseccante, feito de *Flores de Murta*, de *Hypericão*, e de *Giesta*, *Balaustias*, *Rosas*, *Cevada*, e coado se lhe ajuntará *Xarope*, ou *Mel Rosado*, e humas pingas de *Balsamo Catholico*: ou se usará o *Consolidante*, curando como acima fica dito *num.* 24, administrando internamente os *Frangos*, *Cordiaes*, *Peitoraes*, o *Cozimento Branco de Sydenhão*, segundo a melhor indicação; o que deve tambem reger o Medico, particularmente havendo febre.

Não bastando, e continuando as materias, que se deve fazer?

38 Purgar-se-ha o enfermo (podendo ser), e administrar-se-hão os remedios *Antivenereos vegetaes*, ou *mineraes*, e o regimento da *Salsa*, particularmente havendo qualidade gallica.

Passando a fétidas?

39 Passando as materias a fétidas, internamente se administrarão os *Cordiaes*, *Frangos cordiaes*: e não haven-

vendo ardencia, a *Triaga*, a *Quina*, ou *Agua de Inglaterra*, *&c.*, e no vão do Peito se administrará por injecção, ou siringatorios os mesmos cozimentos acima, ajuntando-lhe algum *Espirito de Termentina*, ou a *Tintura de Myrrha*, e de *Azebre*; ou se usará do *Consolidante* como remedio muito proprio.

Sendo a ferida penetrante com fluxo de sangue da Arteria Intercostal, como se ha de curar?

40 Suspender-se-ha com os Dedos pela ferida comprimindo a Arteria, e depois com mécha canula, que se ajustará na parte, molhada em algum brando restringente, sendo muito proprio a *Agua magistral de pedra hume*: esta mécha não se tirará, senão quando per si se abalar, e cahir, e se entender que está parado o fluxo de sangue: Se houver sangue na cavidade, se extrahirá suavemente pela canula da mécha, &c. Será esta mécha coberta de fios compridos, e por cima seguros com huma linha, para não cahir algum na cavidade; branda na ponta; de comprimento que só chegue á cavidade; de maior cabeça externa, do que a ferida; e prender-se-ha á roda do corpo para não cahir na cavidade. Estas são as condições das méchas do Peito; e pódem ser de encerado, prata, chumbo, &c., e com orificios lateraes na ponta.

Penetrando a ferida toda a cavidade de huma parte lateral á outra, como se deve curar?

41 Como a cavidade do Peito he dividida em duas partes, direita, e esquerda pelo Mediastino, e impedirá a communicação do sangue de huma a outra parte, se fará emborcação das duas partes, e se curaráõ as feridas como acima *num.* 24.

Penetrando a ferida da parte anterior á posterior, como se deve curar?

42 Deve-se fazer emborcação por huma, e outra parte, e depois curar como se diz *num.* 24, curando as feridas abertas particularmente a anterior.

Havendo damno interno, ou ferida em qualquer Membro, ou Entranha do Peito, como se deve curar?

43 Da mesma fórma acima dita, fazendo a emborca-

ca-

cação com mais suavidade, sem mandar tossir, nem assoprar, e administrando maiores evacuações, e maior regimento, e bebida vulneraria, que póde ser a do *num.* 44, ou engrossante.

Estando ferido o Isóphago no Peito, como se ha de curar?

44 Feita a emborcação, se curará como fica dito *num.* 24, mandando tomar ao enfermo repetidas vezes o remedio seguinte: *Cozimento de Flores de Hypericão, Consolida maior, e menor, Flores de Romans, e Flores de Murta, Folhas de Rosas* aná quanto baste para lib. j., e coado se lhe ajunte *Assucar Rosado* ℥j., *Balsamo Catholico* ʒj. misture, e dê-se ás colheres.

Estando ferido o Diafragma, como se deve curar?

45 Curar-se-ha da mesma fórma, que as mais feridas acima. Se o sangue cahir na cavidade do Abdomen, sendo pouco, que, mediante as evacuações, e fomentações, e cristeis laxantes, com alguns aromaticos em cozimentos se podér desvanecer, se não fará outra diligencia: porém se o sangue for muito, e se ajuntar em alguma parte do Abdomen, que será mais proprio inferiormente, conhecendo-se que só por meio de huma aperição no mesmo lugar se poderá extrahir, se fará a operação, pelas cautellas que se fazem precisas: feita a penetração, e depois a emborcação, com cuidado de não sahirem as Entranhas, se curará aberta com tira, ou mécha, como se curão as feridas do Peito, &c.

Se pela ferida penetrante do Peito sahir, e ficar de fóra encalhada huma parte do Bofe, como se ha de curar?

46 Depois de encalhado da parte de fóra pela ferida o Bofe, póde não ter damno algum, e póde estar alterado, ferido, ou podre. Não tendo damno algum, se lavará de alguma cousa estranha com *Leite quente*, ou com *Vinho*, ou com *Agua quente, &c.*, e se recolherá logo com suavidade, e se curará a ferida como as mais acima ditas.

47 Estando o Bofe da parte de fóra alterado, o que se conhecerá, porque estará frio, tumoroso, e de côr li-

livido; remediar-se-ha desalterando-o com *Leite quente*, ou com *Agua quente*, ou com *Vinho quente*, *Animaes abertos vivos*, *Cozimentos laxantes*, ou *aromaticos quentes*, com *Emborcações*, *Pannos quentes*, *Espon-jas*, *Bexigas meias cheas*, *&c.*, e depois se recolherá logo dentro da cavidade com suavidade, e se cure a ferida como acima.

Se se não poder desalterar, que se fará?

48 Se se não poder desalterar, se recolherá, porque na cavidade sem o encalhe, nem o ar frio, e mediante o calor natural, e alguns acolchoados aromaticos em pó, ou em cozimentos quentes, administrados exteriormente se desalterará.

Não-se podendo recolher o Bofe, pela ferida ser estreita, ou por tumoroso, que se fará?

49 Dilatar-se-ha a ferida nos Tegumentos, e primeiros Musculos externos: e se não bastar para se poder recolher, se dilataráõ os Musculos Intercostaes, e a Pleura; com cautella de não offender o Bofe, e a Arteria Intercostal.

Se o Bofe, estando da parte de fóra, estiver ferido, como se deve curar?

50 Sendo a ferida pequena, depois de desalterada, e limpa se tocará com *Balsamo Peruviano*, ou com *Espirito de Termentina morno*, e se recolherá, &c. Sendo a ferida grande, se coserá com costura dos Intestinos delgados, e se curará da mesma fórma, ficando as linhas muito compridas da parte de fóra.

Estando o Bofe da parte de fóra podre, como se conhecerá?

51 Conhecer-se-ha estar o Bofe podre, porque estará frio, flaccido, livido, negro, e fétido.

Como se deve curar o Bofe estando podre?

52 Ajuntando-o com fio, tira, ou linha forte; e assim atado para não fugir para dentro; se cortará pelo podre bem junto ao são, com tisoura, ou faca propria; depois se cauterizará com Espirito de Termentina bem quente em hum pincel até fazer escara sufficiente para suspender o sangue, e se consumir o mortificado: depois

se

se tirará a linha, e se recolherá o Bofe para dentro, e se curará a ferida aberta, como acima.

NOTE-SE.

Não se deve recolher o Bofe com a linha; porque, se ficar muito apertado, se gangrenará da linha para baixo; e se não ficar apertada, não servirá de utilidade alguma, nem suspende o sangue. Corta-se pelo podre, porque o pouco, que fica, se destróe cauterizando-se, e melhor se toma o sangue; e ainda que se corte pelo são, sempre se ha de perder o que se corta, e o que se cauteriza, e será preciso cauterizar mais para tomar o sangue, &c.

Estando a Espinhal medula ferida, como se deve curar?

53 Se a ferida penetrar a cavidade, se curará da mesma fórma acima dita. Se a ferida penetrar só a Espinhal medula, se curará aberta, depois de limpa suavemente de toda a cousa estranha, botando na dita Espinhal medula humas pingas de Espirito de Termentina morno, e formando da Vértebra para fóra, conservando patente o damno da Vértebra, e da Espinhal medula: depois se digere, mundifica, encarna, e cicatriza, accrescentando no segundo dia fomentações anodînas por cima de toda a espinha, &c.

Sendo ferido o Pericardio, Coração, e suas orelhas, e vasos sanguineos communs, como se curará?

54 Pondo-se o enfermo com a ferida em sitio alto, se administraráõ os Sacramentos possiveis com toda a brevidade: cobrir-se-ha a ferida com hum panno dobrado, e se ligará. Sendo ferido o Coração, e seus Ventriculos, as suas orelhas, ou seus vasos communs, como são a Arteria Aorta, a Pulmonar, Vêa Cava, e Vêa Pulmonar, e ainda a Azigos, a Arteria propria dos Bofes, e outras desta classe; havendo algum tempo de vida, em que se possão ligar os Artus, se ligaráõ por cima dos Joelhos, e por cima dos Cotovêlos: a ferida se achumacerá, e ligará. Serviráõ estas diligencias para se não inanir de sangue com tanta brevidade, e o enfermo viver mais algum minuto, podendo ser.

LIVRO XII.

DAS FERIDAS DO ABDOMEN, OU VENTRE INFERIOR.

1 A Terceira cavidade inferior, e consideravel, pertencente ao tronco do Corpo humano he o Abdomen, o qual se compõe de partes externas, ou continentes, e internas, ou contidas, como brevissimamente se descreveo no *Livro IV. da Anatomia, &c.*

2 As feridas do Abdomen, ou Ventre inferior, podem não ser penetrantes, e serem penetrantes; sem sangue extravasado na cavidade, ou com elle; com pouco, ou com muito; sem damno em Entranha, ou com elle; e póde ser muito o damno, ou pouco; em huma Entranha só, ou em mais; conservando-se dentro na cavidade, sendo a ferida estreita, ou sahindo fóra della: sendo a ferida grande; e póde haver fluxo de sangue, segundo a diversidade da ferida, se administrará o methodo curativo; e para o melhor acerto deste, se faz preciso conhecer-se o damno pelos sinaes, que a experiencia tem mostrado, segundo a parte ferida, e segundo a Entranha.

Como se conhecerá que a ferida do Abdomen não he penetrante?

3 Pela vista dos olhos, sendo só superficial; com os Dedos, ou com a tenta se verá que se não profunda, nem penetra a cavidade, nem sinaes de damno interno.

Como se curará huma ferida no Abdomen, não sendo penetrante?

4 Como as simplices das mais partes, segundo a qualidade da ferida.

Como se conhecerá que a ferida do Abdomen he penetrante?

5 Pela vista dos olhos, se da parte de fóra se vir Entranha; como Zirbo, ou Intestinos, ou material pertencente á mesma Entranha ferida, como alimento estando offendido o Ventriculo, Chilo sendo ferido Intestino delgado, fezes estando ferido Intestino grosso, ourina se for ferida a bexiga: com o Dedo se conhecerá, mettendo-o até penetrar, e tocar as Entranhas, com a tenta se conhecerá, mettendo-a com brandura entrará até penetrar a cavidade; e sendo a ferida tortuosa, se usará de velinha, como se diz nas *Feridas do Peito n. 5.*

Como se conhecerá que alguma Entranha, ou Membro interno está ferido?

6 Estando de fóra, pela vista; e não estando fóra, se conhecerá pelo lugar da ferida, pelo que sahir, e pelos accidentes, &c.

Estando ferido o Estomago, como se conhecerá?

7 Será a ferida na parte superior, e anterior do Abdomen abaixo da Espinhella; sahirá pela ferida o que tiver comido, e bebido, e tambem o vomitará com algum sangue, sendo penetrado totalmente: seguir-se-hão suores frios, fastio, soluços, dor aguda, e desmaios, e muita sede.

Sinaes dos Intestinos delgados feridos.

8 Sahirá do Intestino, e talvez pela ferida, alguma substancia quasi como leite, ou chilosa; dores violentas, suores frios, e será mais commummente a ferida do Embigo para cima.

Sinaes dos Intestinos grossos feridos.

9 Sahiráõ do Intestino, e talvez pela ferida, fezes, ou máo cheiro dellas, revoluções, e flatulencias no Abdomen, e retenção das fezes; e mais commum ser a ferida do Embigo para baixo. Conhecer-se-ha ser menor, ou maior a ferida dos Intestinos pela menor, ou maior quantidade do Chilo, ou fezes, que houver quando não estiver patente.

Sinaes do Mesenterio ferido.

10 Haverá dores vehementes, contracção dos Nervos,

vos; e Músculos no Pescoço, da parte do damno; sahirá pela ferida sangue grosso, e em muita quantidade.

Sinaes do Figado ferido

11 Será a ferida da parte direita abaixo das Costellas espurias; sahirá pela ferida muito sangue; dores punctoreas, que sobem até á Clavicula; tem o enfermo menos afflicção inclinando-se para cima do Ventre; algumas vezes ha vomitos colericos, a côr do Corpo se faz amarella, ancias, agastamentos, ourinas sanguinolentas, e febre, &c. Sendo ferida a Bexiga da cólera, sahirá alguma pela ferida com o sangue, e dores até o Embigo.

Sinaes do Baço ferido.

12 Será a ferida abaixo das Costellas espurias da parte esquerda; o sangue, que sahir, será negro, e grosso; haverá dores até á Clavicula; as partes internas se entumecem, e endurecem mais da parte esquerda, e haverá sede.

Sinaes dos Rins feridos.

13 Será a ferida junto ás Vértebras dos Lombos; haverá difficuldade no ourinar, e com a ourina virá sangue: penetrando-se a cavidade Pelve dos Rins, póde sahir com o sangue pela ferida alguma ourina, dores nas Verilhas, e Testiculos, e no movimento de curvar a coxa daquella parte; e póde haver os mesmos sinaes, sendo feridos os vasos uréteres.

Sinaes da Bexiga da ourina ferida.

14 Será a ferida na cavidade Pelve acima do osso Pubes; sahirá pela ferida ourina, e haverá retenção desta pela urétra; e se sahir alguma, será com sangue, dores nas Verilhas, e Estomago, inchação no Ventre, vomitos, suores frios, desmaios, febre, e espasmos.

Sinaes da Madre ferida.

15 Será a ferida na cavidade Pelve; sahirá pela Vagina sangue; haverá dores grandes até ás Verilhas, e Joelhos, e Lombos, vomitos colericos; e algumas vezes se perde a falla, e os sentidos.

Havendo vulneração dos vasos sanguineos communs, e de alguns proprios na cavidade do Abdomen, dos que

se descreverão na sua *Anatomia*, haverá os sinaes ditos no Tratado das *Feridas do Peito*, dos mesmos vasos communs.

NOTE-SE.

16 Supposto que se demarca, e se dá sitio ao lugar da ferida segundo o lugar que occupa a Entranha, não padece dúvida que póde ser a ferida exterior em parte differente, e distante, e fazendo-se descer, ou subir, ou penetrar mais profundamente, e fazer-se o damno, como entrando o instrumento abaixo do Embigo, e penetrando pela cavidade acima, póde ferir o Estomago; e mettendo-se pela parte anterior penetrando a cavidade até á parte posterior, e ferir os Rins, &c. razão, porque se deve reger o conhecimento pelos mais sinaes, e destes, ainda que faltem alguns, se poderá julgar a offensa, havendo os principaes, &c.

Prognosticos das feridas do Abdomen.

17 Não sendo as feridas do Abdomen penetrantes, não terão perigo, não havendo circumstancia grave: penetrando a cavidade, mas sem outro damno, curando-se por Cirurgião erudîto, se poderá curar sem muita difficuldade. Havendo sangue extravasado na cavidade, ou qualquer outro liquido, ou outra cousa estranha, não sendo facil a sua extracção, he manifesto o perigo, porque, mediante o pezo, acritude, fermentações, e contactos, se inflammaráõ as partes, e se exulceraráõ, e será muito certa a consequencia funesta. Sendo a ferida pela parte posterior da cavidade, será mais difficil de curar, pela maior grossura das partes difficultar a sahida dos fluidos: sendo pela parte anterior na Linha alva, Embigo, Musculos rectos, deve haver maior attenção na sua cura: sendo a ferida na parte inferior dos Musculos rectos, vulnerando-se a Arteria Epigastrica, poderá haver fluxo de sangue de grande cuidado: sendo a ferida penetrante com damno, ou ferida de qualquer Entranha consideravel, ordinariamente são mortaes estas feridas, particularmente sendo o damno muito, ainda que se tem curado algumas dos Intestinos, sendo mais perigosas as dos delgados. Se for ferido o Estomago,

Ba-

Baço, Rins, Bexiga da ourina, e Utero, sendo pouco o damno, se curará algum: sendo ferido o Figado, se julga a ferida mortal, mais, ou menos breve, segundo o damno pela diversidade da sua contextura, e ordens de vasos sanguineos, que penetrados (ainda só em parte) será instantanea a vida, como tambem sendo feridos os vasos communs, e alguns proprios desta cavidade.

Regimento.

18 Pelo que respeita ao regimento, que se deve administrar, se observará o mesmo que está dito nas *Feridas do Peito*, com a differença de que, penetrando a ferida o Ventriculo, ou Intestinos, será proprio ser a gallinha cozida com *Consolida*, e *Flores de Hypericão*, como tambem a agua para bebida ordinaria.

Como se curará huma ferida penetrante na cavidade do Abdomen?

19 Póde ser a ferida sem sangue extravasado na cavidade, ou com elle; sem damno, ou ferida em alguma Entranha, ou com elle; póde ser o damno pouco, ou muito; póde ser a ferida externa pequena; e póde ser grande, com os Intestinos da parte de fóra, e estes alterados, feridos, ou gangrenados; com pouca mortificação, ou com muita; com o Zirbo da parte de fóra, e este póde estar alterado, ferido, ou gangrenado.

Como se conhecerá que ha sangue extravasado na cavidade do Abdomen?

20 Sentirá o enfermo na cavidade pezo, e alguma difficuldade na respiração; e movendo-se, sentirá mover-se cousa liquida; alguma difficuldade em ourinar, afflicções: e sendo passados alguns dias, havendo já fermentação no sangue, haverá revoluções no Ventre, e tenesmos; febre, dores, e tumidez; e mettendo-se pela ferida a tenta canulada, e fazendo emborcação, sahirá pela ferida algum sangue, ou materia. Não havendo estes sinaes, não haverá sangue extravasado, ou será muito pouco.

Sendo a ferida penetrante sem sangue extravasado, nem damno interno, como se ha de curar?

21 Se a ferida for pequena, estreita, se fará emborcação, como se faz nas feridas do Peito; mettendo-se o Dedo pela ferida, podendo ser, ou a tenta canula; e extrahido algum sangue (havendo-o), e limpo, se situará o enfermo com a ferida em sitio lateral, que fique alguma cousa em cima da ferida, e nesta acção se ha de desalterar para não cahir nada dentro na cavidade: depois de desalterada com *Agua ardente quente*, ou com *Espirito de vinho*, ou com *Vinho*, se approximaráõ os labios; e pondo-se em sitio alto, se curará com pontos falsos, ou verdadeiros, sendo preciso; por cima huma tira de panno molhada em *Agua ardente*, e bem espremida se ensopará em *Espirito de Termentina*, ou em *Balsamo de Aparicio*, ou *Catholico*, ou *Peruviano*, ou só em *Consolidante*, quente tudo; ou só a tira, e pranchetas com o *Espirito*, ou *Balsamos*, e os pannos molhados em *Agua ardente*, ou no *Consolidante* quente, e por cima atadura, como as do Peito: sangria, regimento; observação das cousas não naturaes; dar-se-ha o prognostico segundo melhor parecer.

Como se ha de continuar esta cura?

22 No segundo dia, ou terceiro, não havendo cousa alguma de novo, se deve curar da mesma fórma até a ferida estar perfeitamente unida; advertindo porém que a todo o tempo, que houver tenção, e dores no Abdomen, circumferencias da ferida, se farão fomentações anodînas.

Sendo esta ferida com sangue extravasado na cavidade, como se ha de curar?

23 Sendo a ferida capaz de que, fazendo-se emborcação, por ella possa sahir o sangue com facilidade, feita a emborcação, e limpo o sangue, se curará aberta, mettendo-lhe huma tira molhada em *Balsamo de Aparicio*, proseguindo a cura, como nas *Feridas do Peito*, &c. até de dentro não sahir nada.

Sendo a ferida estreita, e não podendo sahir o sangue da cavidade, que se deve fazer?

24 Sendo o sangue muito pouco de sorte, que com maiores evacuações, e fomentações se possa consumir

na

na cavidade, se curará a ferida como simples, sem se dilatar. Sendo o sangue em mais quantidade, se dilatará a ferida com as cautéllas precisas *num.* 40, e 41, e só o que baste para que livremente possa sahir: e feita a emborcação, se curará como acima *num.* 23.

Sendo a ferida tortuosa, como se ha de curar?

25 Não havendo sangue extravasado na cavidade, ou sendo muito pouco, se curará como simples, como se diz acima *num.* 21. Havendo muito sangne extravasado, ou outra cousa estranha na cavidade com precisão de se extrahir, se dilatará, ou contra-abrirá a ferida, ou tortuosidade, como se diz nas *Feridas do Peito*, com as cautellas precisas *num.* 41; e feita a emborcação, se curará a ferida aberta com tira *num.* 23.

Sendo a ferida penetrante grande, como se ha de curar?

26 A primeira cousa, que se deve fazer, será ajuntar os labios da ferida; e posto hum chumaço em cima, se ligará para não sahirem as Entranhas fóra da cavidade: e depois de se aparelhar o que for preciso para a cura, descoberta a ferida, se metteráõ os Dedos por ella dentro, para não sahir alguma Entranha (não a supponda já de fóra); depois se lhe dará sitio baixo, e se fará emborcação; e extrahido o que houver estranho na cavidade, ficando o enfermo com a ferida em sitio menos baixo, ou de ilharga, se lavará a ferida, e desalterada, e limpa de tudo o que for estranho, juntos os labios, se porá em sitio alto para se coser com costura propria abdomonica. Havendo certeza de não haver damno interno, nem sangue, nem cousa alguma estranha, se coserá toda a ferida, e se pertenderá união, como se diz *num.* 21; e havendo damno interno, ou cousa estranha, se deixará ficar orificio na parte baixa, mettendo-lhe huma tira como acima fica dito.

Como se ha de praticar a costura propria abdomonica, ou do Abdomen?

27 Em huma linha grossa forte, encerada, dobrada, e comprida, nas suas pontas se enfiará em cada huma ponta huma agulha curva de proporcionada grossu-

ra,

ra, e comprimento; e estando os labios da ferida aptos para se coserem, se assentará a parte convexa da agulha na parte interna do Dedo index, e de sorte que a sua ponta vá bem unida á carne da extremidade do Dedo, e mettendo este com a agulha pela ferida até chegar á parte interna, e ajuntando o Peritoneo com os Musculos, e Tegumentos, se correrá a agulha para diante com os Dedos, ou affirmador das agulhas, e se penetraráõ todas estas partes de dentro para fóra, tomando margem bastante; e tirada aquella agulha para fóra pela parte externa, com a agulha da outra parte da linha, virado o Dedo para o outro labio em lugar bem correspondente á primeira puntura, se passará a agulha da mesma fórma, sem offender alguma Entranha: quantos pontos forem precisos, tantos se farão da mesma fórma, e quantas linhas, e agulhas estarão enfiadas para cada ponto, podendo ser: neste estado a costura, se abriráõ as linhas da parte inferior, e por entre ellas se metterá hum rolinho de panno da grossura de huma penna de escrever, do comprimento da ferida, e depois se alimpará muito bem do sangue, e se puxaráõ as linhas para a outra parte o que baste para que fiquem bem juntos os labios, e abertas se ataráõ sobre outro rolo similhante, dando os nós de laçada; depois se curará a ferida como fica dito. Se houver cousa estranha que extrahir da cavidade, se fará a costura de sorte, que fique orificio na parte baixa, para mécha, ou tira. Quando não houver senão huma, ou duas agulhas, se poderá fazer a costura enfiando-as as vezes precisas.

Sahindo os Intestinos pela ferida, e estando da parte de fóra, que se deve fazer?

28 Primeiramente se examinará se estão alterados, ou não; se estão feridos, ou não; se a ferida delles he pequena, ou grande; se estão gangrenados pouco, ou muito.

Não estando alterados, nem feridos, como se deve curar?

29 Recolher se-hão á sua cavidade com toda a presteza, lavando-os primeiro (podendo ser sem demora)

com

com *Leite quente*, ou com *Agua*, ou com *Vinho*, ou com *Agua ardente quente*; e depois se curará a ferida como fica dito *num.* 26, fazendo algum abalo ao Abdomen, para os Inteſtinos ſe reporem em ſeu lugar, debaixo do Peritonéo.

Eſtando alterados?

30 Não havendo remedio prompto para ſe deſalterarem, ſe alimparáõ, e recolheráõ logo, e ſe coſerá, e curará a ferida como acima.

Eſtando alterados, e não ſe podendo logo recolher, que ſe deve fazer?

31 Deſalterados com *Leite*, ou *Agua*, ou *Vinho*, ou *Agua ardente*, ou com *Cozimento emoliente*, ou *aromatico* tudo quente, fazendo repetidas emborcações, cobrindo-os por algum tempo com huma eſponja larga, ou pannos dobrados enſopados em qualquer das couſas ditas: podem-ſe uſar os *Animaes abertos vivos*, *&c.*, depois de deſalterados ſe reporáõ na ſua cavidade, e ſe curará a ferida, como acima, com as meſmas differenças, &c.

Não ſe podendo deſalterar, que ſe deve fazer?

32 Rocolhellos logo na cavidade, porque deſencalhados da ferida, livres do ar, com os movimentos, e calor natural, e humidade, ſe deſalteraráõ; e curada a ferida, ſe aquentará o Abdomen por cima da cura com pannos, ou baetas, ou ſaccos aromaticos quentes, &c.

Como ſe hão de recolher os Inteſtinos na ſua cavidade?

33 Dar-ſe-ha ſitio alto á ferida, em quanto ſe não recolherem; depois ſe abriráõ os labios da ferida por hum miniſtro, ou com inſtrumento, e ao meſmo tempo com toda a ſuavidade ſe iráõ recolhendo os Inteſtinos com os Dedos, e primeiro os que eſtiverem mais proximos á ferida, e ſahiráõ ultimo, mandando ao enfermo que contenha a reſpiração; e ſe eſcorregarem dos Dedos, ſe fará a operação com luvas calçadas, guardando o poſſivel na acção da operação que as voltas dos Inteſtinos ſe não encontrem: ſe com os Inteſ-

tinos estiver de fóra o Zirbo, se recolherá da mesma fórma, mas ultimamente.

Como se conhecerá que os Intestinos estão alterados, e desalterados?

34 Estando alterados, estaráõ frios, descorados, e tumorosos. Estando desalterados, estaráõ quentes, de côr natural com rubrez, e flexiveis sem tumidez.

Não se podendo recolher os Intestinos, que se ha de fazer?

35 Examinar-se-ha qual he a causa de se não poderem recolher; que póde ser por estarem alterados, túmidos; por terem recebido, (estando da parte de fóra) algum material, como chilo, ou fezes, ou por ar, e por ficar a ferida pequena.

Sendo por causa de estarem alterados, que se deve fazer?

36 Desalterallos, como se diz *num.* 31, e depois recolhellos, e curar a ferida, &c.

Sendo por terem recebido chilo, ou fezes?

37 Por-se-ha a ferida em sitio alto, o que poder ser, para que o material dos Intestinos desça por elles para a cavidade, e nesta acção se desalteraráõ, e se liquidará o dito material, e se iráõ comprimindo; e recolhidos, se curará depois a ferida como for preciso, e fica dito.

Sendo por causa do ar?

38 Administrar-se-lhe-ha em cima huma *Cataplasma aromatica de Macella, Coroa de rei, Mangerona, Tomilho, Ouregãos, Herva doce, Alfazema,* e por cima panno, e atadura; e depois se encostará o enfermo em cima da ferida por algum tempo para se recolher o ar á cavidade pelos Intestinos. Não bastando, se fará huma punctura com huma agulha delgada, o que poder ser, mas canulada, e na ponta com orificios lateraes para entrar o ar, e assim com huma só punctura sahirá todo o ar: a quantos Intestinos precisa a mesma diligencia, se fará, e extrahido o ar se cura a ferida, &c.; e se com todas as diligencias se não recolherem, se tocará o Ventre com huma tenta bem quente de repente,

te, porque contrahindo se, se poderáõ recolher. Quando não houver agulha canula, se poderá usar de outra, comprimindo-a para huma parte para sahir o ar.

Sendo pela ferida ficar pequena, e não se podendo recolher os Intestinos, que se deve fazer?

39 Se fazendo todas as diligencias por recolher os Intestinos, tratando todas as suas causas, e antidotando-as, se não poderem recolher, ou por ser a ferida pequena, se ha de dilatar logo o que for preciso, e depois se fará a reposição das Entranhas á cavidade, e se curará a ferida como acima.

Como se fará a dilatação da ferida, e com que condições?

40 Feita a eleição para onde se ha de dilatar, inclinados os Intestinos para a outra parte, podendo entrar o dedo index pela ferida, com elle se levará huma pequena faca, ou canivete, que corte só de huma parte, com o córte para fóra; não cabendo o dedo, se usará da tenta canulada, com a canula para onde se ha de cortar: far-se-ha a dilatação precisa nos Tegumentos, depois nos Musculos, e no Peritonéo, sendo preciso, para que as Entranhas fiquem debaixo delle, cortando-o em cima do dedo index, ou da tenta canula.

41 As condições, e cautellas destas incisões serão que, se a ferida for junto do Pubes, ou costa do osso Ilion, ou qualquer parte inferior do Abdomen, se fará para a parte superior; e se for junto das Costellas espurias, ou qualquer parte superior da cavidade, se fará para a parte inferior; sendo junto da linha Alva, Embigo, se fará para fóra destas partes; sendo nos Musculos rectos, se fará de sorte, que se não offenda a Arteria Epigastrica; sendo a ferida mais lateral junto aos Musculos Lombares, onde os do Abdomen são mais carnosos, e mais grossos, se dilatará para a parte anterior, para onde são mais delgados; fazendo os cortes de sorte, que se não offendão as Entranhas, tanto as que estão fóra, como as de dentro da cavidade.

Estando os Intestinos feridos, e da parte de fóra do Abdomen, como se hão de curar?

42 Estando os Intestinos da parte de fóra feridos, sendo a ferida grande se segurarão de fóra, e se lavarão com *Leite quente*, ou com *Vinho*, ou *Agua ardente branda* per si, ou com *Agua quente*; e bem limpos de todas as cousas estranhas, bem juntos, e iguaes os labios da ferida; se coserá com costura de peliteiro, ou de sergir: mettendo a agulha de huma, e outra parte dos labios da ferida: com agulha direita de proporcionada grandeza com boa linha correspondente á agulha, e bem comprida da parte de fóra, mettendo a agulha sempre da parte do operador para fóra; e em toda a continuação da costura se cuidará em endireitar os labios da ferida, que fiquem bem iguaes, tomando de margem só a que corresponder á grossura do Intestino. Depois de feita a costura, se lavará outra vez, e se tocará a ferida com *Espirito de Termentina quente*, ou com *Balsamo Peruviano*, ou *Catholico*, e se recolherão os Intestinos com suavidade, deixando ficar as pontas das linhas da parte de fóra, onde melhor poderem ficar, e se curará a ferida como acima, ficando orificio na parte baixa, onde se metterá a tira, ou mécha, &c.

43 Se a ferida dos Intestinos for grande, e carecer de dez, ou doze pontos, se devem dar cinco, ou seis com huma linha, e os mais com outra, para se tirarem mais facilmente, ficando sempre sem nó, e curta da parte de dentro. Se a ferida dos Intestinos por dilaceração, ou maior alteração, ou qualquer razão, se entender não unirá por si, se devem deixar as linhas no principio, e fim compridas, e nas extremidades da ferida externa dos Tegumentos, sem ficarem encontradas, pelas quaes linhas se puxará suavemente fazendo approximar a ferida do Intestino á ferida do Peritonéo, e das mais partes para se unir com ellas: continuando o progresso da cura, se diligenciará o tirar das linhas do oitavo dia por diante; o que se fará com suavidade até sahirem.

44 Sendo a ferida dos Intestinos pequena, como até á grandeza da cizura de huma sangria pequena, se não deve coser, mas só lavar e tocar com o mesmo remedio dito, e curar como acima. A esta costura se chama

Gas-

Gastrorafia , e a toda a costura do Abdomen. *Sharp. pag.* 78 , *Lafaie* , *pag.* 285.

N o t e - s e.

45 Não se devem coser os Intestinos sem necessidade , porque das puncturas , e compressões dos pontos se póde seguir inflammação , e outros accidentes : porém quando a ferida he grande , perdendo o Intestino o uso , ou cahindo o material , que por elles transita na cavidade do Abdomen , se poderá inflammar , não só o Intestino , mas todas as mais partes , e será mais certo acabar o enfermo a vida ; o que não succederá , quando a ferida for pequena , porque não se extravasará material algum , ou será pouco , e nas emborcações será mais facil sahir , e a natureza regula algum , se ficar. Seja a ferida de Intestino delgado , ou grosso , não ha razão grave , que obrigue a fazer differença da cura de hum a outro. Quando o Intestino estiver cortado de todo , se coserá aos labios da ferida , como se diz *num.* 46.

Estando os Intestinos da parte de fóra gangrenados , ou algum de todo cortado , como se deve curar ?

46 Sendo a gangrena pequena , se tocará com *Espirito de Termentina quente* , e se recolheráõ os Intestinos , curando a ferida aberta , como acima. Sendo a gangrena maior , que comprehenda quasi huma pollegada pelo seu comprimento , se deve cortar fóra o que estiver mortificado , ou podre , e coser esta parte do Intestino aos labios da ferida , recolhendo primeiro os mais Intestinos , &c.

47 Sendo a gangrena de sorte , que comprehenda todo o Intestino em roda , se cortará fóra tudo o que estiver mortificado , depois a extremidade inferior se tocará com *Espirito de Termentina* , e se recolherá á cavidade com os mais Intestinos , segurando de fóra a extremidade superior , e esta se coserá ao labios da parte superior da ferida , deixando ficar o orificio na parte baixa da ferida , que penetra a cavidade ; e esta se curará com tira de panno , e a do lugar , onde o Intestino está cosido , se curará com huma mécha canulada bem coberta de fios , e molhada em *Espirito de Termentina* ,

ou

ou *Balsamo Catholico*, e por cima pannos, e atadura com orificio, e com receptaculo para a recepção do material, que vier do Inteſtino pela mécha: continuar-ſe-ha o progreſſo da cura como melhor parecer. Eſtando algum Inteſtino de todo cortado, ſe coſerá a ferida, e ſe curará como acima.

NOTE-SE.

Suppoſto que os damnos acima ditos são mortaes commummente, com tudo ſe tem viſto neſtes, e ſimilhantes caſos eſcaparem alguns: e ſerá mais certa a morte, não ſe diligenciando a vida. Veja o Cap. do *Bubonoceli*, ou da *Hernia verdadeira*, *na 1.ª Part. n.* 38.

Que remedios ſe devem adminiſtrar internamente, eſtando feridos os Inteſtinos?

48 Pelo que reſpeita ao *victûs ratio*, ou regimento, conſtará de caldos de gallinha cozida com *Conſolida*, e *Flores de Hypericão*, e ſe lhe póde ajuntar, quando ſe tomar, algumas gottas de *Balſamo Catholico*, e alguma *Triaga Londrinenſe*, particularmente havendo gangrena, &c. Será muito propria a adminiſtração da *Bebida vulneraria* ajuntando-lhe as couſas acima ditas, e a *Caſca Peruviana*, havendo gangrena: he muito preciſa huma exacta quietação, e obſervação das couſas não naturaes.

Se os Inteſtinos eſtiverem feridos, e dentro na ſua cavidade, como ſe devem curar?

49 Se a ferida he pequena, e ha material extravaſado na cavidade, ſeja ſangue, ou chilo, ou fezes, não ſe podendo extrahir ſem a dilatar, ſe dilatará o que for preciſo para dar ſahida a couſa eſtranha, e ſe curará aberta: ſendo a ferida de grandeza, que ſe poſſa extrahir o que houver eſtranho na cavidade, ſe fará emborcação, e limpa a ferida ſe curará aberta como fica dito. Se a ferida for de conſideravel grandeza, e ſe conſiderar grande damno nos Inteſtinos, e clauſurados dentro na cavidade, ſe a ferida der lugar, e com facilidade ſe poder achar o Inteſtino ferido, ſe trará fóra, e ſeguro ſe coſerá, e curará como acima.

Se o ſangue extravaſado na cavidade cauſar agaſtamen-

mentos, afflicções, ou comprimir a Bexiga, ou se ajuntar a alguma Virilha, &c. que se fará?

50 Para evitar esses accidentes, e os de inflammação, compressão, e exulceração, se curão estas feridas do Abdomen abertas, quando ha sangue extravasado, extrahindo-o com as emborcações; porém se houver algum, e causar afflicções, ou comprimir a Bexiga, se fomentará o Abdomen para se liquidar, desvanecer, reabsorver, ou se extrahir pela ferida: Se se ajuntar em alguma parte inferior da cavidade, ou em alguma Virilha, não sahindo pela ferida com as emborcações, se laxará a parte com fomentações, e com cataplasmas emollientes, ou maturativas, e se abrirá com as cautellas precisas; e depois se curará a chaga, até se cicatrizar; e o mesmo se fará, se em outra parte do Abdomen houver similhante estagnação.

51 Se as feridas, ou chagas do Abdomen fizerem muitas materias, se administrará o mesmo methodo, que fica dito nas do *Peito.*

Estando o Zirbo da parte de fóra da cavidade do Abdomen, que se deve fazer?

52 Examinar-se-ha se está, ou não alterado; se está ferido, e dilacerado; e se está gangrenado, ou podre.

Como se conhecerá que não está alterado?

53 Porque estará quente, amarello, e untuoso

Como se conhecerá que está alterado?

54 Porque estará frio, branco, e coalhado.

Como se conhecerá que está ferido, e dilacerado?

55 Porque se verá a solução de continuidade; e estando dilacerado, se verá com mais soluções, e contusões.

Como se conhecerá que está gangrenado, ou podre?

56 Não se desalterará, e será de côr livida, ou negra, e poderá haver máo cheiro delle.

Estando o Zirbo da parte de fóra, como se ha de curar, não estando alterado?

57 Lavar-se-ha com *Vinho quente*; e limpo de tudo o que for estranho, se recolherá logo; e depois se curará a ferida como acima, &c.

Es-

Estando alterado, como se ha de curar?

58 Desalterar-se-ha como os Intestinos *num.* 30, e 31, e logo se recolherá da mesma fórma que os ditos Intestinos, curando a ferida; como se diz acima.

Não se podendo desalterar, ou não havendo prompto remedio, com que se desaltere, que se deve fazer?

59 Recolher-se-ha logo dentro na cavidade, onde com o calor natural, e movimentos se reduzirá melhor a seu pristino ser; e da dilação de estar de fóra, mediante o ar frio, e encalhe na ferida, receberá maior damno: aquentar-se-ha o Abdomen por fóra, como se diz *num.* 32.

Não se podendo recolher o Zirbo, que se deve fazer?

60 Dilatar-se-ha a ferida, como se díz dos Intestinos *num.* 40, e com as mesmas cautellas *num.* 41, e depois se curará a ferida como for preciso.

Estando o Zirbo ferido fóra da cavidade, como se deve curar?

61 Sendo pouco, depois de limpo de todas as cousas estranhas, se tocará com *Espirito de Termentina quente*, e se recolherá. Estando dilacerado, ou muito ferido, e quasi separada alguma parte délle, se cortará fóra, e se cauterizará, e recolherá á cavidade, e se curará a ferida aberta, como acima.

Estando o Zirbo gangrenado, ou podre, como se ha de curar?

62 Ajuntar-se-ha, e atará com huma linha forte, e se cortará pelo podre junto ao são com huma tisoura, e depois se cauterizará com *Espirito de Termentina* em hum pincel: depois de cortado, e cauterizado, tirada a linha se recolherá, e se curará a ferida aberta com tira, ou mécha, como fica dito, extrahindo nas emborcações o que houver estranho.

NOTE-SE.

63 Não se recolhe o Zirbo com as linhas, porque, se são pouco apertadas, não servem de beneficio algum, nem suspendem o sangue; e se são muito apertadas, se gangrenará a parte, que ficar do aperto para baixo. Corta-

ta-se pelo podre ficando pouco, porque neste se faz a escara com mais liberdade, e maior, e ficará melhor fistido o sangue: cortando-se pelo são para fazer parar o sangue, se fará preciso cauterizar mais vehemente, e assim ficará destruida maior parte do Zirbo: não servirá de seminarios para continuação da gangrena; porque o mortificado, que fica, he pouco, e se destróe cauterizando-se, e recolhendo-se á cavidade sem o encalhe, nem o frio, não haverá progresso de gangrena. Depois de curado o ferido, por fim se recommendará trazer o ventre bem coberto, e quente.

Estando o Estomago, ou Ventriculo ferido, como se ha de curar?

64 As feridas do Estomago podem ser pequenas, não o penetrando, ou penetrando a sua cavidade; e podem ser grandes. Sendo a ferida pequena, penetre, ou não o Estomago, se ha de curar, fazendo emborcação, e curar a ferida externa aberta, como se diz nos Intestinos. Sendo a ferida de consideravel grandeza, se, mettendo os dedos, se poder trazer fóra, ainda que se dilate alguma cousa a ferida externa, se coserá, e curará como a ferida dos Intestinos *num.* 42, situando o enfermo com a ferida em sitio alto para não sahir o alimento por ella fóra, administrando os remedios internos precisos *num.* 48. Seja a ferida em qualquer parte do Estomago, se curará da mesma fórma.

Ferida do Figado, como se deve curar?

65 A ferida do Figado póde ser pequena, ou grande. Sendo pequena, se curará com mécha, ou tira molhada em *Agua Magistral de pedra hume*, ou no *Licor Estitico de Vveber*, de sorte que chegue á ferida do Figado este remedio; por cima prancheta, e panno do mesmo, outro panno molhado em *Consolidante*, e atadura; recommendar-se-ha ao enfermo toda a quietação, administrando-lhe engrossante, sangrias, &c. Se mediante esta, ou similhante cura se suspender o sangue, se remolhará com o mesmo remedio; e quando as materias laxarem, ou abalarem a mécha, se tirará suavemente, e alimpará a materia, e se repetirá a mesma cura: e na

terceira se passará a curar com *Espirito de Termentina*; e mais remedios, que forem precisos, no caso que o enfermo resista a similhante damno.

66 Se a ferida do Figado for grande, e o penetrar até á sua parte concava, ou gibosa, se formará, e ligará fortemente com toda a brevidade; e se administraráõ todos os Sacramentos com a mesma brevidade, porque os muitos, e grandes vasos sanguineos, que ha nesta Entranha, sendo vulnerados, serão os fluxos de sangue muito consideraveis; e por esta, e outras razões será instantanea a vida, como uniformemente dizem todos os Escritores; e quando vivão alguns dias, sempre a morte he certa.

67 Se a primeira cura foi interina pela brevidade da precisão de suspender o sangue, e houver lugar de a fazer melhor, se fará com lechinos atados com linha forte, ensopados na *Agua Magistral de pedra hume*, ou no *Licor Estitico de Vveber*, ou similhante: ou se administrará mécha de grossura, comprimento, e figura proporcionada á ferida, molhada no mesmo remedio, e por cima pranchetas do mesmo, panno molhado em *Consolidante*, atadura, engrossantes, ligaduras nos Artus, e o mais que parecer preciso, segundo o estado em que se vir o enfermo, amparando-o até o fim.

Ferida do Baço, como se deve curar?

68 As feridas do Baço, supposto que o seu perigo se não julga tão vehemente, e tão apressada a morte, como nas do Figado, a suá cura se deve fazer da mesma fórma, que as do Figado.

Ferida dos Rins, como se ha de curar?

69 Se a ferida não penetrar a cavidade pelve dos Rins, e não houver fluxo de sangue, se fará emborcação: e extrahido o que houver estranho, se curará com huma tira molhada em *Balsamo de Aparicio*, e *Peruviano*, de sorte, que não entre a tira na ferida dos Rins, mas lhe faça communicar o remedio, e que conserve a ferida das mais partes aberta até de dentro não sahir cousa estranha, e se curar a ferida dos Rins, depois se cicatrizará a ferida externa. Penetrando a ferida a cavi-

da-

dade pelve, não havendo fluxo de sangue, se curará da mesma fórma. Havendo fluxo de sangue consideravel, se curará com mécha com restringente da mesma fórma, que o Figado; administrando ao enfermo muito leite, ou similhante, para evitar a acrimonia da ourina, &c.

Ferida da Bexiga, como se deve curar?

70 Far-se-ha emborcação com as cautellas precisas: e extrahida a ourina, ou sangue, que estiver extravasado na cavidade, e limpa a ferida, e posta em sitio alto, se curará aberta, com tira molhada em *Balsamo de Aparicio*, *Peruviano*, e *Espirito de Termentina*, proseguindo a cura como for preciso, e ácima fica dito. Haverá no enfermo regular observancia das cousas não naturaes, e tomará muito leite, e amendoadas, &c.

Ferida do Utero, ou da Madre, e seus Ovarios, como se ha de curar?

71 Sendo a ferida pelo Abdomen, se curará da mesma fórma, que as feridas da Bexiga, administrando pela Vagina os siringatorios vulnerarios. Sendo a ferida do Utero pela sua Vagina, ou na mesma Vagina, se curará siringando-se com *Agua Rosada morna*, situando a enferma em fórma, que a possa receber, e depois extrahir-se fóra com sitio baixo. Depois se curará com cozimento de *Flores de Hypericão*, *Flores de Romans*, *Folhas de Rosas*, *Consolida*: feito o cozimento, e coado, se lhe ajunte *Balsamo de Aparicio*, administrando-se em mécha, ou tira de grandeza, e grossura correspondente á Vagina. Se passar a chaga, poderá administrar-se o cozimento dito, ajuntando-se-lhe *Xarope*, ou *Mel Rosado*, ou qualquer outro remedio, segundo melhor parecer, e como fica dito. Se na ferida do Utero houver fluxo de sangue, se administrarão os *Restringentes.*

Se houver fluxo de sangue consideravel dos Vasos sanguineos communs grandes, ou de outros particulares do Abdomen, como se deve curar?

72 Será a primeira cousa formar, e ligar a ferida, e administrar todos os Sacramentos precisos pertencentes á Alma com toda a brevidade. Ligar-se-hão tambem

os Artus, Braços, e Pernas; e se observará o mais, que fica dito no *Peito* em similhantes fluxos. Sendo ferido o Pancreas, Bexiga do fel, Vasos Uretéres, se curará a ferida aberta, da mesma fórma que acima fica repetido.

Ferida dos Testiculos, como se ha de curar?

73 Para se ferir o Testiculo, se ha de ferir primeiro o Escroto; e huma, e outra ferida se ha de desalterar suavemente com *Agua Rosada quente*: e bem limpa de todas as cousas estranhas, se approximaráõ bem os labios, e se curará com tira, e pranchetas, tudo molhado em *Agua ardente*, e espremido se ensopará em *Balsamo Vulnerario*, e por cima huma cinta, que cinja o Escroto, e Testiculos com algumas voltas, e panno, tudo molhado em *Agua ardente*, ou no *Consolidante*; depois suspensorios, bom sitio, sangrias, &c.

NOTE-SE.

74 Não se deve coser o Testiculo, porque a sua textura, ou substancia, he como fios de têa de aranha; e se ha de dilacerar muito com os pontos. Se a ferida comprehender o processo do Peritonéo, e Vasos espermaticos, e houver fluxo de sangue consideravel, será preciso atar, ou laquear os vasos, como se diz na *Operação do Bubonoceli.*

Ferida do Genital, como se deve curar?

75 Não havendo fluxo de sangue, nem damno na Uretra, e sendo preciso coser-se a ferida, se coserá, e pertenderá perfeita, e breve união. Havendo fluxo de sangue, e sendo vulnerada a Uretra, se suspenderá o sangue com ligadura superior, ou como poder ser: e apparelhado todo o preciso, se coserá muito bem a ferida, e se metterá pela Uretra huma canula, e depois se curará por cima com remedio arterial para se tomar o sangue, ligando o que baste para o fazer sistir; o que se póde fazer sobre a canula, por onde haverá exito das ourinas, dando sempre sitio alto á parte, administrando o mais que parecer, como fica repetido no *Fluxo de sangue.*

LIVRO XIII.

DAS FERIDAS DOS TENDÕES.

SUpposto que a nossa Classidez antiga institua sem differença o tratamento das feridas dos Nervos, devendo entender-se dos Tendões; e he inquestionavel esta intelligencia; porque nas extremas partes dos Artus, como Mãos, e Pés, onde se traz por exemplo são as partes mais nervosas, se devem entender mais tendinosas, por nellas haver mais Tendões, e ligamentos, e todos devem raciocinar que nestas partes (nem ainda em outras) se não póde achar ferida com conhecimento de hum nervo bem cortado, ou dous cortados total, e hum parcial, como dizia o nosso *Classico*, sendo nos ditos lugares os Nervos sem mais grossura, do que humas delgadas linhas, muito menos perceptiveis do que os vasos sanguineos, como observei anatomizando estas partes; e julga-se defeito grave tratar essencialmente huma cousa por outra. Não duvidamos que os Nervos se podem vulnerar; antes dizemos que não haverá ferida em parte sensivel, em que se não cortem talvez muitos nervos; mas imperceptiveis pela sua angusteza nas suas extremidades, e nas do corpo. Poderá conhecer-se, e ver-se huma ferida de hum Nervo, mas com a confusão do sangue em huma ferida fresca não será facil, e só se poderá ver, buscando-se cuidadosamente: os Tendões podem receber os mesmos damnos que as mais partes; porém trataremos agora só o que respeita ás suas feridas.

Que cousa he ferida dos Tendões?

1 He solução de continuidade fresca no Tendão.

Quantas differenças ha de feridas dos Tendões?

2 Tres: Contusão, Punctura, e Incisão. Contusão, he

he quando se dilacera o Tendão com instrumento, que piza, ficando solução de continuidade occulta, ou manifesta. Punctura, he quando se penetra o Tendão com instrumento perfuratorio, como com prego: de que se faz duas differenças; huma, quando se não vê o damno no Tendão, a que se chama *cega*; outra quando, pela ferida ser grande, se vê o damno, a que se chama *manifesta*. Incisão he quando se vulnéra, ou corta o Tendão com instrumento incisorio de qualquer fórma que seja, total, ou parcialmente, longitudinal, obliqua, ou transversalmente.

Quaes são os sinaes das feridas dos Tendões?

3 Será o lugar dos Tendões, como nas articulações, particularmente nas das Mãos, e Pés, e junto dellas haverá dores, logo que se receber o damno: na acção do movimento do Tendão serão maiores, e se observará dureza comprida como corda, ainda que em alguns póde ser complanada: e vendo-se, se achará hum composto de fibras brancas longitudinaes, e compridas.

Prognosticos das feridas dos Tendões.

4 Quando se vulnerar, ou cortar totalmente o Tendão, ou Tendões, que servirem ao movimento de huma parte, se perderá o movimento della, se não unir por primeira intenção, e o sujeito for velho. Quando a ferida do Tendão não unir logo, e passar a chaga mediante a cicatriz, e contracção das fibras, e prisão dellas, he muito certo perder-se o movimento total, ou parcial da parte; e não só aquelle, a que serve o Tendão do damno, mas tambem o antagonista, por ser precisa a extensão de huns, quando os outros se flectão. Quando apostemão estas feridas, ou por alguma causa ha materia nos Tendões, ordinariamente ha violentas dores, segue-se febre, vigilias, delirios; e póde sobrevir aquelle terribilissimo, e mortal accidente comvulsivo.

Como se deve curar huma contusão dos Tendões, e ligamentos sem ferida manifesta?

5 Da mesma fórma que a contusão das mais partes, como se diz nas da *Cabeça*, ajuntando á *Agua ardente*, com que se curar, algum *Oleo de Termentina*.

Sen-

Sendo a contusão do Tendão com ferida, como se deve curar?

6 Depois de desalterada a ferida, se formará o primeiro dia com lechinos, e pranchetas, molhados em *Agua ardente*, e *Oleo de Termentina.* No segundo dia se administrará a digestão com *Digestivo commum*, com algum *Espirito de Termentina*, fomentando as circumferencias da ferida com fomentação anodîna: e se houver algum fragmento do Tendão, se cortará logo fóra. Feita a digestão, se mundificará logo; depois se encarnará, e cicatrizará.

Como se curará huma Punctura céga?

7 Desalterada muito bem com *Agua ardente quente*, e bem limpa de todas as cousas estranhas, havendo alguma cousa cravada, se extrahirá com suavidade: e se para a extracção for preciso dilatar a ferida, se dilatará eruditamente: depois juntos os labios, se curará com *Balsamo de Aparicio*, *Espirito de Termentina* partes iguaes em prancheta, e por cima pannos molhados em *Agua ardente quente*, atadura, sitio, sangria, regimento, e observação das mais cousas não naturaes.

Como se ha de continuar o progresso desta cura?

8 Sendo a punctura pequena, como de agulha, &c., e capaz de unir por breve, ou primeira intenção, se continuará o mesmo até unir perfeitamente. Se não unir, e fizer materia, se administrará a digestão, e se curará como se diz acima *num.* 6.

Sendo a Punctura manifesta, como se ha de curar?

9 Se a punctura for feita com instrumento mais grosso, como hum páo, pedra, ou chuço grosso, &c. que dilacere as partes, de sorte que fique patente o Tendão, se ha de desalterar, e cortar algum fragmento, sendo preciso, e limpo de toda a cousa estranha, se curará como acima: e do segundo dia por diante se digere, e depois se mundifica, encarna, e cicatriza: *num.* 6.

Incisão, ou ferida incisa no Tendão, como se ha de curar?

10 Pertendendo huma perfeita, e breve união em to-

toda a ferida do Tendão, e das mais partes, com atadura, ou perfeita coſtura, ſegundo a ferida. Se a ferida for pequena, ou ao comprimento do Membro, e Tendão, depois de bem deſalterada, e limpa, ſe approximaráõ bem os labios com atadura encarnativa eſtreita, e por cima ſe curará com pranchetas molhadas em *Eſpirito de Termentina*, e *Balſamo de Aparicio*, e pannos molhados em *Agua ardente*, ou *Conſolidante quente*, dando ſitio á parte, de ſorte que ſe conſervem bem juntos os labios de toda a ferida, particularmente a do Tendão, &c.

11 Sendo a ferida grande, de ſorte, que corte total, e tranſverſalmente hum, ou dous Tendões, e hum meio cortado, ſendo a ferida na parte inferior do Antebraço, junto da Mão, nos Tendões flexores, ſe curará pela fórma ſeguinte: Depois de tudo o preciſo para a cura eſtar prompto, ſituado o enfermo, e a parte, ſe ha de deſalterar a ferida com *Agua ardente quente*, e limpa de todas as couſas eſtranhas, e bem juntos, e iguaes os extremos dos Tendões vulnerados, e os labios das mais partes feridas, com huma agulha curva, e com boa linha ſe coſerá perfeitamente eſta ferida, dando hum ponto entre cada hum Tendão, e todos os mais que preciſos forem, para os conſervar bem approximados, e direitos, e toda a ferida, com cuidado, e vigilancia de alimpar o ſangue, que não fique algum entre os labios; depois ſe curará com tira, pranchetas, pannos, e atadura, como fica dito *num.* 10. Situar-ſe-ha a Mão curvada com huma tira, ou tala ligada em cima de toda a cura; ſendo eſte o remedio, e o da quietação, o que melhor concorrerá para a boa união, com o mais que já fica repetido, ou ſe uſará da coſtura falſa. *Vid. p.* 25.

Se algum dos Tendões cortados ſahir pela ferida fóra por eſtar alterado, e relaxado, que ſe deve fazer?

12 Deſalterar-ſe-ha com emborcações repetidas de *Eſpirito de vinho quente*, ou com *Agua ardente*, ou *Vinho*, até ſe repôr em ſeu lugar, e ſe coſerá a ferida: e não baſtando ſe cortará do Tendão o que for preci-

ſo,

ſo, ſendo muita a extensão; mas ſendo pouca, ſe reporá em ſeu lugar, e ſe coſerá a ferida, onde ſe reduzirá a ſeu priſtino ſer.

Como ſe ha de continuar a cura deſta ferida?

13 Mandar-ſe-ha remolhar a cura com *Conſolidante*, ou *Agua ardente quente*, atè o terceiro dia; e neſte, depois de tudo prompto para a cura, ſituada a parte, conſervando-ſe na meſma figura, ſe tirará todo o apparelho com ſuavidade, e ſe alimpará alguma humidade que houver, e ſe curará da meſma fórma atè a ferida eſtar perfeitamente unida; cortando os pontos dos ſeis dias por diante, quando melhor parecer; confortando-ſe a parte com os meſmos remedios depois de tirados os pannos; conſervar-ſe-ha a tala, e curvatura da Mão atè paſſar quatorze dias, &c. Seja hum Tendão meio cortado, ſejão dois cortados de todo, e hum meio cortado, &c. ſe não deve acabar de cortar, mas ſim pertender união, como fica dito.

Se o damno do Tendão for com fluxo de ſangue, como ſe deve curar?

14 Como ſe diz no Capitulo do *Fluxo de Sangue*: ſendo punctura, ou contusão, com *Eſpirito de Termentina*; e boa compreſsão, e ligadura; e não baſtando, ſe deſcobrirá a Arteria, e ſe laqueará: depois ſe tratará a punctura como fica dito. Sendo o fluxo de ſangue com ferida inciſa no Tendão, e mais partes; e ſendo o vaſo delgado, de ſorte que com a coſtura ſe poſſa ſuſpender, ſe coſerá a ferida toda, dando em cima do vaſo mais algum ponto; e fazendo mais alguma compreſsão com remedio arterial; &c. Não ſe podendo ſuſpender o ſangue por coſtura, por ſer maior a Arteria; ſe laqueará, e ſe coſerá o reſto da ferida, formando ſó no lugar da Arteria com *Eſpirito de Termentina*, e na mais ferida ſe pertenderá perfeita, e breve união.

Se ás feridas dos Tendões ſobrevier algum accidente inflammatorio, ou apoſtemar, como ſe deve curar?

15 Adminiſtrar-ſe-hão mais evacuações, maior regimento, e os remedios attemperantes internos, e exter-

nos, como melhor parecer, e já fica referido nas *Feridas da Cabeça.* Se a ferida não unir, ou apostemar, e se não poderem conservar os pontos; se cortem fóra, e se administrará a digestão, como se diz *num.* 6., mas conservando sempre o Membro em sitio; que se conservem as extremidades dos Tendões approximadas até se unirem.

Se nas feridas dos Tendões, por passarem a chagas, houver muitas materias, ou forem fetidas, como se hão de curar?

16 Administrar-se-hão os remedios defeccantes, como se diz nas *Feridas do Peito*, e Capitulo das *Chagas*, sendo muitas as materias, ou sendo fétidas, &c., e será o melhor remedio o *Consolidante.*

Havendo muitas dores nas feridas dos Tendões, como se devem remediar?

17 Administrar-se-hão os anodînos na parte: e não bastando, se ajuntará aos anodînos os narcoticos, como se diz no Capitulo do *Fleimão num.* 20. Internamente se administraráõ aos enfermos *Leites*, *Amendoadas* com o *Laudano*, e, sendo preciso, o *Opio*, *&c.*, continuando estes remedios até se mitigarem as dores, &c. proseguindo depois a cura do damno do Tendão, segundo o estado em que se achar.

Sendo as dores violentas, e inobedientes aos remedios, e havendo algum principio de acção convulsiva, que se deve fazer?

18 Considerando-se que a causa he algum fluido, ou humor com acritude, se ha de extrahir: e sendo preciso dilatar os Tegumentos até pôr patente o Tendão, se dilatará; e limpa a materia, se curará com *Oleo de Termentina*, de *Gemmas de ovos*, e de *Aparicio* partes iguaes, e por cima cataplasma anodîna, e fomentações nas circumferencias.

19 Não bastando, se o Tendão estiver vulnerado em parte, ou meio cortado, estando puxando as fibras, se acabará de cortar; e limpa a materia, se curará da mesma fórma fazendo fomentações laxantes anodînas pelas circumferencias, e Sovacos, Pescoço, Espinha-

ço,

ço, Virilhas, administrando internamente *Leite*, *Frangãos*, e *Amendoadas*, tudo com *Oleo de Amendoas doces sem fogo*. Poderáõ servir de grande beneficio os *Banhos emollientes* com *Oleos*, ou *Azeite*, ou só de *Azeite*: e ha quem recommenda os de *Agua fria*, &c.

Fazendo-se geral a todo o Corpo o espasmo, ou convulsão, como se deve curar?

20 Suppostas as evacuações precisas fomentações a todo o corpo, e os mais remedios internos acima ditos *num.* 19, administrados todos os Sacramentos, prognosticada a morte quasi infallivel, com companheiros Cirurgiões, e Medicos; se fará o mais que parecer, segundo as circumstancias, que houver no enfermo, e diversidade de opiniões, que he na cura deste terrivel accidente.

NOTE-SE.

Quando se faz geral a todo o corpo o espasmo, ou convulsão, quasi todos morrem, como tenho observado muitas vezes, ainda cortando transversalmente os Tendões, e Nervos. Observei tambem, que, sem cortar cousa alguma, com os remedios ditos acima livraráo da morte alguns; razão, porque se não julga remedio seguro o corte dos Tendões, &c.

Que cousa he Convulsão, ou Espasmo?

21 He huma contracção involuntaria, tensa, e dolorosa, do movimento dos Musculos, e Nervos para o seu principio.

Quantas differenças ha de Convulsão?

22 Duas: huma parcial, ou particular; outra total, ou universal. A parcial he quando huma só parte padece Convulsão em hum só movimento, ou em mais: a total he quando comprehende todas as partes do Corpo.

NOTE-SE.

Que segundo a parte convulsa se lhe dá o nome; como, sendo no Olho, se lhe chama *Strabismos*; nos Queixos *Trismos*; na Boca *Spasmos Chinicus*; se ambos os Queixos de ambas as partes *Risus Sardonicus*; se no genital, *Satiriasis*. Quando a Convulsão he universal, faz que o tronco, e suas partes fique com o

movimento violento, inclinado para huma parte, como para a parte posterior se chama *Opisthotonos*, para anterior, *Improsthonos*, ou ficando direito, se diz *Tetanos*, *&c.*

Quaes são as causas da Convulsão?

23 A causa mais verosimil se deve entender acritude de fluidos, e principalmente do succo animal, ou nerveo, como causa essencial dos movimentos voluntarios; que pela desordem da sua textura faz desordens violentas nos movimentos, contactando-o ingratamente as partes sensiveis com os seus espicos, e as faz contrahir. Julgão alguns AA. a *repleção* de fluidos em sujeitos abundantes delles, dilatando as fibras ao largo, e contrahindo-se os extremos: a *inanição* por falta dos fluidos por resecação, pelas largas descargas delle, como nos fluxos de sangue, &c. que, mediante a resecação, se faz a contracção. O *consensum* se faz communicando-se algum fluido, ou remedio com acrimonia grave de huma parte a outra, ou ao todo; e mediante a mordacidade, e ingrata sensação do tacto, se faz a contracção.

Sinaes.

24 Em principio haverá dores, que seguem todo o Musculo do damno; alguns movimentos repentinos com dureza nas fibras. Sendo já formal o accidente, persiste a acção do Musculo, com dureza, e dores: e fazendo-se universal a Convulsão, tudo se contrahe, ha suores contínuos, respiração apertada, febre, vigilias, &c.

Prognosticos.

25 A Convulsão, ou Espasmo he tão difficil de curar, que quando se faz universal, ordinariamente morrem os enfermos em pouco tempo atacados, e contrahidos até das mesmas Entranhas. Se a Convulsão he particular, haverá o receio de se fazer universal; porém se se tratarem as suas causas, extrahindo-as, e antidotando-as; se se não communicar a causa a outras partes, e se parar o accidente, se poderá restituir a parte á sua resorte, ainda que tambem póde ficar aquelle movimento parcial, ou totalmente impedido.

Co-

Como se curará a Convulsão?

26 Administrar-se-ha o methodo curativo, segundo for a causa da Convulsão, para o que se conduzirá assistencia de perítos companheiros Cirurgiões, e Medicos. Sendo a causa cousa cravada, se ha de extrahir eruditamente: sendo materia, ou remedio com acritude, se deve tirar, e fazer facil a sahida, tratando a chaga segundo o seu estado: e como as partes solidas estão contrahidas, e crespas, se devem humedecer, laxar, e darlhes flexibilidade com os laxantes, e hebetantes internos, e externos, como se diz acima *num.* 18, e 19. As evacuações, e mais remedios se farão á proporção da indicação, e circumstancias que houver; o Opio se julga remedio proprio.

N o t e - s e.

27 Os Escritores movem questões sobre a costura dos Tendões, querendo huns que se cosão com costura verdadeira, penetrando o Tendão. Oppõe-se a esta opinião alguns, dizendo que destas puncturas serão mais certos os accidentes, particularmente o convulsivo; e que se não deve praticar. Outros que não duvidão poder-se coser qualquer Tendão; mas que se póde unir, cosendo-se só as mais partes, e com a boa ligadura, e boa figura, e sitio estavel da parte; e que, se se poderem os extremos approximar, e conservar sem se coser o Tendão, que será melhor. Se os Tendões vulnerados forem os flexores da Mão, e Dedos, se devem conservar curvadas estas partes com boas ligaduras, e ferulas, ou talas: se forem vulnerados os extensores, se devem conservar a Mão, e Dedos direitos em acção de extensão. O mesmo se deve observar nos Pés, e em toda a parte do Corpo em todos os Tendões feridos, dando sitio á parte para a acção do Musculo, e seu Tendão, como sendo o Bicipite, que curva o Antebraço, se lhe dará sitio curvo: sendo o peitoral se ligará para o Peito. Sendo o seminervoso, e membranoso na curva da Perna, se curvará para a mesma curva, conservando-a segura com ligaduras, e talas, &c. He inquestionavel que o essencial remedio para huma ferida unir brevemente, he con-

cor-

correr a Arte com tirar os obstaculos de entre a vulneração, e approximar bem as partes, e conservallas; e serve de muito pouco outro remedio. Não se deve praticar a costura verdadeira, se qualquer outra fórma fizer o mesmo effeito, e bastar.

Os Tendões são de textura bastantemente solida, e com o bom sitio, se hão de approximar bem as suas extremidades, concorrendo a costura das mais partes, chumaços, e ataduras, &c. São os Tendões tecidos das membranas dos nervos, e dos mesmos nervos, e não se poderão penetrar com agulha sem se dilacerarem, e por este damno se communicará a causa, e servirá de causa de Convulsão; e por esta, e outras razões se não devem coser os Tendões, em quanto nos podérmos valer de outro methodo, &c.

Como se ha de remediar o impedimento dos movimentos por damno dos Tendões?

28 Como os Musculos são o instrumento dos movimentos voluntarios, quando estes padecem algum damno, padece o movimento, e não só o do Musculo, que tem o damno, mas tambem o seu antagonista, que faz o movimento contrario, porque se faz preciso contrahir-se hum como o flexor, e distender-se o outro, como o extensor; e supposto que póde servir de damno aos Musculos, e impedir-lhes os movimentos qualquer causa, que os comprima, e contacte ingratamente; as causas por extasis de fluidos se tem dito no tratado dos *Apostemas*; as que pertencem a este Capitulo são as *Contracções*, e *Callos*, particularmente das *Feridas dos Tendões*, e *cicatrizes* das *Chagas*; e tambem póde haver fraqueza do movimento por pouca prizão de fibras, e destruição dellas, e por falta de passagem do succo animal,

Sendo por causa de Contracções, e por Callos, ou Póros, como se devem remediar?

29 Dando-se flexibilidade, humedecendo-se, e abrandando-se, principiando por cozimentos emollientes feitos de *Malvaisco*, *Parietaria*, *Malvas*, *Violas*, *Linhaça pizada*, *Amendoas*, *Alforfas*, *Flores de Macel-*

cella, *Coroa de Rei*. Este cozimento se póde administrar per si só, ou ajuntar-lhe quaesquer *Enxundias*, ou qualquer *Sebo*, como de *Carneiro*, de *Cabrito*, ou *Tutanos de Vaca*, de *Veado*, de *Carneiro*, *&c.*

Como se hão de administrar estes remedios?

30 Far-se-hão emborcações na parte com o cozimento quente; e quando poder entrar dentro no cozimento, se metterá, e em todo o tempo se moverá a parte o que poder ser: ultimamente se porão pannos em cima molhados no cozimento, de sorte que levem a parte mucilaginosa, e untuosa, cobrindo a parte depois com outros pannos, ou baetas quentes. Far-se-ha esta mesma cura duas, ou tres vezes cada dia.

31 Não bastando, se ajuntaráõ aos cozimentos acima ditos os *Melhos de tripas de carneiro*, e as *Mãos*, e *Pés* feitas em pedaços. Não bastando, se podem pôr em cima da parte contrahida, e do Callo *Enxundias abertas*, *e quentes*, depois do uso dos cozimentos; ou hum pedaço de *Zirbo de Carneiro quente*. Não bastando, se administraráõ fomentações do *Balsamo Canito* de *Oleo humano*, os *Degolladouros*, ou do remedio seguinte:

32 ℞. *Unguento Nervino de Altea*, de *Mucilagens*, *desobstruente* aná ℥3. *Oleo de Sete flores*, de *Amendoas doces*, de *Minhocas*, *de lirio*, de *Louro*, de *Macella* aná ℥3. *Tutanos de Vaca*, de *Veado* aná ʒiij. misture-se bem S. A.

33 Quando houver fluidos encalhados, se farão os cozimentos mais aromaticos, e os banhos das Caldas. Se houver fraqueza por falta de ligadura de fibras, poderáõ ser de mais utilidade os remedios espirituosos. Tambem se usão algumas *fórmulas artefactas*, para trazer as partes a seu lugar, e conciliar o movimento, como, sendo os Dedos da Mão, ajustar-lhe no pulso huma corrêa anular, da qual havendo huma para cada dedo com hum annel, e fivella, se vai apertando gradualmente até trazer a parte ao seu pristino ser. Tambem se usa de algum pezo em fórma que se traga na mão, similhante quasi á mão de hum almofariz, administrando

do os mais remedios o tempo que melhor parecer, até se recuperar o movimento o possivel.

LIVRO XIV.

DAS CHAGAS EM GERAL, E TERCEIRO GENERO DE ENFERMIDADES do Corpo Humano.

QUe cousa he Chaga?

1 He solução de continuidade nas partes sólidas do nosso Corpo, donde sahe algum fluido, que detido na parte se acrimonia, e fermenta, e se converte em materia.

Quantas differenças ha de Chagas?

2 Faz-se differença de simples, e compostas, ou complicadas. A simples he a que não tem accidente, como dor, vermes, gangrena, &c. Composta he a que tem algum outro accidente, como dor, inflammação, vermes; ser sordida, corrosiva, callosa, cavernosa, fistulosa, com carias no osso, varicosa, podre, e cancrosa, &c. Podem ser as Chagas superficiaes só nos Tegumentos, ou profundas: e comprehenderem as mais partes: redondas, ou angulosas: e externas, ou internas. Tambem se podem differençar segundo a materia, &c.

Causas das Chagas quaes são?

3 São primitivas, occasionaes, ou remotas; internas, e externas, antecedentes, e conjunctas. As primitivas occasionaes internas he a disposição dos fluidos para encalharem, e fazerem algum apostema: as externas são qualquer solução, ou ferida. Antecedente são os fluidos, que correndo á parte, e detidos, se fermentão, e convertem em materia, e conservão a Chaga: Conjuncta he a solução de continuidade, e a materia da Chaga.

Si-

Sinaes das Chagas.

4 Sendo a Chaga externa, ſe conhecerá pela viſta dos olhos, vendo-ſe a ſolução de continuidade, e a materia. Sendo a Chaga interna, como na Trachéa, ou Bofes, Inteſtino recto, ou no Utero, ſe conhecerá pelos ſimptomas, que antes terá havido; e pela materia, que, depois da ſuppuração ſahirá da parte, e algumas vezes com algum ſangue.

Prognoſticos das Chagas.

5 Das Chagas ſe deve prognoſticar ſegundo as ſuas circumſtancias das complicações, ſegundo os ſujeitos, ſua natureza, e ſegundo a parte, onde eſtiver a Chaga. As internas, onde ſe não póde communicar o remedio, e tem difficil exito a materia, são as mais difficeis de curar, como as Chagas dos Bofes: aquellas, em as quaes o remedio ſe não póde conſervar, e ha perſiſtencia de humidade, como na Boca, Vagina do Utero, Inteſtino recto, &c. são difficultoſas de curar: ſendo em alguma articulação, e comprehendendo a Chaga Tendão, Ligamento, Cartilagem, Oſſo, Glandula, Callo, &c. Em quanto ſe não deſtruirem eſtas cauſas, e ſe não fizer bom fundo á Chaga, ſe não chegará a huma perfeita cicatrização; e ſe farão mais difficeis as ſuas curas, ſendo o ſujeito de máos humores, ou havendo nelle qualidade gallica, não ſe extirpando. As Chagas dos Artus inferiores são mais difficultoſas de curar, e mais faceis de repetir; porque nos ditos Artus são mais violentos os movimentos das partes ſolidas, pelo pezo do Corpo, e porque aos fluidos he proprio, e facil deſcerem ás partes inferiores, e mais baixas, e fazerem extaſis, particularmente onde as partes ſolidas eſtão transfiguradas, como nas cicatrizes das Chagas; e por iſſo repetem. As Chagas antigas, de que havia deſcarga ſufficiente, pela falta deſſa deſcarga, e fermento della, cicatrizando-ſe, padecerá o ſujeito mais, ou menos gravemente, ſegundo as ſuas circumſtancias, e poderá perder a vida. Se as Chagas forem ſimples, e não tiverem os obſtaculos, ou complicações acima ditas, e ſimilhantes, ſe curaráõ facilmente.

Cura das Chagas em geral.

6 A cura das Chagas se deve administrar segundo a qualidade da Chaga, e segundo os seus accidentes, e estados. Póde ser simples, ou composta, &c. He o methodo commum de curar huma Chaga desde o seu principio, o de digerir, mundificar, encarnar, e cicatrizar, supppondo a Chaga simples: e sendo composta, se curará segundo a composição, ou complicação que tiver, curando primeiro a complicação, e depois a Chaga.

Sendo a Chaga simples, como se ha de curar?

7 Sendo no seu principio de ferida apostemada, ou de tumor aberto, se ha de digerir, ou cozer a materia com o seguinte digestivo.

8 ℞. *Termentina fina* ℥ij. *Gemma de ovo n.* ij. *Oleo de Aparicio* ℥j. *Balsamo de Arcæi* ʒiij. *Açafrão* ℈3. misture-se.

9 Tambem se póde usar do Balsamo de Arcæi, per si só, quente, derretido, e ensopados os appositos nelle: ou *Gemma de ovo* com *Balsamo de Aparicio* bem misturado. Quando as partes estiverem languidas, ou forem linfaticas, menos quentes, faltas de espiritos, se póde ajuntar aos digestivos alguns *Balsamos*, como o *Catholico*, e *Peruviano*, e o *Espirito de Termentina.* Se a parte se achar com intemperie quente, ou com dores, e sendo as materias virulentas com acrimonîa, se administraráõ os *Digestivos attemperantes*, a que chamão *Digestivos improprios*, como são *todo o Ovo per si só*, batido, e morno; ou *todo o Ovo* com *Agua de Tanchagem*, ou com o *Çumo della*, ou com *Leite, &c.*

Como se devem administrar os digestivos?

10 Em lechinos, e prancheras á proporção da Chaga; e ensopados no remedio, se formará a Chaga levemente, levando ao fundo da Chaga alguns lechinos, outros ao meio, outros entre os labios exteriores; por fim pranchera, e por cima cataplasma, ou emplastro digerente, como *Unguento amarello*, e emplastro *Zacarias*, misturados, partes iguaes. Tambem póde servir o *Diaquilão maior*, qualquer *Emolliente*, ou *Diafo-*

foretico, ou da *Madre Tecla*, e por cima panno, e atadura, ſegundo a parte, ſitio, &c.

Até quando ſe hão de continuar os digeſtivos?

11 Até a Chaga eſtar digeſta: conhecer-ſe ha que eſtá digeſta a Chaga, porque as materias ſerão alvas, liſas, iguaes, e mediocremente craſſas, e pouco fétidas (a que chamão boas), e os labios da Chaga mais baixos, e brandos.

Eſtando a Chaga digeſta, como ſe deve curar?

12 Mundificando-ſe: e póde baſtar o meſmo *Digeſtivo de Termentina*, ou ajuntando-lhe algum *Xarope roſado*, ou *Mel roſado*, ou o mundificativo ſeguinte:

13 ℞. *Termentina fina lavada* S. A. ℥ij. *Gemma de ovo* n. j. *Xarope roſado*, *Mel roſado* aná ℥j. *Pós de caſcas de incenſo*, de *Ariſtoloquia redonda*, e *longa*, e *Farinha de cevada* aná ℈j. miſt. E poderá baſtar ſó o *Xarope roſado*, ou *Mel.* Adminiſtrar-ſe-hão eſtes remedios, como ſe diz *num.* 10.

N o t e - s e.

14 Os digeſtivos, e mundificativos obrão da meſma fórma; diſſolvendo, e cozendo a materia para melhor ſe extrahir da Chaga; e por iſſo muitas vezes ſe mundificão as Chagas com os digeſtivos. Concorre para a digeſtão das Chagas, como bom fermento, a meſma materia, e por iſſo ſe não deve alimpar toda a Chaga. Os mundificativos devem ſer de qualidade ſegundo a da Chaga; como ſendo ſordida, ou havendo podridão, ſerão mais fortes, ou corroſivos, a que ſe chamão *abſterſivos*, cujas compoſições ſe receitaráõ no Capitulo proprio de cada huma Chaga deſſa qualidade. No tempo da digeſtão, e mundificação das Chagas a fórma emplaſtrica ajuda muito a eſſe fenómeno pela conſervação do calor, e das mais partes fermentativas; que he o que mais concorre para a diſſolução, e cozimento da materia: mas quando houver alguma inflammação, ſerá menos a fórma emplaſtrica para com o ſeu pezo a não gravar mais. O uſo dos emplaſtros, e ſua fórma, e figuras quadrada, triangular, ou aſteriſma, &c.

Até quando ſe hão de continuar os mundificativos?

15 Até estar mundificada a Chaga; o que se conhecerá, porque estará limpa, e a carne de côr rubra com pouca materia correspondente á grandeza da Chaga, e os labios estaráõ baixos, e sem tumidez.

Estando mundificada a Chaga, como se deve curar?

16 Ajudar a encarnar a Chaga com o mesmo mundificativo em pouca quantidade: e se houverem mais materias, ou se as carnes forem flacidas, se ajudará a encarnar com remedio mais deseccante, como os *Fios seccos*, ou *Consolidante*, ou *Agua vegeto-mineral*, como se diz na Chaga com muitas materias.

Até quando se hão de continuar os encarnantes?

17 Até a Chaga estar encarnada; o que se conhecerá, porque a cavidade da Chaga estará cheia de carne, boa, florida, como quasi a figura, e côr de bagos de Romã madura, em grãos miudos; e haverá menos materia.

Estando a Chaga encarnada, como se deve curar?

18 Cicatrizando-se: o melhor remedio serão os *Fios seccos brandos*, e melhor o *Cotão* raspado de huma tira de panno velho de linho com huma faca pequena, administrando-o em fórma de prancheta: e havendo menos humidade, ou alguma pequena dureza dos labios da Chaga, serão menos os fios, ou cotão: havendo mais humidade, e brandura das carnes, e labios da Chaga, se lhe porão mais fios: por cima destes se porá *Emplastro Estitico de Croleo*, ou *Diapalma*, ou *Manus Dei*, *&c.*, ou *Unguento de Tutia*, *Camello*, *Branco*, de *Minio*, de *Chumbo*; cada hum per si, ou misturados.

19 Tambem se podem cicatrizar as Chagas com pós per si administrados, ou com fios, e os mesmos Unguentos por cima, como os *Pós de Tutîa*, de *Càscas de Incenso*, de *Alecrim*, de *Hermordatiles*, de *Chumbo queimado*. As *Aguas de Tanchagem*, de *Pés de Rosas*, a *Rosada*, a de *Murta*, de *Consolida*, ajuntando-lhe os pós acima ditos, e de *Flores de Hypericão*, *&c.*

NOTE-SE.

20 Supposto que o encarnar, e cicatrizar he fenómeno, que a nutrição o faz, prolongando as fibras carno-

nosas, e criação de nova pelle, algumas vezes he com desordem, que a Arte deve emendar: deve esta empenhar-se a que a superficie da cicatriz fique direita, e igual, sem contracções, rebaixos, e elevações, e diversidade de côr, para evitar a deformidade das partes, e mais breve se fazer. Para ficar direita, e igual, se a carne crescer muito, o que passar fóra da superficie das circumferencias da Chaga, se deve debater com remedio escarotico, como os *Pós de Pedra hume queimada*, ou os toques da *Podra infernal*, *&c.*, e por cima fios seccos, e unguento, ou emplastro dos acima ditos: repetir-se-ha esta classe de remedios até se debater as carnes o que passar da superficie da Chaga: depois se continuará a cicatrização. Se se for contrahindo alguma parte da cicatriz, será bom o remedio laxante, emolliente, como os *Digestivos*, e *Balsamo de Arcæi*: como tambem, quando se quizer formar a cicatriz baixa. Quando se for formando alguma elevação, ou grossura, se deve rebaixar, sendo calosa, com emollientes; e não bastando, com escaroticos, ou toques da *Pedra infernal*, ou cortando-se com instrumento. Para evitar a diversidade de côr, se não usará de cousa, que a deixe; e havendo a dita diversidade, se tratará como se diz nas *Feridas da Cara.*

Das Chagas complicadas, ou compostas.

21 *Quaes são as Chagas complicadas, ou compostas?* São as que tem alguma intemperie, dôr, tumor, com osso corrupto com bichos, sordida, podre, fistulosa, cancrosa, &c. Como na diversidade das Chagas ha diversidade de materia, será proprio definir-se primeiro, e diversificar-se segundo a sua qualidade.

Que cousa he materia?

22 Materia he qualquer fluido, que sahindo dos seus vasos pela solução delles, se estagna, e detido se altéra, azéda, e fermenta.

Quaes são os fluidos, ou humores, que se podem converter em materia?

23 Todos os que entrão na composição do Corpo humano; e cada hum per si com algum fermento; e mais facilmente todos juntos, como a *Massa sanguinaria.*

Quaes são os Vasos, donde melhor se podem extravasar os fluidos?

24 São os vasos sanguineos; particularmente as *Arterias*, e *Veas*, a *Massa sanguinaria*, os *Vasos linfaticos*, a *Linfa*, os *Nervos*, o *Succo animal*, *&c.*

Como se faz a materia?

25 Detidos os fluidos, ou humores, perdidos seus movimentos naturaes, alterando-se pela demora, declarando-se-lhe ácido fermentativo, e corrosivo, se faz a fermentação, e a materia; e segundo a violencia da fermentação, e qualidade dos fluidos, será a apparencia, e qualidade de materia, a sua consistencia, e côr.

Quantas differenças ha de materia?

26 Segundo a consistencia, productos, e côr, são muitas; mas commummente se reduzem a quatro, e são *Materia indigesta* sem outro accidente, *Sanies*, *Virus*, e *Sordes.*

Que cousa he Materia indigesta?

27 He aquelle fluido espesso, que está pegado nos labios da Chaga recém-feita, como se vê em huma ferida, quando se principia a curar por segunda intenção, &c, e em alguns abscessos, quando se abrem, e vem a materia sanguinolenta.

Que cousa he Sanies?

28 He huma materia de consistencia mediocre entre crasso, e ténue, branca, cozida, igual, e com pouco fétido.

Que condições ha de ter a Materia para ser boa?

29 Ha de ter as condições da definição de *Sanies*: e na razão de materia he boa, pela melhor ordem da sua fermentação, e menos má qualidade dos fluidos.

Que cousa he Virus?

30 He huma humidade de consistencia delgada, subtil, ou ténue, ordinariamente com acrimonia.

Quantas differenças ha de Virus?

31 Duas; huma quente, outra fria: e destas huma he de côr rubra pelo sangue indigesto; outra branca, pela linfa, a que se chama *Sorosa*: e quando he mais quente, e acre, seja sanguinea, ou linfatica, se chama tambem *Ichor*, &c.

Que cousa he Sordes?

32 He huma materia glutinosa, viscida, grossa, pegada na Chaga, decôr branca, cinzenta, ou negra.

Qual he a commua intenção na cura das Chagas?

33 Devem ser tirados os obstaculos, ou impedimentos, que podem impedir a união das partes solidas; e depois deseccar os fluidos, e ajudar a união dos solidos.

Quaes são os obstaculos, ou impedimentos, que pódem impedir a união de huma Chaga?

34 São qualquer cousa estranha, humidade indigesta, ainda sem outro accidente: com a Chaga haver intemperie, dor, tumor, com carne superflua, calosa, varicosa; osso corrupto, espinha ventosa; com bichos, com propriedade occulta, corrosiva, sórdida, podre, cavernosa, fistulosa, cancrosa, tinhosa, &c. A cura da Chaga indigesta já fica expendida *num.* 7.: de cada huma se faz proprio Capitulo.

DAS CHAGAS COMPLICADAS.

Da Chaga com intemperie.

QUe cousa he Chaga com intemperie?

35 He aquella, em a qual se acha mais calor, frialdade, humidade, ou seccura, do que lhe he conveniente.

Causas quaes são?

36 Da intemperie quente são a acrimonia estimulante dos fluidos; a administração de remedios calidos, e picantes, e uso de alimentos quentes, e exercicio immodico do sujeito, e da parte.

37 As causas da intemperie fria he o ar muito frio, e a administração de remedios frios.

38 As causas da muita humidade nas Chagas mais con-

consideraveis são: Ser o sujeito de muitos fluidos, e com flacidês, e administração de remedios humidos, e intempestivos.

39 As causas da seccura das Chagas póde ser a administração de remedios restringentes, e desseccantes, a estuencia, ou seccura do tempo, ou região; póde ser tambem pela parte, em que estiver a Chaga; ou por causa de outra enfermidade; divertindo esta que os fluidos se estagnem na Chaga, o que ordinariamente he máo sinal.

Sinaes das Chagas com intemperie?

40 Sendo a intemperie quente, haverá dor, e inflammação, prurido, e a materia será delgada, e quente.

41 Sendo fria, com o tacto se achará a parte fria, branca; e algumas vezes livida, e a materia indigesta, e viscosa.

42 Sendo muito humida, se achará muita humidade na Chaga, e as carnes se verão flaccidas.

43 Sendo secca, haverá pouca materia por toda a Chaga, e mais dureza nos seus labios, e indigestão.

Prognosticos.

44 Em quanto houver qualquer obstaculo, ou impedimento em qualquer Chaga, que sirva de impedir a união das partes solidas, se não póde curar; e supposto que haja outros symptomas de peior condição, do que os da intemperie, em quanto esta se não omittir, se não poderá curar a Chaga.

Como se ha de curar a intemperie quente da Chaga?

45 Sendo preciso sangrar ao enfermo, se sangrará á proporção da indicação: administrar-se-ha o regimento preciso, e os remedios internos attemperantes, como *Leites*, *Frangos*, *Tizanas*, *Amendoadas*, e os *Cristeis precisos*, *&c.*, e na parte a Chaga se curará com *Cozimento de Tanchagem*, *Violas*, *Malvas*, *Arrôz do telhado*, *Coucélos*; administrar-se-ha este cozimento per si: e se houver mais dores, se ajuntatá algum *Leite*: e se houver mais alguma indigestão, se póde ajuntar algum *Xarope rosado*. Tambem se póde usar de *todo o Ovo*

ba-

batido com algum do dito cozimento ; ou *todo o Ovo batido com Leite*, ou com *Agua rosada*, ou de *Tanchagem* ou o seu *Çumo*, e por cima pannos molhados no mesmo remedio : curando tres vezes cada dia com qualquer dos remedios acima ditos, mornos. As evacuações, remedios internos, e externos se continuaráõ até se omittir o accidente ; e depois se curará a Chaga segundo o estado, em que ficar, até se cicatrizar.

Sendo a Intemperie fria, como se deve curar?

46 Havendo intemperie fria, ordinariamente ha indigestão na Chaga, e são proprios os digestivos de *Termentina* com *Balsamos de Aparicio*, e *Catholico*, e *Peruviano*, e *Espirito de Termentina*, e por cima qualquer emplastro, ou cataplasma digerente, pannos, atadura, e saccos, ou colchões medicinaes aromaticos e tudo se administrará quente. Conservar-se-ha o enfermo quente, e particularmente a parte, em que estiver a Chaga, como remedio essencial : e podem administrar-se as *Pastas de chumbo quentes*, como se diz no Capitulo da *Gangrena na I. Parte.*

Sendo a Intemperie humida, como se deve curar?

47 Devem-se reunir os vasos, dos quaes sahem os fluidos, que humedecem a Chaga, e será muito proprio remedio *Consolidante Monravanino*, ou *Fios seccos*, e *Emplastro Estitico de Crolio*, os *Cozimentos restringentes*, *deseccantes* feitos de *Alquimila*, *Maçãs de Cipreste*, *Balaustias*, *Cascas de Romãs*, *Folhas de Murta*, ou *Agua Vegeto-mineral*. Curar-se-ha mais vezes, para que a humidade não laxe as partes. Se for necessario purgar, se purgará as vezes precisas.

Sendo a Intemperie secca, como se deve curar?

48 Humedecer-se-ha com *Cozimentos humectantes*, *emollientes*, feitos de *Malvaisco*, de *Parietária*, *Malvas*, *Violas*, *Linhaça pizada*, e *Amendoas de Casca*, morno, lavando a Chaga, e curando com o mesmo, e por cima cataplasma das mesmas cousas, de que se faz o cozimento ; ou se lavará a Chaga com o cozimento, e se curará com o *Digestivo de Gemma de ovo*, *Oleo de Sete flores*, *Manteiga crua*, *Basilicão*, partes iguaes,

misturados, e por cima a cataplasma dita. Extinctos os accidentes da Chaga, se curará como for preciso, &c. Em quanto ao interno, se administraráõ os humectantes, e attemperantes, logo que houver o accidente.

Dôr na Chaga, como se ha de curar?

49 Havendo cousa estranha, se ha de extrahir com suavidade, e podendo ser: havendo administração, e uso de remedios estimulantes, se devem suspender: sendo preciso sangrias, se farão segundo a indicação, como tambem os remedios internos attemperantes *num.* 45., regimento, quietação: e na parte se administraráõ os remedios anodînos ditos na intemperie quente *num.* 45., e similhantes, ajuntando-lhe Opio, se não obedecer a dor.

Da Chaga com tumor.

50 A Chaga com tumor se deve entender Apostema nas circumferencias da Chaga, que ordinariamente se achará indigesta. O Apostema se tratará segundo as suas circumstancias o pedirem; e a Chaga digerindo-a: e mediante a digestão, laxando-se as partes solidas, e vasos dos fluidos, se evacuaráõ estes pela Chaga, e será o melhor remedio para curar o Tumor, ou Apostema della.

Da Chaga com carne superflua

QUe cousa he Chaga com carne superflua?

51 He a que tem carne ordinariamente flaccida, e de mais da que he precisa na Chaga.

Causas.

52 A carne superflua nas Chagas ordinariamente se faz de huma nutrição mais breve, distonando-se as fibras no seu crescimento com flaccidez, ou menos consistencia solida.

Cura.

53 Curar-se-ha a carne superflua segundo o estado, em que se achar: no principio, quando principia a encarnar a Chaga, se administrará remedio deseccante; e o melhor são os fios seccos, e por cima o emplastro *Estitico de Crolio*, ou só o *Consolidante*, ou *Agua Ve-*

ge-

geto, ou *Cozimento restringente*, feito de *Balaustias*, *Flores de Murta*, *Alquimila*, *Flores de Hypericão*, *Consolidas maior*, e *menor*, *&c.*

54 Sendo a carne superflua em mais quantidade, particularmente se subir fóra da superficie da Chaga, e Tegumentos, se fará preciso rebater-se com remedio escarotico corrosivo, como são os *Pós de Helleboro negro*; ou se toque com *Pedra infernal*, ou os *Pós de Pedra hume queimada*, ou de *Pedra lipis*, *&c.* Quando se usa destes remedios, e se põe em cima delles fios seccos, ou cotão, e por cima destes algum emplastro, ou unguento cicatrizante, como o *Estitico de Croleo*, o *Unguento de Tutia*, ou *Camello.*

55 Estes remedios se hão de administrar em mais quantidade, e os mais fortes, quando a carne superflua for mais, e mais densa, e os mais brandos, quando for menos, e mais laxa. Repete-se o remedio escarotico, tirada a escara, até se consumir a carne superflua, particularmente a que subir fóra da Chaga. Depois de se consumir a carne dita, se curará a Chaga com remedio proprio deseccante, até se cicatrizar. Quando a beneficio dos remedios escaroticos se não possa debater, ou destruir a carne superflua, se cortará com instrumento, e se curará como acima.

Das Chagas com Callos.

56 QUe cousa he Chaga callosa?
He aquella, em a qual ha dureza ordinariamente carnosa, ou callosa.

Causas.

57 Os Callos nas Chagas se fazem por causa de nutrição de fibras carnosas irrectamente unidas, duras, e enredadas. São precisas tres differenças de Callos: a primeira são os Callos revirados para dentro, ou para fóra da Chaga: a segunda são os Callos direitos, á roda da Chaga, e externos: a terceira he nos lados da Chaga, ou no seu fundo. Qualquer Chaga se não póde curar, sem que primeiro se lhe tire o Callo.

58 Sendo os Callos revirados, se não podem curar sem se extirparem: sendo pequenos, bastará tocar-se repetidas vezes com a *Pedra infernal*, ou *Manteiga de antimonio*, até se destruirem: sendo maiores, como se vê nas Chagas dos bubões, se cortaráõ com instrumento, e com cautella erudita: e suspendido o sangue com fios seccos, no segundo dia se administraráõ os digestivos brandos, e emollientes, até se concluir a cura da Chaga.

59 Sendo os Callos á roda da Chaga, direitos, e externos, se a Chaga não he muito grande, se lhe administrará em cima emplastro *Zacarias*, e *Unguento amarello*, partes iguaes, misturados: ou *Emolliente*, ou *Diaquilão gommado*, cada hum per si, ou misturados sem mais remedios na Chaga, nem fios: o emplastro com a materia abranda os Callos melhor, do que outro remedio, como se observa. Desfeitos os Callos, se rebaixão, e se continúa a cicatriz com fios seccos sem chegar aos Callos, e por cima o mesmo emplastro.

60 Se a Chaga for grande, e as carnes crescidas, se porá em cima dellas fios seccos, mas ficando livres os Callos, em que ha de assentar só o emplastro *n.* 58.

61 Sendo os Callos nos lados dentro na Chaga, ou no seu fundo, se lhe administraráõ os digestivos, e mais emollientes. Não bastando, se cortaráõ com instrumento, podendo ser. Não se podendo cortar, se sarjaráõ, e se usaráõ os digestivos, e mais emollientes, como fica dito. Tambem se podem destruir estes Callos com causticos, podendo ser; e seguindo o methodo acima dito. Os causticos se achão escritos no fim do Capitulo das *Escrofulas*, *&c.*, ou *Mécha composta de Rezina*, e *Sera* aná ℥i3. *Solimão* ʒi3. misture-se, e quente se lhe metta huma esponja, e se aperte entre dous azulejos, de que se cortaráõ as méchas.

Varizes nas Chagas, como se curão?

62 As Varizes não se curão senão extirpando-se: e podendo praticar-se a extirpação, e sendo precisa a operação, se executará, como fica dito no Capitulo da *Variz*, na *I. Parte.*

Da

Da Chaga com Caria, ou Osso corrupto.

QUe *cousa he Chaga com Caria?*

63 He aquella, em a qual ha tambem corrupção no Osso.

64 Na corrupção do Osso póde haver varias differenças; mas podem reduzir-se a quatro. A primeira, quando a corrupção he só superficial; a que se póde chamar principio de gangrena no Osso. A segunda, quando a corrupção penetra o Osso em quasi toda a sua grossura: a que se chama gangrena essencial, ou de facto. A terceira, quando a corrupção penetra o Osso de sorte, que a materia se diffunde na sua fistulosidade, ou vão. A quarta, quando a corrupção comprehende todo o Osso; a que se póde chamar estiomeno delle. Tambem padecem os Ossos outros damnos, que agora omittimos, e pertencem alguns a outro lugar. Quando a corrupção he pouca, se chama *Caria*: quando penetra, e o corróe mais, ou totalmente o Osso, se chama *Carcôma.*

Causas.

65 As causas da Caria, mortificação, ou corrupção do Osso são externas, e internas: as externas são qualquer ferida, que penetrando o Osso, e dilacerando as suas fibras, ficão mortificadas humas; outras, mediante a fermentação dos fluidos, se destróem: algumas vezes basta despir-se o Osso do seu Periostio, e ficar ao ar: na falta do Periostio, porque por este se nutre o Osso pelos vasos sanguineos, e o ar restringindo os vasos, como muito angustos, não se podendo nutrir o Osso, se mortifica: a administração imprudente de remedios corrosivos, que, depois de corroerem as mais partes em cima dos Ossos, chegando-lhe, os corroem tambem. As causas internas são quaesquer fluidos, que encalhados, detidos, e fermentados, adquirindo acritude corrosiva, tocando o Osso, o mortifica mais, ou menos, segundo a qualidade, e quantidade da materia, e retenção della; o que se observa nos Apostemas. Veja-se a *Dissertação ds Exostose.*

Si-

Sinaes.

66 Se a corrupção está patente, se vê o Osso mais branco, cinzento, ou negro, e aspero ao tacto. Estando patente, não tendo corrupção alguma, se verá de huma côr alguma cousa rubra, como a das unhas. Estando a corrupção occulta, por estarem as carnes em cima della, ordinariamente a Chaga se não póde cicatrizar, e se faz antiga; ha mais materias fétidas, oleosas, e a carne esponjosa, e com a tenta se perceberá dureza, desigualdade, e aspereza no Osso, ou perfurado. Quando a Chaga he antiga, ainda que a beneficio de remedios se cicatrize, torna a repetir: e se lhe observa maior grandeza, esponjosidades, e indomavel aos remedios, se póde entender haver corrupção no Osso.

Prognosticos.

67 Não se póde curar huma Chaga em quanto não houver hum bom fundo nella; e se possão reunir de todas as partes as fibras, ou grãos de carne; e em quanto ha Osso corrupto, não póde haver este bom fundo. E esta boa reunião se não póde chegar a huma boa cicatrização a Chaga, em quanto se lhe não tirar este obstaculo. Se a corrupção for na superficie do Osso, e se poder pôr patente, se poderá curar; mas gastando muito tempo, pela seccura, reunião, e dureza das fibras ósseas se não penetrarem facilmente da nutrição, criação do póro, e soltura da parte mortificada. Quando a corrupção for em huma articulação, ou nas cabeças dos Ossos, onde são esponjosos, ou penetra a fistulosidade delles, ou comprehender todo o Osso, ordinariamente se não póde curar, e se faz preciso amputar a parte, podendo ser. Quando a Chaga das articulações consome as cartilagens das extremidades dos Ossos, se unem muitas vezes huns com os outros, e fórmão huma anquilosis, e ficão as partes prezas.

Como se cura a corrupção do Osso?

68 Sendo a corrupção superficial, e estando patente, muitas vezes bastão os fios seccos em cima do Osso para absorver a materia até se principiar a criar a carne, ou póro, e se esfolhear o Osso em escamas, ou esqui-

ro-

rolas; e ás vezes sahe huma lamina crivifórme, outras vezes em bocadinhos imperceptiveis. Se se dilatar mais a esfolheação do Osso, e houver materia em mais quantidade, lhe servirá de remedio muito proprio o espirituoso, como o *Espirito de Vinho*, per si, ou *alcanforado*, o *Consolidante*, a *Agua Vegeto-mineral*, o *Mundificativo sarcotico*, *&c.* Se a superficie do Osso estiver secca, e não poderem os grãos da carne penetrar o Osso, e se dilatar a sua esfolheação, se adiantará mais, fazendo-lhe em varias partes orificios com o trepano perfuratorio, ou com huma legra, ou se tocará com oleos.

69 Se a corrupção for maior, podendo cortar-se, raspar-se, ou legrar-se até o vivo, será de grande beneficio, para que a materia se não insinúe na esponjosidade, ou espaços das fibras do Osso, e lhe faça maior damno; e depois se applicaráõ os remedios acima ditos. Não bastando; ou não se podendo legrar, se administraráõ os remedios mais activos, como são, depois de limpa bem a materia, lavar o Osso com *Agùa ardente morna*, e curar com os *Pós de Canella*, de *Cravo*, de *Myrrha*, de *Azebre*, de *Lirio florentino*, cada hum destes per si, ou misturados; ou tocar-se com *Oleo*, ou *Tintura* das mesmas cousas, ou de *Enxofre*, e por cima fios seccos, e *Emplastro Oxicrocio*, ou de *Betonica* Continuar-se-ha a cura até se fazer a esfolheação; depois se cuidará em encarnar, e cicatrizar a Chaga.

70 Se a corrupção penetrar hum Osso fistuloso, e lhe tiver cahido a materia na sua parte interna, se não houver orificio para sahir esta, e se lhe communicar o remedio, se fará o dito orificio, e se lhe administraráõ os remedios ditos *num. 68.*, ou o *Cozimento de Genciana*, *Flores de Hypericão*, *Folhas de Rosas*, *Lirio florentino*, *Cevada*, *Raiz de Abutua*, *Canella*; *Cravo*: feito o cozimento, e coado, se lhe ajunte algum *Xarope Rosado*: depois da injecção repetidas vezes por siringa, se dará sitio baixo para exito da materia. Não se podendo vencer esta corrupção (o que succede muitas vezes) sendo praticavel a operação pelas condições precisas de se amputar a parte, se amputará. Não se

po-

podendo amputar a parte, se dá o Prognostico; e se administrará a cura paliativa com os remedios acima ditos.

71 Sendo a corrupção de sorte, que comprehenda todo o Osso, o remedio, que lhe he proprio, he o extrahir-se, ou amputar-se a parte com elle juntamente. Extrahir-se-ha o Osso, ficando a parte sem se amputar; quando for pequeno, como nas Mãos, Pés, Dedos, e sendo a corrupção em hum só, ou dous Ossos; porém quando comprehender muitos, como na Mão, ou Pé, e a parte se transfigurar muito, se fará tambem preciso amputar-se.

72 Huma das circumstancias precisas para curar a corrupção do Osso, he o conservalla patente para o exito da materia, para a communicação do remedio; para o uso dos instrumentos, sendo precisos, e para terem lugar de se extrahir os Ossos corruptos. Quando for preciso pôr patente a corrupção, se fará a praça precisa nas carnes; e havendo Callos, ou carnes esponjosas na Chaga, se devem cortar fóra: e quando haja difficuldade no fazer da praça, se faça só até onde poder ser; ou se não faça, e se cure com os remedios acima ditos, palliando-se com sitio baixo ao orificio para exito da materia; e separando-se o Osso corrupto, o vem trazendo as carnes, e a materia á superficie. Quando se não póde fazer praça com instrumentos, se usa de alargar a Chaga com as méchas de esponjas *num.* 61.

73 A administração do cauterio, ou do fogo no Osso, deve ser inteiramente rejeitada, pelo doloroso delle, e porque penetrando mais da parte mortificada se fará maior o damno. Da mesma fórma se rejeita o caustico, particularmente o liquido, como a *Agua forte*, que se insinuará pelo Osso, e fará maior damno: Veja-se o *Exostoses.*

Da Espinha ventosa.

74 A Espinha ventosa consiste em hum tumor feito por extasis de fluidos na substancia de qualquer Osso, que tomando a segunda terminação de se suppurar, a materia com sua acrimonia carnosa branda, clausurada pe-

los Tegumentos, ou já exulcerados com Chaga manifesta. Chama-se *Espinha*, porque faz dores como espinhos; *ventosa*, pela brandura, que parece tem vento; ainda que lhe quizerão alguns dar outros nomes, e fazer outras differenças. He mais propria esta enfermidade nas cabeças dos Ossos junto das suas articulações, onde são mais esponjosos, e nos do tarso.

Causas.

75 As causas são os seminarios venereos, escorbuticos; e bem podem ser quaesquer outros fluidos, que, mediante a retenção, alteração, fermentação, e refermentação, adquirem natureza corrosiva.

Sinaes.

76 Sendo a Espinha ventosa externa, se verá, e tacteará, e achará dureza, e resistencia, sem se promover para parte alguma; e haverá dores: entendem-se estes sinaes no principio, e talvez augmento, e estado. Havendo já materia, ou corrupção no Osso, e esponja nascida delle, se observará brandura, e cedencia ao tacto, como esponja.

Prognosticos.

77 Alcançando-se no principio, e ainda havendo já tumidez, se, mediante as evacuações, e mais remedios, se poder levar a huma perfeita resolução, se poderá curar sem incommodo grave: mas chegando a haver materia, e consequentemente corrupção no Osso, se deve prognosticar, como se diz do *Osso corrupto num.* 67.

Como se deve curar a Espinha ventosa?

78 Com todo o cuidado, vigilante, e erudito se deve conduzir, e levar na intenção huma resolução perfeita para evitar os máos productos, que podem resultar da materia. Administrar-se-hão as evacuações, e mais remedios internos, e externos, como se diz no Capitulo da *Goma*; e os anti-escorbuticos, ou o mais, que pedir a indicação.

79 Havendo suppuração, e caria no Osso, se abrirá logo, podendo ser, e se curará como acima fica dito na *Corrupção do Osso num.* 68. Se houver esponja, seja clausurada pelos Tegumentos, ou já com chaga

nelles, se abrirá, e cortará, e se applicaráõ os remedios precisos ditos *num.* 69. Sendo preciso raspar a caria do Osso, depois de patente se raspará com legras. Se comprehender hum Osso pequeno, se extrahirá. Sendo grande, e o damno for interno no seu vão, será preciso amputar-se a parte, podendo ser, como fica dito.

Bichos nas Chagas, como se devem curar?

80 Os Bichos, que se poderem logo tirar, se tiraráõ; e os que ficarem se mataráõ logo, curando-se a Chaga com *Agua roxa*, ou com *Pós de Joannes de Vigo*, ou com *Pós de Myrrha, Azebre*, e de *Mercurio.*

Da Chaga com propriedade occulta.

Qualidade occulta na Chaga que he, e como se deve curar?

81 Quando a Chaga he inobediente a todo o methodo racionavelmente administrado, lhe chamão com *Propriedade occulta*, ou *Cacoéthe.*

Causas.

82 Quando se observar que não obedece aos remedios methodicamente applicados, e não ha complicação manifesta, se deve entender haver internamente causa occulta, como seminarios venereos, ou escorbuticos, &c., e póde haver caries, ou corrupção no Osso sem a podermos perceber: esta causa a conheceremos quando, ainda que se cicatrize a Chaga, se torna a abrir, e se faz grande em pouco tempo, e as carnes são flaccidas

Prognosticos.

83 Em quanto se não extinguirem as causas, se não poderá curar a Chaga.

Cura.

84 Curar-se-ha a Chaga com propriedade occulta, antidotando a sua causa. Havendo qualidade venerea, ou gallica, se extirpará com administração de remedios antivenereos, segundo a indicação; ou sejão os vegetaveis, como *Xaropes*, *Purgas*, *Aposimas*, ou os mineraes em *Panacéa*, ou *Uuturas* bem administradas; precedendo as evacuações precisas. A Chaga se curará

se-

segundo a sua apparencia, ou estado, e qualidade da materia. Se a causa for estar o enfermo escorbutico, se administraráõ os anti escorbuticos, &c.

85 Se a causa desta Chaga for cária no Osso *p.* 180.

Da Chaga Virulenta, Corrosiva, e Ambulativa.

QUe cousa he Chaga Virulenta?

86 Chaga Virulenta, Corrosiva, e Ambulativa, he aquella, cuja materia he delgada, e subtil, acre, mordicante, e corrosiva.

Que differenças ha nesta Chaga?

87 Differe esta Chaga só no maior gráo da acrimonia da materia: quando a materia causa só alguns estimulos, dores, alguma intemperança calida, se diz *Virulenta.* Quando corróe as partes, se chama *Corrosiva:* se corróe mais as partes solidas, e as converte em materia, se lhe dá o nome de *Ambulativa.*

Causas.

88 As causas da Chaga Virulenta, e Corrosiva he a acrimonia dos fluidos fermentativos, e corrosivos, e causticos; e supposto que podem vir do todo com alguma qualidade corrosiva per si adquirida, mediante retenção, alteração, fermentação, ou uso de alimentos, que possão produzir ditos fluidos, como os quentes, salitrosos, &c. Na parte, ou Chaga, onde se acha mais fermento, se refermentão, e adquirem maior acritude, e corróem as partes solidas.

Sinaes.

89 Haverá dores na Chaga, e inflammação nos arredores; a materia será delgada, e sanguinolenta; quando corróe mais, se faz a Chaga maior pelas circumferencias, e centro, e com desigualdade como dentes de serra.

Prognosticos.

90 Estas Chagas são mui difficultosas de curar, particularmente havendo huma má disposição do sujeito. Muitas vezes desprezão os remedios, e de virulentas passão a corrosivas, e maiores com inobediencia a toda

a administração, ainda methodicamente praticada; e algumas em pouco tempo corróem; e gangrenão as carnes, e o Osso.

Como se deve curar a Chaga Virulenta, Corrosiva, e Ambulativa?

91 Ordenando a vida ao enfermo, evacuando a causa antecedente, e administrando na Chaga os remedios proprios.

92 Ordenando a vida: constará de administrar ao enfermo huma recta observação das cousas não naturaes, com uso de alimentos frescos, e nada salitrosos. Administrar-se-hão internamente *Leites*, *Amendoadas*, *Frangos medicados frescos*, as *Tizanas*, *&c.*, e com estes remedios se ajuntaráõ os *Absorbentes* das pontas agudas dos accidos corrosivos, como são o *Aljofar preparado*, o *Coral*, *Craneo humano*, e *Cristal montano*, *&c.*

93 Evacuando a causa antecedente: sangrar-se-há o enfermo, segundo a indicação, que houver pelo que respeitar ao todo, e á parte. A purga se administrará, quando mais algumas circumstancias a pedirem; e havendo predominancia linfatica. Havendo qualidade venérea, se extirpará prudentemente. Havendo fluidos escorbuticos, se applicaráõ todos os remedios, que possão antidotallos, &c.

Na parte a Chaga como se deve curar?

94 Nestas Chagas se devem administrar os remedios, que mitigarem as dores, e temperarem a inflammação, e hebetarem, ou obtundirem, e absorberem a acritude corrosiva dos fluidos, e que consolidem os solidos; meio; porque serão menos as materias, e se deseccará a Chaga; e todos estes remedios se administraráõ, segundo a gradualidade da Chaga; de Virulenta, Corrosiva, e Ambulativa, &c.

95 Sendo a Chaga Virulenta, se curará com cozimento de *Coicellos*, *Tanchagem*, *Arroz do telhado*, *Ensaião*, *Flores de Hypericão*, *Folhas de rosas*, *Herva moura*, e *Flores de murta.* Curar-se-ha a Chaga com este cozimento morno em pranchetas bem ensopadas, pannos molhados no mesmo, e atadura: curar-se-ha duas,

duas, ou tres vezes cada dia, e os pannos se molharáõ mais amiudo; ou se applicaráõ os remedios seguintes:

96 O cozimento acima dito, batido com *Clara de ovo*, ou com *Todo o ovo*. Os çumos da *Tanchagem*, do *Arroz de telhado*, do *Ensaião*, dos *Coicellos* per si, ou com *Ovo*. As aguas distilladas de qualquer destas cousas per si, ou com *Todo o ovo*. O *Linimento Magistral*, com mais çumos.

97 Continuar-se-ha a curta desta Chaga com os remedios acima ditos, e similhantes, até se omittirem os seus accidentes, de dores, inflammação, e a materia ser branca, grossa, e cozida, e menos quontidade: depois se mundificará, encarnará, e cicatrizará, como fica dito, e o seguinte:

Sendo a Chaga Corrosiva?

98 Sendo a Chaga Corrosiva, se administraráõ os mèsmos remedios internos, e externos acima ditos na Chaga Virulenta.

Não bastando, e continuando a corrupção, como se deve curar?

99 Curar-se-ha a Chaga com cozimento de *Consolida*, *Flores de Hypericão*, de *Murta*, *Gomos de cypreste*, *Folhas de rosas*, *Tanchagem*, *Herva moura* quanto baste para lib. iij ajuntando-lhe *Coral pp.*, *Craneo humano pp.*, *Cristal montano*, *Bolo armenio pp.*, aná ℨj. misture, e curar-se-ha duas vezes no dia.

100 Não se suspendendo a corrupção, se applicaráõ os pós acima ditos, ou similhantes absorbentes. Em algumas Chagas se observa que, curando-se com fios seccos brandos, se absorbe a materia, e sua acritude, e pára a corrupção. Em algumas se tem visto que, curando-se com o *Consolidante* duas vezes no dia, e remolhando se algumas mais, tem parado a corrupção. Em muitas destas Chagas tem mostrado a experiencia que, curando-se com os *Pós de Joannes de Vigo*, polverizando-se toda a Chaga, e por cima fios seccos; e *Emplastro Paracelso*, tem parado a corrupção. Algumas destas Chagas passão a podres, e lhes serve de grande beneficio o *Xarope rosado* com os *Pós de Joannes* mistu-

turados, ou o *Unguento Egypciaco* com os mesmos pós. Suspendida a corrupção , se passa a remedios mais brandos , e se leva a huma cicatrização.

Da Chaga Sôrdida.

QUe cousa he Chaga Sórdida ?

101 Chaga Sórdida he aquella, em a qual se acha huma materia espessa , glutinosa , ou viscida , a que se chama *Sórdes.*

Causas.

102 He o humor condensavel ; particularmente a linfa , que , extravasando-se na Chaga , perdidos os seus movimentos , se espessa ; ou porque se dissolve , e se separa o mais subtil , e fica o mais glutinoso.

Sinaes.

103 Na Chaga se verá a dita materia espessa , glutinosa , de côr ordinariamente branca , ou cinzenta , e pegada na Chaga , e os seus labios languidos , e ás vezes frios.

Prognosticos.

104 Em quanto se não dissolver , e extrahir a Sórdes da Chaga , se não póde curar , o que se deve logo praticar , para não passar a mortificar as partes solidas , e depois a podre , e a cariar os Ossos.

Como se deve curar a Chaga Sórdida ?

105 Tratando da causa antecedente : purgando , havendo indicação : extirpando a qualidade venérea , havendo-a , como melhor parecer : administrando internamente os *Diluentes* , ou *Diaforeticos* , como pedir a indicação da disposição dos fluidos.

Na parte a Sordície , como se ha de curar ?

106 Primeiramente a Sordície , que se podér extrahir com panno , ou com pinça , ou se podér cortar fóra , se extrahirá : se assim se alimpar a Sordície , se curará a Chaga com *Digestivo* , a que se ajunte *Xarope rosado* : ou se curará com *Mundificativo de Termentina* , *Xarope* , e *Mel rosado* ; ou só o *Xarope rosado* com *Pós de Joannes.*

107 Não baſtando, ſe ajuntará ao *Digeſtivo*, ou a qualquer dos remedios acima ditos, *Balſamo Sulfur*, para diſſolver a eſpeſſura da materia; ou ſe curará com o ſeguinte.

108 ℞. *Termentina fina lavada* ℥ij. *Gemma de ovo* n. j. *Xarope*, e *Mel roſado* aná ℥i3. *Balſamo Sulfur* ℥j. *Pós de Joannes de Vigo* ʒj. miſt. Ou ſe applicará o ſeguinte miſto:

Unguento miſto.

109 ℞. *Balſamo de Arcæi*, de *Apparicio*, *Unguento Baſilição amarello* aná ℥j. *Balſamo Sulfur* ℥3. *Pós de Joannes* ʒj. *Pós de Pedra hume queimada.* ʒ3. miſt.

110 Adminiſtrar-ſe-hão os remedios ditos quentes, e em lechinos, ou pranchetas, ſegundo a figura da Chaga, e por cima *Emplaſtro de Unguento amarello*, e *Zacarias*, ou ſimilhante, pannos, e atadura. Continuar-ſe-ha com o remedio, de que ſe fizer eleição, até ſe alimpar a Sordície: e depois ſe curará a Chaga até ſe cicatrizar.

Da Chaga Podre.

Que couſa he Chaga Podre?

111 He aquella, em a qual ha partes ſolidas mortificadas, ou podres.

Sinaes.

112 Perde-ſe a côr da carne, e fica lívida, ou cinzenta, negra, e flaccida, e com máo cheiro.

Cauſas.

113 São as meſmas da Gangrena, ditas no ſeu proprio Capitulo. *I. Parte.*

Prognoſtico.

114 Quando a cauſa he interna, e ſe não póde antidotar logo, ſerá muito difficil ſuſpender a Podridão, e não ſuſpendida, ſe continuará até os Oſſos; e póde eſtiomenar a parte; e neſte progreſſo incapacitar o enfermo para a amputação, ainda ſendo praticavel, ſendo a cauſa externa, ſerá a ſua cura menos difficil, &c.

Como ſe deve curar a Chaga Podre?

115 Adminiſtrando as evacuações, e os remedios in-

internos, segundo a indicação que houver; e na Podridão se applicaráõ os remedios segundo a gradualidade della. Administrando a Quina interna, e externamente.

116 Sendo a Podridão pouca, ainda sem precisão de a separar, nem sarjar, se suspende muitas vezes só com a applicação do *Espirito de Termentina quente*, ou com *Unguento Egypciaco*, e por cima *Emplastro Diaquilão maior*, ou similhante, ou *Cataplasma aromatica.*

117 Não bastando, e sendo preciso sarjar, e separar, se fará, e curará da mesma fórma, como se diz na *Gangrena Tom. I. num.* 21.

Da Chaga Cavernosa.

QUe cousa he Chaga Cavernosa?

118 He aquella, que tem hum, ou mais seios, ou cavernas, conservando o seu fundo maior, do que a parte externa.

Differenças.

119 Póde ser o seio, ou caverna hum só, ou mais, com o seu fundo alto, ou baixo o orificio; com pouco comprimento, ou com muito; chegar até o Osso, ou não; sem damno nelle, ou com damno. Póde penetrar alguma cavidade como Peito, Abdomen, &c.; póde ser por baixo dos Tegumentos só; ou dos Musculos, e seus Tendões, e de Arteria, ou Vêa grande; póde ser longitudinal, obliqua, ou transversal ás partes.

Causas.

120 As causas das cavernas he a suppuração, ou fermentação, ou factura da materia dos fluidos, que fazem os Apostemas. Quando a materia se retém, e se não extrahe logo; mediante a sua acção corrosiva, e seu pezo, póde formar maior caverna.

Sinaes.

121 Se a caverna, ou seio se tem feito antes de se abrir algum Apostema, se verá elevação, e fluctuação da materia: se já tem penetrado alguma cavidade sem haver Chaga externa, comprimindo-se a elevação externa desapparece; e tirada a compressão, torna a apparecer;

cer: havendo muita materia, e a Chaga patente pequena, se deve entender haver caverna: como tambem se se fizer injecçaõ recebendo muita quantidade de liquido. Conhecer-se-ha pela tenta flexivel, ou de Cera, que entrará profunda, segundo a caverna.

Prognosticos

122 Sendo o seio, ou caverna superficial, e podendo dilatar-se, ou contra-abrir-se, ou dar-se-lhe sitio baixo, se curará sem muita difficuldade: não se podendo dilatar, nem contra-abrir por legitima causa, sendo penetrante a alguma cavidade principal, ou havendo caria nos Ossos, e junto das suas articulações, são muito difficeis de curar.

Como se curaráõ os seios, ou cavernas das Chagas?

123 Consiste a cura dos seios, ou cavernas de qualquer Chaga, em facilitar o exito da materia, de sorte que não haja retenção della. Podendo dar-se perfeitamente sitio baixo á boca da Chaga, achumaçar-se, e ligar-se desde o fundo da caverna, mettendo na boca da Chaga huma tira com digestivo, ou mundificativo: com este methodo se curará a caverna, não havendo complicação, que sirva de obstaculo para a reunião das carnes. Os remedios, que devem levar os chumaços, podem ser os cozimentos vulnerarios, ou Agua ardente, &c.

124 Não bastando, ou não se podendo dar sitio baixo, se deve dilatar, ou contra-abrir a caverna. Sendo a caverna pequena, se dilatará com instrumento, podendo ser; e se formará, correndo muito sangue, com fios seccos, e depois se ha de digerir, mundificar, encarnar, e cicatrizar. Não se podendo dilatar por causa de algum impedimento, com instrumento, se dilatará com mécha de esponja com cera, como já fica dito; dando sempre sitio baixo, podendo ser.

125 Sendo a caverna penetrante a alguma cavidade, se dilatará com instrumento, ou com as méchas de esponja, e se usará das tiras, ou das méchas canuladas, administrando os remedios proprios por injecções, como está dito nas *Feridas do Peito.*

126 Sendo a caverna comprida, se deve contra-

abrir, podendo ser; o que se fará, estando a parte situada, e a caverna cheia de materia, ou de injecção de cozimento vulnerario, e tapada, e comprimida a Chaga externa, que faça elevação no fundo, em o qual se abrirá o que for preciso, de sorte, que fique patente todo o fundo da Chaga.

127 Se toda a Chaga estiver indigesta, e a caverna for comprida, e mediar entre as duas Chagas patentes muita distancia, se passará de huma a outra, por dentro, huma tira de panno, que fique como sedenho, na qual se póde administrar o remedio proprio á Chaga; a qual tira se póde introduzir com facilidade no fundo de huma tenta a primeira; e as mais, atando-se em huma das extremidades da primeira; e posto nesta o remedio se puxa a outra até sahir toda, e fica a que novamente leva o remedio Conserva-se, e administra-se a tira até a Chaga estar mundificada, e se omittir o obstaculo (havendo-o), e se hir encarnando; tira-se então a tira, achumar-se-ha, ligar-se-ha a parte, e se levará a huma cicatrização, levando os chumaços algum remedio, que anime as partes, como *Agua ardente*, *Espirito de vinho.*

128 Se com a caverna houver Osso cariado, se porá patente o damno, e se curará, como fica dito acima da *Chaga com Osso corrupto.* Não se podendo dilatar, nem contra-abrir, por causa de Arteria, ou Vêa grande, ou Tendão, ou qualquer difficuldade, se administraráõ as méchas de esponja, e as injecções vulnerarias.

NOTE-SE.

129 Quando se dilatar, se deve fazer só a dilatação, e praça precisa, porque quanto maior for, tanto maior dilação de tempo ha de haver para chegar a Chaga á cicatrização. Quando se fizer a dilatação, havendo callos, ou labios, que sobreponhão á Chaga, se devem cortar fóra. Huma das fórmas de fazer as contra-aberturas nas chagas muito facil, e segura he metter na caverna até o seu fundo huma algalia das mulheres, e levantada no fundo da caverna se faz a cizura, e se

abre

abre o preciso, e talvez dentro de huma canula de huma tenta. Quanto mais coberta ficar dos Tegumentos, mais facil, e brevemente se cicatrizará; porque se unem muito melhor os grãos, e fibras da carne humas com outras, e com os Tegumentos; o que não considerão muitos Praticos, que cortão mais do que he preciso.

Das Chagas com Callos.

Que cousa he Chaga Fistulosa?

130 R. He huma Chaga ordinariamente antiga, com orificio pequeno, e o seu fundo maior com callos, mais, ou menos internos.

N o t e - s e.

131 Póde-se chamar Chaga cavernosa, porque tem cavernas; callosa, porque tem callos; e fistulosa, porque fórma a figura de huma flauta, a que em Latim se chama *Fistula.*

Differenças.

132 As differenças da fistula são as mesmas ditas na *Chaga cavernosa*; supposto que impropriamente chamão *Fistula* quasi a toda a Chaga antiga; nome, que se lhe não deve dar, ficando fóra da definição, ainda que póde ser complicada, como com caria no Osso, e com outras complicações.

Causas.

133 São as mesmas da *Chaga callosa num.* 57., e *cavernosa num.* 120., e a imprudente administração, ou muito uso de méchas, que comprimem, reunem, e callóseão as partes solidas sobre si, ou quando se não podem continuar a reunião das carnes, e formar bom fundo á Chaga, como quando a materia tocar o Intestino recto; ou Sacco lacrimal, ficando a superficie lisa destas partes, e não sahem destas os grãos, e fibras carnosas; ou porque sahe da Chaga continuamente cousa estranha; como, penetrado o Intestino recto, sahem as fezes; a Urétra, sahe a ourina, &c.; ou quando a Chaga he com caria no Osso, que em quanto se não esfólhea, e cria o póro na sua aspereza, e como cousa

estranha, não podendo reunir-se as carnes, presiste a Chaga com caverna, e se fórma o callo, e a fistula.

Sinaes.

134 São os mesmos da Chaga cavernosa; e com a vista, ou com o tacto, ou tenta, se perceberá dureza, e pela parte em que estiver; e pela persistencia da Chaga, &c.

Prognosticos.

135 Prognosticar-se-ha da fistula, segundo as suas circumstancias, e parte que preoccupar; e em quanto se não extinguir a sua causa, se não poderá curar a fistula.

Como se deve curar a Fistula?

136 Destruindo, ou extrahindo a sua causa. Sendo por uso de continuação de méchas, se suspenderáõ: sendo por causa de cavernas, se dilataráõ, ou contra-abriráõ, como se diz na *Chaga cavernosa*: sendo por causa de callos, como se diz na *Chaga callosa num.* 58.

137 Não bastando, se dilatará a Chaga com as cautellas precisas; e podendo-se praticar a operação, se cortaráõ os callos todos, e se formará com fios seccos; e depois se curará a Chaga, digerindo, mundificando, encarnando, e cicatrizando. Não se podendo cortar os callos por causa de Arteria, ou Vêa grande, Nervo, ou Tendão grande, se se podér sarjar, ou tocar com caustico, até se gastar o callo, se fará. Sendo preciso ampliar a Chaga para se sarjar, e administrar os causticos, se podem applicar as méchas de esponja, como fica dito *num.* 61. Depois de se gastar o callo, se levará a Chaga a huma cicatrização. Se a causa da fistula for caria no Osso, se tratará como se diz no seu Capitulo *num.* 68.

Das enfermidades dos Olhos, e Fistula do Lacrimal, Urétra, e Anus.

138 AS enfermidades, que padecem os Olhos desde as suas partes externas nas Pálpebras, e substancia do globo do Olho, até o seu Nervo Optico, que se podem escrever, são hum número grande. As

Pál-

Pálpebras estão sujeitas a varias inflammações, exulcerações, excrescencias carnosas, reunião, e aperto, tuberculos, verrugas, relaxações, paralysias, ou contracção, Olho leporino, e até os cabellos se revírão para dentro, e offendem os Olhos, e outros damnos.

139. O globo do Olho padece outras muitas enfermidades com damnos maiores, e com a infelicidade de se perder a vista parcial, ou totalmente, por causas externas, como feridas, contusões, operações mal executadas nos Olhos, e outras causas; e por causas internas, por fluidos encalhados, fazendo varias inflammações, e tumores. Os exitos dos ditos fluidos tambem são differentes: quando não ha perfeita resolução delles, se diminue a vista, por causa da sua espessura, e opacacidade, que se fórmão; e se ha suppuração, ainda sendo de sorte que só exulcére a superficie das Tunicas Córnea, e Uvea de que fique cicatriz. Havendo erupção total das tunicas, e perdendo-se os humores dos Olhos, e a recta textura das suas Tunicas, se perde totalmente a vista; e ás vezes basta huma extensão, ou relaxação dellas, e conservarem deslocados os humores, para fazerem os hipopios, que he materia (havendo-a) entre as Tunicas; e elevando todo o globo do Olho, o fazem de huma grandeza disforme; e quando só o humor cristallino se espessa, faz as cataratas: das exulcerações, excrescencias, procidencias, pterigios, contracções, e outros muitos damnos.

140 De cada huma enfermidade dos Olhos acima ditas se podia fazer hum Capitulo; mas como fugimos da extensão, (o que não serve para a classidez), e nos Capitulos das *Inflammações*, como no *Fleimão*, *Erisipéla*, e da *Optalmia*, Apostema do *Lacrimal*, se achão estabelecidos os methodos curativos, além do contínuo exercicio, e estudo, tudo conduzirá para bem reger a cura das inflammações das Pálpebras, e Olhos. Se nas Pálpebras houver exulcerações, se curará a Chaga, segundo o seu estado: havendo excrescencias, os *Deseccantes*, ou *Escaroticos*, ou *Instrumentos* as curarão, como se diz no Capitulo da *Optalmia*. Havendo tu-

tuberculos, ou verrugas, pertence a sua cura aos resolutivos, e aos instrumentos, extirpando-se. Se houver relaxação, e paralysias, se devem administrar os remedios, que animem as partes. Quando houver contracções, serviráõ de beneficio os laxantes. Se os cabellos das Pálpebras se revirarem para os Olhos, se reporáõ para seu lugar, ou se arrancaráõ.

141 Se o globo do Olho receber ferida, ou contusão, se trataráõ estes damnos como se diz nas *Feridas do Rosto.* Se a vista se perder por qualquer damno irreparavel, se applica o Prognostico: mas se for por causa de fluidos, que se possão resolver, se empenhará o Cirurgião a administrar os resolutivos, e mais remedios, como para as Meninas dos Olhos. Havendo materia entre as Tunicas, se abriráõ para se extrahir; mas esta operação se não deve fazer sem se executarem as mais diligencias propriissimas; e a operação se não fará, se não por Pratico eruditissimo: se houver Chagas, se lhes administraráõ os proprios remedios segundo o seu estado. Havendo procidencias, se debateráõ com os *Restringentes brandos*: e algumas vezes se faz preciso cortar com instrumento; o que se não fará sem muita reflexão, e conselho erudito. Pelo que respeita ás Fistulas dos Olhos, daremos huma breve noticia, e sua cura.

Da Fistula Lacrimal.

142 Tres principaes differenças se fazem da Fistula lacrimal: huma quando as lagrimas se gotêão, e cahem pela face abaixo, sem haver Chaga, nem materia, a que se chama *Epiphora*, ou *Olho lacrimante*: outra quando vem materia, e ha Chaga: outra quando ha Chaga com caria nos Ossos.

Causas.

143 A causa da Fistula lacrimal incompleta da primeira differença, he obstrucção, ou relaxação dos ductos lacrimaes do Sacco lacrimal, que vai ao Nariz; que, não recebendo as lagrimas, cahem pela face abaixo. As causas da Fistula da segunda differença, quando com as lagrimas vem tambem materia, se deve entender algum tumor, suppuração, e Chaga no Sacco lacrimal,

e

e partes visinhas; e transfigurados, ou callosеados os ductos do dito Sacco, que vão ao Nariz, não dando passagem ás lagrimas, e materia, sahem os ditos liquidos pela parte externa do Olho. As causas da Fistula com caria no Osso consiste na suppuração dos fluidos mais approximados aos Ossos; que, tocando-os a materia, lhe faz corrupção. Estas são as causas principaes das Fistulas dos Olhos, supposta a extensão, e diversidade das opiniões dos AA.

Sinaes.

144 A Fistula incompleta, ou só lacrimante, ou epiphora, se conhecerá pelas contínuas lagrimas puras, que cahem pela face abaixo. A segunda differença se conhece; porque sahirá com as lagrimas alguma materia, quando se comprimir o Sacco lacrimal. A cariosa se conhecerá, porque haverá materia fétida em mais quantidade, e com a tenta, introduzida até o Osso, se perceberá nelle dureza, e aspereza. Se a corrupção chegar até á cavidade interna do Nariz, por elle sahirá tambem materia.

Prognosticos.

145 Estas, e todas as enfermidades dos Olhos são difficultosas de curar, pela delicadeza da sua composição, e se não poderem administrar os remedios, e manusear os instrumentos com a liberdade precisa; razão, porque de toda a diligencia Cirurgica se não tira muitas vezes a consequencia desejada, particularmente quando a Fistula he completa, e com caria. Se ha obstrucção dos ductos, he difficil desobstruillos, e ampliallos por qualquer fórma: havendo callos, he difficil abrandallos, e laborioso, e doloroso o cortallos, e depois de cortados a reunião, e cicatrização, e transfigura as partes, e ordinariamente se perde o seu uso perfeito, e fica a Fistula. Quando houver caria no Osso, será mais incerta a perfeita cura, e mais difficultosa; ainda que alguns Praticos querem fazer com intrepidez esta operação; se a corrupção chega a parte esponjosa dos Ossos, e os penetra até á cavidade do Nariz, ordinariamente he incuravel.

Co-

Como se cura a Fistula lacrimante, incompleta, ou Epiphora?

146 As evacuações, e mais remedios internos se applicaráõ, segundo a indicação que houver: na parte se administraráõ os remedios *Resolutivos optalmicos*, para dissolver os humores que obstruem os Ductos, e impedem o transito das lagrimas, como são os seguintes:

147 ℞. De *Flores de Sabugo*, *Eufrazia*, *Macella*, *Funcho*, *Mangerona*, *Veronica*, *Hysopo*, *Valeriana*, *Celidonia*, *Lyrio florentino* aná quanto baste para cozimento lib. j., e coado se lhe ajunte de *Assucar candi* ʒij., *Azebre em pó*, gr. x. mist.

148 Administrar-se-ha este remedio (que se póde fazer mais, ou menos attemperante, ou anodîno, segundo a indicação que houver) morno, situado o enfermo em fórma que bem o possa receber na parte; se botará no canto maior do Olho em cima do Sacco lacrimal, e seus Ductos repetidas vezes. Tambem das mesmas cousas cozidas, e contusas se podem metter em huns saccos pequenos ensopados no mesmo cozimento, e applicados em cima da parte, que resolveráõ melhor os humores. Não bastando esta administração, se siringaráõ os ditos Ductos com o mesmo, ou similhante remedio bem coado, e bem liquido com huma subtilissima siringa, que já ha para esse ministerio; de sorte, que se faça passar o remedio até o Nariz pelos ditos Ductos do Sacco lacrimal. Não bastando se ampliaráõ os Ductos, introduzindo-lhe algumas sedas delgadas de clina, ou de Javalî com a raiz para diante, ou fazendo-se agudas; ou se usará de algum delgadissimo arame de prata, conservando-se por algum tempo até os Ductos se conservarem abertos.

Como se curará a Fistula lacrimante, purulenta, ou com chaga sem caria?

149 A Chaga póde ser no Sacco lacrimal, e seus Ductos, e partes visinhas: com exulceração, ou orificio externo nos Tegumentos, ou sem elle: com callos, ou sem elles. Sendo a Fistula purulenta sem orificio exter-

terno; ferá a fua principal cura comprimir o Sacco lacrimal, e feus Ductos muitas vezes no dia, extrahir a materia, e applicar os mefmos remedios ditos *num.* 147. ajuntando lhe algum *Xarope rofado*, adminiftrados, como fe diz *num.* 148.; ufando dos comprimentes, que fe poderem inventar. Sendo precifo abrir o mefmo Sacco lacrimal, fe deixará encher bem de materia, para melhor fe divifar o damno, e fe abrir.

150 Havendo orificio externo, fendo pequeno, fe dilatará com méchas de *Genciana*, ou de *Efponja com Cera*; e depois fe applicaráõ os remedios acima ditos, ou fegundo a apparencia da Chaga: e fe houver carne efponjofa, poderáõ fer de utilidade ós *Pós de Joannes de Vigo*; e depois os defeccantes, como o *Xarope rofado* com os *Pós de Myrrha*, de *Ariftoloquia*, de *Cafcas de Incenfo*, *&c.*

151 Se houver callos, para dilatar o orificio fervem as ditas méchas, e depois os *Pós de Joannes*, os *Trocifcos de Minio*: e não baftando, fe poderáõ tocar, ou dilatar os ditos callos com inftrumento; mas com as cautellas, que pede a parte, e depois feguir o mefmo methodo até a cicatrização.

Como fe curará a Fiftula dos Olhos com caria, ou corrupção no Offo?

152 Pela incerteza da confequencia defejada da cura defta Fiftula, fe tem efcrito tanta diverfidade do feu methodo curativo, quantos os AA. que a tem efcrito; concordando todos que a cura defta qualidade de Fiftula confifte em pôr a corrupção, ou caria do Offo patente, e em feguir os Ductos nafaes a que exercitem a fua acção de dar paffagem ás lagrimas para o Nariz; e na falta defte Ducto, por fe não poder abfolutamente reftituir a feu priftino fer, fazer hum foramen nos Offos defde o fitio no Sacco lacrimal á cavidade do Nariz, para fervir do dito Ducto. As differenças mais precifas da Fiftula nefta parte, que fe devem fazer, são tres: a primeira, he quando ha caria, (e a póde haver) fem que o Sacco lacrimal, e feus Ductos recebão damno: a fegunda, quando com a caria, pela transfi-

guração das partes solidas, e liquidas, se comprime o Sacco lacrimal, e seus Ductos, e se obstruem, ou relaxão estas partes, e perdem a sua acção.: a terceira differença, he quando com a caria do Osso está corroîda huma parte do dito Sacco, e seus Ductos.

153 Quando a Fistula corrosiva deixar livre o Sacco, e Ductos, farão estas partes a sua acção, e será o damno do Osso affastado do dito Sacco. Se comprehender a obstrucção, ou chaga o dito Sacco, e seus Ductos, não haverá passagem das lagrimas ao Nariz: e havendo dita passagem, será com alguma materia: e haverá mais se estiver corroîdo o Sacco lacrimal.

Cura.

154 Se a Fistula for de sorte, que a sua causa, ou a corrupção deixe livre o Sacco, e seus Ductos, se porá patente a dita corrupção. Se houver orificio externo nos Tegumentos, se dilatará com as méchas, como se diz no *num.* 150., e depois se applicará no Osso a *Tintura de Myrrha*, de *Azebre*, o *Espirito de Termentina*, ou o de *Vinho alcanforado*: e podendo legrar-se, se legrará, e se administraráõ os remedios até se esfolhear o Osso: e a Chaga das mais partes se tratará segundo o seu estado, detendo as carnes com méchas de esponja até se esfolhear o Osso, usando para esse effeito dos remedios desecantes em todo o tempo que forem precisos, e até se cicatrizar.

155 Não havendo orificio externo, se fará huma incisão de figura angulosa, ou quasi semicircular, com a parte convexa para o Nariz, e a concava, ou angulos seguiráõ as fibras constrictorias da capella: será esta incisão de sorte, que se não offenda o Sacco lacrimal, e vasos sanguineos, e se encaminhe a descortinar a caria do Osso: fugindo o possivel dos Olhos, se fará praça precisa com huma faca pequena, ou huma boa lanceta; e não se podendo descobrir a corrupção do Osso sem cortar pôr alguma parte do Sacco lacrimal, se cortará. Posto patente a corrupção, se tratará a cura, como fica dita acima.

156 Havendo damno no Lacrimal, e seus Ductos de-

sor-

ſorte, que eſtes não dem paſſagem á materia, e lagrimas para o Nariz, ſe ha de fazer artificioſamente, não baſtando todas as diligencias acima ditas, e as do *n.* 148.; e quando houver corrupção nos Oſſos, que neſta qualidade de Fiſtula he que ſe deve praticar eſta operação.

157 Suppondo damno, ou chaga no Sacco, e ſeus Ductos, e corrupção nos Oſſos Ungues, ou do Nariz, e a precisão do dito foramen; primeiramente ſe ſituará o enfermo, e a parte, e ſe fará huma incisão, como ſe diz no *num.* 155., pondo patente á corrupção, e neſta ſe fará hum orificio com hum pequeno trepano perforatorio, que ſe mova dentro na mão, ou com huma pinça, ou tenaz aguda, e inciſoria nas pontas: encaminhar ſe-ha o inſtrumento, e orificio, não para o fundo, mas ſim para a cavidade do Nariz, até a penetrar, e conhecer-ſe-ha que ſe tem penetrado, porque pela dita cavidade ſahirá ſangue. Se quando ſe fizer a incisão o ſangue não der lugar a fazer-ſe o foramen, logo ſe formará com fios ſeccos, ou com eſponja, e ao outro dia ſe fará: ſerá o dito foramen, ou orificio de grandeza, que poſſa entrar huma pena ordinaria.

158 Depois de feita a operação pela fórma, e cautellas ditas, ſe paſſará huma tira delgada, ou cordão da parte externa pela cavidade do Nariz, que chegue até fóra que fique como ſedenho, ou ſe uſará de candêa de encerar: o primeiro dia ſe formará com lechinos de fios ſeccos, e no ſegundo com hum ſuave *Digeſtivo*, como o *Balſamo de Arcæi*, ou ſimilhante, e por cima *Emplaſtro Diaquilão*, e ligadura propria. No mais tempo da cura ſe applicaráõ os remedios, como a Chaga o pedir: e ſendo preciſo *Deſeccantes*, ou *Eſcaroticos*, havendo carnes flaccidas: advertindo porém, que deſde o tempo da digeſtão até o fim da cura, ſe hão de abrir, e ſeguir os Ductos do Sacco lacrimal para a cavidade do Nariz com tenta, ou fio de prata delgada pelos ſeus orificios proprios dos Oſſos; e quando eſtes não poſsão dar paſſagem ás lagrimas, ſe encaminharáõ para o dito foramen, que ſe fez no Oſſo.

159 Conſervar-ſe-ha o dito ſedenho até ſe fazer a eſ-

folheação, e se entender que ficará aberto o orificio para o transito das lagrimas ao Nariz, que será em quarenta dias, ou mais &c, e então se tirará, e se cicatrizará a Chaga externa facilmente. Quando a corrupção dos Ossos for muita, e incuravel, se deve recommendar o methodo paliativo. Se nestas Fistulas houver por causa qualidade venerea, ou qualquer outra, que seja preciso extirpar-se, se fará á proporção da indicação.

DA FISTULA DA URETRA, ou do Pironéo.

160 SÃo precisas duas differenças de Fistulas nesta parte, huma quando a Fistula he sobre a Urétra, interfemineo até o cólo da Bexiga, mas sem penetrar a dita Urétra; outra quando a penetra com orificio, pelo qual sahe a ourina.

Causas.

161 As causas são os fluidos, que formando abscessos, suppurando se a materia, rompe as partes, e ficando máo fundo á Chaga, por se tocar a face da Urétra (ainda sem a penetrar), ou de glandula, não se podendo continuar a união das carnes, seus grãos, e fibras, e mediante a continuação das materias, e uso de méchas se fórma tambem algum callo. A operação da lithotomia, ou extracção da pedra, e continuação das ourinas; o encalhe de pedra na Urétra, o uso de instrumentos nesta parte com menos cautélla, póde ser causa de inflammação nestas partes, a gonorrhea purulenta antiga; por qualquer destas causas se póde formar a Fistula da primeira differença, ou da segunda, quando se corroer a Urétra, e se penetra.

Prognosticos.

162 As Fistulas destas partes são difficultosas de curar, pelas razões em outras partes já repetidas: e quando chega a haver erupção da Urétra pela continuação da ourina, como cousa estranha, e pela sua qualidade salitrosa, será muito mais difficil a sua cura.

Cu-

Cura.

163 Supponde o tratamento do todo com evacuações, e mais remedios, que pedir a indicação, como se tem dito repetidas vezes: na parte, sendo a Fistula da primeira differença sem penetrar a Urétra, se ha de situar o enfermo na cama, e com as pernas affastadas huma da outra, e seguras, se ha de dilatar, e pôr patente o damno, e cortar no mesmo tempo o callo, se o houver, mas com cuidado de não offender a Urétra; depois se ha de formar com fios seccos, e por cima pannos, e atadura, e se ajuntaráõ as pernas do enfermo, e se conservará com quietação: comerá, e beberá pouco. Do segundo dia se continuará huma digestão balsamica, e se levará a Chaga a huma cicatrização, approximando em todo o tempo os labios.

164 Podendo dilatar-se o orificio com mécha de esponja simples, ou composta com caustico, ou com pós de Joannes, ou com os Trociscos de Minio se póde dilatar, e talvez destruir o callo, e depois levar a Chaga á cicatrização. Este methodo se póde praticar, quando bastar: e quando o enfermo não quizer soffrer o uso dos instrumentos; e quando não houver callo, e for a causa da Fistula não se poderem produzir as fibras, ou grãos de carne da face da Urétra para continuação, e reunião das carnes, mas em toda a administração dos causticos haverá a cautella de não romper com elles a Urétra.

165 Quando a Fistula for com a rotura da Urétra, (que he a segunda differença), e sahir por ella a ourina, se póde curar com o mesmo methodo dos causticos ditos, ou similhantes, até se destruir o callo, que ordinariamente o ha, e levar a Chaga a cicatrizar-se, como se diz acima; ainda que será mais seguro, e proprio o methodo seguinte. Depois do enfermo ourinar, e cursar, e situado, e a parte como fica dito *num.* 163., com hum proprio instrumento incisorio com toda a cautella, e subtileza se abrirá o orificio, e se cortará o callo que houver, ainda da mesma Urétra, e Musculos genitaes: depois se curará por hum de dous modos, ou

co-

cosendo a ferida com costura verdadeira, ou com costura falsa, com emplastros estiticos. A costura verdadeira se deve praticar, quando o orificio da Urétra for pequeno, e ficar alguma cousa longitudinal; e a costura falsa quando for maior o damno, ou o dito orificio for mais redondo: e se se poderem trazer os Tegumentos acima do orificio da Urétra, poderá ser melhor para unir, e não dar passagem ás ourinas, &c.

166 Depois de feita a operação, como fica dito, se curará com *Balsamo Peruviano*, ou *Catholico*, ou com *Espirito de Termentina*, ou com tudo isto misturado em repetidos pannos pequenos, ou pranchetas; e por cima os ultimos pannos, e atadura, se podem molhar em *Agua ardente*, e melhor no *Consolidante.* Logo se ataráõ as pernas ao enfermo, que fiquem juntas, e muito quietas, e não beberá agua os dias que poder, para evitar a occasião de ourinar; e quando o quizer fazer, passado algum tempo, metterá pela Urétra huma canula para por ella sahir a ourina sem chegar á ferida, comprimindo-a nesse tempo. No terceiro dia, ou quando parecer, se mudará o apparelho, e se curará da mesma fórma até a ferida unir.

167 Se a ferida apostemar, ou porque a dilaceração, e figura das partes não permittem a união breve, nem costura, se seguirá a digestão, chegando sempre os labios, como fica dito.

168 Quando houver continencia de ourina, neste caso se usa de hum instrumento de ferro com hum gonço de huma parte, e da outra hum parafuso cuberto de veludo, o qual se traz no Membro para suspender a ourina, e se tira quando se quer ourinar. Sharp. 209. *letra D.*

DA FISTULA DO FUNDAMENTO,
ou do Inteſtino recto.

169 QUando a Chaga fiſtuloſa he junto do Inteſtino recto, ou no meſmo Inteſtino, ſe lhe dá o nome de *Fiſtula de Fundamento*, ou do *Anus*, ou do *Inteſtino recto*, a qual geralmente eſtá definida *num.* 130. Podem-ſe fazer tres differenças mais preciſas. A primeira, quando he ſó na roda do Inteſtino, ſem o comprehender. A ſegunda, quando chega á face do Inteſtino ſem mais damno delle, ou ſó na ſua ſuperficie ſem o penetrar. A terceira, quando ha rotura total do Inteſtino. Podem ter eſtes damnos principio pela parte interna do Inteſtino, mas he mais commum pela parte externa, e mais, ou menos profundamente, e com mais, ou menos callo. Será a Fiſtula moderna, ou antiga. Quando ha orificio externo, e interno, pelos quaes ſahe materia da rotura, ou fézes do Inteſtino, ſe chama *Fiſtula Completa*; e quando não ha dito orificio, ſe diz *Simples*, ou *Incompleta*.

Cauſas.

170 As cauſas deſtas Fiſtulas commummente são os abſceſſos, que ſe fórmão neſtas partes, particularmente quando ſe tratão ſem a cautella preciſa, e erudîta. A qualidade venerea he muitas vezes cauſa deſta Fiſtula.

Sinaes.

171 Pela continuação da materia, e pela tenta facilmente ſe conhecerá a Fiſtula, e ſua qualidade. Quando a materia ſahir pelo Inteſtino, particularmente com as fézes, e com eſta algumas vezes algum ſangue: introduzida a tenta pela Chaga, e o Dedo pelo Inteſtino, ſe encontrarão as duas couſas na cavidade do dito Inteſtino: ou feita alguma injecção por ſiringa com algum cozimento, ou leite pelo orificio externo, ſahirá pelo Inteſtino, ſendo penetrante. Quando não houver orificio externo na roda do Inteſtino, no lugar do damno ſe achará dureza tumoroſa, e pelo Inteſtino ſahirá a dita materia.

Pro-

Prognosticos.

172 As Fistulas desta qualidade nestas partes são difficeis de curar, por serem baixas, faceis na recepção, humidas, pela gordura, glandulas, e figura do Esphinter; pela pouca subsistencia de remedios, pela difficuldade do uso dos instrumentos com liberdade. Quando he muito profunda, e ha corrupção do Intestino, e antiga, he tal a difficuldade, que será melhor recommendar o methodo paliativo, do que o proprio, pelo perigo de vida a que se expõe o enfermo, como tenho observado algumas vezes: mas quando a Fistula for de pouco tempo, e superficial, se poderá curar, como tambem já observei.

Cura.

173 Pelo que respeita ao todo, ou ao interno, se tratará segundo a indicação que houver, e será de beneficio que o enfermo hum dia antes da operação tome huma dosis de *Ruibarbo* para descarregar os Intestinos das fézes, e não haver tanta occasião de cursar, e descompôr a cura. Havendo qualidade venerea, se deve extirpar prudentemente. Na parte a Fistula consistirá a sua cura em tirar o obstaculo, ou causa da sua conservação, pela qual se não póde chegar a Chaga á perfeita cicatrização; o que se praticará segundo a qualidade da Fistula, e suas circumstancias, regulando-se pelas differenças acima ditas *num.* 169., e pela fórma seguinte:

174 Sendo a Fistula á roda do Intestino sem damno delle, situado o enfermo, e a parte, de sorte que bem livremente se possa obrar, curvadas as Coxas, e abertas estas, e as Nádegas, feito exame onde está a caverna, ou seios da Fistula, mettido o Dedo index pelo Intestino recto untado de azeite, com huma faca pequena, ou tisoura, se dilatará até o fundo da Chaga, e seios della; e logo se cortaráõ fóra todos os callos, e Tegumentos laxos que houver; e não os havendo, bastará a dilatação; advertindo porém que os cortes se farão de sorte, que se não offenda o Esphinter, e Intestino, para cuja cautella serve o Dedo mettido no Intestino. Depois de feita a operação dita, se formará com

fios

fios feccos, e em cima deftes fe applicará hum emplaf-to, que pegue bem, panno, e atadura propria.

175 Se a Fiftula tocar a face do Inteftino, fe fará a operação da mefma fórma dita, pondo patente a mefma face do Inteftino, fem o offender, para que def-ta, mediante os remedios precifos, fe produzão carnes; e com as mais fe una, e fe cure a Fiftula.

Eu curei algumas Fiftulas deftas perfeitamente, ufan-do de remedios corrofivos, como os *Pós de Joannes* per fi, e com *Pós de Pedra hume*, dos *Trocifcos de Minio*. Adminiftrão-fe eftes remedios até efcoriar a face do Inteftino para fe reproduzirem as carnes, e fe reu-nirem com os remedios digerentes, e balfamicos, &c.

176 Havendo penetração do Inteftino (que he a ter-ceira differença, e mais confideravel) depois de todo o apparelho prompto, fituado o enfermo, como fica dito, na borda da cama, e feguro por miniftros, ha-vendo orificio externo, fendo pequenos nos Tegumen-tos, fe dilatará; e mettido o Dedo pelo Inteftino, co-mo fica dito, pela parte externa fe metterá a tenta ca-nula até penetrar o Inteftino pelo orificio, que efte tem, e fe encontrar com o Dedo; e fegura efta canula por hum miniftro, na direcção precifa, o Cirurgião com a Mão direita livre metterá huma faca cómmoda pela dita canula, virado o córte para o Inteftino, e a introduzirá pela Fiftula, até fe encontrar com o Dedo, ficando a ponta da dita faca pela cota acompanhada do Dedo, e nefta acção fe moverá, e fe virá trazendo para fóra a faca com o Dedo, cortando o Inteftino, e mais partes, e até o mefmo Efphinter. Tambem fe póde fazer efta operação commodamente com boas tifouras, entrando huma das fuas pontas rombas por dentro do Inteftino, e a ponta aguda pela canula, cortando até a Fiftula; o que ferá mais proprio, quando houver menos carnes que cortar. Faz-fe efta operação por outras fórmas; e mettendo fe huma como tira eftreita de prata flexivel defde a parte externa, e encontrando-fe com o Dedo dentro do Inteftino fe vai virando a dita tira, e trazendo-a

pelo Inteſtino fóra, ſe cortão pela direcção dita as partes.

177 De qualquer fórma que ſe faça a operação (quando ſeja praticavel) ſe deve cuidar logo em cortar o que ſe achar calloſo do Inteſtino, ainda que ſe corte alguma parte mais delle com tiſoura, ou qualquer outro inſtrumento no modo mais ſuave, e poſſivel; e tambem ſe cortará das mais partes tudo o que for calloſo, e dos Tegumentos o que for laxo, e extenſo. Suppoſto que neſta Fiſtula commummente ha orificio externo, quando o não houver patente, ſe diviſará o lugar da Fiſtula pela dureza, e ás vezes alguma inflammação á roda do Inteſtino, ou porque, mettendo a tenta bem curva pelo ſeio até ſe perceber com o tacto exteriormente; e neſte lugar ſe ha de fazer huma incisão até chegar á caverna, ou orificio do Inteſtino, para depois ſe fazer a operação, como fica dito. Se pela confusão do ſangue ſe não poder acabar de fazer a operação perfeitamente no primeiro dia, ſe fará o reſto della no ſegundo, mas ſerá melhor que tudo ſe faça no primeiro.

178 Depois de feita a operação pelos preceitos ditos, a primeira couſa, que ſe ſegue, he ſuſpender o ſangue com lechinos de fios ſeccos, ou qualquer reſtringente, ſendo preciſo; e por cima ſe poráõ pannos, e atadura propria.

Como ſe deve continuar o Progreſſo da cura depois de feita a operação?

179 No ſegundo dia ſe dará principio ao progreſſo da cura com proprios, e ſuaves digeſtivos em lechinos, e por cima emplaſto que pegue bem, como o *Diaquilão*, *&c.* Feita a digeſtão, ſe mundificará com *Mundificativo commum*, ou *balſamico*, ſe houver laxidão nas partes carnoſas; depois ſe encarnará, e cicatrizará.

Da

Da Chaga Cancrosa.

QUe cousa he Chaga Cancrosa?

180 He aquella, que tem os labios revirados, duros, nodosos, com materia ás vezes negra, ou cinzenta, ordinariamente com máo cheiro, e tinge os appositos de côr negra.

Causas.

181 A Chaga Cancrosa commummente he produzida do Cancro Apostema supparado; os seus fluidos se fermentão, e refermentão, e ulcerão as partes, e as corróem, como se diz no Capitulo do *Cancro.* Tambem póde passar a Chaga Cancrosa aquella, que for corrosiva; ou outra, em que haja disposições Cancrosas, tratando-se imperitamente com remedios estimulantes.

Sinaes.

182 A Chaga Cancrosa se conhece pela sua definição: he horrorosa á vista em toda a sua apparencia; ha repetições de dores punctorias, inflammações, fluxos de sangue, &c.

Prognosticos.

183 Uniformemente os Escritores, e Práticos de todo o sequito, confessão toda a difficuldade de curar o Cancro ulcerado, ou Chaga Cancrosa, menos que se não possa extirpar com as condições de se poder praticar a operação, como se diz no Capitulo do *Cancro Apostema I. Parte.* E supposto que eu mesmo já curei duas Chagas destas, o attribuo mais a milagre, que Deòs fez a esses enfermos, do que a beneficio de remedios. Observa-se que o Cancro ulcerado, ou Chaga Cancrosa corróe não só as partes carnosas, mas tambem os Ossos, apparecendo em humas partes durezas, materia sorosa, em outras sórdida, em outras negra, podridões, carias, ou mortificações dos Ossos; tudo acompanhado com hum terrivel fétido, vista, e dores; não servindo o erudito, e perito Cirurgião mais, que de testemunha de tão horrivel aspecto, sem tirar boa consequencia de toda a prudente, e sábia administração, ainda procurada academica; e vigilantissimamente nos Parisienses, e

Londrienses. Em toda a parte esta terrivel enfermidade se faz muito sensivel; porém muito mais quando he nas partes da Cara, &c. Nestas Chagas se se applicão remedios brandos, he ordinariamente sem beneficio: se fortes, com o seu estimulo passão a peior estado, e como com o toque se augmentão os seus terriveis productos, e tirão com mais brevidade a vida aos enfermos, se tem seguido o distico *Noli me tangere.*

Como se curará o Cancro ulcerado, ou Chaga Cancrosa?

184 Com tres tenções: ordenando a vida ao enfermo; evacuando a causa antecedente, e attendendo á parte.

185 Ordenando a vida: O regimento he huma das principaes cousas, e remedio para a cura desta enfermidade: deve o enfermo evitar todos os alimentos salitrosos, acrimoniosos, vaporosos, e tudo o que for estimulante, quente, &c.; e só se deve sustentar com anodinos frescos, como com leites, de qualquer fórma que o quizer usar: com ervas frescas, como *Alface*, *Almeirões*, *Abobara branca*, e outras desta qualidade: de carnes o *Frango*, *Franga*, *Vitella*, *Cabrito*, *&c.* tudo cozido com pouco, ou nenhum sal, e sem adubos. A agua para bebida commua, ou ordinaria, seja pura, e boa; ou cozida com as conchas dos *Caranguejos do rio.* Deve-se evitar toda a paixão da alma, e o violento exercicio; o muito sol, vento, e frio, &c. Faz-se preciso este regimen, e os remedios seguintes para conciliar a quietação dos estimulos, para anodinar, hebetar, obtundir, e absorver a acritude da causa dos productos desta terrivel enfermidade; como o *Leite de burras*, os *Soros*, as *Tisanas*, os *Caldos de Frangos frescos*; e os *Absorbentes*; como os *Olhos de Caranguejos*, *&c.*

186 Evacuando a causa antecedente: As evacuações se administrarão segundo a apparencia do enfetmo, e accidentes da Chaga. Havendo inflammação, ou dores maiores, se deve sangrar.

187 Na parte a Chaga se tratará por hum de tres methodos; dois proprios, e hum paliativo. Dos proprios o primeiro consiste em extirpar o Cancro ulcerado, mas sem amputação da parte; o segundo amputando a parte com o Cancro ulcerado; o terceiro, ou paliativo constará de administrar ao enfermo huma regular vida debaixo dos preceitos da Arte, e Medicina para suavisarse, e viver mais algum tempo.

Quando se extirpará o Cancro ulcerado?

188 Quando estiver externo, superficial, sem adherencias, producções, e prisões; e que livremente se possa cortar fóra, todo sem ficar parte delle, e sem haver outros Cancros, e muitos, nem disposições para se formarem.

Quando se deve amputar a parte com o Cancro ulcerado?

189 Quando o Cancro ulcerado, ou não ulcerado tiver producções continuadas, e ligadas com todas as partes da mesma parte, particularmente com os Ossos: ou quando comprehende as Arterias, ou Arteria, que só serve á circulação da parte, como a Crural, ou as duas na Poples, &c., e quando for praticavel a amputação, como Dedo, Mão, Ante-braço, e parte do Braço; Pé, Tibia, e talvez parte da Coxa, &c. E concorrendo as circumstancias em contrario, se não deve fazer a operação.

Como se ha de fazer a cura propria, ou extirpar o Cancro ulcerado?

190 Cortando-o todo fóra, como se diz no Capitulo do *Cancro Apostema*, *I. Parte* havendo as condições acima ditas.

Como se ha de amputar a parte com o Cancro ulcerado?

191 Como está largamente dito no Capitulo do *Estiomeno*, e *Amputação*, *I. Parte.*

Como se ha de administrar a cura paliativa na Chaga cancrosa, ou Cancro ulcerado?

192 Se o Cancro ulcerado, ou Chaga cancrosa se achar sem as condições de se poder extirpar todo fóra

per

per si, ou com a parte (o que succederá mais communmente, quando for em alguma cavidade principal, como Cabeça, Peito, e Abdomen,) só se deve administrar a cura paliativa: e pelo que respeita ao regimento, e mais remedios, se administrará, como acima fica dito.

Na parte a Chaga como se deve tratar?

193 O primeiro remedio será aquelle, com que o enfermo experimentar mais allivio; o que o mesmo informará na contïnuação do uso delles; ajuntando a esse mesmo remedio alguma cousa das que pedir qualquer accidente que haja, como, havendo mais dores, algum opiado; e havendo mais inflammação, algum attemperante, &c. Desta opinião he o Escritor mais famigerado do presente seculo; porém os Praticos mais erudîtos (que hoje ha muitos no nosso Paiz), e outros, que lhes parece o são, querem fazer, e administrar varias composições, de que muitas vezes tirão más consequencias, particularmente dos remedios activos, ou estimulantes; razão porque terão a preferencia os suaves pela fórma seguinte:

194 Primeiramente se farão suaves emborcações, e lavatorios á Chaga com cozimento de hum bocado de *Vibora*, de *Franga*, de *Carne de Kágado*, de *Caranguejos do rio*, *Tanchagem verde*, *Coicelos*, *Cerefolio*, *Arroz do telhado*, *Erva moura*, *&c.* per si este cozimento, ou com leite havendo mais dores: e depois de limpa a Chaga com toda a brandura, se curará com o mesmo cozimento em pranchetas de fios brandos, e por cima hum encerado de unguento de sabugo, ou de chumbo com huns córtes pelo meio, e pelas extremidades. Servirá este encerado para se não pegarem muito os fios, e custarem menos a tirar. Em lugar do encerado se pódem administrar as *Folhas de Tanchagem*, de *Erva moura.* Far-se-há esta cura duas, ou tres vezes cada dia.

195 Tem-se observado que o Linimento Magistral de João Lopes tem domado muitas Chagas destas. Observou-se em huma Chaga cancrosa no Peito de huma mulher, que com a applicação de folhas de tanchagem pisadas as suas vêas, no tempo de tres mezes se curou

a Chaga inteiramente. Mauricio Cordeo assevéra curar-se outra com talhadas de franga repetidas vezes no dia; por este accaso entendem alguns ser util a administração dos animaes abertos vivos, e o vulgo que os Cancros ulcerados comem carne, &c.

196 Quando a Chaga for mais humida, e de mais corrupção, he muito proprio remedio os fios seccos massios, ou o cotão raspado, e por cima o encerado acima dito, ou as *Folhas de Tanchagem*, ou os *Pós absorbentes*, e por cima os fios, e o encerado. Quando houver mais sordicies, e ainda podridão, para se alimpar, poderá servir de beneficio polvorizar-se com *Pós calcinados de Viboras*, de *Sapos*, de *Toupeiras*, de *Arrans*, dos *Caranguejos*, de *Lagartixas*, ou as composições seguintes:

197 ℞. *Çumos de Tanchagem*, de *Arroz do telhado*, de *Coicelos*, de *Erva moura*, de *Rosas*, *Leite ferrado*, partes iguaes, misturado tudo, se applicará morno duas, ou tres vezes no dia.

198 *Aguas de Dormideiras*, de *Tanchagem*, de *Flor de sabugo*, *rosada*, de *Esperma de arrans*, de *Golfãos*, de *Erva moura* aná ℥iiij. mist. Destas aguas se póde usar per si mornas em pranchetas, e pannos; ou em lib. 3. batido muito bem hum ovo fresco. Tambem se póde ajuntar ás ditas aguas os *Pós de Assucar de Saturno*, das *Arrans*, dos *Caranguejos*, e algum *Alcanfor*, e curar como acima fica dito. Quando houver mais dores, a todos os remedios acima ditos se póde ajuntar o *Laudano liquido*, e ainda o *Opiado*. Havendo vigilias, se pódem administrar tambem os Opiados internamente nas amendoadas. Havendo maiores durezas, e pouca humidade, pódem ser uteis as composições seguintes:

199 O *Linimento Magistral de João Lopes Correa*; o *Unguento de chumbo*; ou *Branco alcanforado*, lavado em *Agua de Tanchagem*, cada hum per si, ou misturados, e maneados em almofariz de chumbo, ou o seguinte:

200 ℞. *Unguentos de Minio*, de *Chumbo*, *Branco*, *San-*

Sandalino, *Çumos de Tanchagem*, de *Erva moura*, ou dos feus *Grãos*, *Mucilagens de zaragatoa*, *de semente de linho* aná ℥3. mist. em almofariz de chumbo, e se usará em pranchetas cobrindo-as com o unguento com huma espátola.

201 A carne dos *Caranguejos do rio*, dos *Kágados*, das *Arrans*, de *Peito de franga* tudo secco, ou torrado no forno, e reduzido a pó, *Assucar de Saturno*, *Pós de pedra calaminar*, de *Incenso*, dos *Milepedes*, de *Tutia*, e de *Chumbo queimado* aná ʒj. *Agua de Esperma de arrans*, de *Solanno*, e de *Tanchagem* aná lib. j. mist., e se administrará morno em pranchetas.

202 ℞. *Unguento de Mucilagens*, de *Espermacete*, de *Pedra calaminar*, *Oleo de Myrrha* por deliquio, de *Succino*, *Rosado*, e de *Gemmas de ovos* aná ℥j. mist., e manee-se em almofariz de chumbo até se encorporar, e se usará, como acima, o que se reserva ao eruditissimo Artifice; domar os estimulos, progressos, e productos desta, mais que todas, terrivel, e indomavel Chaga, e se poderáõ administrar as Pirulas do Doutor Storc.

Das Chagas em particular. e artificiaes.

1 NO progresso da cura das Chagas em geral, e complicadas já se particularizárão pelo que respeita ás suas complicações, e se institue o seu methodo curativo, segundo a complicação de cada huma, e o seu estado com attenção á parte, que deve raciocinar o Artifice erudîto, e só deve haver differença pela diversidade da applicação da fórma do remedio, ainda que a intenção, e qualidade seja a mesma, assim como nas partes internas da Boca será o remedio communmente em fórma liquida, e sem comprimentes, nem ligaduras, por se não poderem praticar, &c. Pela rebeldia aos remedios, extensão, e impertinencia da cura da Tinha, os AA. a tratão em particular; o que tambem faremos brevemente, com as das mais partes, que tem razão de se particularizarem.

Que

Que cousa he Tinha?

2 Tinha, são humas Chagas crustosas nos Tegumentos ordinariamente da Cabeça, onde ha cabello.

Differenças.

3 Supposto que seja quasi a mesma enfermidade, pela diversidade de apparencia destas Chagas, se faz differença dellas. Chama-se Tinha, porque se rompem os Tegumentos em muitas partes com orificios similhantes aos que fazem os insectos chamados *Tineas*, ou *Traça* dos vestidos. Quando ha escaras brancas, se chama *Crusta lactea* pela côr, e furfurea por se esfarellar ao coçar; e escamosa, quando ha escamas; favosa, quando as Chagas fazem huns orificios similhantes aos favos das Abelhas, e de si deitão huma materia similhante ao mel. Por outras diversidades de orificios, e apparencias da materia se fazem outras differenças não precisas.

Causas.

4 A' Tinha chamão varios AA. *Sarna pertinaz*, e *Ozagre*; e se lhe deve entender a mesma causa serem fluidos corrosivos, salitrosos, que, em quanto impressos nos Tegumentos, mediante as fermentações, os corróem, e fóra delles aquella parte mais espessa, que se detém, e se une exteriormente, fórma as Crustas. Não só os fluidos internos, que em si tomarem aquella má textura, servirão de causa para esta enfermidade, mas tambem o uso de alimentos, e effluvios da atmosfera, que tiverem a mesma qualidade; como tambem a venérea.

Sinaes.

5 Conhece-se a Tinha pela sua definição, e differenças acima ditas, e pelo máo cheiro das Chagas, e Crustas, que de ordinario se esfarellão; e pelo prurido, que costuma fazer.

Prognosticos.

6 Esta enfermidade he mais, ou menos difficultosa de curar, segundo a sua intenção, extensão, e circumstancias do enfermo. Quando se extrahirem as escaras, se as carnes ficarem apparecendo rubras, se curará; mas quando estas ficarem apparecendo de côr de cinza, de ci-

cidra, ou negra, será muito difficil a sua cura. He mais commua nas crianças esta enfermidade, pela desordem do comer, e consequentemente pelas más digestões, elaboração do chilo.

Cura.

7 Principiar-se-ha a cura da Tinha pelas evacuações, sendo precisas, sangrando, e purgando as vezes, que parecer: internamente se administraráõ os remedios á proporção da indicação, que houver; e serão muito proprios os *Leites*, os *Caldos de Viboras*, de *Cobras*, ou os seus *Pós*, *&c.* Deve-se instituir hum regular regimento. Havendo qualidade venérea, se extirpará.

Na parte.

8 Supposto que se fazem algumas differenças da Tinha, a indicação he quasi a mesma. Será a primeira cousa cortar com tisoura, ou raspar á navalha todo o cabello, e depois se banhará, e lavará muito bem toda a Cabeça com cozimento de *Fumaria*, de *Erva molarinha*, *Folhas de nogueira*, *Mangerona*, *Labaças*, *Borragens*, *Folhas de Hera*, *Parietaria*, *Malvaisco*, *Valeriana*, *Flor de Jabugo.* Depois de bem lavada a Cabeça, e enxuta, se cobrirá toda onde houver Chagas, e Crustas com *Banha de flor*, e por cima pannos, e toucador. Continuar-se-ha esta cura todos os dias até cahirem as Crustas, e ficarem as Chagas patentes, as quaes se devem curar, segundo a sua apparencia, ainda que ordinariamente se achão em hum mesmo estado, e ficará reservado ao sabio Cirurgião a administração do remedio mais deseccante, quando as Chagas forem humidas; e mais restringente, quando as carnes forem mais flaccidas; mais absorbente, obtundente, quando houver mais acritude, ou acção corrosiva, &c. Principiar-se-ha pelo Linimento magistral.

Linimento magistral contra a Tinha.

9 ℞. *Cremor lactis*, *Pós de pedra calaminar*, *Alcanfor*, *Assucar de Saturno*, *Olhos de Caranguejos*, *Tutia pp.*, *Pós de Antimonio crú*, *Alvaiade*, *Pós de Cascas de nozes*, *Pós de pedra hume queimada*, de *Fézes de ouro*, e de *Viboras* aná ʒij. *Çumo de Tanchagem*, de

Mas-

Mastruços, de *Fumaria*, de *Labaças*, de *Enula campana*, de *Escabiosa*, aná ℥j. *Oleos de Cera*, de *Nozes*, de *Gemmas de ovos*, de *Tartaro por deliquio*, *Rosado*, de *Ladrilhos* aná ℥j. mist., e forme-se linimento S. A.

10 Com este linimento, bem mexido com hum pincel, se curarão todas as Chagas, e por cima pannos, e atadura, ou toucador; e sem mais outro remedio se continuará até se curar a Tinha.

11 *Unguentos de Fézes de ouro*, de *Tutia*, de *Chumbo*, *Sandalino*, *Branco*. de *Minio*, *Camello*, aná ℥j. *Cremor lactis*, *Alcanfor*, *Pós de pedra calaminar*, *Assucar de Saturno*, de *Cascas de nozes*, de *Papel escrito queimado* aná ʒj. *Oleo de nozes*, e de *Myrrha* por deliquio aná ℥ʒ. mist. em almofariz de chumbo.

12 O *Oleo humano* ℥ij. *Espirito de Sangue humano* ʒij. mist. administrado com humas pennas, e deixando-se seccar, e depois cobrir a Cabeça com pannos, ou barrete; applicar-se-ha huma vez cada dia; com o que se curará a Tinha. O óleo de Freixo, a agua dos cocos são remedios proprios, &c.

Das Chagas da Boca.

1 AS Chagas da Boca tem a mesma definição, causas, e sinaes, que as das mais partes. Os prognosticos tambem são os mesmos em quanto á Chaga; mas segundo a parte, por ser humida, e se não poder conservar o remedio, e ainda por se não poder administrar o que a algumas he proprio, e por se não poderem bem usar os instrumentos quando precisos; por todas estas razões são difficultosas de curar mais do que as de outras partes, onde o remedio póde persistir. Sendo por causa gallica, em quanto esta se não extirpar, não poderá curar-se a Chaga.

Differenças.

2 Pódem ser as Chagas da Boca humas pequenas, e superficiaes, exulcerações com inflammação, e sem ella, a que se dá o nome de *Apheta*; o que succede mais

 com-

commummente nas crianças, a que tambem se chama *Lixa.* Póde ser a Chaga indigesta, e corrosiva, sórdida, e podre, com corrupção do Osso, e cancrosa.

Cura.

3 Deve principiar-se a cura das Chagas da Boca com as evacuações indicadas; o que fica já repetido em outros Capitulos. Havendo qualidade venérea, se deve extirpar, como cousa muito precisa. Havendo inflammação, ou febre, será precisa a administração dos remedios attemperantes.

4 Sendo as Chagas superficiaes com inflammação, se applicará em fórma de bochechas, e repetidas vezes todas as horas, o cozimento de raizes de *Malvaisco*, *Tanchagem*, *Arroz dos telhados*, *Malvas*, *Violas*, *Parietaria*, *Rosas*, *Cevada*, *Ameixas*, aná q. b. para lib. iij., e coado se adoce com *Assucar rosado*, e *Xarope de Rosas seccas* aná ℥j. mist.

5 Continuar-se-ha com este remedio, até ver se se tempéra a inflammação, e se as Chagas se curão. Não bastando, se ajuntará ao dito cozimento mais *Xarope rosado* ℥j.; e depois das bochechas, se tocará a Chaga, ou Chagas com *Xarope rosado* só, ou com algum *Espirito de Vitriolo*. Não bastando, se ajuntará ao dito cozimento mais de *Cato em pó* ʒij. *Pedra hume crua* ʒj., e se continuará com estes, e similhantes remedios até se curarem as Chagas.

6 Sendo as Chagas mais alguma cousa profundas, e com mais indigestão, se administrarão os mesmos remedios acima ditos. Não bastando, se tocará a Chaga depois das bochechas do cozimento com *Xarope rosado* ℥jß. *Unguento Egypciaco* ʒij. *Espirito de Vitriolo* ʒj. mist., e havendo qualidade venérea, se ajunte mais *Pós de Joannes* ʒj. *Mercurio bem dulcificado* gr. x. mist.

7 Sendo a Chaga sórdida, se applicarão os remedios acima ditos *num. 6. na Chaga indigesta.* Não bastando, se fará hum cozimento de *Malvaisco, e suas raizes*, *Parietaria*, *Malvas*, *Violas*, *Alforfas*, *Jujubas*, *Ameixas*, *Cevada*, *Lyrio Florentino*, *Uvas sem granitos*, *Figos passados* aná q. b. para lib. iij., e coado se

ado-

adoce com *Assucar rosado*, *Xarope rosado*, *Mel rosado*, *Unguento Egypciaco* aná ℥ʒ. mist. Depois de se lavarem as Chagas com bochechas, se tocaráõ com o mesmo remedio, com que se adoça o cozimento. Não bastando, se tocaráõ só com o *Unguento Egypciaco*, ou com o *Espirito de Vitriolo*, tudo misturado; ou o *Xarope rosado*, com *Pós de Joannes de Vigo*, e *Mercurio doce*, particularmente havendo qualidade venérea. Depois de limpa a Chaga, se passará á administração de remedios desseccantes, para se cicatrizar.

8 Sendo a Chaga podre, se applicaráõ os mesmos remedios acima ditos na Chaga sórdida: e quando se podér cortar fóra alguma podridão com instrumento, se cortará; e o resto, que ficar, se tocará com os mesmos remedios. Não bastando, e não se podendo cortar com instrumentos depois de se lavar a Chaga, se tocará com o remedio seguinte:

9 ℞. *Unguento Egypciaco* ℥j., *Espirito de Termentina* ʒij. *Espirito de Vitriolo* ʒj. *Triaga magna* ʒiʒ. mist. Não bastando, se ajuntará a este remedio os *Pós de Joannes*, e de *Pedra hume queimada*, recommendando ao enfermo que lance fóra este, e similhante remedio com a saliva.

10 Quando com a Chaga haja corrupção de Osso, se curará, como já fica dito no seu proprio Capitulo: e lhe será propriissimo remedio o Consolidante seguinte, até se esfolhear o Osso, e ainda até se cicatrizar a Chaga, se não houver dores, nem inflammação.

11 ℞. *Agua ardente* lib. j. *Alcanfor* ʒiʒ. *Coral pp. Craneo humano pp.* aná ʒj. *Triaga magna* ʒj. mist.

12 Depois de tirado o obstaculo de qualquer das Chagas, como depois de digesta, ou desfeita a sordicie, ou temperada a virulencia quando corrosiva, ou destruida a podridão, ou limpo o Osso, quando corrupto: pondo-se mundificada, entrando-se na encarnação, e cicatrização, fosse a Chaga com qualquer dos accidentes acima ditos, a intenção será deseccar, pelo estado da Chaga, e pela parte naturalmente ser muito humida; para o que será proprio qualquer remedio da classe do seguinte:

13 ℞. *Cozimento de Consolida maior*, e *menor*, *Flores de Hypericão*, de *Murta*, das *Romans*, *Cevada com pragana*, *Rosas seccas*, *Ouregãos*. aná q b. para lib. iij., e coado se adoce com *Assucar candi*, e *rosado* aná ℥i3. mist.

14 As Chagas da Boca das crianças lactantes, chamadas *Aphete*, ou *Lixa*, se he por pouco, ou por máo leite, se deve dar a providencia de mais, e melhor; que eu tenho razões para entender serem estas as principaes causas desta enfermidade nas crianças Na parte, ou na Boca, se administrará o remedio seguinte:

15 ℞. *Cozimento de Tanchagem*, *Cevada*, *Rosas*, *Raiz de malvaisco*, *Salva*, *Parietaria*, *Valeriana* aná q. b. lib. j., e coado se adoce com *Xarope*, e *Mel rosado* aná ℥3. mist. com hum pequeno pincel de fios se lave a Boca, e Lingua, como for possivel, e depois se toque a Boca, ou as Chagas della com o remedio seguinte muitas vezes no dia.

16 ℞. *Assucar rosado*, *Xarope rosado*, *Mel rosado*, *Xarope violado*, do *Principe*, de *Jujubas*, *&c.* Cada hum destes remedios se póde usar só per si, ou misturados. Tambem se póde ajuntar algum *Espirito de Vitriolo*, *Vinagre esquelitico*, ou *Tintura da Gomma lacre*: advertindo que estes remedios só se devem ajuntar em tão pouca quantidade, que, engolindo-se (que he o que fazem similhantes enfermos) não faça damno. O assucar secco he remedio muito bom.

17 Dos damnos, ou Chagas das Gengivas se trata na primeira parte, e se julga muito proprio o *Xarope do Principe*, per si, ou com o *Espirito de Vitriolo*, como melhor parecer, &c.

Das Chagas clausuradas, ou occultas; e primeiramente das do Genital.

1 QUando o Genital padece alguma inflammação, se intumece muitas vezes o Prepucio de sorte, que se não póde levar atrás, e descobrir a Glande, ou Balano, a que se chama *Phimosis.* Ou-

Outras vezes fica o Prepucio atrás da dita Glande, e intumecida esta, e as mais partes do Genital, se não póde trazer a cobrilla, e fórma naquelle lugar hum Pescoço, ou Annel, a que se chama *Paraphimosis.*

Cura.

2 A cura do *Phimosis* deve ser administrada como nas mais inflammações, com sangrias, e mais remedios internos, e na parte os externos, como está dito no Tratado da *Inflammação dos Testiculos na I. Parte p.* 141., conduzindo huma perfeita, e breve resolução com todo o cuidado, e repôr o Prepucio em seu lugar, sem chegar a operação.

3 Se mediante toda a boa administração se conservar o Prepucio clausurando a Glande, qualquer humidade, e ainda a materia sebacia retida, se fermenta, e adquirindo acritude facilmente faz huma, ou mais Chagas na Glande do Genital, por ser de huma textura esponjosa muito sensivel, e coberta de hum Tegumento reticular, e ternissimo, que facilmente se penetra; e supposto que basta esta causa, a mais commua he a venérea, quando logo produz Chagas sórdidas, corrosivas, e inflammação, &c. Não se podendo curar estas Chagas, nem repôr o Prepucio, mediante todas as diligencias (que devem preceder primeiro) sendo precisa a operação, se deve fazer pela fórma seguinte:

Como se fará a operação do Phimosis?

4 A estreiteza do Prepucio adiante (que he o objecto desta operação) póde ser tambem por natureza do sujeito, por se callosear, e reseccar a extremidade do Prepucio; por causa de tumefacção indomavel aos remedios, com Chagas; ou quando se gangrena o mesmo Prepucio.

5 Sendo por natureza do sujeito, ou em criança, que assim nasceo, poderá bastar huma incisão, ou duas, que serão feitas pelas partes anteriores, e lateraes para não offender pela parte superior os vasos sanguineos maiores e pela parte inferior o ligamento freio. Depois se formará como melhor parecer; e do segundo dia por diante poderá servir de melhor remedio o *Balsamo de Arcæi* até se cicatrizar.

6 Sendo por causa de se callosear, ou reseccar a parte extrema, do Prepucio, se puxará adiante o que for preciso por hum ministro, e pela outra parte com o Dedo index, e polex da mão esquerda do operador, seguro, e comprimido o dito Prepucio se cortará fóra, junto, e entre os Dedos, com huma faca propria, com cuidado de não offender a Glande. Se depois ficar alguma parte de callo, facilmente se podera cortar.

7 Sendo por causa de tumefacção, exulcerado, ou gangrenado o Prepucio, que se não possa conservar, ou descobrir, e curar as Chagas da Glande, se deve cortar fóra todo; o que se fará mettendo huma tisoura com a ponta romba por dentro (sendo delgado), ou com huma faca, ou canivete dentro da canula de huma tenta (sendo grosso), e se cortará, fazendo huma incisão até o fim do Prepucio, e depois se cortará em roda, a que tambem se chama *Circumcisão.*

8 Quando se fizer esta operação por qualquer das fórmas ditas, se cobrirá de fios, e por cima pannos, e huma malta com orificio no meio, e atadura, ficando a extremidade da Glande livre para por ella sahir a ourina: advertindo porém que se de algum vaso sanguineo sahir muito sangue, se poderá usar de algum remedio restringente; e não bastando, se poderá laquear com agulha pequena curva. No segundo dia se poderá curar com *Balsamo de Arcæi*, e se levará a Chaga a huma perfeita cicatrização.

Do Paraphimosis.

1 CONsta esta enfermidade, como já fica dito, de se inchar o *Membro Genital*, com o Prepucio retirado atrás da Glande com aperto, de sorte que fórma hum pescoço, ou annel. A cura se deve administrar sangrando, e na parte os remedios attemperantes, e emollientes, com suspensorios, e sitio alto, e a todo o tempo que se podér comprimir a Glande da sua extremidade com os Dedos, no mesmo tempo se puxará, e trará adiante o Prepucio a cobrir a Glande.

2 Não se podendo trazer acima, e adiante o Prepucio, e estando o Genital infarto, ou túmido, e o aperto do annel, que fórma o dito Prepucio, se acha contrahindo, e apertando de sorte que ameaça gangrena, se lhe dará flexibilidade, fazendo-lhe humas incisões que penetrem o dito annel, e talvez por mais partes do Genital sendo precisas, advertindo que serão as incisões do annel pelas partes lateraes, para não offender os vasos maiores da parte superior, e na parte inferior a Urétra, e freio. Feita a operação eruditamente, se continuaráõ as evacuações, e mais remedios, que pedir o estado, em que se achar a parte, até se reduzir a seu pristino ser.

Da amputação do Genital.

1 QUando a Glande, ou Cabeça do Genital se acha scirrosa, cancrosa, ou gangrenada, e ordinariamente com Chagas desta qualidade, são estas as commuas enfermidades, que obrigão a amputar o Genital, depois de não bastarem todos os remedios methodicamente applicados.

2 Faz-se esta triste operação depois de ourinar o enfermo, e apparelhado tudo, situado com as pernas abertas, e seguro, puxando adiante para a Glande o Prepucio, se atará huma tira estreita junto ao Pubis, apertando-a de sorte, que fique seguro o Genital, e suspenso o curso do sangue, e segura esta, e o Genital, o operador com huma faca, acima da parte affecta cortará tudo fóra, talvez de hum só movimento: depois o cuidado, que se segue logo, he suspender o sangue: se corre pouco, se tome com fios seccos; e se mais, com remedio restringente, como com hum botão de fios, levando por dentro *Pós de Vitriolo*, e de *Pedra hume*, e alguns de *Caparosa*, ou qualquer *Agua arterial*, e será muito proprio o laquear os vasos com huma agulha pequena, porque ordinariamente sempre repete o sangue não se atando os vasos, por não haver ponto fixo, ou resistencia á compressão, e ligadura, e

por se retirar átrás o Genital. Sobre o córte se administraráõ muitos fios, pannos, e huma atadura de huma só cabeça; ou de T, que dê muitas voltas, exactamente ajùstada na parte.

3 Recommendar se-ha ao enfermo toda a quietação, o pouco, e bom alimento, e as mais cousas não naturaes. No segundo dia se póde remolhar com *Cozimento de Flores de Hypericão*, *Rosas*, *Consolida*, *Balaustias*, *Flores de sabugo*, *Flor de murta*, per si, ou com *Agua ardente*, até o terceiro dia, no qual se póde tirar toda a formação; se sahir facilmente; o que assim costuma succeder, e se continuará huma digestão com huma prancheta coberta de *Balsamo de Arcæi*, ou qualquer *Digestivo*, e por cima humas tiras de *Emplasto Diaquilão maior* encruzadas, ou em fórma de huma malta com hum orificio no meio para sahir a ourina. Feita a digestão, se mundifica, e se incarna, e cicatriza. A todo o tempo que parecer administrar huma canula propria pela Urétra, para por ella sahir a ourina.

Eu tenho feito esta operação da amputação do Genital muitas vezes com feliz successo por ligadura, depois de se introduzir na Urétra huma canula, ou algalia, repetindo a ligadura até se mortificar o Genital; sem repetições de sangue; sem os grandes apertos, e compressões, que se fazem precisos para se suspender, e sem o perigo do enfermo perder a vida por causa desses fluxos de sangue, como soube de alguns. Se com a ligadura se impede por alguma fórma a sahida da ourina, se faz huma incisão na Urétra, e se continúa a ligadura; e sahe a ourina livremente.

Das Chagas da Urétra, ou via da ourina.

1 QUando pelas dores, e ardores da ourina, e pela materia, e ás vezes com algum sangue; por algumas antecedencias, e causas venereas se conhecer haver Chaga na Urétra, se administrará a sua cura com todo o cuidado. Sendo precisas algumas evacuações, se farão segundo a indicação. Os remedios in-

internos ferão attemperantes, como *Leites*, e feus *Soros*, *Amendoadas*, e *Tizanas*, *Caldos de Frangos frefcos*; e fe o enfermo fe alimentar com eftes remedios, lhe ferá muito util para evitar a acrimonia, as dores, e ardores, e para que venha a ourina fem acritude tocar a Chaga fem fazer os eftimulos que coftuma.

2 Na parte fe applicaráõ os remedios fegundo a qualidade da materia. Sendo virulenta, ou corrofiva, fe firingará repetidas vezes com muita fuavidade com *Leite de Peito*, ou de *Burras* adoçado com *Calda de Affucar rofado*, ou com *Agua de Tanchagem*, e *rofada*; com *Affucar rofado*, ou com *Cozimento de Tanchagem*, *Arroz do telhado*, *Meimendro*, *Malvas*. *Violas*, e *Rofas*, coado, e adoçado. Com eftes remedios fe deve continuar até fe temperar a parte, e as materias ferem boas; depois fe applicaráõ os remedios defeccantes.

3 Quando as materias forem boas, e ainda fendo fórdidas, fe podem adminiftrar primeiramente os remedios acima ditos, porém adoçados com *Xarope*, e *Mel rofado*; e não baftando, os da feguinte claffe.

4 ℞. *Cozimento de Malvaifco*, *Parietaria*, *Alforfas*, *Malvas*, *Violas*, *Figos paffados*, *Jujubas*, *Pero camoez*, *Cevada*, *Ameixas* aná q. b. para lib. ij., e coado fe adoce com *Xarope*, e *Mel rofado* aná ℥j. mift. Depois que fe confiderar diffoluta a materia, e limpa a Chaga, fe applicaráõ os remedios defeccantes, e confolidantes, como são os feguintes cozimentos.

5 ℞. *Flores de Hypericão*, *Flores de murta*, e de *Favas*, *Rofas*, *Cevada*, *Balauftias*, *Ameixas*, *Confolida* aná q. b. para cozimento lib. ij. *Cato em pó*, *Bolo armenio*, *Tutia pp. Trocifcos brancos de raiz fem opio* aná ʒj. *Affucar candi em pó* ℥ß. mift. bem, e depois coe-fe para o ufo; continuando efte, e fimilhantes remedios até fe cicatrizar.

Sendo as Chagas na Bexiga?

1 As Chagas da Bexiga fe devem curar da mefma fórma que as da Urétra, como fica dito: mas para fe introduzir o remedio na Bexiga, fe faz precifo que a algalia chegue á Bexiga, e que tenha exteriormente re

cipiente, como funil, ou fórma de siringa: repetindo esta cura as vezes precisas; advertindo porém que os instrumentos nestas partes se usão com toda a brandura, e suavidade; e quando, mediante o seu uso, repetirem estimulos, se deve suspender a sua applicação, e ficar na administração dos remedios internos ditos, e com a tizana seguinte:

2 *Flores de Hypericão*, de *Favas*, e de *Malvas*, *Jujubas*, *Cevada*, *Consolida*, *Passas de uvas sem granitos*; de tudo se faça cozimento S. A., e q. b. para lib. iij., e coado se lhe ajunte *Mel* ℥3. *Assucar rosado* ℥j. *Assucar candi* ℥3. *Balsamo catholico* ʒj. mist. Esta tizana se póde tomar só per si, ou com os mais remedios attemperantes, havendo febre.

Sendo a Chaga no Utero, e Vagina?

1 Estas Chagas se curão tambem da mesma fórma que as da Urétra, e Bexiga; porém as siringas desta parte são mais proprias que sejão na sua extremidade, donde largão os remedios, de fórma esferica, e com muitos orificios para sahir o remedio com menos molestia, e mais bem repartido a todas as partes. Quando na Vagina houver tuberculos, ou excrescencias sarcomaticas, se cortaráõ, como se diz na *I. Parte pag.* 196. *num.* 17.

Sendo a Chaga no Intestino recto pela parte interna?

1 Se administrará a sua cura, como acima fica dito na Chaga da Urétra, e Utero, e como se diz na procidencia do dito Intestino recto *I. Parte pag.* 188. Da mesma fórma se deve reger a cura das Chagas dos Ouvidos, e da parte interna do Nariz.

Das Chagas artificiaes feitas com causticos, cauterios para Fontes, e Sedenhos, &c.

1 AS Chagas artificiaes são precisas muitas vezes para descarga da nimia quantidade de fluidos, ou humores em alguns sujeitos, de que lhe resultão enfermidades; em outros para evacuar, e diver-

tir

tir alguns fluxos, que habitualmente padecem em alguma parte pela disposição della, ou transfiguração das partes solidas em laxidão, ou constricção. A determinação destas Chagas pertence ao erudîto Medico, ou Cirurgião, e ordinariamente quando se chegão a praticar, já se tem questionado a razão da sua precisão, segundo a enfermidade, e a parte, onde se devem abrir.

2 Estas Chagas se fazem, humas para maior, e mais breve evacuação, mas para se conservarem pouco tempo, como são os causticos, outras vezes para mais tempo, como são os Sedenhos; outras para se conservarem annos, ou toda a vida, como são commummente as Fontes.

3 As partes mais communas, onde se costumão fazer estas Chagas, são a Nuca, ou parte posterior do Collo, atrás das Orelhas, nos Braços, no lugar das Fontes, para enfermidades da Cabeça, e dos Olhos, &c. Nas partes lateraes do Peito, ou onde se applicão as ventosas sarjadas para enfermidades delle &c. Nas Coxas pela parte interna, e inferior, para enfermidades universaes, e particulares do Abdomen, &c. nas partes internas, e superiores da tibia, para as mesmas enfermidades ditas; advertindo porém que se administraráõ acima, ou abaixo das articulações quatro, ou cinco dedos.

4 A grandeza, e qualidade dos Causticos será segundo a descarga, que se quizer fazer, como o pedir a enfermidade. Quando esta for nos Rins, Ureteres, Bexiga, Urétra, com ardores, dores, &c. deve rejeitar-se o uso do Caustico das Quentáridas. A actividade do Caustico será maior, quando a natureza do enfermo, e enfermidade for mais fria; e menos activo, e em menos quantidade, quando for mais calida. O mesmo se deve observar a respeito do tempo, que se ha de conservar na parte; porque, havendo pouco calor, obrará o remedio mais de vagar, do que havendo mais calor. Obra o Caustico insinuando-se, ou penetrando huma parte delle pelos póros, e misturando-se com os liquidos da parte, faz huma fermentação activa, de sorte que se destróem não só os liquidos, mas tambem os solidos.

5 Supposta a variedade de Causticos, que podem usar-se, o mais commum he o *Unguento Vissicatorio de quentáridas*, ou o *Sabão molle* com igual quantidade de *Cal em pedra* cozida de pouco tempo, e reduzida a pó, fazendo-o em consistencia de unguento. O Caustico de sabão dito se applicará por hum orificio em hum bocado de pellica, ou encerado, da grandeza que se quizer fazer a Chaga; para assim se não fazer maior do que for preciso; ou em huma caixa de cera; e depois de posto em seu lugar, se segurará com panno, e atadura. Conservar-se-ha o tempo que parecer, segundo a actividade, e circumstancias ditas *num.* 4. O unguento das Quentáridas obra em vinte e quatro horas; o do sabão em doze horas. Passado este tempo, tirado o Caustico, se achará huma escara, ou bolha cheia de soro, a qual se corta fóra, e se alimpa. Se for precisa maior Chaga, e para mais tempo, e maior descarga, se repetirá o mesmo Caustico limpo de alguma humidade, e se obrar, ou queimar o que baste, e se não quizer maior Chaga, se derrubará a escara com digestivo, ou só com *Unguento amarello*, per si, ou com o *Zacarias*, &c. Cahida a escara, se proseguirá a cura da Chaga de vagar.

Das Fontes.

Como se davem curar, e tratar?

6 Abrem-se as Fontes commummente com hum cauterio com fogo, ou com qualquer caustico, queimando-se os Tegumentos. As partes, onde se costumão, e devem abrir as Fontes, são na parte posterior do Collo, ou Pescoço, na parte superior, anterior, e alguma cousa interna do Braço; na parte quasi inferior, e interna da Coxa; e na parte quasi superior, e interna da Perna, ou tibia, por serem estas parte onde com menos damno se podem fazer, e mais commodamente curar, ligar, ver, e conservar. Quando se abrir no Collo, se fugirá dos processos espinhosos para hum dos lados mais correspondente á enfermidade;

nas mais partes ſe ha de fugir dos Muſculos o que podér ſer; e para ſe conhecerem, ſe lhe fará a ſua acção, ou movimento, que lhe pertencer, ou o enfermo que mova a parte, e no meſmo tempo com o tacto ſe diviſará onde eſtá o Muſculo, e aonde ha eſpaço, ou vão, onde ſe ha de abrir a Fonte, e neſſe lugar ſe porá hum final de tinta para ſe aſſentar huma chapa de prata com hum orificio de proporcionada grandeza, e correſpondente ao cauterio, que por eſte orificio ſe applicará em braza, e com pouca demora. Se ſe abrir com cauſtico, eſte ſe applicará da meſma fórma dita *num.* 5.

7 Adminiſtrado o cauterio, ou o cauſtico, ſe cuidará em derrubar a eſcara com *Baſilicão*, ou com *Manteiga crua*, e logo ſe applicará na Chaga huma bola de cera, e por cima hum panno dobrado, levando eſte por dentro hum bocado de papelão, ou carta de jogar, ou papel dobrado para comprimir a bola, e melhor entrar na carne, ou Tegumentos, e fazer cova, e por cima atadura, que fique apertada o que baſte, recommendando ao enfermo muita quietação até ſe fazer cova ſufficiente. No ſegundo dia, ou terceiro, ſe metterá bola de cera maior, e ſe curará da meſma fórma, até ſe ampliar, e profundar o orificio, ou cova, que baſtar. Tambem ſe abrem as Fontes com huma incisão nos Tegumentos feita com huma lanceta, ou biſtorim, levantado com os Dedos os ditos Tegumentos, e depois ſe metterá a bola de cera, e tratará a Fonte, como acima, ſendo eſte o melhor methodo, e o que hoje ſe uſa.

8 Alguns enfermos curão as Fontes huma ſó vez cada dia, e aſſim deve ſer, ſendo a materia pouca; outros curão duas vezes, ou pelo aſſeio, ou porque são muitas as materias, e aſſim ſe deve obſervar. Varios inventos usão os enfermos para mais facilmente ligarem as ſuas Fontes, como são chapas de prata, de latão em corrêas; firmando-ſe pela meſma fórma, e com a meſma facilidade que os peſcocinhos no peſcoço, o que cada hum póde uſar.

Dos

Dos Sedenhos.

9 Os Sedenhos se applicão com as mesmas indicações, e intenções, que as Fontes; e nos mesmos lugares, e mais commummente na parte posterior do Pescoço, no lugar onde principia a haver cabello, a que se chama *Nuca.* Tambem se póde administrar o Sedenho na parte inferior, e interna da Coxa, no mesmo lugar da fonte, onde se poderá conservar com mais facilidade sem tanto aperto de atadura; e não sahirá tão facilmente fóra de seu lugar como a Fonte. Em outras partes mais, e com outras intenções se administrão Sedenhos, como no peito.

10 Para evitar a prolixidade dos instrumentos, que usavão os antigos, e horror do fogo, e seus estimulos, inventei abrir os Sedenhos com huma agulha curva grande, que corte nos lados da ponta até quasi o meio, e assim levantados os Tegumentos entre os Dedos se passa a agulha sem fogo com muita brevidade, suavidade, e facilidade se passa o cordão, ou tira, e por cima qualquer emplasto, e depois os digestivos o tempo preciso. Já pratiquei tambem os Sedenhos sobre o Peito desta mesma fórma, &c.

LIVRO XV.

DA ALGEBRA.

DAS DESLOCAÇÕES, E FRACTURAS, quarto genero de enfermidades pertencentes ao Corpo humano.

A Esta parte verdadeira da Cirurgia se chama *Algebra*; e tanto lhe pertence, que quantos Escritores quizerão escrever da Cirurgia, não passárão em silencio esta materia, e a incluem não só em particular, mas nas definições geraes; supposto que havia o erroneo abuso de se entregar esta indispensavel parte da Cirurgia nas mãos dos idiotas ferradores, sem a consideração de que o objecto destes he hum quadrupede, e o dos Cirurgiões he o Corpo humano, do qual o Cirurgião precisamente ha de saber a sua composição de fluidos, solidos, e solidissimos; e da sua recta, e irrecta composição; e o menos perîto Cirurgião se deve entender sempre mais sciente, do que o mais prezado ferrador, não só para as reposições dos Ossos, mas para os reparos dos accidentes, que podem sobrevir, e logo ha nas deslocações, e fracturas. Considero porém sufficientemente desterrado este abuso, depois que meu Mestre Santucci nos fez prestar o delicioso exercicio da Anatomia, humas das razões, porque me não detenho nesta censura; e muito mais tendo hoje quem nos restitua á maior perfeição a Cirurgia.

Que cousa he Algebra?

1 He huma recta reposição dos Ossos, Gartilagens, e mais partes solidas ao seu lugar natural.

Donde se derivou o nome de Algebra?

2 Da palavra *Algiabarat*, Arabiga, que significa

Arte de repôr as partes solidas em seu proprio lugar, estando fóra delle.

Quantas differenças ha de Algebra?

3 Duas: huma, quando os Ossos sahem de seu lugar, pelas suas articulações, a que se chama *Deslocação*; outra, quando os Ossos estão quebrados, a que se chama *Fractura*.

Quantas cousas são precisas para ser perfeito o Algebrista?

4 Quatro: a primeira saber a recta, e perfeita composição das partes do Corpo humano, particularmente dos Ossos, e a sua figura, textura, e articulações, para conhecer a irrecta economia, ou descomposição por deslocação, ou fractura: a segunda, saber toda a boa fórma de repôr os Ossos em seu lugar com toda a suavidade, e promptidão: a terceira saber ligar, e conservar os Ossos depois de repostos em seu lugar, ainda que os Musculos, e ligamentos são ás vezes as melhores ligaduras para sua conservação, não sendo a deslocação por causa interna, e antiga: a quarta saber attender aos accidentes que houver, e preservar dos que podem sobrevir.

Das Deslocações em geral.

QUe cousa he Deslocação?

5 He huma desunião do Osso pelas suas articulações, perdendo o seu sitio natural.

Quantas differenças ha de Deslocações?

6 Quatro: Simples, Composta, Completa, e Incompleta.

Que cousa he Deslocação Simples?

7 He a que não tem juntamente ferida, nem fractura.

Que cousa he Deslocação Composta?

8 He aquella, com a qual juntamente ha ferida, e fractura.

Que cousa he Deslocação Completa?

9 He quando o Osso sahe totalmente fóra da sua articulação, ou sitio, ficando para a parte inferior, ou su-

superior, ou para qualquer dos lados, e fóra da cavidade, ou onde se articula. Tambem póde ficar a cabeça do Osso fronteira á cavidade (ainda que muito poucas vezes) quando for por relaxação.

Que cousa he Deslocação Incompleta?

10 He quando o Osso sahe parcialmente fóra do seu lugar.

Quaes são as causas das Deslocações?

11 São externas, e internas: as externas são todo o movimento violento por quéda, pancada, torcimento, salto, ou qualquer violencia, que puxe pelos Ossos, e seus ligamentos; e mediante a extensão, ou solução do que articula, ficão os Ossos fóra de seu lugar. As causas internas são os fluidos, ou sinovias: que detidos na articulação em suas partes a humedecem, e laxão, e tambem os podem corroer, quando se converterem em materia, e gradualmente vai sahindo o Osso de seu lugar.

Quaes são os sinaes das Deslocações?

12 Sendo a Deslocação Completa se conhecerá porque o Membro não terá a sua natural figura, haverá dor contínua; difficuldade no movimento, total, ou parcial; haverá tumidez, ou elevação pelo Osso, ou sua cabeça na parte, para onde sahio, ou se deslocou; e da outra parte haverá cavidade, e ordinariamente fica o Membro mais comprido. Sendo por causa interna, ou laxação, se moverá com as mãos o Membro facilmente para qualquer parte, e se porá, e sahirá de seu lugar com a mesma facilidade. Sendo a Deslocação Incompleta, dará o enfermo noticia da violencia, que padeceo, e haverá os mesmos sinaes da Completa, porém mais diminutos,

Prognosticos.

13 Deve-se prognosticar das Deslocações segundo a parte, damno, antiguidade, e sua causa. Sendo por causa interna, e completa a Deslocação, será mais difficil a cura, como tambem se for antiga; aquella por laxação pela difficuldade de repôr os ligamentos em seu pristino ser; e esta, por se incapacitar a cavidade para

a recepção do Osso, e pela cama, ou assento, que tem feito fóra do seu lugar. Quando os ligamentos são destruidos, ficará perdido o movimento mais, ou menos, segundo o damno. Quanto maior, e profunda for a cavidade, e a cabeça do Osso, como succede na articulação superior do Femor com o Ischio, tanto mais difficil será a locação, particularmente quando ha supercilios cartilaginosos. Os Ossos, que se articulão ginglimosamente entrando muito hum no outro, e recebendo, he muito difficultosa a reposição delles, como succede no Braço com o cubito, &c. Os Ossos, que se articulão com varios processos, e oppostos huns aos outros, como as Vértebras, são difficultosissimos de se reporem. Quando concorrerem estas circumstancias em contrario, se fará facil a locação.

Como se curão as Deslocações?

14 Com tres tenções: primeira, repôr os Ossos em seu lugar: segunda, conservallos depois de repostos; terceira, remediar os accidentes, que houver, e defender a parte dos que podem vir.

Como se fará a reposição dos Ossos deslocados a seu lugar?

15 Quando for facil a locação dos Ossos, poderáõ bastar as mãos do Cirurgião, removendo-os para seu lugar; mas sendo difficil a locação delles, se fará prompto primeiro todo o apparelho, artificios precisos, e ministros, e se situará o enfermo, e a parte: depois com as mãos (que será melhor) se fará a precisa extensão, e contra extenção com suavidade para huma, e outra parte; e neste tempo o Operador irá brandamente removendo o Osso junto da articulação até o repôr em seu lugar. Quando se não poder fazer extensão, como nos Ossos da Cabeça, se fará a locação comprimindo o Osso, se estiver levantado para fóra; e se estiver subintrado, puxando-o com ventosa, ou cousa similhante, ou como melhor poder ser, até ficar perfeitamente reposto em seu sitio natural.

Como se conhecerá que os Ossos estão locados, ou reduzidos a seu lugar?

16 Pela boa igualdade dos Ossos, e figura da parte, pelas menos dores, ou falta total dellas; e pela restituição dos movimentos do Membro, como dantes tinha; e algumas vezes se percebe pelo tacto, ou está-lo, quando o Osso entra em seu lugar.

Depois de feita a locação, ou reposição dos Ossos, que se deve fazer?

17 Tratar a parte com fomentos de *Agua ardente quente*, ou com o *Consolidante*; ou com *Espirito de vinho*, e depois se cobrirá com pannos molhados no mesmo, e atadura segundo a parte. Dar-se-ha bom sitio; sangrar-se-ha, sendo preciso; administrar-se-ha o regimento, e as mais cousas não naturaes, mandando remolhar com o mesmo remedio as vezes precisas. Continuar-se-ha com esta cura, e este mesmo remedio o tempo, que pedir a indicação, damno, e parte, até ficar em seu pristino ser; e se ficarem dores, logo se podem administrar as cataplasmas anodînas.

Que cousas podem impedir a reposição logo dos Ossos?

18 A contusão grande, muita inchação, e algumas fracturas, como as dos Braços, quando se não podem fazer as extensões precisas para se fazer a locação; e neste impediente se attende primeiro á fractura, depois á Deslocação; e ao humor, ou ar que reenche a cavidade, &c. Estas causas tambem muitas vezes não deixão perceber algumas Deslocações, e Fracturas.

Não se podendo reduzir a deslocação por qualquer das causas ditas, que se fará?

19 Remediar a causa, ou accidente, segundo a sua qualidade, com as evacuações, e mais remedios na parte; e depois reduzir o Osso a seu lugar: porém se a compressão do Osso deslocado for causa de dores, ou da inchação, ou comprimir vasos sanguineos grandes, Nervos, Tendões, &c. se deve logo fazer a locação.

Se no progresso da cura sobrevier algum accidente, que se deve fazer?

20 Sobrevindo algum accidente, se deve attender segundo for a sua precisão, como já fica advertido em

va-

varias partes com as evacuações, e mais remedios precisos, como melhor parecer, &c., advertindo porém que, se a articulação ficar reseccada, ou dando estálos por falta de sinovia, se humedecerá com algum oleo, como o de *Sete flores*, e *Banhos emollientes*: e se ficar túmida, será proprio o remedio dos *Cozimentos aromaticos*. Havendo gangrena, se curará, como se diz no seu proprio Capitulo *Tom. I. Cap. V.*

Sendo a Deslocação com ferida, como se deve curar?

21 Deve-se logo fazer reposição do Osso a seu lugar, e depois curar a ferida; administrando os pannos, e atadura de muitas cabeças, a que se chama *Galapanos*, que fiquem de sorte que com facilidade se possa descobrir, e curar a ferida as vezes precisas, sem tirar fóra todo o mais apparelho, sendo necessario conservar-se. Se houver circumstancia tal, que obrigue primeiro a curar a ferida, se curará, e depois se fará a reposição do Osso; o que deve ficar na eleição do perîto Cirurgião á vista do caso.

Sendo a Deslocação com fractura, e ferida, como se ha de curar?

22 Fazer a diligencia para locar o Osso; e logo se reduzirá a fractura, e se curará pondo pannos, tallas, e ataduras; e a ferida fique cuberta de fórma, que se possa curar, como se diz acima *num.* 21. Quando não for possivel locar primeiro o Osso, como quando a fractura he junto da sua Cabeça, e se não póde fazer preza para a locação, se curará primeiro a fractura, e depois a Deslocação como poder ser, em tempo, que o póro da fractura esteja firme, e capaz para as extensões precisas para a locação, podendo fazer-se.

Havendo fluxo de sangue, que se deve fazer?

23 Remediar-se-ha segundo o diametro do vaso sanguineo, e circumstancias da parte, como se diz no Capitulo do *Fluxo de sangue*, *pag.* 45. antes, ou depois da reposição dos Ossos, como melhor parecer.

Sendo a Deslocação antiga, estando os ligamentos tensos, e duros, que se fará?

24 Abrandallos com cozimentos emollientes, fomentações, e depois fazer a reposição do Osso.

Se, depois de passar tempo sufficiente, o enfermo não poder fazer o movimento com a parte, que foi deslocada, sem grande dor, que se fará?

25 Examinar a causa, que póde ser não estar bem locado o Osso, por fluidos encalhados, por dilaceração que houve, e fraqueza das partes, que servem á articulação.

26 Sendo por não estar perfeita a locação, se acabará de fazer. Sendo por fluidos encalhados, se resolveráõ com remedios proprios. Sendo por dilaceração, que houve, serviráõ os fomentos espirituosos, ou as bilmas, vinho aromatico ou o emplasto seguinte:

27 ℞. *Emplasto confortativo de Vigo*, e de *Guilherme Servem*, o *Xicrocio*, e *Tacamaca* aná ℥3. *Espirito de Termentina* ʒiij. *Balsamo Catholico*, e *Peruviano* aná ʒij. misture-se bem a fogo brando.

Se a Deslocação for por relaxação das partes, ou ligamentos, que servem á articulação, como se ha de curar?

28 Como a causa ordinariamente he interna, se deve attender a esta, segundo o seu merecimento; e na parte se fará mais precisa a ligadura, e conservar-se mais tempo, e os remedios mais espirituosos, e confortantes, e talvez o emplasto acima dito, depois de feita a locação.

Deve-se fazer logo reposição dos Ossos deslocados, e fractos?

29 Como os Ossos fóra de seu lugar fazem compressões nas partes solidas, e impedem o transito dos fluidos, de sorte que por esta causa, quando violenta, se podem chegar a gangrenar, e estiomenar, ou formar apostemas, inflammações; póde preencher-se a cavidade de fluidos mais, ou menos linfaticos, ou sinoviaes, e ainda de algumas partes solidas: por todas estas causas, quanta mais demóra houver na reposição, tanto mais se difficultará esta, e se faráõ mais activos os accidentes acima ditos; razões, porque se de-

devem fazer as reposições com toda a brevidade possivel.

DAS DESLOCAÇÕES EM PARTICULAR, e primeiramente dos Ossos da Cabeça.

1 Os Ossos da Cabeça, que mais communmente se podem deslocar, são o Occiput da primeira vertebra; os Ossos do Nariz do Coronal, e o Queixo inferior dos Temporaes, e os mais entre si.

Da Deslocação dos Ossos do Craneo.

Como se conhecerá a Deslocação dos Ossos do Craneo entre si?

2 Os Ossos do Craneo ordinariamente se achão desunidos, ou deslocados só nas criançaas, pela imperfeita substancia, e união das suturas; ou pelo aperto, e forças, quando as mãis os párem. Conhece-se estarem deslocados pela transfiguração, e pelo tacto, e movimento perceptivel (que não deve haver) a Cabeça carregada, e lagrimas.

Cura.

3 A sua cura será movellos para seu lugar, e administrar-lhe hum bem ajustado barrete, e ligadura; e se algum dos Ossos se levantar mais, se lhe porá em cima hum chumaço de panno, e depois as ligaduras, as quaes se repetiráõ, e se conservaráõ até se aperfeiçoar a substancia óssea, e se ligar pelas suas suturas. O verdadeiro remedio são as bem administradas ligaduras; ainda que se póde usar do *Consolidante*, ou *Cozimento aromatico*, *e restringente*, *e vinho.*

Da Deslocação dos Ossos do Nariz.

Como se conhecerá a Deslocação dos Ossos do Nariz?

4 Pela má figura da parte, e impedimento de respirar pelas Ventas do Nariz, perdendo o ol-

fa-

facto, dores, e o enfermo dirá recebêra violenta pancada.

Cura.

5 Metter-se-ha pelas ventas hum dedo, ou hum páo de proporcionada grossura, coberto de panno brando, e com o dedo pollegar pela parte externa se irão fazendo os movimentos com o páo, ou dedos (que será melhor) até se repôrem em seu lugar; e depois se applicará em cima *Emplasto Estitico de Croleo*, ou pannos molhados em *Agua ardente*, e atadura propria, como se diz na *Fractura*.

Da Deslocação do Queixo inferior.

COmo se conhecerá a Deslocação do Queixo inferior?

6 Desloca-se o Queixo pelo seu Condilo superior de huma só parte, ou de ambas para a parte interior, e algumas vezes para os lados. Póde deslocar-se o Queixo de huma só parte, porque se figura com hum compasso meio aberto; e de huma parte póde sahir de seu lugar; e da outra só remover-se, e ficar o Condilo quasi de todo na sua cavidade; ainda que commummente, quando se desloca, he de ambas as partes. Conhece-se estar delocado para a parte anterior, e inferior, porque ficará o Queixo aberto, e cahido para cima do Esternon, e Pescoço; não se póde fallar, nem reter a saliva; achar-se-ha cavidade entre o Condilo do Queixo (que estará descido); e quando estiver deslocado de huma só parte, haverá estes sinaes daquella parte. Estando deslocado para os lados, se verá elevado para aquella parte, pelos Condilos, Dentes, e Boca ter a mesma inclinação, e desigualdade. Além das causas geraes, se desloca este Queixo com violento riso, abrimento de Boca, e trituração de cousa dura; o que dirá o enfermo.

Cura.

7 Assentar-se-ha o enfermo em huma cadeira baixa, ou no chão, e pela parte posterior estará hum ministro, ao qual se encostará a Cabeça, e se segurará com as mãos

pelas partes lateraes até á Testa, encontrando-se os dedos huns com os outros; e logo o Cirurgião com os dedos pollegares com dedos de luvas, ou cobertos de panno, os metterá na Boca em cima dos ultimos Dentes molares, e os mais dedos ficaráõ pela parte de fóra pela base do Queixo: feita assim a firmeza precisa, se removerá o Queixo para seu lugar, até perfeitamente se reduzir; o que se conhecerá pela falta dos sinaes da Deslocação. Feita a locação, se banhará a articulação com *Consolidante*, ou com *Agua ardente*, ou com *Vinho estitico*, ou o seu *Espirito*, e se lhe applicará hum panno dobrado, molhado no mesmo, atadura propria; o que se continuará o tempo preciso.

Note-se, que quando o Queixo se deslocar para a parte anterior (que he o mais commum) se ha de deprimir para baixo nos Dentes molares; e com os mais dedos, e mão se ha de levantar o Queixo da parte da Barba com acção de o fechar, e de o levar para a parte posterior pelo seu Condilo; o que se poderá praticar tambem, ficando o Operador pela parte posterior do enfermo, fazendo os movimentos contrarios á Deslocação. No meio do Queixo no omento, ou ponta da Barba, póde haver Deslocação; mas só nas crianças por falta de perfeita sutura, a qual se reporá sem muita difficuldade, mas com cuidado vigilante da boa ligadura, e caixa, que se conservará o tempo que bastar para boa firmeza da dita sutura.

Da Deslocação da Cabeça, e das Vértebras, que compõe a Espinha; e primeiramente das superiores, que se articulão como Occiput da Cabeça.

8 *Como se conhecerá a Deslocação das Vértebras superiores do Osso Occiput da Cabeça?*

Ainda sendo a Deslocação incompleta, se conhecerá pela violencia da causa, dores, falta de movimento com a Cabeça; e pelo tacto pela parte posterior do Occiput se achará (ainda que com difficuldade) desigualdade nas Vértebras. Quando a Deslocação for com-

completa, haverá estes sinaes acima ditos, porém mais violentos, não poderá fallar, nem engolir o enfermo; e tem acções de se affogar, a Cabeça cahida para cima do Esternon, ou do Peito; e talvez torcida, se a Deslocação for lateral.

9 Quando esta Deslocação he parcial, he difficil de conhecer, de se curar, e perigosa: e sendo total, ordinariamente morrem logo os enfermos; e supposto a maior difficuldade da cura, ou reposição, ainda que esta se faça, sempre vem a morrer os enfermos pela dilaceração, compressão, e torcimento que recebe, e tem recebido a Espinhal medula; e ainda os Nervos proximos, e faltar o transito do succo animal; e se seguirá paralysia, &c.

Como se curará a Deslocação da Cabeça, e primeiras Vértebras superiores da Espinha?

10 Assentado o enfermo, e sustido por algum ministro pelos hombros, o Cirurgião ficará da parte opposta á Deslocação; como, estando para a parte anterior, ficará da posterior: e sendo preciso, se porá entre o Cirurgião, e hombros do enfermo hum travesseiro maior, ou menor; ou deitado de costas, como melhor parecer, ou encostando aos hombros do enfermo os joelhos. Depois desta situação, ou similhante, o Cirurgião com as mãos pegará firmemente na Cabeça, e a moverá suavemente, mas com os movimentos precisos, e de meias rotações, até se fazer perfeita reposição, podendo ser; o que se conhecerá pelos sinaes em contrario da Deslocação, e talvez ouvir alguns estálos. Com estas mesmas acções se locarão as primeiras Vértebras. Depois de feita a locação, se animarão estas partes com os remedios acima ditos na locação do Queixo, ajuntando aos remedios o *Espirito de Termentina.*

Da Deslocação da Espinha, que consta das mais Vértebras do Collo, Dorsaes, Lombares, Osso Sacro, e Coxis.

11 SEndo deslocadas as Vértebras do Collo, ou Pescoço, se conhecerão pelos sinaes já ditos *num.* 8., e poderá seguir-se paralysia. Sendo as Vértebras do Dorso deslocadas se conhecerão pela desigualdade, que haverá nos processos espinhosos, dores, contracções do Peito, e paralysia parcial, ou total, retenção das fézes, e ourinas; seguindo-se depois (em alguns) exito involuntario das duas cousas; serão estes accidentes maiores, ou menores, segundo o damno. Sendo a Deslocação das Vértebras Lombares, haverá os sinaes acima ditos, não poderá o enfermo levar as mãos ao chão estando em pé. O mesmo succederá sendo a Deslocação do Osso Sacro pela sua parte superior com a ultima Vértebra das Lombares: e sendo deslocado dos Ossos innominados, ou das Cadeiras pelas suas partes lateraes haverá dores na mesma parte, e se não poderá assentar.

12 Sendo deslocado o Coxis, que he a extrema parte inferior da Espinha, e do Osso Sacro, se conhecerá, porque compondo-se de tres, e ás vezes de quatro Ossos, sendo o superior maior, ou mais cada vez vão sendo mais pequenos, e o ultimo muito mais pequeno: articulão-se por cartilagem, e ligamentos, formando entre todos huma figura externa convexa, e interna concava. Nos partos laboriosos se poderá deslocar para a parte externa, e com pancada violenta externa, se elevará para a parte interna; e impedirá alguma cousa o exito das fézes; haverá pezo junto do Anus, e dores.

NOTE-SE.

13 As Vértebras ordinariamente se não deslocão completamente sem fractura dos apofizes, pela fórma, com que se articulão: os obliquos, e transversaes pelos fortes ligamentos, e cartilagens, com que se unem humas com as outras: e quando se deslocão, he com huma vio-

violencia extraordinaria, e ſerá facil acabar a vida com muita brevidade deslocando-ſe totalmente. Quando ſe desloca mais de huma incompletamente, ſe póde formar huma corcova, ou giba. Quando ſe não comprimir muito a Eſpinhal medulla, e por ella podér tranſitar o ſucco animal, poderá o enfermo exercer os movimentos daquelle lugar para baixo, mais, ou menos imperfeitamente: porém ſe for completa a Deslocação comprimindo-ſe a Eſpinhal medulla, pela irregularidade do orificio do corpo da Vértebra, não póde tranſitar, ou paſſar o dito ſucco animal, ficaráõ as partes inferiores ſem movimentos voluntarios, e ſem ſenſibilidade, e paralyticas, de que ſe ſeguem outros máos productos, e ás vezes maiores, ſendo deslocada huma Vértebra, do que ſendo mais, formando eſtas o arco gradualmente.

14 As Vértebras ſe pódem deslocar para a parte externa, para a interna, e para os lados direito, e eſquerdo, e ficará o Corpo pela Eſpinha inclinado pelo contrario donde ſe inclinou a Deslocação; como elevando-ſe as Vértebras para a parte externa, fica curvando-ſe para diante ſobre o Peito, e Ventre; e ſendo a Deslocação para a parte interna, ſe não poderá curvar para diante.

Como ſe locaráõ as Vértebras deslocadas?

15 Será a primeira couſa ſituar o enfermo deitando-o de bruços ſobre hum barril, ou quarto, ou rolo de panno, ou traveſſeiros, ou couſa ſimilhante (com cobertor, ou lençol dobrado) de grandeza proporcionada ao enfermo, e na direitura da Deslocação; depois ſe ha de comprimir, e curvar a parte inferior da Eſpinha, e Oſſo Sacro, e ſuperior pelos Hombros, ou Eſpadoa, em acção, como para rodear, ou abraçar com a Eſpinha, e Corpo o dito barril, ou rolos; e neſta figura ſe ha de comprimir, e fazer a extensão preciſa; e no meſmo tempo o Cirurgião fará repoſição das Vértebras a ſeu lugar com os movimentos preciſos, e compreſsões ſobre as Vértebras com os Dedos pólicis, ſobre chumaços, inclinando a compreſsão para cima, ou como melhor podér ſer, mais, ou menos violentamente.

te. Sendo a Deslocação para fóra, se comprimirá para dentro; e sendo para dentro, se puxará para fóra a Vértebra, ou Vértebras. Sendo a Deslocação para as partes lateraes das Vértebras, ou dos seus apofizes, pela mesma fórma se fará a locação, inclinando a Espinha sobre o lado, e comprimindo mais a Espadoa, e Ossos innominados da mesma parte.

N o t e - s e.

16 A locação das Vértebras tem descripto os AA. por differentes fórmas, e máquinas de ferro; porque todas as que podérão inventar, não tem bastado muitas vezes para se reporem em seu lugar.

Depois de feita a locação das Vértebras, que se deve fazer?

17 Depois de se repôrem as Vértebras em seu lugar, se curará com os remedios ditos *num.* 7.; ou depois de banhada a parte com boa *Agua ardente* quente, assentar-lhe em cima hum panno molhàdo em *Espirito de Termentina*, e *Oleo rosado* misturados, e por cima chumaços de pannos molhados na *Agua ardente*, tála sendo precisa, e atadura com o seu Escapulario. Ficará o enfermo em boa cama o tempo preciso, remolhando-se, com o mesmo remedio, não havendo cousa que obrigue a outros, confórme o accidente, animando sempre as partes visinhas com os mesmos remedios espirituosos. Sangrar-se-ha o enfermo copiosamente, e observará as seis cousas não naturaes, e conservará o primeiro apparelho o mais tempo que poder ser, &c.

Da Corcova, ou Giba.

18 A Corcova, ou Giba costumão os AA. tratar no Capitulo das *Deslocações das Vértebras*, alludindo-lhe as mesmas causas, sinaes, differenças, prognosticos, e cura. Eu considero menos solução, ou desunião nas Vértebras, que fórmão a Corcova, do que nas deslocadas, tanto no corpo, ou base da Vértebra, como nas suas partes que a articulão. A Corcova faz huma figura convexa, e concava, como a figura de hum pedaço de arco, formado por huma gradualidade, que pouco distão as Vértebras humas das outras. Se a Deslocação he re-

pen-

pentina; vê-se mais desigualdade, e os mais accidentes, e menos fórma concava, e convexa.

19 Observa-se esta enfermidade ordinariamente na menor idade das crianças, ou seja pela menos formatura das partes, e por mais laxas, ou por mais humidas, e pelo imprudente tratamento das amas, ou por pancada, ou violento movimento, &c. Não faltão as circumstancias para difficultar a cura da Corcova, ainda quando praticavel, sendo pequena, e não antiga em pouca idade: e quando concorrerem as circumstancias em contrario, será infructifera toda a diligencia, como pede a razão, e o dizem, e observárão, e escrevêrão os Praticos de melhor sequito. Pelo que respeita á cura, se executará como se diz acima na *Deslocação das Vêrtebras*: e será muito proprio os rolos de páos cobertos de pannos, assentando-os lateralmente aos processos espinhosos das Vértebras, fazendo as compressões com estes, ou cousa similhante, ou as máquinas de ferro.

Da Deslocação do Osso Sacro.

Como se conhecerá a Deslocação do Osso Sacro?

20 O Osso Sacro se póde deslocar pela sua parte superior da Vértebra inferior lombar, e das partes lateraes dos Ossos innominados, ou das Cadeiras. Conhecer-se ha estar deslocado pela causa, desigualdade, dores, &c.

Como se ha de locar a Deslocação do Osso Sacro?

21 Sendo a Deslocação superior da Vértebra lombar, se fará a locação da mesma fórma, que as Vértebras. Sendo a Deslocação das partes lateraes do Osso Sacro dos Ossos innominados, deitado o enfermo, se moverá o Sacro, e os innominados, até haver perfeita reposição; depois se curará, ligará como melhor parecer.

Da

Da Deslocação do Coxis.

Cura.

22 O Coxis se conhecerá, e a sua Deslocação como se diz *num.* 12. Estando deslocado para a parte externa, se comprimirá para a parte interna até se repôr em seu lugar; e se curará com os remedios acima ditos em pannos, compressas, e ligadura, de sorte que fique o Anus livre para as suas operações. Estando deslocado para a parte interna, se locará, situado o enfermo, se metterá o dedo index untado de azeite pelo Intestino recto o que baste até chegar bem á Deslocação do Coxis, e se comprimirá para fóra, ate se repôr bem em seu lugar, e se curará como acima está dito, ficando a atadura pouco apertada, e o enfermo na cama, de sorte que não comprima o dito Coxis; e quando se assentar, seja em cadeira furada.

Da Deslocação das Costellas.

Como se conhecerá a Deslocação das Costellas?

23 Depois do enfermo dar noticia da sua causa por pancada, e aperto que recebeo, haverá irrecta figura á proporção das mais Costellas, e dores: será afflicta a respiração; tosse, e difficuldade na curvatura do enfermo; e serão mais activos estes accidentes, e outros que podem sobrevir, sendo a Deslocação para a parte interna, que he mais commua, ainda que tambem se podem deslocar para a parte inferior, superior, e poucas para a externa.

Cura.

24 Sendo a Deslocação para a parte externa, e completa, se julga irremediavel por alguns AA.: porém alguns enfermos, ainda conservando-se a Deslocação, conservão a vida. Reduzir-se-ha esta Deslocação com as mesmas diligencias ditas na locação das Vértebras, inclinando o enfermo sobre a parte contraria da Deslo-

ca-

cação, e no tempo da extensão se moverá a Espinha, e corpo, como sacudindo-o, até se fazer a reposição, como *num.* 15.

25 Não bastando todas estas, e similhantes diligencias para repôr as Costellas em seu lugar, se a Deslocação não for completa, e não fizer grave compressão, e com consideraveis accidentes: se poderá assim conservar: porém se causar compressão, e accidentes, que tiraráõ a vida ao enfermo, se recommenda com alguns AA. o fazer huma incisão transversal á Costella, e junto á sua Deslocação, de sorte que se não offendão alguns vasos, e com os dedos, levantador, ou boas pinças se levante, e reduza a Costella a seu lugar, curando depois a ferida como melhor parecer.

26 Sendo a Deslocação para a parte externa, se fará a reposição pela fórma acima dita, fazendo as compressões para a parte interna. Sendo deslocadas as Costellas para a parte superior, ou inferior, se reporáõ da mesma fórma, movendo-as para seu lugar: e tambem se recommenda pendurar-se o enfermo pelos braços em porta, ou cousa similhante, e mediante esta extensão, e mais diligencias, se podem repôr; o que será mais proprio para as Costellas superiores, por mais difficuldade de se poderem mover com as mãos. Depois de se repôrem, se curará, como se diz na cura das Vértebras.

Da Deslocação das Claviculas.

COmo se conhecerá a Deslocação das Claviculas?

27 Podem-se deslocar da parte superior, e lateral, do Esternon, e do processo acromion da Espadoa. He facil de conhecer, pela causa, dores, irregularidade da figura, e differença da outra não deslocada, e se não poderá levantar, e mover o Braço.

Cura.

28 Situar-se-ha o enfermo deitado de côstas, ou assentado que fique baixo, e se lhe affastaráõ os Braços, e Espadoas para fóra, e para trás por ministros, en-

costando o joelho entre as Espadoas, e o Cirurgião moverá para seu lugar a Clavicula até se repôr; e se lhe administraráõ em cima pannos com o remedio dito, huma tala, e huma bem ajustada atadura, que he o mais essencial remedio.

Da Deslocação do Osso Esternon.

Como se conhecerá a Deslocação do Esternon?

29 Sendo a Deslocação para a parte interna, se verá subintrado, e as Costellas mais levantadas junto ao mesmo Osso, haverá dores, e difficuldade na respiração. Sendo para fóra, se verá mais levantado, do que as Costellas.

Cura.

30 Situar-se-ha o enfermo, e se farão as mesmas diligencias, como fica dito nas *Claviculas num.* 28.; ou se comprimirá das partes lateraes, humas vezes da parte direita para a esquerda, outras da esquerda para a direita; ou se attrahirá com ventosa até se repôr em seu lugar. Se estas diligencias não bastarem para se trazer, e repôr o Osso a seu lugar, e causar grave compresão, e outros accidentes no Peito, que ameacem perigo, se fará huma incisão no meio de algum dos mais fortes Ossos, que compõe o Esternon, e fóra da articulação delles, até o pôr patente, e depois o tirafundo, firmando-se no Osso se trará a seu lugar. Sendo a Deslocação para a parte externa, se comprimirá para a parte interna o que for preciso até ficar reduzido. Depois de feita a reducção, se curará como fica dito, ligando com atadura de Peito.

Da Espinhela.

31 A Espinhela, chamada tambem *Xiphoides*, *Escrocobiculos cordis*, ou *Mucronata cartilagem*, he huma cartilagem, que entra na composição da parte extrema, e inferior do Osso do Esternon, quasi como o Coxis da Espinha, mas he de figura de ponta de huma espada; e outras vezes se divide na sua parte inferior, for-

formando huma forquilha, ficando huma das pontas mais comprida. Não pede a razão que esta saia fóra de seu lugar, por qualquer causa que haja, que per si mesmo se não reponha, menos que não fique tambem o Osso Esternon deslocado, ou fracto. Se com tudo for tal a violencia da pancada, que se despegue esta cartilagem, pela sua parte superior, do Osso inferior do Esternon, e se deslocar, se locará, e curará, como fica dito do *Esternon*. Omitto os muitos abusos, que ha nesta materia ainda por Professores; porque seria preciso extensão maior.

Da Deslocação da Espadoa.

32 A Espadoa se articula com a Clavicula, e com a parte superior do Braço por meio de fortes ligamentos, e com as Costellas superiores, quasi por todas as suas circumferencias, e meios, mas por Musculos, que laxamente tambem a movem. Quando ha Deslocação das Claviculas, e Braço, ordinariamente fica a Espadoa em seu lugar; e a estas partes pertence a Deslocação: porém se a violencia da causa dilacerar a união desta pelos Musculos, e ficar fóra do seu lugar, se reporá, se curará, e ligará propriamente.

Da Deslocação do Hombro, ou parte superior do Braço.

COmo se conhecerá a Deslocação da parte superior do Braço?

33 O Braço superiormente se póde deslocar para a parte inferior, ou baixa (que he mais commum cahir no Sovaco) para a parte anterior, para a posterior. Sendo a Deslocação para a parte inferior, se conhecerá pela difficuldade dos movimentos do Braço, e com dores, sem poder levar a mão á cabeça; haverá pela parte superior cavidade junto ao Acromion, e cavidade glenoide da Espadoa; no Sovaco haverá eminencia pela cabeça do Osso. Sendo para a parte anterior, ou de diante, se achará elevação da cabeça do Osso, e pela

parte poſterior cavidade. Sendo para a poſterior, haverá cavidade pela parte anterior, e eminencia pela poſterior: para a parte ſuperior he muito difficil, e acaſo deslocar-ſe o Braço; e ſe conhecerá facilmente.

Cura.

34 Aſſentar-ſe ha o enfermo em aſſento baixo, ou no chão; depois ſe cingirá com huma toalha por baixo dos Braços, de fórma que fique o meio della no Sovaco do offendido, e as pontas levadas para o outro, onde ſe ſeguraráõ por hum miniſtro, e outro pegará na Mão, e Antebraço, ou parte inferior do Braço deslocado, e ambos ao meſmo tempo farão a extensão, e contra extensão preciſa: o Operador com as mãos moverá, e elevará a cabeça do Oſſo a ſeu lugar. Feita aſſim a repoſição, ſe curará, e ligará, como for preciſo.

Outras differentes fórmas de fazer eſta locação.

35 A ſegunda fórma de locar eſte Oſſo, e muito propria, e ſuave, ſerá que, depois do dito ſitio, e apparelho para a extensão, o Operador chegado com a ponta da barba ao Hombro deslocado ſe paſſará hum lenço, ou toalha por baixo do Braço deslocado junto do Sovaco, e atado na parte poſterior, e no Peſcoço, e Hombro do Operador, que fique largo, feitas as extensões preciſas, o Operador no meſmo tempo com o lenço, e mãos levantará, e levará facilmente o Oſſo a ſeu lugar. A terceira fórma, quando a Deslocação he para a parte inferior, ſe uſa de ſubir o enfermo a hum aſſento, mas em pé, e junto deſte huma eſcada quaſi direita, e por hum degráo ſe mette o Braço deslocado até o Sovaco, pondo-lhe por baixo huma almofada, e ſeguro o Braço, e eſcada neſta acção, ſe affaſta de repente o aſſento dos pés ao enfermo, e ficando pendente o Corpo pelo Braço, ſe repõe a ſeu lugar; o que ſe fará com prudencia. A quarta fórma, e quaſi ſimilhante, ſe faz com huma máquina de madeira com fundamento, e áſtea como hum cabide de alimpar veſtidos, mas no páo, que vai direito acima, tem huma como forquilha, onde ſe ſegurará por hum eixo outro páo, que encruza, e eſte de huma parte modificado de ſorte,

que

que recebe o Braço estendido, onde se ata em tres partes, huma junto ao Sovaco, e junto do Cubito, e a outra mais abaixo; ou o segurão ministros; a outra extremidade do páo, que encruza, he muito mais curta, e fica junto do Sovaco, e cabeça do Osso deslocado, onde se porá hum panno dobrado; posto o enfermo em pé neste apparelho com a altura proporcionada, se abaixará o páo da parte, onde está estendido o Braço, e levantar-se-ha da parte, que fica no Sovaco, e cabeça do Osso, o que baste, ou até ficar suspendido o Corpo, e talvez fazendo alguns balanços, diligenciando sempre com as mãos a reposição: tambem se faz a mesma acção nos hombros de algum sujeito alto. Estas, e similhantes diligencias se farão com prudencia, com suavidade, e gradualidade, de sorte que, se só com as mãos se poder fazer a reposição (como eu já fiz algumas) se não deve usar de outra fórma; e se for precisa qualquer máquina, se bastar desta a primeira acção, se não devem logo praticàr as mais. Quando a Deslocação for para a parte anterior, ou posterior, se farão as extensões, como fica dito na primeira, e segunda fórma, e se moverá o Osso para seu lugar oppondo os movimentos á Deslocação até se repôr, situando o enfermo, como melhor parecer, segundo a Deslocação. Deixo outras, e diversas fórmas, que me parecem inuteis, e algumas reprovadas por alguns Escritores.

Da Deslocação de Cubito pela parte superior; ou da parte inferior do Braço.

36 COmo *se conhecerá a Deslocação do Cubito?* Este Osso se póde deslocar para quatro partes, para a parte anterior, e posterior, e para as partes lateraes, interna, e externa. Conhecer-se-ha esta Deslocação pela transfiguração, e difficuldade dos movimentos, pelas dores, e causa que precedeo, e como se diz no *Geral das Deslocações*. He muito difficil esta Deslocação, e locação, por ser a articulação a mais ginglimosa.

Cu-

Cura.

37 Assentado o enfermo, hum ministro de boas forças pegará com as mãos no Braço, e outro no Antebraço, ou Cubito, e Mão; e puxando cada hum para sua parte, fazendo extensão, de sorte que fiquem os Ossos sem se tocarem as suas cabeças nesta articulação, e logo o Operador Cirurgião moverá os Ossos a seu lugar; o que se conhecerá, como se diz no *Geral num.* 16., e se curará como fica dito. Supposto que esta Deslocação se póde fazer para as quatro partes ditas, póde ser mais commua para o processo Oleacron; e para qualquer parte que seja a Deslocação, se ha de locar, como fica dito, fazendo a reposição como a huma machafemea.

Da Deslocação inferior do Radio, e Carpo.

COmo se conheceráõ as Deslocações destas partes?

38 Como acima fica dito, pela causa, dores, má figura, e difficuldade dos movimentos.

Cura.

39 Primeiramente será muito proprio assentar a Mão em cima de huma banca, com toalha dobrada; e alli segura, ou nas mãos de hum ministro, outro pegará no Antebraço, Cubito, e Radio, e farão a extensão precisa, e se moveráõ estes dous Ossos em alguma acção de rotação (sendo precisa), e no mesmo tempo o Cirurgião comprimirá os Ossos para seu lugar, até se fazer perfeita a reposição de todos. Depois se curará, e ligará, como for preciso.

Da Deslocação dos Ossos do Metacarpo, Dedos, e da sua cura.

40 HE facil de conhecer a Deslocação do Metacarpo, Dedos, e tambem a sua cura, ou locação; o que se fará como *num.* 39.

Da

Da Deslocação dos Artus inferiores, e primeiramente da Coxa, ou Femur.

COmo se conhecerá a Deslocação superior da Coxa?

41 Fazem-se quatro differenças da Deslocação deste Osso. Primeira, para a parte interna: segunda, para a externa: terceira, para a inferior: quarta, para a superior. Sendo a Deslocação para a parte interna, se conhecerá, porque junto do Pubis, e seu foramen haverá eminencia da cabeça do Osso, e da contraria cavidade, haverá contracção dos Gluteos, e toda a Nadega; a Perna estará mais comprida, e se não poderá ajuntar com a outra, o Joelho, e Pé se viraráõ para fóra, e póde haver suppressão da ourina. Se a Deslocação for para a parte externa, haverá a eminencia externa, e cavidade interna, e a Perna estará mais curta, e o restante do Artus virado para dentro, e só os Dedos podem chegar ao chão. Sendo para a parte inferior, ficará a Perna mais comprida, e se assentará só o Calcanhar no chão, e haverá tumidez ao tacto inferiormente na Virilha. Sendo para a parte superior, e anterior, nesse mesmo lugar haverá eminencia, a Perna mais curta, e só porá no chão os Dedos do Pé. As causas, prognosticos se vejão no *Geral.*

Cura.

42 Primeiramente se situará o enfermo na cama, ou em cima de huma banca de boa altura, e inclinado de sorte, que fique patente a Deslocação; depois se fará a extensão segundo for a dita Deslocação: sendo Incompleta de pouco tempo, e em sujeito de pouca idade, poderá bastar pegar hum ministro por baixo dos Braços, e outro pelo Artus deslocado, Pé, ou Joelho; e fazendo ambos firmeza, e a extensão precisa, no mesmo tempo o Cirurgião moverá, comprimirá, e levará o Osso a seu lugar.

43 Não bastando as diligencias acima ditas, sendo completa a Deslocação (que he mais commua), ou sendo em sujeito de maior idade, se faz preciso extensão

são violenta, e se fará pela fórma seguinte: situado o enfermo, como fica dito, se lhe passará por entre as Pernas junto da doente huma compressa, ou panno dobrado, e por cima deste se passará huma atadura forte, e comprida, e levando as suas duas pontas ao Hombro, huma pela parte anterior, outra pela posterior do Corpo: tambem se dá hum nó, ou volta na atadura sobre a parte superior da Nadega; e por esta atadura se fará firmeza para a parte superior; pela parte inferior, quando não bastem as Mãos, pegando no Pé, e no Joelho. Nestas mesmas partes se podem enlaçar boas ataduras, toalhas, ou lenços, e fazer boa firmeza. Disposto assim este apparelho, se fará a extensão precisa pelos ministros, e o Cirurgião fará a compressão, e movimentos precisos até levar a cabeça do Osso a seu pristino ser: e se para esse effeito for preciso mover-se, ou curvar-se o Artus para alguma parte, se moverá, como pedir a Deslocação. Feita a reposição do Osso, se curará, e ligará segundo a parte. Seja a Deslocação de qualquer das differenças ditas, o methodo de as curar ha de ser o mesmo, ainda que os movimentos sejão oppostos ás differenças da deslocação. Tambem se póde praticar para esta reposição a fórma primeira de locar o Braço *num.* 35., mas será preciso ficar o enfermo sobre a deslocação. Tambem se podem fazer compressões com o Joelho, e Calcanhar no tempo das extensões, se assim se poder fazer maior violencia, quando for precisa.

Note-se, e prognostique-se.

He difficil o deslocar-se a Coxa pela sua parte superior, pela grande cavidade do Ischio, e grandeza da cabeça do Osso, que nella entra, e pelo forte ligamento, que sahe da parte superior da dita cabeça do Osso, e se liga fortemente no fundo da dita cavidade. E para melhor fortaleza desta articulação tem hum circulo, ou supercilio cartilaginoso, que circumda exteriormente a cavidade, e a cabeça do Osso, ajudando a esta robustez varios Musculos, que têm em cima: e segundo estas circumstancias he mui difficultosa a deslocação, e para a haver he precisa huma consideravel violencia: mas haven-

vendo-a, ſerá Completa, e muito acaſo Incompleta, por ſer a figura da cavidade, e cabeça do Oſſo esferica, e liza, que ſe não póde ſuſter, ſenão de todo fóra da cavidade. Nas crianças menos violencia ſerá preciſa para haver eſta deslocação, porque são as partes mais flexiveis, ou extenſiveis, e o ſupercilio cartilaginoſo, ainda talvez o não ſerá, ou ſerá mais cedente. Recommendo muito aos Práticos, que com toda a vigilancia cuidem em diſtinguir eſta Deslocação da Fractura: e quando ha eſta fractura, he pelo Peſcoço, que ha entre os Trocanteres, que são a dita cabeça, e o proceſſo externo mais abaixo. Diſtinguir-ſe-ha, como ſe diz nas *Fracturas* deſta parte, para evitar as muitas equivocações, que tem havido. He muito difficultoſa de curar eſta deslocação; e particularmente ſendo antiga, e ficará o enfermo coxo, ainda locando-ſe, e muito mais, ſe ſe quebrar o dito ligamento, &c.

Da Deslocação da Rotula.

44 C*Omo ſe conhecerá a deslocação da Rotula?* Depois da noticia da ſua cauſa, ſe verá fóra de ſeu lugar; e póde ſer a deslocação para a parte ſuperior, inferior, e para as duas lateraes. E quem bem ſouber o ſitio natural da Rotula, pondo todo o Artus eſtendido ſobre a curva, e ſem acção dos Muſculos, a achará fóra do meio da articulação inferior do Femur, e ſuperior da Tibia, para qualquer das quátro partes acima ditas. Para as partes lateraes póde baſtar hum encalhe de fluidos, ainda que em nimia quantidade, e eſpeſſura, para ſe deslocar: porém para a parte inferior, e ſuperior, ſe fará preciſo huma tão grande violencia, que faça vulnerar, ou quebrar os Tendões extenſores da Tibia; e quebrados eſtes pela parte ſuperior da Rotula, junto della ſe achará cavidade, e deſcida pela parte anterior, e ſuperior da Tibia; e ſe a Rotula dos ditos Tendões for pela parte inferior da rotula, ſubirá eſta pela parte anterior da Côxa, e ás vezes huma conſideravel diſtancia, ficando cavidade pela parte inferior.

Cura.

45 Sendo a deslocação por extasis de fluidos, se cuidará na sua cura, e consequentemente na reposição da Rotula: no que não haverá maior difficuldade resolvendo-se os fluidos. Sendo a deslocação para a parte superior, se estenderá todo o Artus sobre a Curva, e que estejão os extensores da Tibia sem acção, e se trará abaixo a Rotula bem a seu lugar, ou acima, se a deslocação for inferior. Depois de feita a reposição, o mais essencial remedio he o ligar-se, e conservar-se em seu lugar, particularmente quando houver separação dos Tendões, que ligão a Rotula superior, ou inferiormente; pondo primeiro humas compressas, alguma almofada, e talvez tála concava, e convexa, ficando a parte concava para a Rotula, e por cima a atadura figurando hum 8 de conta, ou a letra X. Os remedios são os que acima ficão ditos, conservando-se o enfermo no mesmo sitio, e cama o tempo preciso, até haver perfeita união. Tambem se usa de hum circulo de ferro, ou de boa madeira sobre o apparelho.

Da Deslocação da Tibia pela sua parte superior, ou do Joelho, e inferior da Côxa.

COmo se conhecerá a deslocação da Tibia?

46 A Tibia se póde deslocar para quatro partes, anterior, e posterior, externa, e interna da parte inferior do Femur, com o qual se articula ginglimosamente. Conhecer-se-ha a deslocação da Tibia pela má figura della, dores, e falta de movimentos, pela cavidade, donde sahio a cabeça do Osso, e eminencia, para onde está deslocado, e virado o Artus até o Pé para a parte, donde sahio.

Cura.

47 De qualquer fórma que esteja deslocada a Tibia, se ha de situar o enfermo na cama segundo a deslocação, e que fique patente, e se ha de fazer extensão recta pela Côxa com as mãos, ou laços de ataduras, e pelo Pé da mesma fórma, e o Cirurgião abraçando com

as

as mãos a articulação, moverá, e comprimirá o Osso para seu lugar; e se for preciso mover a parte inferior da Tibia para a mesma deslocação, se moverá, como, se estiver a deslocação para a parte posterior, ou Curva, se levará o Calcanhar para a mesma Nadega, e no mesmo tempo se moverá a cabeça do Osso para seu lugar. Depois de feita a locação, se curará, e ligará quasi como fica dito na *Rotula num* 45. A deslocação do Pironeo he facil de conhecer, e locar, por ser a sua articulação artrodica.

Da Deslocação do Osso do Pé pelo Osso Talo da parte inferior da Tibia.

Como se conhecerá esta Deslocação?

48 O Pé se póde deslocar para a parte anterior, ou para diante, e posterior, ou para trás, e para as duas partes lateraes interna, e externa. Conhecer-se-ha pela causa da violencia, que houve, pelas dores, difficuldade dos movimentos, e má figura do pé, e deste a extremidade, ou Dedos estaráõ inclinados para a parte contraria da deslocação, haverá dores violentas por causa da fortaleza, e menos flexibilidade dos Tendões; e ligamentos, com que se articula. Recebendo estas partes contusão grave, póde haver dores, sem haver deslocação: razão, porque ha de haver juntamente má figura do Osso. Quando o Pé se desloca para diante, se faz parecer o Calcanhar mais pequeno, e o Pé mais comprido; e pelo contrario quando a deslocação he posterior.

Cura.

49 Situar-se-ha o enfermo em cama de boa altura; e logo dous ministros farão a extensão precisa, pegando hum pelo Pé com as mãos, ou laços com atadura, e outro pela Tibia da mesma fórma: neste mesmo tempo o Cirurgião moverá, e comprimirá o Osso até o repôr em seu lugar; depois se administraráõ as compressas, e ataduras precisas com os remedios ditos. Conservar-se-ha o enfermo na cama o tempo que parecer, segundo o

damno; advertindo porém que nesta deslocação se faz preciso mais tempo, do que em outras, por descançar todo o pezo do Corpo nesta articulação. Havendo grandes dores, será mais proprio curar com cataplasma anodîna, e animante, como se diz *num.* 51.

Da Deslocação do Tarço, Metatarço, e Dedos.

50 OS mais Ossos do Tarço sendo deslocados, se collocaráõ da fórma dita do Pé: os do Metatarço, e Dedos da mesma fórma que fica dito da *Mão.*

NOTE-SE.

51 Que supposto he preciso nas Deslocações o remedio que aníme, e consólíde a vulneração, dilaceração das fibras musculosas, tendinosas, e ligamentosas, cartilagens, e ainda os Ossos, e que estes remedios ditos sempre devem preferir aos mais, com tudo, quando as partes são mais seccas, e ha dor, se deve administrar o remedio anodîno, sendo util a cataplasma de *Vinho tinto* fervido com *Losna*, *Hypericão*, *Tomilho*, *Balaustias*, *Maçãs de cypreste pisadas*, *Alecrim*, *Cascas de Romãs*, *Rosas*, *&c.*, e depois separado destas cousas ajuntar-lhe algum *Sebo*, e *Oleo rosado*, e de *Losna*, de *Sete flores*; e com as *Semeas*, que bastem para fazer cataplasma, que se applicará quente duas vezes cada dia até se mitigarem as dores, ou só *Agua ardente* com *Farinha de páo, ou de linhaça*, e depois se passará aos remedios animantes até o fim. Os accidentes, que ha, e podem sobrevir, se trataráõ, como fica dito no *Geral*, e se dirá nas *Fracturas.*

LIVRO XVI.

DAS FRACTURAS EM GERAL.

1 *QUe cousa he Fractura?*

He solução de continuidade no Osso feita com instrumento contundente, ou violento movimento, ou quéda.

Quantas differenças ha de Fracturas?

2 Duas: Simples, Complicada, ou Composta.

Que cousa he Fractura Simples?

3 He aquella, que não tem outro accidente, ou outra enfermidade juntamente, como ferida externa, &c.

Que cousa he Fractura Complicada, ou Composta?

4 He a que tem juntamente outro accidente, ou enfermidade, como ferida, fluxo de sangue, deslocação, ou mais de hum Osso fracto, &c.

Que mais differenças ha nas Fracturas?

5 Póde ser total, que he quando se fracta de todo o Osso; parcial, que he quando só em parte se fracta o Osso, ficando prezo por alguma parte delle, o que succederá mais nos Ossos brandos: póde ser transversal, obliqua, e poucas vezes longitudinal: póde ficar o Osso em miudos bocados, ou fracto por huma só parte: póde ser fracto hum só Osso, ou mais: póde ser a Fractura grande, ou pequena, segundo a grandeza do Osso, e no meio, ou na sua extremidade. Tambem póde haver Fractura que lasque, ou saia huma parte delle como huma escama de peixe: póde ser tambem huma fenda, ou racha pequena, ficando o Osso em seu lugar. Outros mais damnos padecem os Ossos, os quaes pertencem a outros Capitulos, e já ficão escritos.

Causas.

6 As causas das Fracturas são todo o contacto violen-

lenio, como pancada com cousa obtundente; assim como pão, pedra, bala, quéda, violento movimento de saltar, dançar, &c. E supposto que as causas das Fracturas commummente são externas, e repentinas, póde tambem haver causa interna, como quando alguma materia corróe o Osso mais, ou menos, e não totalmente, e com qualquer movimento se fracta.

Sinaes.

7 O primeiro final se tomará do exame da causa, e dores, má figura da parte, difficuldade nos seus movimentos; e quando se move haverá rugido do Osso maior, ou menor segundo o damno, e se perceberáõ os toques das extremidades do Osso com dureza, e aspereza, e com mais dores por se tocarem as partes sensiveis; e quando a Fractura he com ferida, se conhecerá pelo tacto, e algumas vezes se verá o Osso sahido pela ferida fóra. Haverá desproporção em hum Membro do outro em maior, ou menor comprimento, e grossura, se não a houver antes por outra causa. Quando a Fractura for menor, ou menos conhecida, se deve correr a espinha, ou corpo do Osso com os dedos desde a parte sã até a Fractura, aonde se achará desigualdade, e mais dores, e tumidez. Se a Fractura for só huma fendidura, haverá alguns sinaes acima ditos, porém menos activos; e será preciso maior exame para se conhecer.

Que accidentes podem haver logo com as Fracturas?

8 Dores, contusão grande, e inchação; ferida menor, ou maior; o Osso sahido fóra, esquirola disforme, grande dilaceração não só do Osso, mas tambem das mais partes, fluxo de sangue, e póde haver juntamente deslocação.

Que accidentes podem sobrevir ás Fracturas?

9 Desconcerto da Fractura depois de perfeita reposição dos Ossos, dores grandes, inflammação, prurido, chaga, fluxo de sangue, gangrena, estiomeno, convulsão, paralysia, grossura do póro, ou anchiloses, falta de póro, contracção do Membro, e extensão.

Pro-

Prognosticos.

10 Das Fracturas se deve prognosticar, segundo a qualidade, o damno, e complicação, que houver. Sendo a Fractura Simples, e o Osso se podér reduzir perfeitamente, e conservar sem accidente grave, se poderá o enfermo restabelecer perfeitamente ao seu pristino ser. Sendo Composta, ou Complicada a Fractura, será menor, ou maior a difficuldade da cura, e o perigo segundo a complicação, e as circumstancias da boa, ou má natureza do enfermo. He mais difficil de curar a Fractura total, porque póde sahir o Osso de seu lugar totalmente, e ficar sobreposto, e impedir a reposição; e a parcial as fibras osseas prezas servem de guia para se repôr, e conservar em seu lugar o Osso. Quando a Fractura he transversa, tem esta difficuldade, porém mais, quando he obliqua, porque além da difficuldade da reposição por causa das mais disformes esquirolas, sahe mais facilmente de seu lugar; e a transversa posto o Osso direito no seu tôpo, se conservará melhor. Quando o Membro tem dous Ossos, e se fracta hum só, he menor o perigo, porque o outro lhe servirá de guia, e conservação depois da sua reposição. As Fracturas junto das articulações dos Ossos são mais difficeis de conhecer, de repôr, de ligar, e conservar, e particularmente as da parte superior do Osso Femur. Quando a Fractura for com ferida he mais perigosa, mais difficil de curar, e de conservar, e ligar, e levará muito mais tempo na sua cura; porque ordinariamente pela materia da chaga, e toques do ar se faz caria no Osso, e se faz esfolheação delle. Quando o enfermo for de pouca idade, se adiantará mais a cura, e será mais breve do que sendo velho, pelas razões já lembradas nas *Fracturas da Cabeça*, e *Amputações*.

Cu-

Cura das Fracturas em geral.

COm quantas intenções se curão as Fracturas?

11 Com tres: primeira, repôr os Ossos em seu lugar: segunda, conservallos até se criar o póro, e se unirem perfeitamente: terceira, remediar os accidentes presentes, e preservar os futuros, que podem sobrevir.

Como se ha de satisfazer á primeira intenção?

12 Apparelhado todo o preciso, situando o enfermo, e a parte; fazendo as extensões, e contra extensões precisas por ministros, e repondo os Ossos bem em seu sitio natural, com os movimentos precisos, e contrarios á Fractura, em o qual o conservaráõ os ministros, e o Operador até se seguir a segunda intenção.

A segunda intenção como se ha de praticar?

13 A' segunda intenção nas Fracturas se satisfaz, banhando a parte com consolidante, vinho, agua ardente; e logo como remedio o mais essencial, se assentaráõ na parte os pannos, compressas, gualapos, ou ataduras de varias cabeças, chumaços, ataduras, tudo molhado no remedio dito; tálas, e as suas ataduras; caixas, sendo precisas, e podendo usar-se; e sitio o que for mais proprio para a conservação dos Ossos.

A' terceira intenção nas Fracturas como se ha de satisfazer?

14 Satisfaz-se á terceira intenção, remediando os accidentes presentes, desalterando, extrahindo o estranho, tomando fluxos de sangue (havendo ferida), e preservando dos que podem sobrevir; administrando ao enfermo huma regular observancia das cousas não naturaes, segundo a sua contextura, sangrando segundo o damno, e toda a mais indicação attendivel. Rever-se-ha a parte em todo o tempo, particularmente das ataduras para baixo, se se intumece muito, e se he por causa das taes ataduras muito apertadas, que neste caso se devem affrouxar, como tambem se estão frouxas, e darão lugar

á

á sahida do Osso de seu lugar, para se apertarem. Devem remolhar-se os appositos as vezes precisas, o que se deve recommendar aos enfermeiros, e ao enfermo toda a quietação, e ao Cirurgião a espectação vigilante.

Como se conhecerá, que a Fractura está reduzida a seu proprio lugar?

15. Pelos contrarios sinaes da Fractura, como se havia dores, não as haverá, ou serão menos; ver-se ha boa figura da parte, menos que não haja alguma maior contusão; poderá haver menos difficuldade dos movimentos, &c.

Que cousas póde haver para se não reduzir a Fractura dos Ossos a seu lugar, e se não conhecer?

16 A difficuldade da reposição (como sendo fracto o Troçanter superior do Femur) he huma grande contusão, e inchação, que algumas vezes não deixa conhecer, nem fazer reposição da Fractura, sobrepôr muito o Osso, ser fracto em miudos pedaços, e junto de alguma articulação; &c.

De que serão os pannos, galapos, compressas, ataduras, as tálas, caixas, &c.

17 Dos pannos, e ataduras já as suas condições ficão ditas no *Geral das Feridas*, e podem servir as fitas do nastro fortes para cima das tálas, e lençoes, &c. De tálas o que póde servir he a faia branda, sóla, papelão, molhos de palha de centeio atados frouxos, e se póde bastar chumaços, ou compressas de panno, será melhor que as tálas: serão as tálas de largura, e comprimento proporcionado á parte, e de sorte que não cheguem ás articulações dos Ossos; serão boleadas, e chanfradas nas suas pontas, e comprimentos lateraes, e de figura segundo a parte: serão cubertas de panno, ou de fios compridos, ou de estopas, ou assentadas em cima de compressas. Quando as extremidades das tálas comprimirem as partes, se lhes metterão debaixo huns chumaços pequenos de panno brando. As caixas (sendo precisas) se farão de madeira, e proporcionadas á parte, e podendo usar-se. Tambem se usa de rolos para melhor es-

tabilidade da parte, e sitio, e conservação do apparelho, com que se tem curado a Fractura, o que pertence mais aos Artus inferiores, e nelles se dirá.

Que sitio se deve dar á parte fracta?

18 Dar-se-ha o sitio mais commodo ao enfermo, e á parte aondè se possa conservar mais tempo, e com a maior quietação, e que fique alta, podendo ser, o que se dirá nas Fracturas em particular de cada huma parte.

Quando se deve fazer a segunda cura, e como?

19 Não havendo accidente, que obrigue repetir a cura, se deve conservar a primeira o mais tempo que poder ser, remolhando os appositos as vezes precisas cada dia. Póde ser a Fractura tão simples, sem accidente, e em parte que se poderá curar sem mais mutação de apparelho, nem de remedio; e só quando se acharem as ataduras muito frouxas, se apertaráõ o preciso, e se muito apertadas, affrouxando as; e se tirando todo o apparelho o Osso sahir fóra de seu lugar, tambem se deve conservar mais tempo, e talvez até criar o póro, e se unir. Na falta destas, e similhantes circumstancias, se fará a segunda cura aos oito, ou doze dias, a qual cura se repetirá (estando o Osso em seu lugar, e sem accidente) da mesma fórma que a primeira.

Até quando se deve continuar esta mesma cura?

20 Supponddo não haver accidente algum, se póde continuar até perfeitamente estar unido o Osso, repetindo a terceira cura; e as mais quando for preciso, mediando sempre dias entre huma, e outra.

Quando confortaremos a parte, e com que remedio?

21 Julga-se ser proprio confortar a parte, e administrar as bilmas, quando se principia a formar a união do Osso pelo póro, ou callo, e depois de passarem os dias primeiros judicatorios, como o quatorzeno, ou vinte e hum, receando que as fórmas emplasticas antes destes dias, e das evacuações sirvão de causa para sobrevirem accidentes.

22 Outros Escritores, e ainda Práticos, logo nas primeiras curas applicão os emplastos, e fórmulas similhantes, como *Pós de incenso* com *Clara de ovo*, ou *Fari-*

nha

nhà volatil, ou outra com *Clara de ovo*, ou com alguns *Pós de incenso*, de *almecega*, dando-se por razão que esta fórma emplástica, seccando-se, serve como de ligadura, e de conservar os Ossos em seu lugar. Devem ser rejeitadas as administrações das ditas fórmas emplasticas; porque não confortaráõ melhor do que os remedios espirituosos, anatomizando de que constão estes, e aquelles remedios. Se a parte se intumecer, e as ataduras se apertarem, he muito facil affrouxallas sem descomposição da Fractura. Se se curar com esses emplastos, ou massas, e estiver circumdado hum Arto, secca, e pegada a massa, se não poderá já mais tirar, nem affrouxar, sem tirar todo o apparelho, e mover o Arto, e descompôr tudo; e se sobrevir huma inflammação, prurido, exulcerações, se fará preciso o mesmo. Hé certo que bem podem sobrevier estes accidentes sem os emplastos, mas podem-se remediar melhor, e mudar de remedio, sem descompôr a Fractura, e com as fórmas emplasticas serão mais certos os accidenses, e mais difficultosos de remediar, e de mudar de remedio sem descomposição da Fractura.

Como se remediaráõ os accidentes que logo vem com as Fracturas?

23 As dores, contusão, e talvez inchação, se curaráõ com a locação, e mais remedios, quietação, regimento, e sangrias, e talvez os anodînos.

Sendo a Fractura Complicada com deslocação, como se ha de remediar?

24 Primeiramente se deve fazer todo o possivel para locar o Osso, e logo fazer reposição da Fractura, fazendo as ligaduras precisas, e o mais que fica dito. Quando não seja possivel, a beneficio de todas as diligencias (que se devem fazer) locar o Osso, se curará a Fractura, e depois bem firme se locará a deslocação, podendo ser.

Havendo na Fractura, sem ferida manifesta, pedaços de Ossos, de sorte que as suas pontas estejão picando, ou furando as partes sensiveis, e Tegumentos, que se deve fazer?

25 Devem-se repôr todos os Ossos bem em seu lugar, e depois administrar a cura, como fica dito; e se houver pedaços de Ossos soltos, ou as suas pontas se não poderem repôr em seu lugar, feitas todas as diligencias, e estando picando as partes, e furando os Tegumentos violentadamente, se abriráõ, e se tiraráõ os Ossos soltos, e se accommodaráõ em seu lugar os mais, e se observará o mesmo dito *num.* 26., e 27.

Sendo a Fractura com ferida, como se ha de curar?

26 Feita a reposição dos Ossos, como se diz acima *num.* 25. se assentaráõ os appositos de sorte que fique patente a ferida, para se curar sem mover cousa alguma do apparelho, nem a parte, senão as pontas dos gualapos, que no lugar da ferida só a cobrem sobrepondo huns por cima dos outros em cima da dita ferida, e o seu particular remedio preciso; e por isso neste lugar seráõ mais curtas as pontas, ou cabeças dos ditos gualapos. Se a ferida for consideravelmente grande, se poderáõ ajuntar os seus labios em parte, e pertender nelles união; mas no lugar da Fractura se deve curar aberta, e esperar esfolheação.

Se estiver sahido o Osso pela ferida fóra, e em pedaços, que se deve fazer?

27 Repôr o Osso, e curar da mesma fórma acima dita. Havendo mais Fracturas no mesmo Osso sejão com ferida, ou sem ella, se reporáõ os Ossos todos em seu lugar, e se curará da mesma fórma. Havendo varios pedaços de Ossos, estando muito ligados com muita carne, ou periostio, se accommodaráõ, ou reporáõ bem em seu lugar, e se seguirá a cura dita. Se os pedaços dos Ossos estiverem prezos por pouco, ou soltos, se devem tirar fóra com prudentes, e suaves diligencias, ainda que seja preciso cortar-lhes as pequenas prizões de periostio, ou outras partes, e depois se reporáõ os mais Ossos, e se curará, como fica dito *num.* 26. Se alguma ponta do Osso fracto se não poder accommodar, ou repôr bem em seu lugar, ficando disforme, ou tocando as carnes, se cortará fóra com tisoura, faca, ou tenaz in-

incisoria, ou com serra propria podendo ser, e depois se reporá o Osso, e se curará, como fica dito. Os Ossos, que se não poderem tirar sem grande destruição, se espera o seu exito com as materias, e a esfolheação. Se juntamente houver fragmentos de algumas carnes, que se não possão conservar, se cortaráõ fóra, e se curará como acima.

Sendo a Fractura com ferida, e com fluxo de sangue, como se ha de remediar?

28 Será a primeira cousa suspender o sangue com os dedos, e logo com chumaço, e ligadura acima da Fractura; e podendo ser, se reporáõ logo os Ossos em seu lugar; seguir-se-ha tomar o fluxo de sangue, como for preciso, por compressão com remedios proprios, ou laqueando-se, ou com fogo, segundo a precisão, como se diz no Tratado do *Fluxo de Sangue*; e quando seja mais commodo fazer primeiro reposição dos Ossos, e depois attender ao fluxo de sangue, se fará, e curará.

Como se ha de continuar o progresso da cura da ferida, e Fractura?

29 No segundo dia se deve administrar a digestão, e depois mundificar, e esperar a esfolheação do Osso, tratando-o desde todo o principio com fios seccos, ou molhados em Espirito de termentina, ou outro proprio remedio. Feita a esfolheação se incarnará, e cicatrizará.

Dos accidentes, que podem sobrevir ás Fracturas?

30 Os accidentes, que podem sobrevir ás Fracturas, são desconcerto das ligaduras, e da Fractura, depois de perfeita reposição della, dores grandes, inflammação, prurido, suppuração, insectos, ou bichos, convulsão, paralysia, grossura de póro, ou anchilóses, falta de póro, contracção de membro, extensão delle, gangrena, estiomeno, &c.

Como se remediará o desconcerto dos appositos, e da Fractura?

31 Os appositos se concertaráõ, e reporáõ em seu lugar, sem descompôr a Fractura, podendo ser, e se hou-

houver desconcerto da Fractura, se curará, como da primeira vez.

Havendo grandes dores?

32 Sendo as dores por causa dos Ossos picarem as partes sensiveis, por estarem fóra de seu lugar, se reporáõ; e sendo pelas grandes contusões, mediante os remedios, e evacuações, se remediaráõ pouco a pouco. Sendo por mais sensibilidade da parte, e pelo remedio ser mais espirituoso, e picante, se administraiá outro mais brando, como os cozimentos de *Malvas*, *Violas*, *Flor de sabugo*, e *Flor de murta com Agua ardente*, ou os *Anodinos.*

Sebrevindo inflammação, como se ha de remediar?

33 Com mais sangrias, maior regimento, e remedios internos attemperantes, como *Leites*, *Caldos de frangos*, *Tizanas*, *Amendoadas*, *&c.* Na parte se affrouxaráõ as ligaduras o que poder ser, e for preciso, e se applicaráõ os remedios attemperantes, como *Agua rosada*, e de *Flor de sabugo quentes*; ou cozimentos de *Rosas*, *Flor de sabugo*, *Malvas*, *Violas*, per si, ou com *Agua ardente*, e, se houver juntamente dores activas, com leite; mandando remolhar mais vezes, e dar-se-ha sitio alto á parte.

Sobrevindo prurido, ou comichão com inflammação, ou sem ella, ou com exulcerações, ou insectos, que se fará?

34 Nas Fracturas, ou nas mais partes, como nos Tegumentos, mediante a quietação do membro, aperto, e pezo pelas ligaduras, e mais appositos em puridades, e extasis de fluidos, póde sobrevir prurido, ou comichão: desta, a sua cura, sendo com inflammação, poderáõ servir de remedio os ditos acima na inflammação. Não havendo inflammação, poderá ser remedio muito proprio os cozimentos aromaticos com *Agua ardente*; ou *Agua ardente* com a *rosada*, e de *Flor de sabugo misturadas*; ou *Vinho aromatico.* Havendo exulcerações, serviráõ os mesmos remedios, ajuntando lhe algum alvaiade; e se tem observado repetidas vezes, que depois de limpa a humidade, e de se lavar a parte,

te, lhe ſerve de remedio preſentaneo o linimento magiſtral bem feito. Se deſtes remedios acima ditos, ou por qualquer outra cauſa apparecerem inſectos, ou bichos (como muitas vezes ſuccede) ſe paſſará logo ao uſo de *Agua ardente ſó*, ou *alcanforada*, ou ao *Eſpirito de vinho*, *&c.*, e não baſtando, ſe lhe ajunte alguma *Agua rôxa.* Para qualquer deſtes accidentes o remedio melhor he o aſſeio, com que ſe deve tratar a parte, e o curar mais vezes, permittindo-o a Fractura.

Sobrevindo convulsão, como ſe remediará?

35 Quando a convulsão for por cauſa de algumas eſquirolas dos Oſſos picarem por não eſtar perfeita a repoſição, ſe fará, e ſe for outra a cauſa, ou não baſtar a perfeita repoſição, ſe curará, como fica dito nas *Feridas dos Tendões, e Nervos*, com anodînos, e humectantes, e laxantes externos, e internos.

Havendo paralyſia, como ſe ha de curar?

36 Correr-ſe-ha, ou ſe esfregará a parte, e membro com as mãos quentes, ou com pannos quentes, e perfumados com aromaticos repetidas vezes, e com vagar. O meſmo ſe fará com *Eſpirito de vinho*, e *Cozimentos aromaticos.* Será muito proprio as *Aguas das Caldas*, os ſeus *Lodos*, *Animaes abertos vivos* com o maior calor que poder ſer, e ſerá mais propria eſta adminiſtração depois de criado o póro, e ſervirá de beneficio o exercicio poſſivel. Eſtes meſmos remedios ſerão proficuos, quando houver diminuição de carnes nos Artus.

Havendo groſſura de póro, que ſe ha de fazer?

37 Se o póro ſervir de embaraço aos movimentos, ſe adminiſtrarão os emollientes ditos no Tratado das *Feridas dos Tendões.* Se a groſſura do póro fizer má figura, ſe abrandará com os emollientes, até diminuir a disforme grandeza.

Havendo falta de póro, que ſe ha de fazer?

38 Quando a Fractura he com ferida, e ha esfolheação do Oſſo, ou ſe tira alguma parte delle por ficar ſolto, neſte caſo he que o póro ſerá diminuto, ou ſe criará mais devagar, e ſe faz preciſo conſervar o enfer-

fermo, e a parte com quietação mais tempo a esperar que se acabe de formar o que for precifo para a firmeza necessaria: e nesta materia deve haver cuidado; porque se exporá o enfermo a pôr fóra de seu lugar o Osso, se mover a parte antes da perfeita união, como muitas vezes se tem visto, e eu observei em doentes meus. As ataduras não estaráõ muito apertadas, e permittir-se-ha bom alimento ao enfermo, e não se administraráõ os restringentes.

Havendo contracção do Membro, ou extensão?

39 Quando houver qualquer destes accidentes nas Fracturas, se administrará o mesmo methodo curativo dito no Tratado das *Feridas dos Tendões num.* 28., *&c.*

Se depois de curada a Fractura ficar o Membro muito disforme, que se deve fazer?

40 Se a disformidade for disfarçavel, se não deve fazer diligencia violenta; mas sendo grave, querendo o enfermo, e podendo attender-se, se quebrará de novo o Osso com toda a prudencia, e depois se curará, como fica dito, fazendo perfeita reposição. Esta operação se deve praticar não só quando ha disformidade grave, mas quando embaraça os movimentos, e em sujeito de pouca idade; e se o póro for forte, e antigo, se abrandará primeiro com fomentos emollientes.

Sobrevindo gangrena á Fractura, que se fará?

41 Tratar-se-ha a gangrena, segundo a sua essencia, como está dito na I. Parte Cap. V. havendo maior cuidado no aperto das ataduras, affrouxando-as, e curando as vezes precisas; ainda que nesse tempo se descomponha a Fractura, se fará a reposição, depois de remediado o accidente maior.

Estiomenando-se a parte, que se deve fazer?

42 Tal poderá ser a gangrena, que sem estar estiomenada a parte, careça de se amputar; e estando estiomenada he mais precisa esta operação; podendo praticar-se pelas condições precisas, se fará, como se diz no Capitulo do *Estiomeno*, e *Amputação na I. Parte pag.* 53.

Havendo logo na Fractura grande dilaceração, que se deve fazer?

43 Se nos Offos, e mais partes, e vafos fanguineos houver dilaceração, de forte que fe não poffa eftabelecer razão de fe confervar o membro, fe deve logo fem demora alguma mutilar, ou cortar, podendo praticar-fe debaixo dos preceitos erudîtos da Arte, como fe diz na *I. Parte Cap. VI. do Eftiomeno.*

DAS FRACTURAS EM PARTICULAR.

AS Fracturas pertencentes aos Offos do Craneo já ficão efcritas no Tratado das *Feridas da Cabeça.*

NOTE-SE.

As caufas, finaes, e prognofticos, e ainda a cura de todas as Fracturas de qualquer Offo, o repetillas em particular feria repetir o mefmo, que já fica dito no feu *Geral*: e como a noffa intenção he refumir, fem faltar ao precifo para a percepção claffica; não repetiremos o de que não ha neceffidade; como v. g. as caufas, que fempre são as mefmas ditas no *Geral*, e fó o que refpeita á cura, ou repofição, e ligaduras pela diverfidade dos Offos, são circumftancias, que obrigão ao tratamento das Fracturas em particular, o que faremos com a brevidade poffivel.

Da Fractura dos Offos do Nariz, e a fua cura.

1 AS Fracturas do Nariz podem fer fem ferida, ou com ella, com defcompofição das Cartilagens das azas do mefmo Nariz. Cura-fe fituando o enfermo affentado, ou como podér fer; levantada a Cabeça, e fegura pelas partes lateraes pelas mãos de hum miniftro, (que ficará pela parte pofterior) cabendo qualquer dos dedos pelas Ventas, com elles fe fará a repofição dos Offos, e Cartilagens a feu lugar. Não cabendo os dedos, fe metterão pelas Ventas huns páos, ou inftrumentos redondos, e de groffura proporcionada, e cobertos de pannos, fios, ou eftopas, e eftes fe moverão impellindo os Offos para feu lugar, acompanhando-os pela parte externa com os dedos, e o mefmo fe

fará ás Cartilagens. Havendo ferida externa, se pertenderá união nella, como se diz nas *Feridas da Cara.* Pelas Ventas se metteráõ humas méchas canuladas de grossura, e figura, segundo ás Ventas, e feitas de encerado, ou de chumbo, com humas como azas para se segurarem melhor; serão bem cobertas de fios compridos, ou de panno branco, molhadas em *Balsamo de Apparicio*, ou *Catholico*, ou em *Agua rosada.* Pela parte externa se administraráõ os pannos, e sendo preciso tála, chumaço, atadura, que irá a parte posterior da Cabeça, e depois a anterior á testa, e terá dous orificios no lugar das canulas para exito de alguma humidade, e para a respiração. Em lugar das ataduras, e ainda das tálas, póde servir algum emplasto confortativo, ou estitico. Quando o Osso Vomer padecer similhante damno, se curará da mesma fórma.

Da Fractura do Queixo inferior, e a sua cura.

2 HE facil de conhecer a Fractura do Queixo inferior, ou mandibula. Cura-se situando o enfermo, como fica dito na *Fractura do Nariz*, e mettendo-se dentro na Boca os dedos polex, e index de huma mão, e com os mais dedos, e os da outra por fóra, se irá movendo a seu lugar a Fractura; e se conhecerá estar bem feita a reposição pelos sinaes ditos no *Geral das Fracturas*, e pela boa igualdade dos Dentes. Sendo precisa extensão, se fará pela base do Queixo, ou ponta da Barba, como melhor podér ser. Feita a reposição, se chega o Queixo para o superior, e se seguirá conservallo. Sendo preciso atar os Dentes huns aos outros, se ataráõ com fio de arame, ou de prata, ou de ouro; de linha encerada, ou de retroz; e por fóra se applicará quelquer dos remedios ditos em pannos, e chumaços precisos, figurados segundo a parte, e a Fractura, sendo ás vezes preciso terem huma abertura, por onde saia a ponta da Barba. Depois das compressas, ou pannos poderá bastar huma tála de papelão modificada pela figura do Queixo, ou huma como cai-

xa de madeira figurada de forte, que receba bem o Queixo por cima dos pannos, particularmente sendo mais as Fracturas, e maiores. Seguir-se-ha a atadura de varias cabeças, que vão atar na parte superior, e alguma posterior da Cabeça, e na ponta da Barba alguma abertura. Tambem se póde fazer de quatro pernas só, ou de duas cabeças, dando-se as primeiras voltas á roda da Cabeça. Internamente na Boca, e Queixo, he no principio muito proprio o uso de Vinho estitico, e se passar a Chaga, se tratará segundo a sua apparencia; observação das cousas não naturaes, a quietação, e o alimento será liquido.

Da Fractura das Clavículas, e a sua cura.

3 AS Claviculas pela sua substancia de que se compõe ser esponjosa, se fractão por qualquer das suas partes facilmente, e se conhece pela perda da sua figura, e porque o Braço desce para baixo, e mais sinaes ditos. Cura-se, situado o enfermo em assento baixo; pela parte posterior ficará hum ministro, que pegará pelos Hombros, e posta huma almofada nas Costas, sobre ella entre as Espadoas encostará hum joelho, e levará os Hombros, e Espadoas para a parte posterior para fazer a extensão na Clavicula fracta: o Cirurgião, que estará pela parte anterior do enfermo, fará perfeita reposição, e a segurará hum ministro; e logo se assentará hum panno dobrado, chumaços estreitos pelas partes lateraes da Clavicula, e por cima destes humas compressas em fórma da letra X, e sendo precisa tála, se administrará de figura segundo a mesma Clavicula, e por cima atadura, que se póde ajustar muito bem de huma só cabeça de largura de quatro dedos, fazendo em cima da Clavicula a figura da letra 8 de conta; depois se administrará outra atadura, que venha prender só os hombros, e voltando só pela parte posterior, onde figura huma haspa para segurar os ditos hombros para trás; e debaixo do Braço se porá huma almofada, e se dará sitio ao Braço como parecer, segundo a Fractura.

Da Fractura da Espadoa, e a sua cura.

4 A Fractura parcial da Espadoa he difficil de conhecer; e quando for total, se conhecerá melhor pela causa, dores, tacto, falta dos seus movimentos, e dos do Braço. Cura-se, fazendo extensões (sendo precisas) com ataduras pelo Peito junto do Sovaco, e tambem pela parte entre o Hombro, e Pescoço, pegando-lhe hum ministro pelas pontas, que ficarão da outra parte opposta á Fractura: outro ministro pegará no Braço pertencente á Espadoa fracta, e assim se fará a extensão. O Cirurgião neste tempo moverá o Osso para seu lugar, e logo administrará o apparelho preciso; advertindo porém, que se for fracto o procésso Ancoroides, ou a Espinha, se farão precisas algumas compressas, ou chumaços para melhor se reter em seu lugar a Fractura.

Da Fractura do Braço, e a sua Cura.

5 SEndo a Fractura total, se fará preciso maior, ou menor extensão, segundo a Fractura, a qual extensão se fará pela parte superior com as mãos podendo ser, ou com huma toalha comprida, ou atadura larga; posto o meio della junto do sovaco, abraçando o Peito, e ficando as pontas da parte contraria, onde as segurará hum bom, ou dous ministros. A extensão inferior se fará pegando pelo pulso, e parte superior do Antebraço, o que fará hum, ou dous ministros com as mãos, ou com ataduras, levantando o Antebraço, estando o enfermo assentado baixo; e tudo assim disposto, o Cirurgião mandará fazer as extensões precisas, segundo pedir a qualidade da Fractura, e no mesmo tempo irá accommodando para seu lugar os Ossos perfeitamente, e com toda a suavidade; e seguros por ministros, seguir-se-ha logo o apparelho preciso de varios gualapos, que abracem todo o Braço, particularmente o lugar da Fractura; depois atadura, tálas precisas,

e

e as ſuas ataduras; ſitio ao Peito, e o mais que já fica repetido; advertindo porém, que quando alguma ponta do Oſſo fracturado ſe levantar, e quizer ſahir do ſeu lugar, entre o primeiro apparelho ſe lhe porá em cima hum chumaço de panno. Se a Fractura for muito ſuperior, ſe fará preciſo antes das tálas alguma compreſſa, que vá incruzar em cima do Hombro, como tambem alguma volta de atadura pela meſma figura, e que vá á roda do Corpo, e torne ao Braço.

Das Fracturas do Antebraço, e a ſua cura.

6 O Antebraço ſe compõe de dous Oſſos; Cubito, e Radio; e podendo padecer diverſidade das Fracturas, que ficão ditas no ſeu *Geral*, ſe podem fractar ambos ao meſmo tempo, ou hum ſó. Cura-ſe, aſſentado o enfermo, e fazendo extensão pela parte ſuperior, e inferior (e pela mão ſendo preciſo) fazendo os movimentos de ſuppinação, ou de pronação, e neſte tempo ſe fará perfeita repoſição. Depois ſe curará, como fica dito na *Fractura do Braço*, ſó com a differença de ſe adminiſtrarem alguns chumaços longitudinaes entre os dous Oſſos ſobre os Tegumentos, e de não apertar tanto as ataduras; attendendo a que eſtes dous Oſſos ſó na ſua extremidade inferior, e ſuperior chegão hum ao outro, e na falta dos chumaços para os ſoſter, e com o apetto maior da atadura ſe poderá deſconcertar a Fractura.

Das Fracturas do Carpo, Metacarpo, e Dedos, e a ſua cura.

7 OS Oſſos do Carpo são oito, e de figura quaſi redonda, e pequenos; quando ſe fractão, he por grande, e violenta contusão, e ordinariamente com ferida. He difficultoſa a repoſição por cauſa da ſua figura, e pequenhez. Quando houver materia, ſe faz preciſo evitalla, e extrahilla, dando-lhe facil ſahida, para não fazer careas irremediaveis, e precipitar o enfer-

fermo a huma amputação da mão. Cura-se, fazendo extensão pelo Antebraço, e Dedos, assentando a Mão em cima de huma banca, ou como melhor parecer, repondo os Ossos em seu lugar, e curando com pannos, chumaços, tálas, administrado tudo como for preciso, segundo a Fractura.

8 As Fracturas dos Ossos do Metacarpo, e dos Dedos se curaráõ mais facilmente, e da mesma fórma, que se diz dos Ossos do Carpo, ligando com atadura estreita, e comprida, segundo a precisão.

Da Fractura do Osso Esternon, e da sua cura.

9 O Esternon se póde fractar como os mais Ossos, e com peores productos, por estar na parte anterior do Peito entrando na sua composição, do qual damno sendo interessada a parte interna do Peito, se seguiráõ más consequencias, particularmente sendo para a parte interna, e havendo vulneração de vasos sanguineos pelas partes internas. Conhece-se esta Fractura pelas dores, má figura, e rugido dos Ossos, e tacto, pela difficuldade da respiração, tosse, e sangue pela boca, havendo-o extravasado internamente na cavidade.

10 Cura-se, situando o enfermo deitado, affastando os Braços do Peito, se metterá debaixo das Costas hum travesseiro, e depois se moveráõ as Costellas de huma, e outra parte para o Esternon, e no mesmo tempo se reporá em seu lugar. Se o Osso estiver submerso para a parte interna do Peito, e não bastarem as diligencias ditas repetidas, se lhe applicará em cima huma ventosa, e se puxará logo a seu lugar com ella; e não bastando, se fará huma incisão nos Tegumentos em cima do Osso submerso até o pôr patente, e neste se applicará hum tirafundo bom, até fazer boa firmeza, e com elle se trará o Osso a seu lugar; e se de huma, e outra parte for precisa a mesma diligencia, se fará com toda a suavidade acompanhando o Osso pela parte externa. Se neste caso se podér administrar hum levantador, tambem com elle se poderá fazer reposição, haven-

vendo ferida com a Fractura, ou se fará. Feita a reposição do Osso, se curará com pannos, chumaços, e boa ligadura, escapulario com os remedios acima ditos, &c. Havendo ferida penetrante, ou sangue extravasado na cavidade do Peito, se cura a ferida aberta, como se diz nas *Feridas do Peito.*

Da Fractura das Costellas, e a sua cura.

11 AS Costellas se podem fractar pelas differentes fórmas que os mais Ossos, porém são mais attendiveis duas differenças: huma ser para a parte interna, outra para a externa; isto se entende, quando a Fractura he total, que quando he parcial, não será facil de conhecer, nem fará graves incommodos. Conhecer-se-ha a Fractura das Costellas pelos mesmos sinaes, que acima ficão ditos na Fractura do Esternon, e correndo-as pelo seu comprimento se achará desigualdade, e rugido. Quando a Fractura he para a parte interna; commummente he a causa por pancada, quéda violenta, &c., e nas partes lateraes do Peito; e quando he para a parte externa, he mais propria a sua causa ser aperto violento da parte anterior, e posterior do Peito, como entre páos, pedras, ou similhante acção, e succederá mais facilmente nas Costellas verdadeiras.

Cura.

12 Cura-se a Fractura das Costellas, repondo-as em seu lugar. Sendo para a parte interna; e talvez picando a pleura se curará com toda a brevidade, situando o enfermo em cama de pouca altura sobre a parte contraria, e em cima de hum travesseiro, que fique transversal ao Corpo; mover-se-hão as Costellas, particularmente a Fracta pela sua parte anterior, e posterior, e pegando nos Tegumentos com os dedos em cima da Fractura, e puxando a parte submersa até em pôr em seu lugar. Não bastando, se lhe applicará a cima huma ventosa, e com ella se puxará até trazer a seu lugar a Costella, e tirada a ventosa, se tacteará a parte, e se igualarão

bem

bem as extremidades da Fractura: depois se curará, e conservará com pannos, ou compressas quadradas, e hum pedaço de papelão da mesma figura, e curvo para se configurar com o Peito, atadura, e escapulario.

13 Se não for possivel, a beneficio de todas as diligencias, fazer reposição da Fractura, havendo submersão, e com esquirolas da Costella, que piquem, e penetrem a pleura, e talvez o Bofe, se fará logo huma incisão em cima da Fractura até a pôr patente, e logo com o Dedo, levantador, ou tirafundo, se trará a seu lugar a Fractura. Se não bastar a incisão em cima da Fractura, se fará outra entre as Costellas, e talvez penetrante, por onde se metterá o Dedo, ou levantador, e feita a reposição, se curará a ferida aberta, como fica dito nas *Feridas do Peito.* Haverá cuidado em todo o tempo de alimpar o sangue. Se pela rotura de alguns vasos houver sangue extravasado na cavidade, que obrigue a extrahir-se, se lhe dará sahida com emborcação pela incisão dita, se a Fractura for em parte declive, de facil sahida do sangue; e se for alta, e difficil o exito do sangue, se fará contra-abertura. Havendo fluxo de sangue da Arteria intercostal, se attenderá, como se diz nas *Feridas do Peito.*

14 Sendo a Fractura para a parte externa, se situará o enfermo, como fica dito, e se farão as extensões, e compressões precisas junto da Fractura, e nas extremidades da Costella brandamente até se repôr em seu lugar, e depois se curará, como fica dito, apertando mais a atadura, e tála para conservar as extremidades da Costella em seu lugar.

Das Fracturas das Vértebras, e a sua cura.

15 AS Vértebras ainda com a mais violenta causa se deslocaráõ, mas fractarem-se será muito acaso, e com tal estrago, que será muito breve a morte. Os processos das Vértebras tambem tem difficuldade de se fractarem; mas podem padecer este damno, e ordinariamente para a parte interna. Havendo Fractu-

ra nas Vértebras, se situará o enfermo, como está dito nas suas *Deslocações*, e da mesma fórma se fará a reposição da Fractura, e se curará, como fica dito; ou se farão as mesmas diligencias ditas nas *Costellas*. Sendo a Fractura dos apofises das Vértebras, se dará o mesmo sitio, e se fará reposição, e se curará, como as mais Fracturas desta parte.

Da Fractura do Osso Sacro, e Coccis, e a sua cura.

16 O Osso Sacro se fractará só por huma grande, e violenta pancada, ou quéda, e se conhecerá, não só por esta causa, mas pelas dores, tacto, e disformidade da parte. Cura-se, situando o enfermo de bruços, mettendo o Dedo banhado em azeite pelo Intestino recto, e com a Mão pela parte externa movendo o Osso para seu lugar. Depois se administraráõ pannos, compressas com os remedios ditos, e huma atadura de T, ou a que melhor parecer. O Coccis fractando-se, se curará da mesma fórma. Veja-se nas *Deslocações num.* 12. e 20.

Das Fracturas dos Ossos innominados, ou das Cadeiras, e a sua cura.

17 DOs Ossos innominados o que se póde fractar he a Costa do Illion, e os Pubis, aonde se articulão anteriormente. Conhece-se esta fractura pela violencia da causa, dores, tacto, e mais sinaes ditos. Cura-se, situando o enfermo de sorte, que livremente se possão remover os Ossos a seu lugar; depois se administraráõ chumaços, compressas, panno, ataduras, que melhor ajustarem na parte.

Da Fractura do Femur, ou Coxa, e a sua cura.

18 SUpposto que o Osso Femur he o mais forte, e o maior do Corpo humano, póde com tudo padecer todas as differenças de Fracturas em todas

as suas partes. Na parte superior entre as dues cabeças, ou Trocanteres, aonde fórmão hum Collo, junto ao Trocanter inferior; no meio, e na parte inferior junto da articulação, que faz com a Tibia. Em qualquer parte que seja a Fractura neste Osso, he perigosa, e difficultosa de curar, e ainda de conhecer pelas muitas carnes, que tem em cima, particularmente pela grossura dos Musculos *Vastos*, *Tresciptes*, *Gluteos*. Se a Fractura he no dito Côllo entre os Trocanteres, e ainda junto do inferior, haverá maior perigo, e serão maiores as difficuldades acima ditas, e mais certo ficar transfigurada a parte, e falta de movimentos, ou totalmente perdidos. Conhecer-se-hão estas Fracturas pelos sinaes já repetidos, e sobrepondo os Ossos as suas extremidades, ficará a Perna mais curta. Veja-se nas *Deslocações n.* 39.

Cura.

19 Situar-se-ha o enfermo, como está dito na *Locação deste Osso*, ou como for mais cómmodo, segundo for a Fractura, e melhor se podér obrar; far-se-hão extensões, e contra-extensões com as violencias precisas pela fórma já dita na *Locação deste Osso num.* 41.; ou outras máquinas, como as do *Hildano*; e no tempo da extensão que baste, o Cirurgião com as mãos moverá, e levará o Osso a seu lugar prudente, e eruditamente, mandando mover o Artus para a parte, que preciso for, ao tempo de fazer a reposição. Feita esta, se conservará a extensão menos activa pelos ministros com toda a firmeza, e estabilidade, e logo se assentará o apparelho preciso de pannos, chumaços, compressas, ligaduras, e tálas, segundo a parte, e depois se affrouxaráõ as extensões devagar, ficando o enfermo, e a parte em sitio o mais cómmodo.

20 Seja a Fractura de qualquer das fórmas ditas *n* 18., a cura se deve fazer com o mesmo methodo, e quando a Fractura for abaixo dos Trocanteres, ou no meio do Osso, se poderáõ usar melhor as tálas, e estas podem ser melhor como duas telhas de papelão, ou de estanho proporcionadas á parte, e atadas. Quando o Osso for fracto obliquamente, he mais difficultoso de

con-

conter em seu lugar, e se fará preciso assentar-lhe em cima alguns chumaços de panno sobre os primeiros appositos, e as ataduras serão mais apertadas. Se não bastarem estas applicações para se conservar o Osso em seu lugar, se conservará a extensão da parte por meio de ligaduras comprimidas, e atadas á grade do leito, e outras oppostas a estas enlaçadas junto dos Joelhos, e malleolos, prezas aos pés da cama; e sendo tambem necessarios rolos, se administraráõ do comprimento preciso, e talvez que comprehendão todo o Artus até ao pé, fazendo a este algum como estribo de taboa, e almofada, em que assente, recommendando ao enfermo muita quietação. Será a cama em todo o seu apparelho debaixo perfurada no lugar do Anus para o exito das fézes, e para se não escorearem as partes. No tecto da casa se atará pelo modo possivel na direitura do meio da cama, ou na parte mais conveniente com segurança huma corda, ou cousa similhante, a que o enfermo se pegue para dar algum leve movimento ao Corpo; e para alguma acção inexcusavel. Havendo ferida com esta Fractura, se tratará, segundo a sua apparencia, e como se diz no *Geral num.* 26.

Da Fractura da Rodella do Joelho, e a sua cura.

21 A Rodella do Joelho he de figura quasi redonda, e de pouco comprimento inferiormente para cima da Tibia, he difficultosa de se fractar, e quando se fracta, he transversalmente quasi sempre. He facil de conhecer esta Fractura com a vista, e tacto, porque se verá, e achará huma parte della descida á parte anterior, e superior da Tibia, e a outra parte subirá da articulação á parte inferior, e anterior do Femur, e levada pelos Musculos, que a ligão, e servem á extensão da Tibia; isto he, quando a Fractura for total, porque sendo de outra qualquer fórma, se conhecerá pelos sinaes ditos no *Geral.* A cura desta Fractura sendo transversal, será deitar-se o enfermo de costas, e a Perna, ou Tibia, levantada da parte do pé, quanto

podér ser, pelas mãos de hum ministro, e estando o Artus nesta acção, e baixo da Curva, o Cirurgião com as mãos trará a Rodella, ou as suas partes a seu lugar, até se fazer perfeita reposição; e depois se ligará com chumaços, compressas, tálas, e atadura, como se diz na *Deslocação num.* 45., e ficando no mesmo sitio o tempo preciso. As mais differentes Fracturas da Rodella se curaráõ da mesma fórma, e com mais facilidade que a transversal.

NOTE-SE.

Quando a Fractura da Rodella, Rotula: Molapatela, Choquexuela, &c. he transversal, e total, a parte superior, os Musculos a contrahem, e levão pela Côxa acima huma consideravel distancia, e he muito difficil trazer-se a seu lugar, e ficando espaços, ou vacuos onde se estagnem alguns humores, seja linfa, ou sinovia, &c. estes, espessando-se, impedem a acção da parte. Os mesmos Ossos como nas suas cabeças são esponjosos, e ficão os enfermos muitas vezes coxos. Note-se mais, que póde succeder, por meio da violencia, quebrarem-se os Tendões, e despegarem-se da Rodella pela parte superior, ou pela inferior della, no que se deve fazer reflexão para o seu conhecimento, e cura, que se deve praticar, como se diz na *Deslocação*, que tem havido este damno, sem haver Fractura, e parecendo que a ha.

Da Fractura da Perna, e a sua cura.

22 A Perna, que he desde o Joelho até ao Pé, consta de dous Ossos, hum maior chamado *Tibia*, outro menor Pironeo. Conhece-se a Fractura destes Ossos pelos sinaes já repetidos nas mais *Fracturas*, e seu *Geral*, seja a Fractura na parte superior média, ou inferior, e seja em hum só Osso; ou em ambos. Cura-se, situando o enfermo de Costas na cama; hum ministro pegará no Artus pela parte superior junto do Joelho, outro junto do Pé, ou Maleolos, e com as mãos, e dedos abraçaráõ a parte de sorte, que

se

ſe encontrem na anterior do Artus os dedos polex, e na poſterior os mais dedos, ou ſe adminiſtraráõ os laços de ataduras. Depois o Cirurgião diviſando a Fractura com o tacto, correndo os dedos pela face, e Eſpinha da Tibia, mandará aos miniſtros, que fação a extensão preciſa, puxando igualmente cada hum para ſua parte com movimentos prudentes, e preciſos; no meſmo tempo o Cirurgião levará os Oſſos a ſeu lugar, e aſſim conſervados cingirá logo o Artus pelo lugar da Fractura com o apparelho preciſo, da meſma fórma que ſe diz no *Antebraço*, applicando os chumaços entre os Oſſos, Tibia, e Pironeo.

23 Depois de ſe fazer perfeita repoſição dos Oſſos, e de ſe adminiſtrar todo o apparelho até as tálas, ſe ſituará o enfermo de coſtas, e ſe firmará todo o Artus, e Pé com huns rolos feitos de páos, ou canas, ou molhos de varas delgadas atadas, e melhor de palha de centeio atada com fio forte, e qualquer das couſas do comprimento preciſo, que ampare o Artus até acima do Joelho, e Pé, e embrulhados dentro de hum lençol dobrado de ſorte, que bem cubra as extremidades dos ditos rolos, e ſe metterá com toda a cautella dentro deſtes rolos o Artus, e ſe ataráõ com as ataduras, ou fitas preciſas. Como o Pé fica pendente, he preciſo amparar-ſe com hum eſtribo, que ſe póde fazer com huma atadura, pondo o meio della na planta do Pé, e encruzando-ſe no Peito delle, trocando as pontas, e firmando-ſe mais acima nos rolos com bons alfinetes, ou huma como planta de Pé, de papelão, com duas aberturas por onde entrará huma fita de naſtro forte, e ſe gurará nos rolos.

24 Tambem ſe póde fazer hum eſtribo de huma taboa, que entre por baixo do colchão, e do Artus fracto com hum pedaço pregado a topo. Tambem ſe faz huma caixa de madeira configurada a quaſi todo o Artus para o conſervar em ſeu lugar, e em bom ſitio. Quando o enfermo não podér eſtar de Coſtas todo o tempo, tambem ſe póde ſituar de ilharga com todo o Artus, e com às cautellas preciſas. Sendo neceſſario corda,

da, para se pegar, se administrará, como se diz na *Fractura do Femur num.* 20. Tambem se faz a cura desta Fractura, pondo primeiro todo o apparelho na cama debaixo do Artus, e Fractura, pondo a primeira cousa que ha de servir em ultimo lugar, e ultimamente o que ha de servir primeiro; e que ha de assentar sobre a Fractura. Quando se ajuntarem os appositos sobre a Fractura, se as mãos que fazem a extensão, servirem de algum embaraço, se irão descendo, ou subindo; porém conservando sempre a extensão, e firmeza da parte, para se não descompor a Fractura, o que se fará em outra qualquer. Ultimamente se ha de fazer boa cama a todo o Artus; e em particular ao Calcanhar, para que, mediante o pezo, e compressão, não haja alguma gangrena, que comprehenda até á corda magna, como já se observou. Para que a roupa não comprima a parte com o seu pezo, se póde levantar com hum fio forte; prezo no tecto da cama, e hum alfinete em gancho na roupa para a levantar. Havendo ferida com Fractura, se curará, como fica dito no *Geral num.* 26. Outros inventos, e máquinas inculcão os *Parisiensis*, e *Londrinensis*; mas estes mesmos AA. confessão a confusão.

Da Fractura do Tarço, Metatarço, e Dedos do Pé.

25 O Tarço he composto de sete Ossos; o Metatarço de cinco: e os Dedos de quatorze. Os Ossos do Tarço são com faces cobertas de cartilagens, e são fortes, e articulados por muitos ligamentos, e por estas, e outras razões são difficultosos de se fractarem, e só por contusões violentissimas; e com grave dilaceração das mais partes; e por isso são muito perigosas estas Fracturas, e muito mais quando ha ferida, e materia; e esta se se chega a insinuar por entre estes Ossos, e lhe faz caria, de que se segue ser invencivel a cura; e a vencer-se, he em dilatado tempo. Quando a Fractura he nos Ossos do Metatarço pelo meio, e junto dos Dedos, não será tão grave o damno; e sendo nos Ossos dos Dedos, não he tão attendi-

divel o dito damno, menos que não haja algum accidente, podendo-se curar a Fractura, e ainda cortar o Dedo. Curão-se as Fracturas destas partes, fazendo as extensões precisas, e repondo os Ossos em seu lugar, e depois conservando-os com gualapos, chumaços, ataduras, e palmilhas por tálas pela planta do Pé, sendo precisas. Havendo ferida, se houver algumas partes dilaceradas, não se podendo conservar, e sendo preciso que fique a Fractura patente, se cortaráõ fóra, e se administrará todo o apparelho, de sorte que a ferida se cure com facilidade. Veja-se o *num.* 26. *do Geral.*

26 As feridas das Fracturas logo no segundo dia se deve nellas digerir com os digestivos brandos, e talvez alguma cousa balsamicos, segundo a apparencia da parte, do damno, e da natureza do sujeito; e da mesma fórma se deve mundificar, tratando o Osso no principio com fios seccos, e depois com os Anteceticos. Seria bem superfluo tratar esta materia com outra largueza, ficando já tratada nas *Chagas* com as circumstancias, que lhe podem respeitar; e se tem tratado no *Geral num.* 30., e na *Chaga com Osso corrupto.*

Bisma.

℞. *Termentina boa* ℥ij. *Pós de Incenso*, de *Myrrha*, de *Bollo Armenio*, de *Sangue de Drago*, e de *Sandalos rubros* aná ʒij. *Espirito de Termentina* ʒiij. misture-se a fogo brando. Quando se quizer mais branda, se lhe ajunte mais Termentina, e quando mais espessa, se lhe ajuntão mais pós, e sem o espirito; como no Verão, &c.

NO.

NOTICIA BREVE
FARMACEUTICA

DAS CLASSES, DOS REMEDIOS SIMPLES, e de alguns compostos, menos conhecidos dos principiantes desta Arte da Cirurgia.

1 SUpposto que ha tantas Farmacopeias, e de Authores erudîtos, e he tão vasta a Farmacia; com tudo a materia Cirurgica, ou as enfermidades tem maior vastidão, e he maior o número das suas causas; e quando muitas, sendo conhecidas, se não podem remediar, serão mais irremediaveis, quando se não conhecerem, e ainda conhecidas, se não remediaráõ, se se não applicarem os remedios de qualidade contraria, que sirvão de antidoto á materia, ou causa das enfermidades, e seu estado em proporcionada quantidade, e aptidão; no que os principiantes, (e ainda outros com outra apparencia) tropeção muitas vezes, receitando algumas vezes remedios simples, e outras compostos de contrarias qualidades á intenção, com que os applicão, ficando assim o remedio não servindo de antidoto á enfermidade, e sem delle se tirar a consequencia desejada. Outras vezes fazem humas composições de qualidade oppostas, como frio com o quente; restringente com o laxante, &c., tendo na sua intenção fazer o remedio de huma só qualidade. Para maior clareza, e facilidade do conhecimento dos remedios simples, e para se fazerem as composições, para evitar os erros ditos, se lembrão cada huns na sua classe, e declarando a sua qualidade, como quaes são replentes, ou defensivos; engrossantes, emollientes, incisivos, ou resolutivos mais proprios, suppurantes, ou maturativos: digestivos, mundificativos, chamados tambem detergentes, refrigerantes, adstrin-

gen-

gentes, aglutinantes, ſinapiſmos, ou eſtimolantes, veſſicatorios, ou cauſticos em menor, e maior gráo, chamados tambem eſcaroticos; anodînos, narcoticos, chamados tambem eſtupeficientes, vulnerarios, ſarcoticos, cicatrizantes, deſcamatorios para facilitar a esfolheação do Oſſo, e ſoccorrer os ſeus damnos; confortativos, citrinos fermoſiadores, &c. De cada huma claſſe, e qualidade deſtes remedios mais triviaes faremos menção para a ſua facil adminiſtração em fórmas ſimples, e differentes compoſições; não deſcreveremos porém os que já eſtão receitados no *Antidotario da I. Parte.*

Dos Remedios Repellentes, ou Defenſivos.

2 OS remedios repellentes, ou defenſivos conſtão de partes adſtringentes, que tocando-ſe na Lingua, e mais partes da Boca, apertão com ſabor acerbo. Servem para confortar, e reſtringir as partes ſólidas, e impedir a recepção dos fluidos. Podem-ſe adminiſtrar eſtes remedios ſimples, ou compoſtos, brandos, ou fortes, em cozimentos, ou em maſſas cataplaſmicas, ou em pós, &c. Os ſimples, e brandos são as *Folhas de murta*, e *Murtinhos*, *Abrunhos ſilveſtres*, *Caſcas de romãs*, e *ſuas flores*, *ou Balauſtias*: *os Gomos*, e *Maçãs de cypreſte*, *Bolça de paſtor*, *Alchimila*, *Herniaria*, *Roſas*, *Tanchagem*, *Pé de Leão*, *Alfarrobas*, *Caſcas de bolotas*, *Muſgo de Carvalho*, *e de Avelãs*, *Sorvas*, *Marmellos*, *Pedra hume crûa*, *Sandalos citrinos*, *Agalhas*, *Goma arabia*, *Bollo armenio*, *Çumagre*, e outros muitos deſta claſſe, receitados pela fórma ſeguinte:

3 ℞. De *Folhas de murta*, *e ſuas flores*, e *Murtinhos*, *Caſcas de romãs*, *e ſuas flores*, ou *Balauſtias*, *Gomos de cypreſte*, *e ſuas maçãs*, *Bolça de paſtor*, *Alchimila*, *Roſas*, aná m. j. faça cozimento S. A. que fique em lib. iiij. Sendo preciſo mais brando, ſe manda ficar em mais quantidade de agua; e ſe mais forte em menos quantidade, ou ſe lhe ajunte o çumagre, a pedra hume, &c., e ſe ſe quizer uſar em pós todos, ou parte

deſtes ſimples, ſe mandão reduzir a pós, para aſſim ſe uſarem, ou ſe ajuntarem a aguas, ou aos cozimentos, ou ſe fazem cataplaſmas com claras de ovos, &c.

Dos Remedios Adſtringentes.

4 OS adſtringentes são da meſma qualidade, ou textura, que os repellentes acima ditos, e ſerão mais ingratos ao tacto da Lingua, ſendo mais activos, como o vitriolo, &c. Quando ſe quizer adminiſtrar adſtringentes brandos, ſe receitaráõ os ditos acima *num.* 2. e 3.; e ſe for preciſo mais forte o remedio, ſe poderá uſar das Agalhas, do Vitriolo branco, a Pedra lipis, a Pedra hume queimada, Eleboro negro, Pedra hematiſte, e outros deſta claſſe. Serão proprios eſtes remedios para deprimir excreſcencias, e ſuſpender fluxos de ſangue; e ſe podem adminiſtrar cada hum per ſi, ou miſturados, e em pós, ou com claras de ovos em fórma de linimento, ou maſſa, e em aguas pela fórma ſeguinte.

5 ℞. *Aguas de Tanchagem*, de *Beldroegas*, de *Pés de Roſas* aná lib. ʒ. *Pedra hematiſte* ʒij. *Vitriolo branco em pó* ℥ij., *Pedra lipis* ℥ß., *Pedra hume queimada em pó* ℥j. *Caparoſa queimada* ℈ij. miſt. Eſte remedio ſe póde aſſim uſar, ou fazer-ſe infusão, e filtrar-ſe para o uſo.

Dos Remedios Sinapiſmos, Veſſicatorios, Septicos, Cauſticos, ou Eſcaroticos.

6 OS Sinapiſmos são depois de huma qualidade, ou ſubſtancia picante, volatil, fermentativa, &c., e fazem côr rubra ás partes, onde ſe applicão, e as inflammão, como são o *Leite das ſarralhas*, dos *Figos*, o *Çumo do troviſco*, de *Rabano*, as *Cebollas commuas*, e melhor a *Albarran*, os *Alhos*, as *Pimentas em pó*, a *Moſtarda pizada*, *&c.*, cada couſa per ſi ſe póde uſar, ou fazer a compoſição preciſa. O Sol activo, repetidas, e fortes esfregações podem fazer qua-

quaſi a meſma acção. Qualquer liquido quente como *Eſpirito de Vinho*, *Agua*, *Azeite* podem fazer o meſmo effeito.

7 Os Veſſicatorios são da meſma ſubſtancia, ou textura, que os Sinapiſmos; porém mais acres, e corroſivos, eſtimulantes, fermentativos, e fazem eſtas acções, communicando-ſe pelos póros dos Tegumentos, Coticula, Cutis, e ſuas Glandulas linfaticas aos fluidos, fazem levantar humas vexiculas cheias mais de linfa, do que de outro humor, por huma fermentação violenta. São deſta claſſe o *Euforbio*, as *Quentaridas*, a *Moſtarda*, *Folhas de centelà*, as *Favas indicas*; *&c.*, e póde baſtar para o uſo o pedir-ſe da Botica *Unguento Veſſicatorio de Quentaridas*, ou mandar fazer a compoſição ſeguinte.

8 *Pós de Quentaridas* ʒiij. de *Euforbio* ʒj. *Fermento de Pão* ʒjß. miſt. em almofariz, e fórme-ſe maſſa branda; e ſe ficar dura, ſe abrandará juntando-lhe algum vinho.

9 Quando os enfermos padecem moleſtias de Rins, Bexiga, ou Urétra, ſe não deve uſar das Quentaridas, porque eſtimulão as ditas partes; e em ſeu lugar ſe podem adminiſtrar outros Veſſicatorios, ou o ſeguinte.

10 ℞. *Pós de Euforbio* ʒiij. *Solimão em pó* ℈ß. *Moſtarda pizada.* ʒj. *Fermento de Pão* ℥j. miſt. bem em almofariz, e ſe faça maſſa.

11 *Sabão molle* com igual quantidade de *Pós de cal virgem* bem miſturado fará o meſmo effeito. Obraráõ eſtes remedios em oito, ou doze horas, ſegundo a natureza do enfermo, que ſendo cálida obrará mais breve.

Dos Remedios Septicos, Cauſticos, ou Eſcaroticos.

12 Estes remedios são de qualidade mais activa corroſiva, em maior gráo do que os outros acima, e fazem huma eſcara, queimando mais, ou menos, em mais, ou menos tempo, ſegundo o re-

remedio, natureza, fórma, e precisão, que se indicar. São desta classe a *Agua forte*, o *Solimão corrosivo*, o *Espirito de nitro corrosivo*, o *Arsenico caustico*, ou o *branco*, a *Agua forte de sabão negro*, a *Manteiga de ancimonio*, as *Fézes de vinagre queimadas*, a *Pedra infernal*, o *Oleo de mercurio*, e de *antimonio*, *Pós de Joannes de Vigo*, *Trociscos de minio*, *Caustico indolente de Platero*, *Ouro pimenta*, &c. Destes remedios se podem fazer varias composições, e fórmas, como se póde ver na *I. Parte pag.* 168., ou a composição seguinte.

13 ℞. *Solimão*, *Cal viva*, *Enxofre vivo*, *Sabão molle* partes iguaes, feita massa se guarde em vidro bem tapado. Quando se quizer que obre com menos dores, se lhe ajunte algum Opio, &c.

Massa, ou Pinhões Causticos para destruir Tumores, ou Callos de Chagas, e abrir Fistulas.

14 SUblimado corrosivo ʒiiȝ. *Unguento Popolião* ʒiij. *Opio gr. vi. Pedra hematiste* quanto baste mist. S. A. se reduza a massa sólida, e se formem pastas, ou Pinhões.

15 Os remedios anodînos, e narcoticos, se acharáõ na *I. Parte no Capitulo do Fleimão*, e no *Antidotario.*

Dos Remedios Vulnerarios.

16 DEpois de ver as diversidades de opiniões dos Escritores a respeito dos remedios vulnerarios negados por alguns, venho a entender, que todos os que cooperarem para a união das partes, ou seja quasi immediatamente, ou mediatamente, se poderáõ chamar *Vulnerarios.* Os que obrão quasi immediatamente são os *Restringentes*, *Consolidantes*, e são proprios nas feridas frescas. Os que obrão mediatamente, são os que tirarem os obstaculos das Chagas, que podem impedir a união das partes, como a indigestão,

e

e ſordicie, a podridão, &c., como são os *Attenuantes*, *Digerentes*, *Fermentativos*, *Mundificativos*, e *Abſterſivos*, os quaes ſe achão receitados nos Tratados das *Chagas*.

17 Os remedios *Reſtringentes*, *Conſolidantes*, que ſe adminiſtrão nas feridas freſcas, em que ſe pertende logo breve união, depois de limpa de todas as couſas eſtranhas, e bem aproximados os labios, e conſervados com atadura, ou coſtura falſa, ou verdadeira (que he o verdadeiro remedio) são: *Clara de ovo*, *Agua roſada*, *Vinho*, *Agua ardente*, *Conſolidante Monravanino*, *Balſamo Catholico*, *Peruviano*, de *Copaîva*, de *Hypericão*, e outros deſta claſſe, ainda por outras varias fórmas. Eſtes remedios commummente ſe applicão nas feridas externas, e ſendo ferida interna, onde poſſa chegar o remedio, ſe poderá adminiſtrar o ſeguinte.

Bebida Vulneraria.

18 ℞. FLores de *Hypericão* mão cheia huma, *Conſolida maior*, *e menor*, meia mão cheia, *Flor de murta*, de *Romãs*, e *Roſas*, de cada couſa dous pugillos, fervido tudo em lib. iij. de *Agua da fonte* até ficar em lib. ij., e coado ſe lhe ajunte *Aſſucar roſado*, e *Xarope de Roſas ſeccas* aná ℥j. *Balſamo Catholico* ʒj. miſt. Deſta bebida ſe póde formar até meio quartilho. Deſtas meſmas couſas, de que ſe faz o remedio acima dito, ſe podem fazer *Xaropes*, ou *Conſervas* para ſe uſarem.

Dos Remedios Sarcoticos

19 OS remedios ſarcoticos são os que propriamente ſe adminiſtrão nas Chagas, depois de mundificadas para fechar as bocas, ou vulneração dos vaſos, e reſtringir a reproducção das carnes, abſorvendo os fluidos, e reſeccando-os: o que póde ſatisfazer eſta intenção he o *Vinho*, a *Agua ardente*, o *Conſolidante*, a *Bebida vulneraria*, ou *Cozimento reſ-*

trin-

tringente, com o *Xarope*, ou *Mel rosado* ajuntar os *Pós de Flor de Hypericão*, de *Consolida*, ou os de *Myrrha*, de *Cascas de incenso*, de *Cevada*, de *Tutia*, de *Bollo armenio*, *&c.* Tambem se póde ajuntar com o Xarope, ou Mel *os Balsamos Catholico*, *Peruviano*, a *Triaga*, a *Quina*, *Tinturas do Myrrha*, de *Azebre*, *&c.* Os espirituosos, e balsamos são mais proprios, quando não houver intemperie cálida, e houver languidez, flaccidez, e predominancia linfatica na parte, e no todo; e com estes muitas vezes se cicatrizão as Chagas, ou com fios seccos melhor, que outro qualquer remedio, como ficão receitados no *Capitulo das Chagas*, *&c.* a Agua Vegetomineral he muito proprio remedio.

Dos Remedios Descamatorios, ou Esfolheadores dos Ossos.

20 SUpposto que o que faz a esfolheação da parte modificada, ou caria dos Ossos, he a boa nutrição, e póro que se produz; a Arte concorre com o remedio, quando he preciso, attendendo ás circumstancias indicadas. Os remedios proprios huns são os espirituosos; outros de qualidade estimulante, e acre, mordicante, &c. Os espirituosos são o *Vinho*, o seu *Espirito*, a *Agua ardente*, o *Espirito de Termentina.* Os estimulantes acres são a *Myrrha*, o *Azebre*, as *Pimentas*, a *Noz noscada*, o *Euforbio*, e se póde usar de cada cousa de per si, ou misturadas, em pós, ou tiradas as tinturas: quando a caria do Osso não he profunda, ou a parte se acha muito humida, será o melhor remedio, e poderá bastar fios seccos. Quando o Osso estiver secco, e a caria for grossa, será util digestivos, e oleos.

Dos

Dos Remedios Citrinos, que tirão, ou figurão melhor as cicatrizes.

21 AS cicatrizes, que ficão depois de chagas, ou feridas, devem ser tratadas segundo as suas apparencias, ainda que commummente he preciso abrandar a restricção das partes solidas. Se a cicatriz ficar baixa, e restricta, ou grossa, e alta por fluidos encalhados, serão proprios os remedios untuosos, como o *Unto*, ou *Oleo humano*, o *Unto de cavallo*, os *Tutanos*, os *Butiros*, como a *Manteiga de Bexiga*, a *Crua*; os *Oleos de gemmas de ovos*, de *Lyrio*; de *Assucenas*, o *Unguento citrino*, *&c.* Havendo côr rubra na cicatriz, e com alguma inflammação, porque a restricção das fibras servem de embaraço ao transito do sangue, será proprio remedio o *Leite*, e melhor o de *Peito*, e de *Burras*, ou os cozimentos anodînos.

DE ALGUNS REMEDIOS DE MAIS USO na pratica, e menos conhecidos.

Ungvento de Flores de Sabugo.

1 ℞. FLores de Sabugo bem abertas frescas lib. j. *Azeite* ℥iij. *Sebo de Cabrito*, ou de *Carneiro fresco*, derretido, e coado ℥ij., e junto com o *Azeite* se fervão as *Flores de Sabugo* até que se encrespem, e depois se côe; e esprema, e se guarde para o uso.

2 He remedio excellente para todas as inflammações, quando houver seccura na pelle, para as combustões, e dores das almorreimas, escoriações, tinhas, &c.

Li-

Linimento Magiſtral.

3 ℞. *OLeo Roſado*, *Çumo de herva moura* aná ℥iij. *Alvaiade*, *e Fézes de ouro* aná ʒvj. coza-ſe o oleo com o çumo até ſe conſumir a aquoſidade, e coado, ſe lhe ajunte o alvaiade, e fézes de ouro em pó ſubtil; tudo miſturado em almofariz de chumbo, ſe maneie por muito tempo, até que fique linimento em boa conſiſtencia, e ſe guarde.

4 Eſte linimento para as Chagas cutaneas com inflammação, e particularmente depois da digeſtão, e mundificação, e em todas as exulcerações das combuſtões, he o remedio mais proprio, e que com mais brevidade cicatriza, do que todos quantos ſe tem compoſto para eſte fim. Para as inflammações em muitas partes, e particularmente das obſcenas, no eſcroto, e genital, he ás vezes remedio, que ſem outro ſe curão perfeitamente. Tambem nas Chagas cancroſas lhe faz beneficio. Adminiſtra-ſe eſte remedio com pincel de fios, ou com pennas, e por cima pannos brandos, duas vezes no dia.

Agua Roxa.

5 ℞. *AGua primeira de cal* lib. j. *Solimão* ℈j. em hum gral de pedra ſe reduzirá o ſolimão a pó ſubtil, e ſe lhe miſturará a agua de cal pouco a pouco. He muito boa para mundificar as Chagas podres, ſórdidas, e para debater as carnes ſuperfluas; e ſe póde fazer branda, ou mais forte, levando nas pranchetas mais pós.

Soro Cathartico, excellente purgativo.

6 ℞. *SAl Cathartico* ʒvj. *Agua da fonte* lib. iʒ. Faça-ſe a ſolução do ſal na agua ſobre o fogo, e depois de bem diſſolvido, ſe lhe ajunte *Leite de vacas*, ou de *cabras freſco* lib. j.: coza-ſe tudo até ſe conſumir ametade, e tirado do fo-

go se deixe estar até a precipitação do coalho; e depois coado este licor todo, nesta coadúra sobre o fogo se dissolva de bom *Manná* ℥ij., e ficará feito o *Soro cathartico*, que servirá para duas, tres, ou quatro dosis: he suave purgante.

Cataplasma preservativa, excellente para as gangrenas.

7 ℞. *SEmente de Cominhos* lib. 3. *Bagas de louro*, *Folhas de excordio seccas*, *Raiz de serpentaria*, *Virginianna* aná ℥j. depois de tudo pizado, se lhe ajunte de *Mel* quanto baste para formar *Cataplasma* S. A. Esta cataplasma julgão os Londrinenses o mais efficaz preservativo da Gangrena, e melhor que a sua triaga.

Linimento Branco emolliente.

8 ℞. *AZeite commum bom* ℥iij., *Espermacete* ʒvj. *Cera branca* ʒij.: tudo misturado a fogo brando se vá mexendo até estar derretido; e fóra se mexa cuidadosamente até estar frio. Este linimento he muito proprio para emollir, abrandar as asperezas da pelle, e suas exulcerações.

Oleo Verde.

11 ℞. *MAngerona Serpão hortense*, *Ouregãos*, *Arruda*, *Losna*, *Bagas de louro*, *Macella*, *Urgebão*, *Agriões*, *Flores de sabugo*, tudo verde, mas bem criado, e meio pizado, de cada cousa huma mão cheia; *Azeite bom* lib. ij., ferva-se tudo no azeite até se encresparem, e logo se exprema; e côe, e depois de assentes as partes crassas, se passe para vidro, onde se guarde.

10 He este Oleo hum dos melhores desobstruentes, e utilissimo para dissipar, dissolver os fluidos grossos, e frios das articulações, e para corroborar as mesmas

partes, e para as dores rheumaticas. Ajuntando-se a este Oleo a cera, que baste para formar emplasto S. A., servirá para o mesmo, que o Oleo, e hum admiravel resolutivo dos humores frios, e nestes mesmos apressa a suppuração, &c. Chamar-se-ha *Unguento Verde.*

Pirolas Capitaes.

11 ℞. MAssa de *Pirolas aureas, e Chochias; Lucidas, Aggregativas* aná ℨ ʒ. *Rezina de Jalapa* gr. xv. *Diagrido sulfurado* gr. x. misture-se, e com *Xarope de fumaria*, fórme Pirolas S. A. para duas dosis, e prateem-se para o uso. Administrar-se hão quatro horas depois de cêa, e dormirá o enfermo com ellas, &c.

Outros muitos remedios se achão escritos, e se podião escrever, o que parece superfluo, huns porque se acharáõ nos Capitulos desta obra; outros por se poderem pedir pelas Farmacopeas, e nellas se podem ver, e no *Antidotario da I. Parte.*

TRATADO

DE COMO SE DEVEM EMBALSAMAR os Cadaveres, e por quantas fórmas, segundo a precisão.

1 OS Cadaveres se embalsamão por differentes fórmas, segundo a intenção de se conservarem por mais, ou menos tempo conforme a precisão. Para demonstrações Anatomicas na instrucção dos Principiantes da Anatomia, e Cirurgia, e Medicina, para o transporte do Corpo a jazigo em mais, ou menos distancia, para se fazerem dilatados suffragios de corpo presente, &c.

2 A intenção do embalsamar deve consistir em extrahir do Cadaver o mais corruptivel, que he tudo o

que

que for humido, como origem da corrupção: as entranhas das cavidades, e os ventres dos Musculos; ainda que se de todas estas partes sólidas se extrahisse toda a humidade, naõ seria preciso tirallas fóra, e se conservaria o Corpo muito tempo incorrupto, ainda que com remedios, como na minha Aula conservo ha muitos annos hum com muitas Entranhas, vasos sanguineos, e todos os Musculos; mas pelo muito tempo, e trabalho, que he preciso, se usa commummente tirar fóra todas ditas partes, e toda a humidade possivel. Depois daquella extracção, a segunda intenção deve ser, introduzir material, que preserve da corrupção, particularmente dos fluidos. Este material preservativo póde ser em fórma liquida, ou solida, e saberá melhor fazer a extracção das partes, e injecções aquelle, que tiver tido exercicio Anatomico practico. Os preservativos liquidos são o *Espirito de Termentina*, o *Matrical*, o de *Vinho*, a *Agua ardente*, *&c.* Os *Balsamos Catholicos*, *Peruviano*, de *Copaîva*, *&c.* As *Tinturas*, como a de *Myrrha*, de *Azebre*, de *Canella*, de *Cravos da India*, ou do *Maranhão*, de *Incenso*, tiradas em *Espirito de Vinho*, *&c.* Os solidos preservativos são os aromaticos, e alguns amargos, e triacaes. Os aromaticos solidos são a *Canella*, os *Cravos da India*, do *Maranhão*, *Incenso*, e *Beijoim*, *Estoraque*, o *Sal*, a *Canfora*, *Pimenta branca*, *Macella*, *Mangerona*, *Tomilho*, *Alfazema*, *Alecrim*, *Losna*, *Salva*, *Ouregãos.* Os amargos são *Raiz da abutua*, *Quinaquina*, *Triaga*, *Azebre*, *&c.* De huns, e outros se fará eleição, e se receitaráõ os que melhor preservarem da corrupção, e na quantidade precisa, e segundo o que quizer usar, e grandeza do Cadaver.

Primeira fórma de embalsamar para menos tempo.

3 SItuando o Corpo, se lavará todo com huma esponja, ou cousa similhante com agua quente, e depois em agua ardente, ou bom vinho branco quente, lavando mais os Sovacos, e partes obscenas;

depois se fará injecção pela Boca, e Isophago para o Ventriculo, e Intestinos, e pelo Intestino recto com siringa com agua quente por huma, e outra parte, dando sitio baixo ao Abdomen, ampliando o Anus, e Intestino recto, movendo, e comprimindo o Abdomen para sahida da agua, e material dos Intestinos para huma bacia. Esta injecção se fará (podendo ser) quantas vezes bastem até vir a agua clara, e ultimamente se fará outra injecção com espirito de vinho, ou boa agua ardente alcanforada; e depois desta ultima lavadura, e extracção della, se tapará o Anus, ou Intestino recto com huma bem ajustada mécha.

4 Na parte inferior do Pescoço se descobriráõ as Veias Jugulares externas, e internas, e Arterias Carotidas, ou destes vasos os que se podérem descobrir, se siringaráõ repetidas vezes com espirito de vinho, até se extrahir o sangue, ou qualquer humidade que houver, e se ataraõ os vasos, laqueando-os pela parte superior, e inferior, que para huma, e outra parte ha de ser a injecção, ficando ultimamente os vasos cheios com o dito espirito, e tintura de cravo. Será a incisão na parte inferior do Pescoço para ficar mais occulta, que se poderá coser.

5 Na Axila, ou na Flexura do Braço, se descobriráõ os vasos maiores sanguineos, e estes se romperáõ, e expremeráõ de cima para baixo, e debaixo para cima, para extrahir delles a humidade possivel, e depois se lhe farão os lavatorios, injecções, e ligaduras, como fica dito *num.* 4. cosendo tambem as incisões.

6 Na costa do Osso Ilion, ou na Poples, ou Curva da Perna se porão patentes os vasos sanguineos, e se farão as mesmas diligencias de espressões, injecções, e ligaduras, como acima fica dito. Para se fazer a injecção nos vasos, se faz preciso rompellos; mas será melhor ser huma incisão longitudinal, e outra transversal, ficando alguma parte das tunicas por acabar de separar, para se não retrahirem os ditos vasos, e se difficultar mais a ligadura nelles, &c. Quando se fizerem

as

as extracções dos liquidos dos vasos, se dará sitio baixo ao lugar das incisões para melhor exito dos taes liquidos; e, pelo contrario, quando se quizer fazer a injecção, ficará em sitio alto, e o Artus baixo para melhor recepção.

7 Na cavidade do Peito entre a quarta, e quinta Costella, contando de baixo para cima, na parte anterior tres dedos affastado do Osso Esternon se fará huma incisão penetrante de cada parte, por fórma que caiba livremente hum dedo. Na cavidade do Abdomen, dous, ou tres dedos acima do Embigo, se fará huma incisão penetrante á cavidade, de sorte que caiba tambem hum dedo, depois se voltará o Corpo de bruços sobre as incisões para exito de alguma humidade, e ar, que estiver carregado de alguns effluvios impuros; e tornando a voltar de boca acima, se lhe fará injecção de agua ardente, e se tornará a fazer emborcação com o dedo dentro, ou canula no orificio, havendo receio de que por elle saião as Entranhas; e depois se situará outra vez de boca acima. As mesmas diligencias, e pela mesma fórma se fazem á cavidade do Peito. Feitas estas lavações, e neste sitio o Corpo, se encheráõ as duas cavidades de espirito de vinho per si, ou com alguma tintura de myrrha, de canella, de cravo, &c., e depois se coseráõ as incisões, e se lhe applicará em cima hum pedaço de emplasto quente, que pegue bem, como o *Adhesivo*, *Estitico*, *e Diaquilão*, alimpando primeiro bem a humidade, e se ligará. Pela Urétra se poderá com algalias proprias extrahir a ourina, e tambem introduzir o mesmo remedio acima dito.

8 Na Cabeça (supposto que se não corromperá com tanta brevidade) se fará praça nos Tegumentos, na parte superior, e media dos dous Ossos parietaes, até pôr patente o Craneo, no qual se fará hum orificio com hum trepano (que se fará breve), e rompendo-se as Membranas do Cerebro com canivete, se fará o mesmo dito nas mais cavidades, ajustando nos ditos orificios huma bóla de fios, ou de cêra, e cosendo depois os Tegumentos em seu lugar. Na boca se póde applicar,

e

e ficar huma prancheta, ou mais, molhada no efpirito, e expremidas bem-envolvidas em pós de cravo, e canella; e ifto mefmo fe fará nos Ouvidos, e Nariz.

9 Tenho obfervado no exercicio da Anatomia o com quanta brevidade fe corrompe a cavidade do Abdomen, e fuas Entranhas, e fubfequentemente as mais cavidades; porém attendidas com efte methodo, me parece fe prefervaráõ da corrupção muito mais tempo. Rompe-fe o Peito em as duas partes, porque as divide o mediaftino; e na Cabeça os dous offos pela divisão, que faz o Seio fagital da Duramater, cujas divisões impedem a communicação do remedio de huma a outra parte.

10 Não vi recommendado efte methodo pelos Efcritores de abrir as cavidades; mas a eftes vence muitas vezes a razão, como muitos dizem. He fem dúvida, que extrahida a humidade das cavidades, lavadas, e ficando nadando as Entranhas em remedio prefervativo, fe confervaráõ muito tempo, como fica dito; e quando com efte remedio, ainda que paffados alguns dias, fe perceba algũma alteração, fe póde dar a providencia de fe extrahir com firinga, e introduzir outro de novo, além de outras razões, que callo por omittir a extensão.

11 Quando fe quizer confervar o Cadaver mais tempo, ainda fó pelo methodo acima dito, fem tirar as Entranhas das cavidades, nem os Mufculos, ficando o Corpo inteiro, fe metterá dentro em hum caixão de chumbo, ou de madeira breada (que fe mandará fazer logo), e depois do Corpo mettido dentro, fe lhe botará efpirito de vinho, ou agua ardente boa em quantidade, que cubra o Corpo, ainda que nem fempre fe deve praticar *num.* 25., ou fó em quanto fe não fizer o tranfporte.

Segunda fórma de embalfamar para mais tempo.

12 A Segunda fórma de embalfamar, fe praticará, quando he precifo confervar o Corpo por mais tempo incorrupto; para o que fe faz precifo extrahir as partes, onde póde haver corrupção com

mais

mais brevidade, como são as Entranhas das tres cavidades, Abdomen, Peito, Cabeça, e toda a humidade, que se podér extrahir, dando incisões nos Ventres dos Musculos maiores; o que se fará pela fórma seguinte.

13 Primeiramente se situará o Cadaver em cima de huma banca de commoda altura, e se lavará todo com huma esponja com vinho branco, ou agua ardente quente; e enxuto, se fará logo no Abdomen huma incisão nos Tegumentos, que principiará na parte média do Esternon continuada pelo meio do Abdomen até a articulação anterior dos Ossos Pubis; outra crucial desde junto do Embigo pela parte superior até quasi aos Lombos de huma, e outra parte: as quaes incisões primeiramente hão de penetrar só os Tegumentos, depois se continuaráõ até penetrar os Musculos, e Peritoneo, o que assim feito, logo principião a sahir os Intestinos, Zirbo, e alguma humidade, que se alimpará. Segue-se ligar cuidadosamente o Esophago junto do Diafragma pela parte superior ao Ventriculo com linha forte; e ligado que seja, se corta acima da ligadura, da parte do Peito. A mesma ligadura se fará no Intestino recto, fazendo primeiro a necessaria expressão das fezes para a parte superior, e feita a ligadura se cortará o mesmo Intestino pela parte inferior, para não sahirem as fezes. Feito isto, se tiraráõ os Intestinos todos fóra com o Ventriculo, separando-os de algumas prizões, e depois se tiraráõ todas as mais Entranhas pertencentes a esta cavidade, principiando pelo Figado, e Baço, &c., e depois se alimpará a humidade, ou qualquer outra cousa.

14 No Peito se continuará a incisão pelo Esternon até á sua parte superior, e principio do Pescoço; far-se-ha outra crucial no meio do Peito até ás suas partes lateraes, cujas incisões chegaráõ até ás Costellas; e feito isto se segue levantar os quatro angulos dos Tegumentos com tudo o mais, que se encontrar, de sorte que fiquem patentes os Ossos Esternon, e Costellas até o meio da sua parte ossea, e affastados os ditos angulos para as partes lateraes, que fique bem patente

o Efternon, e Cartilagens das Coftellas, fe cortaráõ logo as Cartilagens das Coftellas verdadeiras, e de alguma fuperior efpuria (fendo precifo) junto da parte offea com huma faca forte, e depois fe vai feparando, e levantando o Offo Efternon, e ditas Cartilagens para cima, de forte que fique patente nefte lugar a cavidade do Peito, e parte das fuas Entranhas: fegue-fe bufcar a parte fuperior dos Bofes pela Trachea, e Ifophago, e todas as mais Entranhas, hindo-as feparando de todas as prizões, que fe encontrarem com os vafos communs, e tiradas fóra todas as Entranhas da cavidade, fe alimpará, &c.

15 Poderá baftar pelo Abdomen tirar o Diafragma, e tirar as Entranhas do Peito fem fazer praça no Efternon, e Coftellas.

16 Na Cabeça fe fará huma incisão defde a parte inferior, e média do Offo Occiput, ou do Toutiço, e fubindo pela parte fuperior, e média, fe continuará pela Sutura fagital entre os dous Offos Parietaes, até a Sutura coronal, ou até quafi onde principia o cabello, deixando ficar a Tefta livre da incisão. Far-fe-ha outra incisão crucial, que principiará no meio da primeira, e fe continuará para as partes lateraes da Cabeça até junto das Orelhas; depois fe hirão feparando, e levantando os quatro angulos dos Tegumentos, e o que podér fer do Pericraneo, e na parte anterior o Mufculo frontal, ficando affim o Craneo patente o quanto for precifo; e limpa a humidade, fituado o Cadaver, e fegura a Cabeça por ajudantes, fe ferrará o Craneo em roda até o penetrar todo, e tirado efte pedaço fe tire fóra todo o Cerebro com as Membranas, e fe alimpe toda a cavidade. Eftas, e todas as mais Entranhas das mais cavidades fe hirão deitando dentro em hum caixão (que já para efte minifterio ha de eftar prompto), e fe fechará. Depois de feita a extracção das Ensranhas das cavidades, fe fará a efprefsão, injecções, e ligaduras nos vafos fanguineos, onde for precifo, como fe diz *num.* 4. 5., e 6. Na Boca, e Ouvidos, fe adminiftrará o mefmo dito *num.* 8. Nos Mufculos maiores, como

mo os das Barrigas das Pernas ; das Nádegas , dos Lombos , e os dos Braços , se lhe farão as incisões precisas , e limpa a humidade, que se podér extrahir, se lavaráõ as incisões, e se reencheráõ do mesmo preservativo, que a Boca ; e o mesmo se fará a quantos Musculos parecer que he preciso ; e depois se lhe porão em cima pannos molhados em *Espirito de Vinho* , e se ligará tudo com ataduras.

17 Tiradas fóra as Entrânhas das cavidades acima ditas, e limpa toda a humidade , se lavaráõ com *Agua ardente* , ou com *Vinho*, ou com o seu *Espirito* na ultima lavadura , e se reencheráõ dos preservativos seguintes.

18 ℞. *Cravo do Maranhão* lib. iij., *Cravo da India* lib. j., *Canella* lib. 3., *Azebre* lib. i3., *Incenso* lib. iij., *Myrrha* lib. ij., *Beijoim* lib. j. *Raiz de Abutúa* lib. 3. , *Quina boa* lib. 3., *Pimenta branca* lib. j. , *Alfazema* , *Alecrim* , *Mangerona* , *Macella* , *Tomilho* , *Ouregãos* aná lib. 3. venha tudo reduzido a pó grosso , e cada cousa dividida.

19 ℞. *Tintura de Canella*, de *Cravo*, de *Myrrha*, de *Azebre* , aná lib. j. venha tudo dividido.

20 ℞. *Espirito de Termentina* lib. iiij., *Balsamo de Copaiva* lib. ij., *Balsamo Catholico* lib. j. , *Peruviano* lib. j. , venha tudo dividido.

21 Lavadas as cavidades , como fica dito *num.* 16., se fomentaráõ por dentro com *Espirito de Termentina* huma parte , e outra dos *Balsamos* , e *Tinturas* , de que se fará a mistura ; e logo se encheráõ as cavidades com os pós aromaticos , fazendo a mistura delles nas quantidades precisas , segundo o Cadaver , que fique fazendo a mesma corpulencia , que fazia antes de extrahidas as Entranhas. Feito este recheio , se repõe , e trazem a seu lugar os Tegumentos , e mais partes , e se cosem com linha , fio , ou barbante forte com agulha proporcionada ; advertindo , que no Feito se ha de primeiro pôr em seu lugar o Osso Esternon com as Cartilagens das Costellas , e na Cabeça o Craneo , que se serrou , e depois coser os Tegumentos ,

como eſtá dito. Segue-ſe a iſto lavar todo o Corpo com huma eſponja, ou panno com agua ardente boa, e deixallo enxugar ao ar, e depois de enxuto, ſe untará todo, e ainda as meſmas incisões com *Eſpirito de Termentina* per ſi ſó, ou miſturando-lhe algum *Pó ſubtil de Pimenta branca.* Por cima das incisões, depois de coſidas, ſe porá hum panno dobrado molhado em eſpirito de vinho, e ſe ligará todo com ataduras, ſegundo a parte. Depois de embalſamado o Corpo, ſe veſtirá, ou paramentará como quizerem, veſtindo-ſe-lhe primeiro huma camiza, que ſeja comprida.

Terceira fórma de embalſamar para mais tempo.

22 A Terceira fórma de embalſamar ſe fará pela meſma fórma que a ſegunda acima dita; com a differença porém, que, depois de feitas as incisões nas cavidades ditas, ſe ha de ſeparar a Cuticula, e Cutis da gordura, e Muſculos, e com cuidado de ſe não fazerem orificios neſtes ditos primeiros dous Tegumentos, fazendo a ſeparação até quanto mais podér ſer á parte poſterior das cavidades: logo pelas primeiras incisões ſe penetrará a cavidade do Abdomen, e ſe tiraráõ as Entranhas, como fica dito; e depois os Muſculos com a gordura, e do Muſculo Pſoas, e Iliaco da cavidade o que podér ſer. No Peito ſe levantará o Eſternon, e as Coſtellas, como eſtá dito. Segue-ſe tirar as Entranhas, como ſe diz acima. Tirar-ſe-ha o Muſculo triangular do Eſternon, os Peitoraes, e os mais, que ſe encontrarem, e ſe poderem tirar. No Peſcoço ſe fará huma incisão longitudinal até á parte inferior da ponta da Barba; abertos os Tegumentos, ſe irá ſeparando a Gordura, Muſculos, Trachéa, Larix, Iſophago, e Lingua. Na Cabeça ſe fará o meſmo que já eſtá dito *num.* 15., e, tiradas as Entranhas della, ſe penetraráõ os orificios, que dão paſſagem aos Nervos Opticos até os Olhos, mas ſem os penetrar fóra, para ſe deixarem penetrar do preſervativo, que ſe-

ſerá o *Eſpirito de Termentina*, e *Balſamo Peruviano*, e *Catholico*, por injecção.

23 Os Muſculos do Dorſo, Eſpadoas, Hombros, Braços, Antebraços, Lombos, Nádegas, Côxas, Tibias, Pés, Gordura, &c., os que deſtes forem de maior corpulencia ſe porão patentes, e ſe cortaráõ fóra, e os outros ſe penetraráõ com incisões, e ſe embalſamaráõ. Na Cara ſe farão humas penetrações com inſtrumentos entre os Beiços, e as Maxillas, ou Queixos para os Muſculos maſceteres, e por dentro da Boca para as Faces internas.

24 Depois de todo eſte laborioſo trabalho, e eſtrago, tudo ſeparado, e mettido dentro de hum caixão, ſe fará a eſpreſsão dos Artus, e ſe lavará todo o Cadaver, e cavidades, como fica dito, deixando-o enxugar, e ſeccar ao ar por algumas horas, e depois ſe fazem as injecções nos Artus, como ſe diz *num.* 4., e ſe recheão as cavidades, e coſem os Tegumentos, reduzindo-os a ſeu lugar em todas as partes, como fica dito *num.* 20., e ſe untará todo o tronco, e incisões com *Eſpirito de Termentina*, e depois ſe ligará todo com boas ataduras molhadas em *Balſamo Catholico*, *Peruviano*, *Eſpirito de Termentina*, e de *Vinho*; aos Artus ſe fará o meſmo. Na Boca, Nariz, e Ouvidos ſe fará o meſmo recheio das cavidades, e as incisões por dentro das Faces, e depois ſe fechará a Boca, e talvez com coſtura verdadeira, ou falſa. No Peſcoço, depois do recheio, ſe coſeráõ os Tegumentos, e ſe ligará como nos Artus. Nas Ventas dos Narizes ſe podem metter humas méchas enſopadas nos ditos Balſamos, eſpremidas, e envolvidas nos ditos pós aromaticos, mettidas de fórma que ſe não vejão de fóra.

25 Os Olhos ſe houver receio de ſe corromperem, ſe podem penetrar até ſahirem os humores, e depois ſe lavaráõ, e encheráõ dos preſervativos aromaticos, de ſorte, que ſe fechem as Pálpebras, e ſe prendão os ſeus cabellos com cera derretida, ou com pontos; ou ſe tiraráõ fóra, e ſe lhe fará o meſmo já dito, pondo as Pálpebras em ſeu lugar. Nas mais partes externas

da Cara ſe não faz incisão, por não cauſar disformidade; porém lavar-ſe-ha repetidas vezes com *Eſpirito de Vinho*, e em todo o tempo, que apparecer qualquer humidade pela Boca, Narizes, Olhos, &c., ſe alimpará; depois ſe veſtirá o Corpo, e ſe reporá em ſeu proprio lugar.

N o t e - s e.

26 Tambem ſe póde conſervar o Corpo, depois de tiradas as Entranhas, como fica dito, mettida em hum caixão breado, ou de chumbo vedado, e depois coberto todo de *Eſpirito de Vinho*, ou de *Salmoura*; mas para os tranſportes, e movimentos que ha de haver, ſe não poderá, nem mover, nem conſervar melhor; e menos cómmodo ſerá, quando for preciſo eſtar o Corpo expoſto; e embalſamado pela fórma dita com aromas ſeccos; tambem ſe póde conter em caixão, e muito melhor ſe póde mover, e levar pelo menos pezo para qualquer parte; e aſſim ſe conſervará melhor o preſervativo, ainda que ſe eſtiver infundido algumas horas no dito *Eſpirito*, e depóis de embalſamar, ſerá de beneficio.

27 Os remedios ſe receitaráõ na quantidade preciſa, ſegundo o Cadaver; manda-ſe vir cada couſa de per ſi para poder ſervir o que ſobejar; eſtes ſe hão de receitar antes das operações, para eſtarem promptos, quando forem preciſos, como tambem ſe ha de mandar fazer antes o caixão para as Entranhas. Quando o Corpo eſtiver expoſto para ſuffragios dilatados, e em alguma parte da Cara apparecer alguma nódoa, ſe disfarçará com a fomentar com *Clara de ovo*, e por cima *Pós*, ou *Gis branco*; pondo-lhe em cima hum bocado de emplaſto *Diaquilão branco* em panno, ou tafetá de côr da pelle, ou ſe uſa de maſcara propria. O tempo, que o Cadaver ſe poderá conſervar ſem corrupção conſideravel, e ſem máo cheiro, ſe não póde determinar com certeza, mas deve-ſe regular pela qualidade dos fluidos, e doença que houve, pela qualidade, e fórma do embalſamar. Pela primeira fórma ſe poderá conſervar de

qua-

quatro até ſeis dias: pela ſegunda de ſeis até oito: pela terceira de oito até doze, ou mais tempo: razão porque ſe deve primeiro que tudo perguntar que tempo ha de eſtar o Corpo ſem ſe ſepultar, para ſe eleger a fórma de emballſamar.

28 Ha quarta fórma de emballſamar, deſeccando, ou dividindo as partes ficando inteiras, extrahindo as impuridades, e toda a humidade, e bem enxutas introduzindo os Balſamos, e Eſpiritos, repetidas vezes fazendo as preciſas injecções em varias partes, e com diverſos materiaes, com o que ſe conſervão os Corpos quaſi perpétuamente, ou por muitos annos, cujo methodo por ora deixo aos curioſos, os quaes debaixo dos meſmos preceitos, e remedios ditos, o poderáõ executar, ſendo-lhe preciſo.

F I M.

INDICE

Das operações precisas da segunda parte da Cirurgia Classica as mais modernas.

INDICE

Das operações precisas da primeira parte da Cirurgia Classica as mais modernas.

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
Pag. 2	número 4	economicas	economias
Pag. 10	número 26	Epíphon	Epiplon
Pag. 10	número 26	Redondo	Redenho
Pag. 19		confeza	contusa
Pag. 101	número 119	partas	partes
Pag. 232	número 2	criancaas	crianças